

**EXPOSIÇÃO DE BARRETOS:
900 bovinos esbanjaram
qualidade**



FOTO INVERTIDA

apareça e cresça: o banco do estado de são paulo tem financiamentos a médio e longo prazos para você desenvolver sua fazenda.

Procure uma de nossas agências e exponha seus planos para obter maior rendimento de sua fazenda. A Carteira de Desenvolvimento Econômico opera com várias linhas de crédito que permitem a você transformar sua propriedade agrícola em empresa realmente rendosa. Veja por exemplo: BID-71 - PROGRAMA DE INVESTIMENTOS RURAIS - Que beneficia a pequenos e médios produtores e Cooperativas por eles formadas, financiando investimentos agropecuários que visem o aumento da produção e da produtividade (projetos de defesa do solo; campos de cooperação; construção de casas rurais, açudes, paióis e cercas; formação de pastagens; aquisição de animais de serviço, tratores e outras máquinas e implementos agrícolas, caminhões, camionetas, "jeeps"; gado leiteiro e de cria; eletrificação, etc.) Prazo de 2 a 12 anos, com financiamento até 100% do projeto. Encargos financeiros de 14 a 18% a. a. IBC-GERCA - INSTITUTO



BRASILEIRO DO CAFÉ - GRUPO EXECUTIVO DE RACIONALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA - Financiamentos de empreendimentos de infra-estrutura que beneficiem a coletividade agrícola em zonas em que foram ou estão sendo erradicados cafezais. Juros de 12% a. a. e prazo de até 7 anos.

FEAP - FUNDO DE EXPANSÃO AGROPECUÁRIA - Financiamento de projetos para defesa do solo; mecanização da agricultura; açudagem e irrigação; eletrificação rural; construção de silos, depósitos, paióis, casas para trabalhadores, estábulos, currais, cercas, galinheiros, etc.; industrialização e preparação de produtos agropecuários e da pesca; aquisição de reprodutores de alta linhagem genética; reflorestamento com pinus e eucaliptos; etc. Juros de até 11% a. a. e comissão de 1% sobre o valor do financiamento. Prazo de até 7 anos. Dentro do plano de Integração e Desenvolvimento do Governo Abreu Sodré, cabe-nos realizar os financiamentos rurais a médio e longo prazos. Na realidade, o nosso negócio é financiar o desenvolvimento econômico. Converse com os gerentes de nossas agências e eles o auxiliarão a obter o melhor financiamento para o seu projeto.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

FINANCIANDO O DESENVOLVIMENTO

➡ PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - GOVÊRO ABREU SODRÉ

ESTES EXCELENTES PRODUTOS PERTENCEM AO PLANTEL DA FAZENDA VARGEM ALEGRE



ALTURA PINEY VICKIE VALORY

(V. G. 89 - aos 3 anos) - Nasc. 15-7-63. Sua produção, em controle oficial da APCB, atingiu 41 quilos de leite por dia, em 3 ordenhas, com 4,2% de gordura, em início de lactação.



CARNATION VALOR

Nasc. 25/12/67 - filha de Gar-Bar-Dale Burke Kate (V. G. 88 - Medalha de Ouro) e de Altura Piney Vickie Valory (V. G. 89). VALOR alcançou grande sucesso em Julz de Fora no ano passado, onde foi Grande Campeã Júnior. Seu sêmen já está sendo colhido e congelado para fornecimento aos criadores interessados.

Em 21/4/69, durante a I Exposição Brasileira de Gado Holandês, nasceu PAN VALORY CROSSLINE, filho de Earliway Crisscross Skyline, Campeão Sênior naquela exposição, Ex. 90 pontos, aos 3 anos e meio (E.U.A.), e de Altura Piney Vickie Valory (V. G. 89).

FAZENDA VARGEM ALEGRE

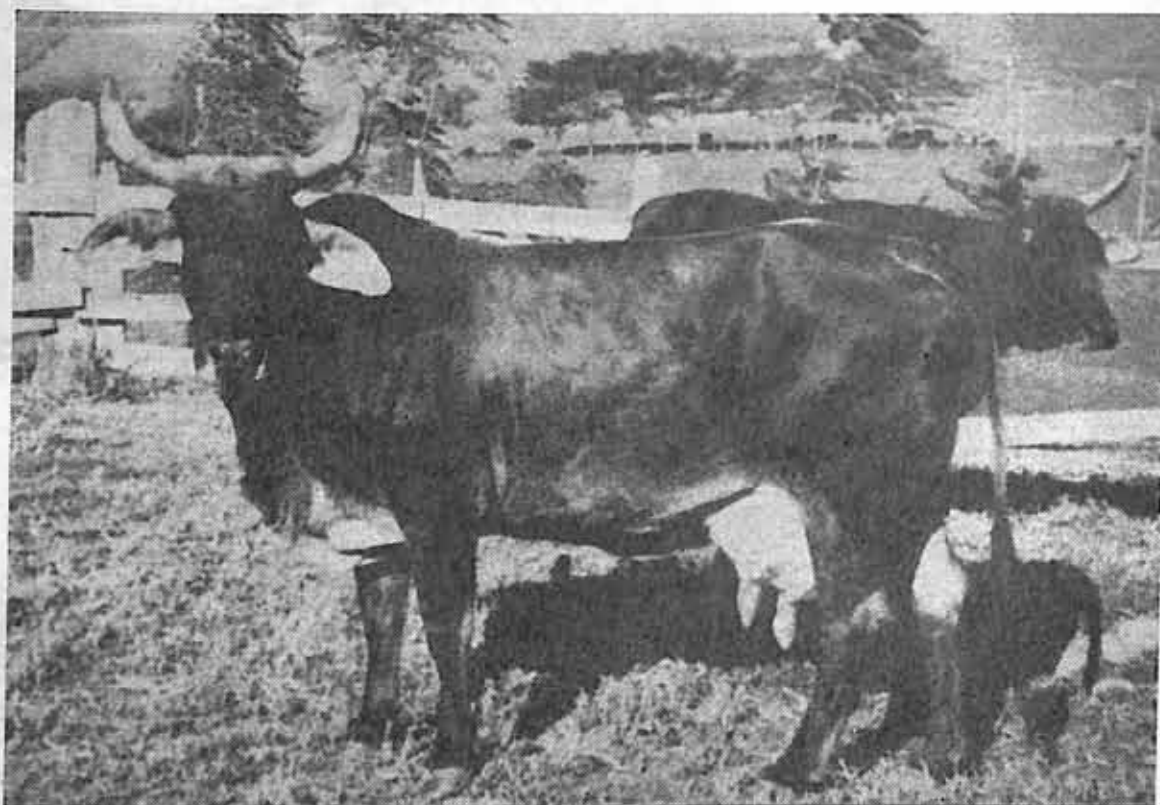
Do DR. MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE - TEL. 34 - MUNICÍPIO DE BARRA DO PIRAI - RJ



SCHWYZ - A Raça de Cruzamento

ALTA PRODUÇÃO DE LEITE



Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições adversas da região inter-tropical brasileira.



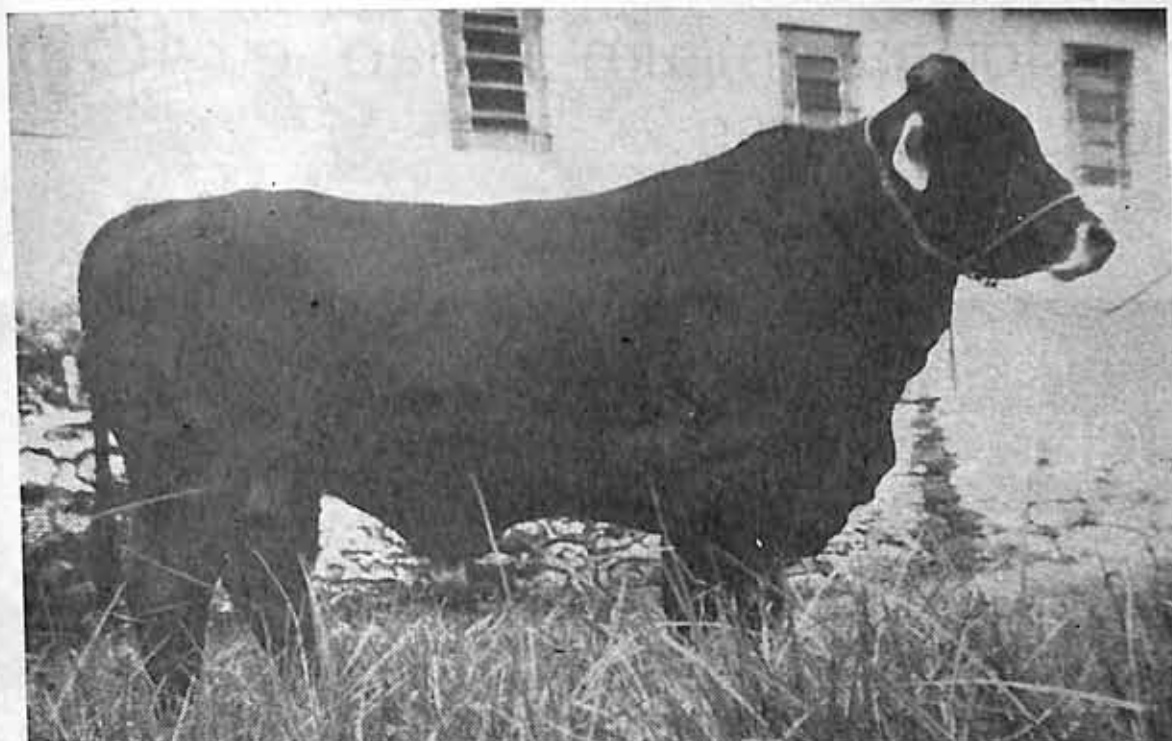
Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-6686 — São Paulo

pla Aptidão Ideal para s Trópicos, pois nos dá

ALTA PRODUÇÃO DE CARNE



Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.



**RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO
NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVÍNIA, SP:**

	ZEBU	ZEBU X SCHWYZ
GANHO DIÁRIO EM GRAMAS	708	1420

problema:

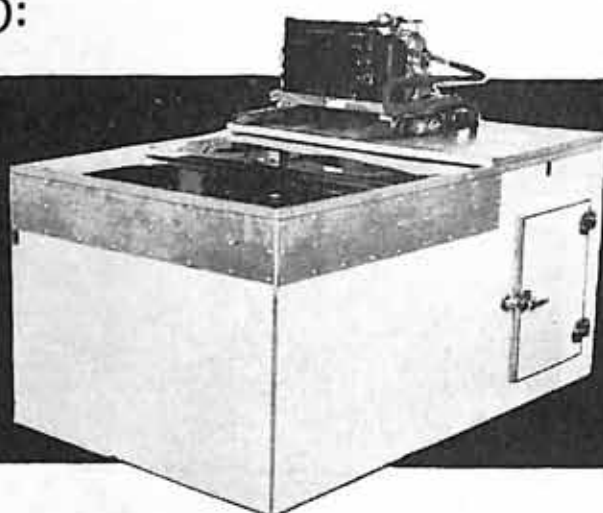
como evitar perda de dinheiro porque, em apenas 24 horas, uma única "bactéria" (causa da acidez do leite) se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

solução:

resfriador GELOMINAS

Financiado em 48 meses.
8 modelos à sua escolha.
Funciona com qualquer tipo
de energia.

Cid Lage



porque conservando o leite da segunda ordenha a $+ 5^{\circ}\text{C}$ evita a reprodução das "bactérias".

resultado: lucro certo, problema resolvido.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

G

GELOMINAS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - Caixa
postal, 585 - Fone 4867 - Juiz
de Fora - MG

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrage — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO,
Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE: 51-9234 —
CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS

Assinatura	simples		
1 ano		NCr\$	30,00
2 anos		NCr\$	55,00
3 anos		NCr\$	80,00
Assinatura	registrada simples		
1 ano		NCr\$	31,00
2 anos		NCr\$	57,00
3 anos		NCr\$	83,00
Assinatura	aérea		
1 ano		NCr\$	39,00
2 anos		NCr\$	73,00
3 anos		NCr\$	107,00
Assinatura	registrada aérea		
1 ano		NCr\$	40,00
2 anos		NCr\$	75,00
3 anos		NCr\$	110,00

Composta e Impressa: «GRAFICA SANGIRARD»
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7870

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XL — São Paulo, junho de 1969 — Nº 474

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12

XVIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS

Com seus Guzerá, Leôncio de Andrade vence o certame pela terceira vez consecutiva — J. Barbosa Passos, Laércio C. Noronha e José Pires Filho	14
Houve dificuldades, mas houve brilho	16
O Brasil pode ser o maior produtor de carne do mundo	17
No Vale do Rio Grande a maior concentração de Zebus fora da Índia	18
No encerramento: muitos prêmios, desabafos, críticas e sugestões	19
Os campeões	20
Os melhores criadores	22

XXI Exposição de Gado Holandês e Cavalos Mangalarga do Sul de Minas — Caxambu	40
Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1968	42
Equinocultura — Campolina — um grande cavalo — II — Valério Rezende	51
A VI Exposição de Itumbiara	54
Os campeões de Itumbiara	57
A XIII Exposição de Ipameri	57
Pecuária leiteira moderna — VI — As bezerras necessitam de cuidados especiais	62
A pecuária portuguesa e seus problemas — Contrastes da natureza — I — Pimentel Gomes	68
Comportamento de gado Zebu na reprodução — L. P. Jordão	72
A medicina veterinária nos Estados Unidos	74
Pecuária em crise — Francisco dos S. Serra	80
Registro Genealógico recomeça com festa — O. Tormin	82
Relatório nº 292 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	83
O que vai pelo Controle Leiteiro	92
Que se entende pelo termo raça?	115

NOSSA CAPA:

Em nossa capa deste mês publicamos o clichê de CARNATION HIGHBROW: o melhor pedigree de touro importado. Está com 23 meses. Chegou recentemente dos Estados Unidos para o plantel do dr. Milton Pannain, proprietário da Fazenda Vargem Alegre. Filho de Pineyhill Majority, Ex. 92-GM, e de Lakeland Fobes Delight, Ex. 92-2E; neto, pelo lado materno, de Minnow Creek Eden Delight, Ex. 92. A mãe de Highbrow é a atual recordista mundial em longevidade em leite: ultrapassou em 19-8-68 as 300.000 libras; é a terceira em todos os tempos. Minnow Creek Eden Delight, mãe de Lakeland Fobes Delight e avó materna de Highbrow, é a recordista mundial de produção de gordura em todos os tempos. Pineyhill Majority é extraordinariamente melhorante em produção de leite e de gordura. Neto de ABC e pai do Carnation Highbrow. Assim, Highbrow está dotado de características hereditárias excepcionais, que indiscutivelmente serão transmitidas aos descendentes. Seu sêmen vem sendo coletado e embalado na Fazenda Vargem Alegre (Parra do Pirai - RJ) e se encontra à disposição dos criadores brasileiros.





Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1963

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires da Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antônio Luiz Ferraz, dr.

Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.

Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.

Arnaldo Zancaner, dr.

João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho

Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.

Urbano Junqueira

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira

Ferreira, dr.

Gilberto Azambuja

Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzoni, dr.

Antônio Augusto Pires de Oliveira

SUPLENTE

José Procópio Meireles

Antônio Luiz do Rego Neto, dr.

Gilberto Arruda Sampaio, dr.

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Lauro Toledo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Eng. Agr. Hugo Prata

Registro Genealógico

Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Dr. Pedro Luiz Grasso

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranali

Serviço de Controle Leiteiro

Chefe:

Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Meirelles

Dr. Fernando José Santos

Prof. João Rodrigues de Alckmin

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Mala

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de

Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Associação dos Criadores de Guzará do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Charoleza

Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil

Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do Brasil

Associação Brasileira de Criadores de Zebu-Mócho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Arnaldo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Telles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orlindo Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.

POR QUE TIRAR AS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS DA ÁGUA BRANCA?

O Governo do Estado está no firme propósito de dotar a pecuária com um novo recinto de exposições. A idéia vem ao encontro dos anseios dos criadores, que não vêem mais como possam realizar-se esses certames no Parque da Água Branca tal como está.

Surge então uma dúvida: devem-se construir novas acomodações em outro lugar, ou deve-se aproveitar o mesmo logradouro?

Indiscutivelmente, o Parque da Água Branca, tal como está não mais atende a seu precípuo objetivo, que são as mostras de animais. Essa é, aliás, a opinião unânime dos pecuaristas. Mas é fora de dúvida também que as opiniões se dividem quando se fala em mudança de local. A maioria prefere que o recinto continue onde está, o que a "Revista dos Criadores" tem registrado em diferentes oportunidades em pronunciamentos de pecuaristas presentes aos últimos certames. Formamos entre estes.

Provada, como está, a impropriedade das instalações atuais da Água Branca, acreditamos que a primeira indagação que se impõe é saber se poderiam ser reformadas. Provada essa impossibilidade, aí, sim, cogitar-se-ia de transferência para outro ponto da cidade. Não vemos razões convincentes para essa mudança. Há uma série de respeitáveis argumentos daqueles cujo pensamento temos endossado. Por exemplo, há no Parque da Água Branca área suficiente para a construção de modernos pavilhões que obedeçam a todas as exigências da moderna técnica. Não há, pois, necessidade de pensar em termos de quantidade, mas sim de qualidade dos animais que sejam trazidos para as mostras da Capital, as quais devem ser coroaamento das exposições que são feitas no Interior. Há uma crescente preocupação de popularizar a pecuária, dando motivo para que

novos elementos sejam para ela atraídos, assim se desenvolvendo e fortalecendo a atividade criatória. A posição do Parque favorece a realização dessa meta, dada a extraordinária facilidade de acesso que oferece, tanto para os expositores como para o público. Na última Exposição de Gado Leiteiro, dia houve em que foi visitada por mais de 30 mil pessoas, sem nenhum problema para o escoamento dessa massa humana. Muitos outros argumentos podem ser aventados a favor da idéia que defendemos, mas vamos nos limitar apenas a mais dois: 1) a remodelação do Parque poderia ser feita com aplicação de recursos financeiros muito menores do que os que requer a construção de um novo recinto; 2) a construção de um novo recinto implicaria, de qualquer forma, na reforma do Parque da Água Branca, aproveitado para qualquer outro fim. Seriam duas despesas, portanto, que fatalmente ocorreriam. Aliás, foi o próprio governador do Estado quem afirmou, ao presidir o encerramento da Exposição de Gado Holandês, que o povo não pode prescindir "daquele verde", que o Parque da Água Branca é intocável!

Lançamos certa feita a idéia da construção de pavilhões de dois andares, o segundo dos quais poderia abrigar exposições de produtos pecuários, de implementos agropecuários, de aves, de pássaros (tivemos ainda há pouco uma concorridíssima exposição de pássaros), de lanchonetes, anfiteatro para reuniões e projeção de filmes educativos, de sedes de sociedades de criadores, de alojamento para peões, de escritórios de exposições, de almoxarifado, enfim um sem-número de aplicações úteis.

Pesem-se os prós e os contras e todos verão, com certeza, que a balança vai pender para a REFORMA DA ÁGUA BRANCA!

Mercados Pecuários

Favorecida pela exportação, com o pano de fundo de seca de poucos precedentes, o novilho subiu de preço em junho, ainda na safra. O porco, ao contrário, em safra e com o milho relativamente escasso, desceu um pouco. O leite manteve-se estável, mas com tendência de alta, à vista da entrada plena da safra da seca. O ovo melhorou, com a queda das posturas. Mas o frango, para o qual houve grande corrida, baixou de maneira alarmante, mais uma vez. Essas foram as reações dos principais mercados pecuários em SP, em junho.

Boi

estoura

e

frango

alarme

EXPORTAÇÃO E SECA TANGEM BOI

O boi de corte pegou francamente o preço médio de NCr\$ 20,00 em junho último, com negócios a NCr\$ 20,50 e até alguns, no fim do mês, a NCr\$ 21,00. Aliás as programações de compra para julho, das principais empresas, admitiam francamente NCr\$ 21,00 por arrôba, livre do frete e imposto no interior de SP. Isso quer dizer que as empresas menores tenderão a pagar de NCr\$ 21,50 a NCr\$ 22,00. Alta precipitada, sem dúvida, pela qual não esperava a SUNAB, cujo frigorífico arrendado em Araçatuba, por insistir em pagar a NCr\$ 20,00 no fim de junho, teve de suspender as matanças por vários dias.

Que teria causado essa alta antecipada, ainda no vigor da safra?

Acontece que as matanças de exportação foram intensas, pois as saídas para o exterior vêm sendo maiores, via Santos, do que no ano passado, quando já haviam sido substanciais. A certa estabilidade

do preço da carne bovina, comparativamente a produtos concorrentes, depois da alta do salário-mínimo, deve ter ativado um pouco a procura interna. Nenhum gado ou carne do sul surgiu no mercado do centro do país. Diante dessa fisionomia da procura, notava-se que o suprimento das invernadas parecia menor do que no ano passado, pois a grande seca de 1968 não teve paradeiro em 1969 e as saídas táticas de gado dos pastos, para reduzir a lotação, acentuaram-se, determinando a frieza do mercado até maio; em junho, porém, o processo de esvaziamento parece ter terminado, e a perspectiva de animais em condições de abate para o segundo semestre tornou-se bem desfavorável: lotação raleada e pastos em mau estado. Só no Paraná e em Mato Grosso encontram-se invernadas relativamente boas, mas elas ainda pesam pouco no abastecimento. Na Alta Noroeste e na Alta Paulista, depois de um verão de poucas chuvas, surgiu um outono com metade das precipitações normais e o inverno entrava muito seco.

Com as altas havidas no mercado de boi gordo, o novilho magro, que vinha estacionário, tenderá a se recuperar. Não seria sem tempo, pois bezerro desmamado, que há três anos se comprava por NCr\$ 70/80,00, já se adquiria em certas regiões de Minas até por NCr\$ 60,00.

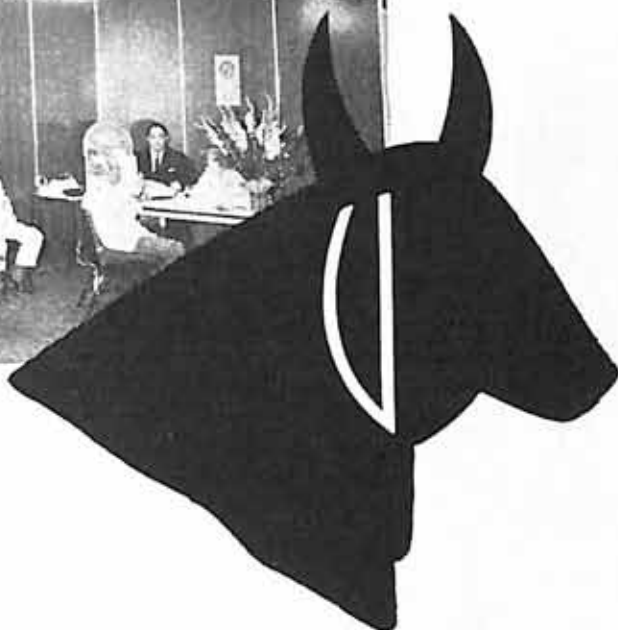
No Rio Grande do Sul, terminada a safra, praticamente, as cotações mantinham-se firmes a NCr\$ 0,60 por kg bruto vivo. A entrada do gado uruguaio foi relativamente pequena, em face de problemas de preço e de peso, não

tendo incluído nas cotações do Estado, aliás também favorecido pelo bom ritmo das exportações.

No atacado de São Paulo, a carne bovina cotou-se a NCr\$ 2,05 por kg, para o traseiro especial, o que representa ligeira alta em corte com maço. Também o dianteiro subiu para NCr\$ 1,38, ou seja, cerca de NCr\$ 0,5 de vantagem sobre o mês anterior. No varejo, a carne de primeira comum andou cotada a cerca de NCr\$ 3,00 por kg.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos



SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

AGENTE
DO
FINAME



Milho atrapalha porco

O preço do porco, que havia atingido mais de NCr\$ 29,00 em maio, desceu em junho para NCr\$ 28,50 e até NCr\$ 28,00, na praça de São Paulo. A época era de safra, que continua, e o milho, devido à quebra nas colheitas (sêca de 1968/69), estava escasso e subindo fortemente, o que preci-

pitava liquidações de suínos de meia ceva, jogando o mercado para baixo. Confirma-se o velho adágio: milho caro,

porco barato. A carne de porco (carcaça) vinha sendo cotada no atacado paulistano a cerca de NCr\$ 2,20 por kg.

LEITE FIRME

O leite, inclusive excesso de gordura, estava dando no interior de São Paulo, cerca de NCr\$ 0,30 por livro, posto na plataforma da usina. Esperava-se melhoria em julho, apesar do aperto das margens, devido ao mau estado das pastagens e à elevação das rações. Havia pecuaristas queixando-se do tratamento das usinas, no acerto dos novos preços.

ÔVO BEM; FRANGO RUIM

A cotação dos ovos melhorou um pouco em junho, tendo a caixa de 30 dúzias alcançado no atacado de São Paulo NCr\$ 45,00 contra NCr\$ 44,00 em maio, segundo levantamento do Instituto de Economia Agrícola da SA. A queda das posturas deve ser responsabilizada pela alta. Com o estímulo da alta havida e a entrada de época de maior produção, deve-se admitir maior pressão da oferta no segundo

semestre, com repercussão nos preços. Já o frango, para o qual houve grande corrida, baixou novamente de preço, alcançando o misto vivo NCr\$ 1,15 por kg na praça de São Paulo e o morto NCr\$ 2,10. O governo do Estado anunciava isenção de ICM nas rações, com o objetivo de baratear a produção e ajudar os avicultores, sobretudo os de frango para abate. A alta à vista da carne bovina também poderia auxiliar o mercado avícola.



**Aumenta
a resistência
contra moléstias
infecciosas!**

- Prevenir ou atenuar moléstias infecciosas presentes na circunvizinhança;
- Proteger animais durante viagens e permanência em feiras e exposições, quando a probabilidade de contágio é maior; e
- Atenuar o curso de moléstias infecciosas, possibilitando a recuperação em tempo mais curto, sem complicações nem recaídas.



LABORATÓRIO ISA

SOCIEDADE ANÔNIMA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250

Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"

Caixa Postal, 1767 - São Paulo

Preços voltam a melhorar

Análises dos dados coligidos e divulgados pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais mostram que, no mês de maio voltaram a melhorar os preços das criações e seus produtos no Estado.

Dos 20 itens mensalmente estudados, 15 melhoraram de posição, enquanto 5 mantiveram-se estáveis, não havendo queda de cotação de nenhum item. Esse fato ocorre pela primeira vez este ano.

GADO DE CRIA

No grupo dos animais de cria, somente o bezerro até um ano ficou estável. Seu preço permaneceu nos NCr\$ 65,00 a cabeça. Todos os outros itens mostraram reação. As bezerras até 1 ano foram pagas a NCr\$ 66,00. As novilhas de 2 a 3 anos pularam para os NCr\$ 141,00, enquanto a vaca solteira passava a ser paga a NCr\$ 192,00 e a com cria a NCr\$ 255,00.

No Médio Jequitinhonha, as bezerras até um ano encontraram as melhores oportunidades de negócio, sendo cotadas a NCr\$ 86,00 a cabeça. As bezerras da mesma idade obtiveram melhor cotação no Alto Médio São Francisco e na Zona de Itacambira, onde foram pagas a NCr\$ 72,00 a cabeça.

A Zona da Mata pagou melhor preço pelas novilhas de 2 a 3 anos, NCr\$ 169,00; pelas vacas solteiras, NCr\$ 230,00; e pelas com cria, NCr\$ 312,00.

GADO DE CORTE

Os animais de corte tiveram preço estabilizado. Os bezer-

ros de 1 a 2 anos ficaram nos NCr\$ 100,00. Os animais de 2 a 3 anos não passaram dos NCr\$ 168,00. O boi gordo ficou nos NCr\$ 18,50 a arrôba e a vaca gorda nos NCr\$ 17,50, preços que vêm mantendo há alguns meses.

O Médio Jequitinhonha pagou melhor o bezerro de 1 a 2 anos, NCr\$ 138,00 a cabeça; os bois de 2 a 3 anos, NCr\$ 190,00; e o boi gordo, pago ali a NCr\$ 21,00 a arrôba. A vaca gorda teve melhor cotação em Itacambira onde foi paga a NCr\$ 19,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras melhoraram bem de cotação, recebendo melhoria de cotação que variou de cerca de 5% a 10% sobre os preços do mês anterior.

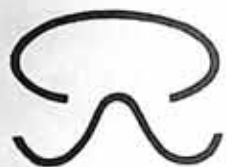
As azebuadas, que vinham sendo pagas a NCr\$ 252,00, em abril, foram cotadas em média a NCr\$ 266,00 a cabeça no mês de maio passado. As vacas comuns pularam dos NCr\$ 207,00 para os NCr\$ 220,00 a cabeça, enquanto as mestiças ganhavam NCr\$ 27,00 na cotação de cada animal, passando a ser vendidas em média a NCr\$ 360,00 a cabeça.

Todos os animais desse grupo tiveram melhor cotação na Zona da Mata. Ali as vacas azebuadas foram negociadas a NCr\$ 317,00 a cabeça; as vacas comuns a NCr\$ 265,00 e as mestiças Holandesas a NCr\$ 412,00.

SUÍNOS E AVES

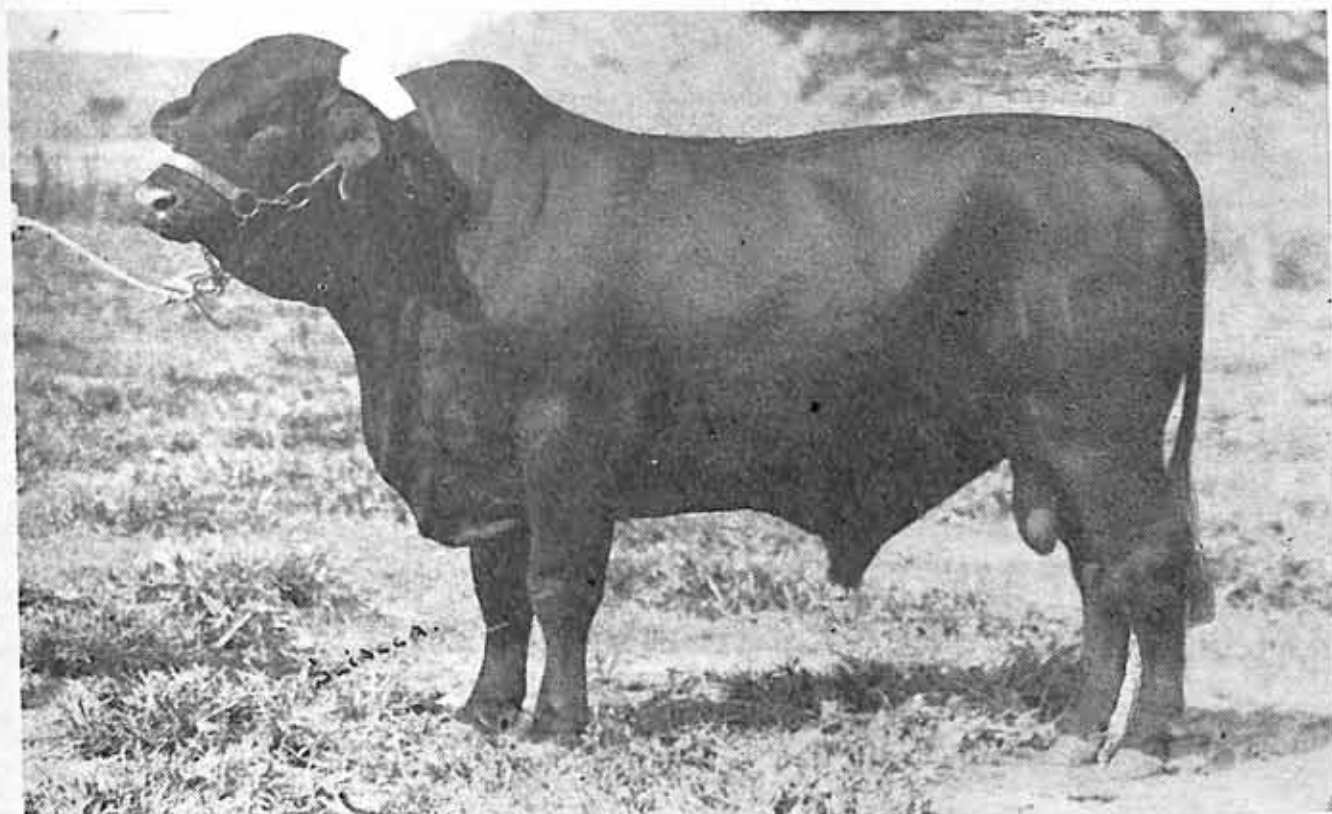
Os suínos continuaram na reação que vêm experimentando há muitos meses. Os ani-

(Conclui na página 22)



A FAZENDA DA BARRA

apresenta o gado **SANTA GERTRUDIS** puro de origem,
importado do **NINE BAR RANCH, Texas, Estados Unidos.**



Reprodutor **EL CAPTAIN** — 2-719. Nascido em 8-11-66.



Oferecemos também cavalos quarto de
milha (Quarter Horse) puros de
origem e por cruza.

Aceitamos éguas para cobertura.

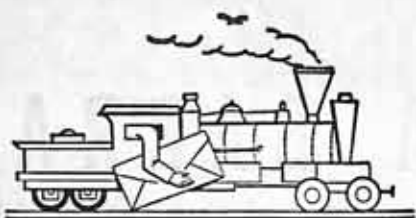
Proprietário: Dr. Roberto Reichert

São Carlos — São Paulo

Em São Paulo: Praça da República 162 — 5.º andar
Telefone: 36-5320 (após as 12 horas) ou 61-5286 (residência)

Estaremos presentes à XII Exposição de Gado de Corte, a realizar-se
no Parque da Água Branca, em agosto próximo.





Sua carta chegou

EM DIA, COM A TÉCNICA
MODERNA

SRS. JOSÉ CARLOS VARELA e
ARMANDO BARBOSA BAYMA —
Travessa Mauriti, 2496 — Belém
- PA.

"Sendo estudante de Agronomia,
interessamo-nos pelas revistas e pu-
blicações que dizem respeito à nossa

profissão. Temos certeza de que
assim nos manteremos em dia com
o avanço da técnica moderna. Re-
centemente chegou às nossas mãos
um exemplar de sua conceituada
revista e decidimo-nos solicitar
duas assinaturas."

RESPOSTA: — Enviamos cir-
cular de preços de assinatura da
Revista dos Criadores e edição de
abril para apreciação de V.Sas.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

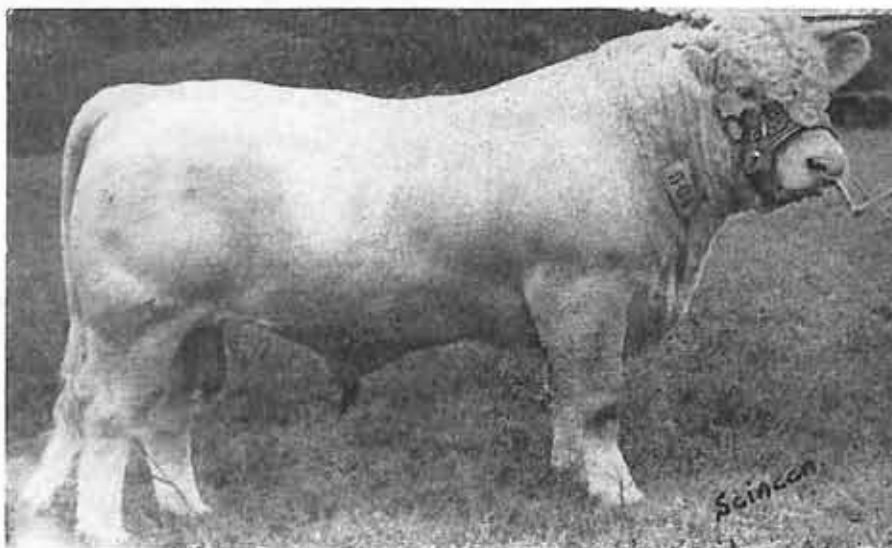
SR. ANTONIO MENDES MEL-
GES — Rua Cravinhos, 34 — Pom-
péia - SP.

"Tendo apreciado o interessante
"Anuário dos Criadores" n° 9, ano
de 1968, e sendo criador em pe-
quena escala, venho solicitar uma
assinatura."

RESPOSTA: — O "Anuário dos
Criadores" de 1968 está sendo ven-
dido ao preço de NCr\$ 15,00 o exem-
plar. Sobre a assinatura da Re-
vista, consulte a circular que lhe
enviamos.

FOTO DO MÊS

45 MIL CRUZEIROS NOVOS PELO CAMPEÃO DE CURITIBA



● **CHAMBRIER NETO DO PINHEIRINHO** — Sagrou-se Grande Cam-
peão da raça Charolesa na última Exposição Nacional de Curitiba. Aliás,
já detém dois títulos nacionais: Curitiba e Lages. Com um ano e quatro
meses, pesou 715 quilos, registrando, a partir do nascimento, o ganho de
pêso diário de 1,855 quilos. O grande exemplar do plantel da Estância
do Pinheirinho, em Lages, Santa Catarina, foi objeto da atenção do criador
de São Paulo sr. João de Souza Dantas, que ofereceu por ele a importância
de NCr\$ 45 mil. A oferta, contudo, foi recusada pelo sr. Al Neto.
Chambrier é produto de pais franceses importados.

DIREITO DOS TRABALHADORES

SR. LEOPOLDO FARIA DE AL-
MEIDA — Rua Colatino Antunes,
28 — Pedra Azul - MG.

"Solicito o obséquio de me infor-
mar se a dra. Nilza Perez de Re-
zende tem alguma obra de sua
autoria com relação ao direito dos
trabalhadores rurais."

RESPOSTA: — Queira informa-
-se diretamente com a dra. Nilza
Perez de Rezende escrevendo-lhe
para Avenida Franklin Roosevelt,
39 — 5° andar — Rio de Janeiro
- GB.

FONTE CONSTANTE DE CONSULTA

SR. GONÇALVINO DE ALMEI-
DA MURTA — Rua Dr. Veloso, 366
— Montes Claros - MG.

"A 'Revista dos Criadores' pu-
blicação altamente especializada,
que ocupa posição de comprovada
eficiência e indispensável destaque
em nosso meio agropecuário, tem
sido fonte constante de consulta
no desempenho de minhas fun-
ções, no Departamento Rural (DE-
RUR) do Banco de Nordeste do
Brasil S.A., onde orientamos e fis-
calizamos a aplicação correta e sa-
tisfatória do crédito aplicado pelo
BNB na região. Por isto, venho
consultá-lo sobre a possibilidade de
vir a receber a revista regularmente
como agraciado, uma vez que é im-
possível pagar assinatura atual-
mente."

RESPOSTA: — Infelizmente não
podemos atender a pedidos de re-
messa graciosa da Revista dos Cria-
dores. Todavia residindo V. S.º num
grande centro criatório propomos
anotar seu pedido de assinatura por
3 anos desde que nos consiga duas
assinaturas por igual período de
tempo.

ENGORDA EM CONFINAMENTO

SR. WALDIR A. COSTA — Rua
Dr. Barros Júnior, 152 — Nova
Iguaçu - RS.

"Como poderei obter alguns tra-
balhos publicados na "Revista dos
Criadores" e no "Anuário dos Cria-
dores" a respeito da engorda de
bovinos em confinamento, pois
para tanto me falta a devida ex-
periência e que espero encontrá-la
em livros e publicações."

RESPOSTA: — Artigo sobre con-
finamento foram publicados no
"Anuário" n° 5/6 (1964-1965) e n° 9
(1968). Quanto aos artigos publi-
cados na "Revista dos Criadores"
precisamos saber quais são os que
lhe interessam. O "Anuário po-
demos fornecê-lo ao preço de NCr\$
15,00 cada exemplar.

EXPORTACION 'SG'

EL COLINA RANCH

**Congratulamo-nos com os seguintes criadores
do Brasil que adquiriram nosso gado:**

- | | |
|---|--|
| 1 — Sr. Carlos Eduardo Quartim
Barbosa, São Paulo | — Comprador de "Apache's Geronimo
254", touro campeão das maiores ex-
posições dos Estados Unidos. |
| 2 — Agro-Pastoril "Santa Gertrudis"
Ltda., São Paulo | — Comprador de "Miss Apache's Pride
782/8", "Miss El Captan's Dividend
701/8", novilha premiada em expo-
sição. |
| 3 — Sr. Cláudio Luiz Jaconi,
Pôrto Alegre | — Comprador de "Apache's Brave
743/8", filho do mais importante re-
produtor da Exposição El Colina. |
| 4 — Sr. Coriolano Moreira de Oliveira,
Itapetinga, BAHIA | — Comprador de 2 magníficos touros:
"Apache Bravo" 464/7 que pesou aos
17 meses 732 kg e "Capitão" 66/7 que
pesou aos 18 meses 670 kg. |
| 5 — Srs. Edgard Jafet & Eduardo
Jafet Jr., São Paulo | — Compradores de "Wimpy's Play
Bar", belíssimo garanhão Palomino
Quarter Horse e "Pozanita" e "Pep's
Miss 61", duas extraordinárias éguas
Quarter Horse, e algumas seleciona-
das reprodutoras Santa Gertrudis. |

Esse gado poderá ser visto na Exposição da Água Branca,
em São Paulo, de 7 a 17 de agosto no Parque Menino Deus,
em Pôrto Alegre, ou em outras exposições em 1969



STAN DEL VALLE
Marketing Manager

Após minha viagem ao Brasil em junho último, escolhi alguns reprodutores para esse requintado grupo de criadores acima mencionado. Eles são alguns dos inúmeros criadores com os quais tive contato. Estarei novamente no Brasil durante todo o mês de agosto, por ocasião da Exposição da Água Branca, em São Paulo, onde terei imenso prazer em entrar em contato com os criadores interessados em gado Santa Gertrudis. Estarei hospedado no Hotel Excelsior, onde receberei com toda satisfação os criadores brasileiros.

EXPORTACION «SG» — EL COLINA RANCH

OFFICE P. O. Box 5806 DALLAS, TEXAS, USA, 75222

TELEPHONE — Area Code 214 943 - 4501



Tôda Barretos prestigiou a Festa da Pecuária

XVIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS

COM SEUS GUZERÁ, LEÃO O CERTAME PELA TERCEIRA

**A mostra marcou nôvo e grande sucesso de
qualidade — Dois destacados «conjuntos»
(explicadas) não chegaram a empantarhar**

Marcando 337,5 pontos com sua representação de 21 bovinos da raça Guzerá, o criador Leôncio de Andrade (LANSA) foi o principal ganhador da XVIII Exposição de Animais e

Produtos Derivados de Barretos, realizada em maio último. Essa vitória é tanto mais significativa por ter sido a terceira vez consecutiva que Leôncio de Andrade obtém o

maior número de pontos dentre todos os expositores. E a conquista valeu-lhe ainda a posse definitiva do "Troféu José Zacarias Junqueira", rica e majestosa peça "homena-



diariamente o recinto Paulo Lima Corrêa.

NCIO DE ANDRADE VENCE EIRA VEZ CONSECUTIVA

— Cêrca de 900 bovinos esbanjando
«família» — Falhas de organização
brilho da iniciativa — Os melhores

Reportagem de

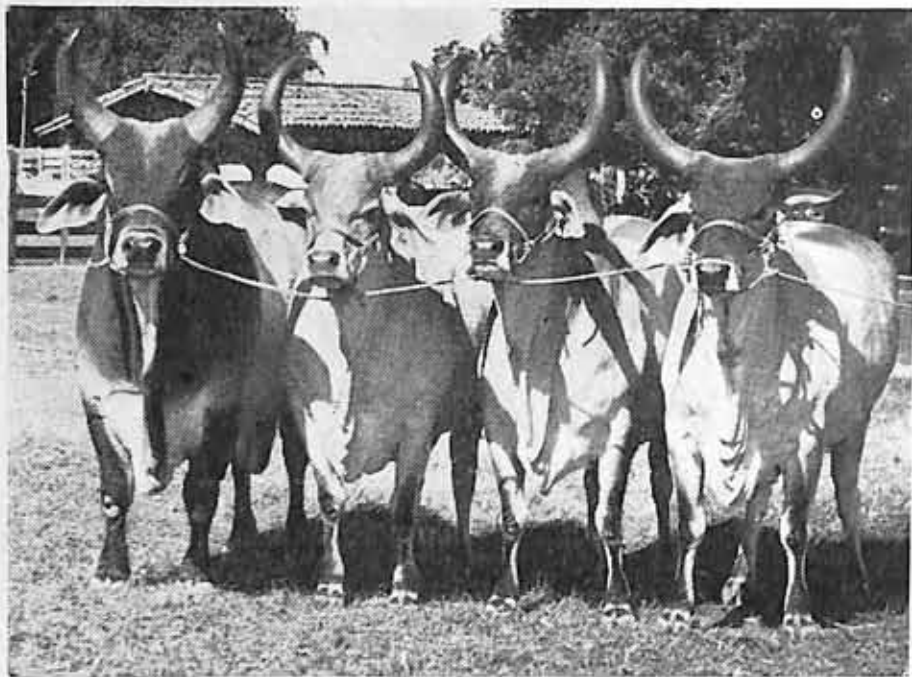
JOSÉ BARBOSA PASSOS
LAÉRCIO C. NORONHA
JOSÉ PIRES FILHO

gem da família Zacarias Junqueira aos criadores das raças zebuínas que concorrem às Exposições Agropecuárias de Barretos”.

Barretos não pôde apresen-

tar êste ano um certame isento de falhas de organização. Não porque seus responsáveis — os homens do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande — houvessem falhado, mas por-

que falharam alguns dos que deveriam emprestar-lhes colaboração. As deficiências mereceram registro, foram lamentadas, explicadas e sugeriram promessas de que não se



MAMBU, GULAB II, GULAB I e ROTHAN — CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA SENIOR — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos, SP.

repetirão, por imposição precipua da extraordinária significação do empreendimento. A festa deste ano com que os barretenses brindaram a pecuária deixou marcante lado positivo: os 930 bovinos que apresentou, em sua maioria, esbanjaram qualidade. Grande predominância de gado novo, cheio de características zootécnicas quanto ao seu destino como reprodutores e matrizes. Eram das raças Gir, Nelore, Guzerá, Gir Mõcho, Nelore Mõcho, Caracu, Santa Gertrudis, Red Angus, Pitanqueiras, Red Poll, Chianina, Indubrasil e Zebu Mõcho. Os Gir e Nelore em maior número, com 417 e 148 cada raça, respectivamente.

“CONJUNTOS-FAMÍLIA”

Além de um sem número de outras particularidades capazes de, por si só, atrair a atenção, vamos destacar duas: os “conjuntos-família” exibidos pelos criadores Tôrres Homem Rodrigues da Cunha e João Vieira de Medeiros. O primeiro, constituído de 9 animais da raça Nelore e o segundo,

de 11 da raça Gir. Os 9 Nelore do sr. Tôrres Homem, filhos de Karvadi. Dêles, 8 concorreram ao campeonato e deram ao seu proprietário o segundo lugar na classificação geral, com 197,5 pontos. Os 8 concorrentes foram: Chumak (815 kg), Campeão; D a b b a Haia, Campeã; Darma, Menção Honrosa; Elka, 1.º prêmio; Ekirta, 1.º prêmio; Evanu, 1.º prêmio e Reservada Campeã; Cemak, 2.º prêmio; e Eculo, 3.º prêmio. Botana não concorreu por ter sido Campeã em certame anterior.

Os 11 animais da raça Gir apresentados pelo criador João Vieira Medeiros, da Fazenda Santa Agueda, em Regente Feijó, mas que não concorreram ao Campeonato, filhos, netos e bisneto do famoso Gori. Eram: Gori de Santa Agueda, Musa, Ponta Porã, Jacutinga, Araçari, Cereja, Krishna, Marisco, Chimit, Mo-saico e Presidente, este bisneto de Gori e nascido durante a última exposição de Presidente Prudente, em 29 de abril. Todos levando o sobrenome de “Santa Agueda”.

90 MILHÕES DE BOVINOS

Ao declarar aberta a XVIII Exposição de Barretos, o secretário da Agricultura de S. Paulo, sr. Antônio José Rodrigues Filho, que no ato representou o governador do Estado, teceu considerações sobre a nossa pecuária. “O Brasil deverá contar até o final do corrente ano — disse — com 90 milhões de bovinos, rebanho que é o quinto do mundo, apesar dos baixos índices de crescimento e sobretudo de produtividade”. Acentuou que a produção média de leite alcança apenas 80 quilos por lactação, menos, portanto, do que 2 litros e meio por dia e por cabeça, nas bacias leiteiras de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. “Esses dados — concluiu — muito longe de desalentar os que dirigem a coisa pública, servem para lhes indicar com segurança, o acerto das medidas que o governo estadual vem tomando para o desenvolvimento e expansão da indústria pastoril em São Paulo”.

OS 337,5 PONTOS DA LANSA

Para somar os 337,5 pontos que lhe deram a condição de grande campeã, a LANSA obteve, dentre outros, os seguintes prêmios: Campeã Júnior, com Gulas II; Campeão Júnior, com Crisnamurti; Reservado Campeão Júnior, com Aravali; Reservada Campeã Júnior, com Solanki; 1.º e 2.º prêmios no Conjunto Progenie de Pai; 1.º e 2.º prêmios no Conjunto Progenie de Mãe; 1.º e 2.º prêmios no Conjunto de Raça Sênior; 1.º e 2.º prêmios no Conjunto de Raça Júnior; 1.º e 2.º prêmios de fêmeas com mais de 54 meses; e Menção Honrosa com fêmeas de mais de 54 meses.

HOUE DIFICULDADES, MAS HOUE BRILHO

Não foram poucas as dificuldades que o Sindicato Rural do Vale do Rio Grande teve de enfrentar para levar a bom termo a Exposição. Deram motivo até a autêntico desabafo do sr. Pedro Falco, presidente dessa entidade, por ocasião do encerramento do certame.

— Apesar de tudo — disse êle à "Revista dos Criadores" — e graças ao elevado espírito de colaboração dos pecuaristas, estamos satisfeitos, porque a Exposição se coroou de pleno êxito. Mesmo as supostas dificuldades financeiras não impediram que os negócios se desenvolvessem regularmente. Quanto ao gado exposto, todos puderam ver que seu padrão zootécnico foi superior ao do ano passado. O interesse ds criadores foi tal que tivemos de realizar cortes para que o recinto comportasse.

Mas o sr. Pedro Falco lamentava a ausência do Governo Federal, pois tudo que o Sindicato recebeu foi uma ajuda financeira de dez mil cruzeiros novos do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA). O Ministério da Agricultura não compareceu nem para o habitual financiamento aos criadores interessados no adquirir reprodutores. Em Uberaba, o Ministério esteve presente com a verba inicial de 200 mil cruzeiros. No ano passado, deu pouco a Barretos, mas deu. Foram cerca de 100 mil cruzeiros novos. A ausência do Ministério este ano decepcionou os pecuaristas que foram a Barretos.

Também da Secretaria da Agricultura de São Paulo foi deficiente a assistência, resultado da nova estruturação da pasta. Era a primeira exposição a que comparecia a Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto.

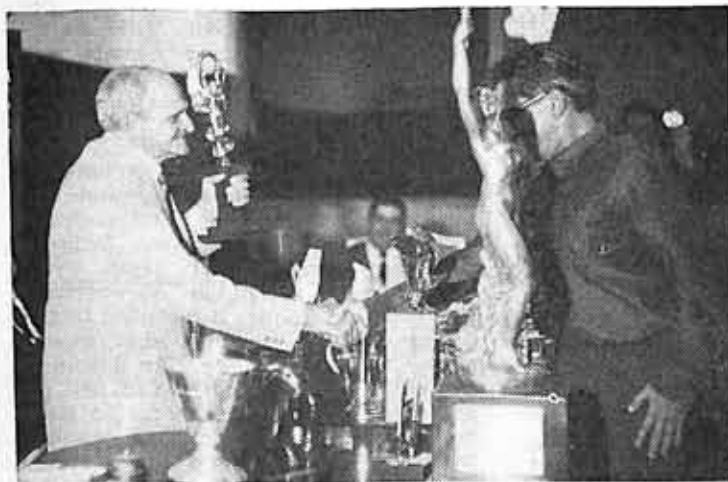
O Brasil pode ser o maior produtor de carne do mundo

O julgamento dos bovinos das raças Gir e Gir Mõcho presentes à Exposição de Barretos esteve a cargo dos srs.

Rui Barbosa dos Santos, João de Souza, Ronaldo Costa e Antônio Cambraia. Criador em Minas Gerais, o sr. João de

Souza tem pôsto sua experiência a serviço da difícil tarefa de julgar bovinos em várias

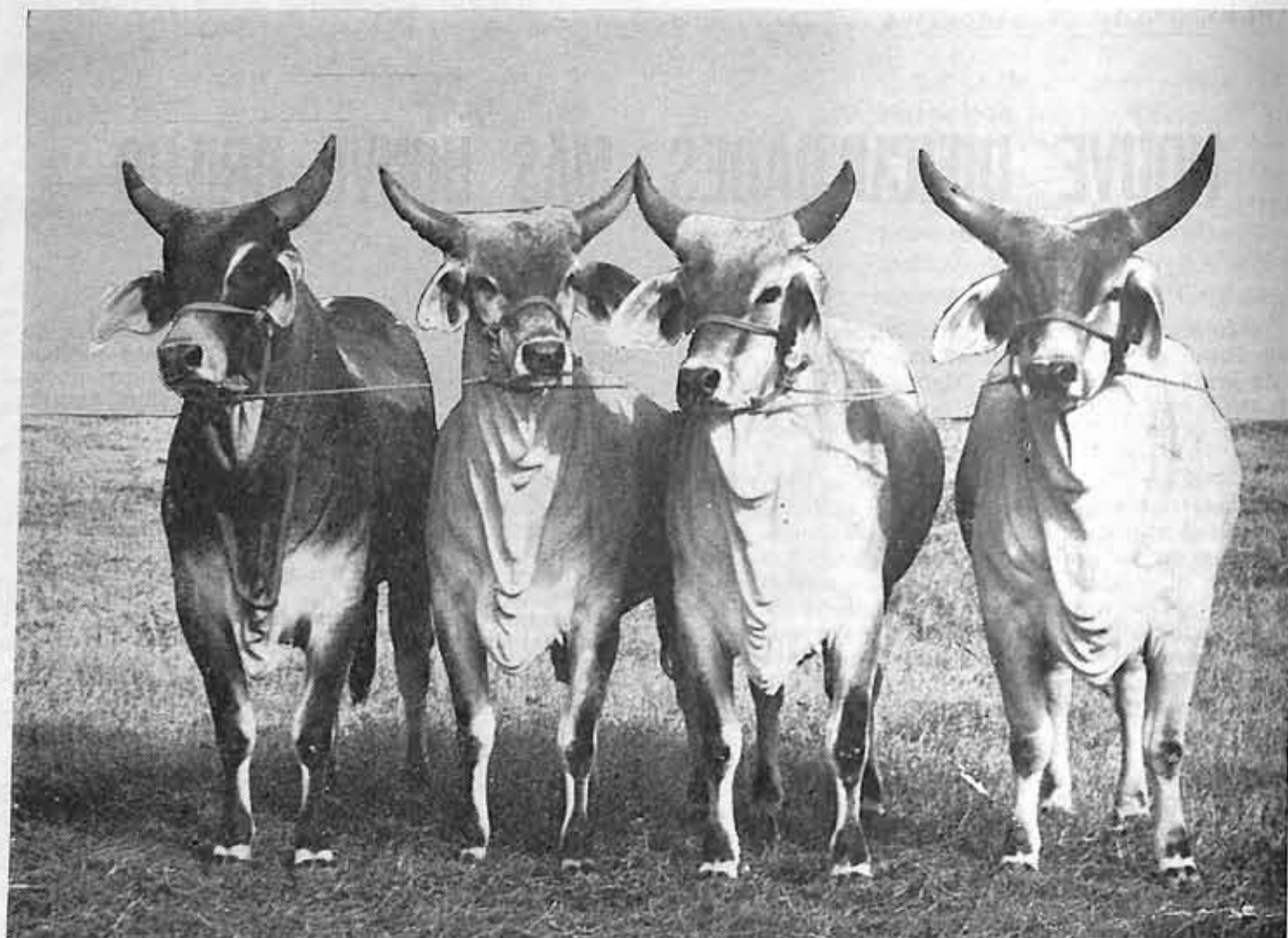
(Conclui na página 23)



O prefeito municipal de Barretos, sr. Christiano de Carvalho, cumprimenta o sr. Leôncio de Andrade ao entregar-lhe um dos prêmios a que fêz jus. Vê-se o troféu «José Zacarias Junqueira» conquistado definitivamente pelo sr. Leôncio de Andrade, que, em substituição, instituiu o troféu «Verissimo Costa Júnior».



O sr. Armando Milani, que marcou o maior número de pontos da raça Gir, recebe os cumprimentos da Rainha da Exposição de Barretos, na cerimônia de entrega dos prêmios.



CONJUNTO CAMPEÃO DE RAÇA JÚNIOR — LANSÁ — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos, SP.

XVIII EXPOSIÇÃO DE BARRETOS

No Vale do Rio Grande a maior concentração de Zebus fora da Índia

Ao receber o majestoso «Troféu José Zacarias Junqueira», para posse definitiva, porque o conquistou por três vezes consecutivas, o sr. Leôncio de Andrade pronunciou breve discurso. De início, anunciou que desejava instituir, naquele instante, o «Troféu Veríssimo Costa Júnior», em substituição àquele que acabava de conquistar. Não participará da sua disputa. Será de posse definitiva do criador que obtiver o maior número de pontos em três exposições consecutivas ou cinco alternadas. Motivo da homenagem: iniciou a criação de Guzará com animais ad-

quiridos do sr. Veríssimo Costa, «tio Nenê, como afetivamente o chamamos». Foi com gado que ele soube escolher na Índia, que chegou à conquista do «Troféu José Zacarias Junqueira».

A seguir, reclamou enganos cometidos na contagem de pontos. Atribuíram-lhe 277,5 pontos quando deveria ser 337,5, pois não foram computados os pontos conquistados, os pontos de 1º e 2º do Conjunto Progenie de Mãe. Enganos teriam ocorrido também na contagem de pontos de outros expositores.

Passou o sr. Leôncio de Andrade a focalizar o terceiro motivo do seu pronunciamento naquele instante: o entrosamento das exposições de Barretos e Uberaba. No Vale do Rio Grande, está a maior concentração de Zebu do mundo, fora da Índia. Mas a competição, nos termos em que está posta, entre Barretos e Uberaba, «está prejudicando o nosso Zebu. É preciso acabar com essa briga e engrenar nossas promoções» — frisou. Não temos a tradição de Uberaba, mas temos em Barretos um gado invencível na pista. Precisamos ter a coragem de enfrentar Uberaba de modo diferente. Dentro de uma nova filosofia das exposições. Nem dentro de São Paulo se promove Barretos como faz jus, por ser o maior centro zebuino do Estado. E era lamentável que, naquele instante, se sentisse a luta entre o «Deve» e o «Haver» exatamente em São Paulo.

Terminou fazendo um apelo aos pecuaristas das exposições de Barretos e de Uberaba para que se unam, sem interpretar a humildade como complexo de inferioridade.

No encerramento: muitos prêmios, desabafos, críticas e sugestões

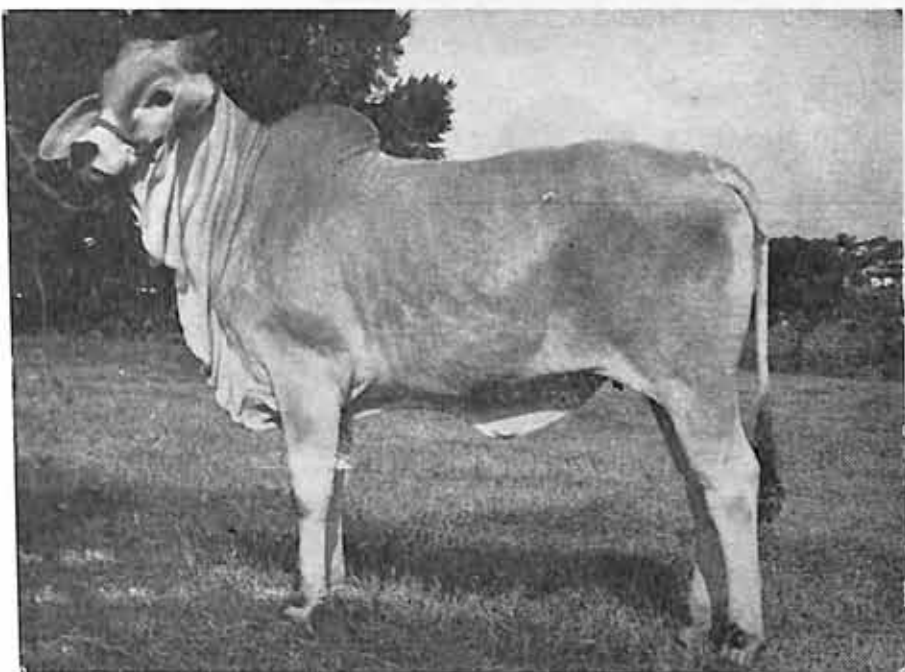
O ato de encerramento da Exposição foi presidido pelo sr. Guaracy Ribeiro Monteiro, diretor da Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto, representando o secretário da Agricultura, sr. Antonio José Rodrigues Filho.

Inicialmente, falou o sr. Pedro Falco, presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, que se manifestou satisfeito, pois, "embora com muitas falhas, chegamos ao fim de mais uma jornada". Lamentou que a falta de maior assistência dos poderes públicos tivesse criado problemas que não deveriam existir na realização de um empreendimento do vulto das exposições de Barretos. Nem por isso se encontrava pessimista com relação às futuras iniciativas, por ter certeza de que as falhas não se repetirão. Agradeceu a todos quantos colaboraram com o Sindicato, notadamente os criadores, que compareceram à exposição para mostrar plantéis que espelharam muito bem o grau de desenvolvimento da pecuária de toda a região.

PREFEITO DA TESTEMUNHO

O sr. Christiano de Carvalho, prefeito municipal de Barretos, mostrou-se entusiasta da pecuária, no discurso que pronunciou logo após haver falado o presidente do Sindicato. Esse entusiasmo vem de 1914, quando conheceu a pecuária de Mato Grosso. Por isso, sentia-se em condições de avaliar o progresso realizado por Barretos nesse setor de atividade. Lembrou os pioneiros da pecuária barretense e citou Juca de Brito (primeiro criador de zebu de Barretos) e Otávio Varão. O que viu na Exposição que era encerrada com aquela cerimônia, permitia-lhe dizer que não temos razão para ter medo de competir com qualquer outro Estado e outros países. O que estava à mostra constituía bem um exemplo de luta perseverante dos criadores.

De fato, foi pequena a assistência dispensada ao Sindicato Rural do Vale do Rio Grande para que



SOLANKI — RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — LANSÁ — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos, SP.

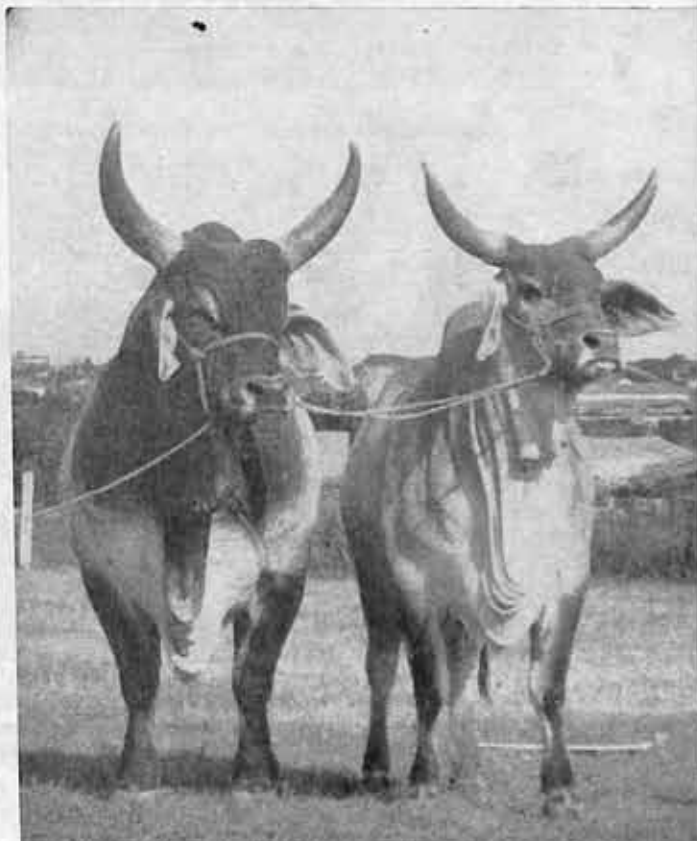
pudesse levar a cabo sua empreitada. "Faltou a proteção — frisou — daqueles que nos deveriam proteger. Vamos ver se da próxima vez seremos mais bem apoiados. Certamente seremos. São os meus votos."

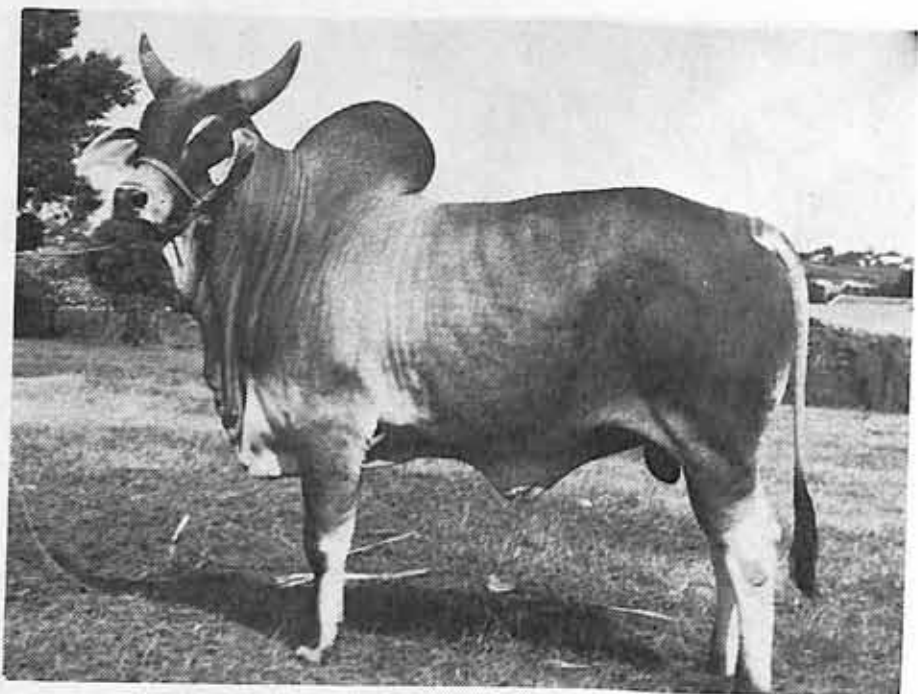
PROMESSA

Encerrando a cerimônia, falou o sr. Guaracy Ribeiro Monteiro, que

salientou a importância dos "encontros de pecuaristas" proporcionados pelas exposições. Barretos pontifica e continua aprimorando-se na seleção do Zebu. E o fruto do trabalho dos seus pecuaristas é observado hoje por todo o Brasil. Prometeu todo o apoio do órgão que dirige para que no futuro não se registrem mais as falhas que foram notadas e lamentadas este ano.

GHALOR X E CHARODI I — CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE — LANSÁ — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos, SP.





KRISHNAMURTI — CAMPEÃO JÚNIOR — LANSÁ — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos, SP.

XVIII EXPOSIÇÃO DE BARRETOS

OS CAMPEÕES

RAÇA GUZERA

Campeã Sênior — Gulab II — Exp. Lansá — Leôncio de Andrade S/A. — Faz. Fortaleza — Barretos, São Paulo.

Campeão Júnior — Krishnamurti — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior — Dholi IV da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, PR.

Conjunto Progenie de Pai — 1º: Galor X, Bahor I, Thani II, Baroda II — Exp. Lansá — Leôncio de An-

drade S/A. — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

Conjunto de Raça Sênior — 1º: Mambu, Gulab I, Gulab II, Rothan — Exp. o mesmo.

Conjunto de Raça Júnior — 1º: Buri IV, Barchen I, Baroda II, Krishnamurti — Exp. o mesmo.

Conjunto Progenie de Mãe — 1º: Galor X — Exp. o mesmo.

RAÇA GIR

Campeão Sênior — Krishna Gori Gamad IV da Santa Helena — Exp. Abílio Gigante — Estância N. S. Aparecida — Neves Paulista, SP.

Campeã Sênior — Ghirili III da Cachoeira — Exp. Celso Garcia & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, SR.

Campeão Júnior — Krishna Sakina Virbay Rupia da Cachoeira — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior — Shuda III — Exp. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos, SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1º: Roopano Dhari, Dhari Roopano, Briosinha Roopano, Phuspa Roopano — Exp. Armando Milani — Faz. Bela Vista — Jaguariúna, SP.

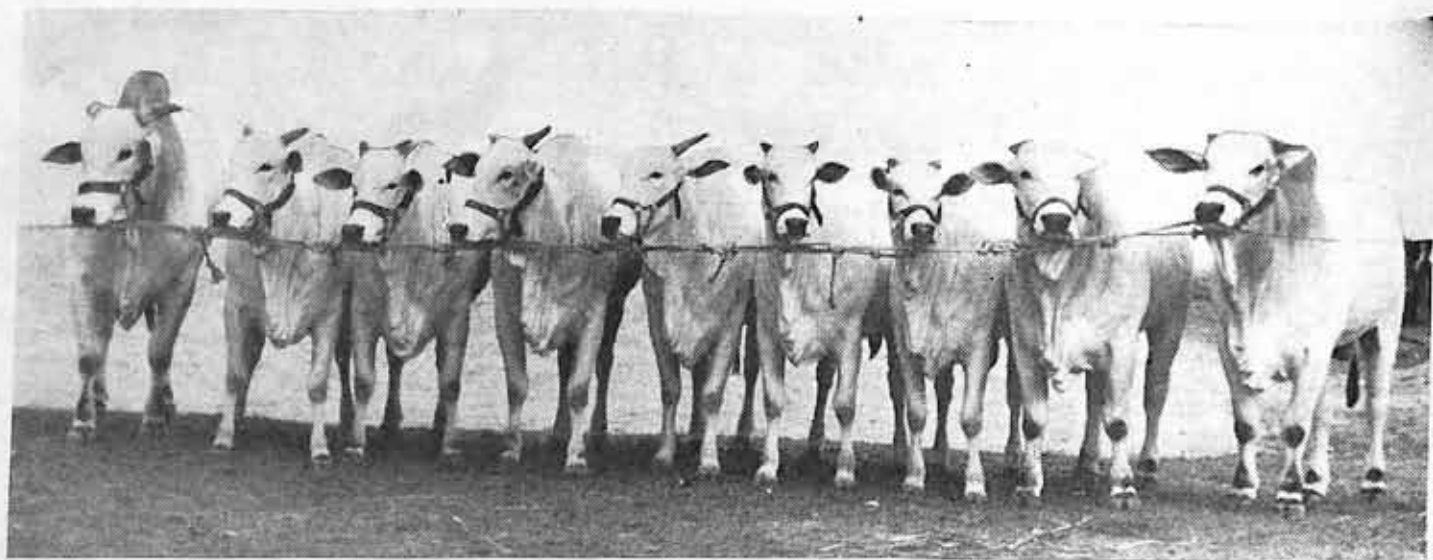
Conjunto Progenie de Mãe — 1º: Roopano Dhari, Dhari Roopano — Exp. o mesmo.

Conjunto de Raça Sênior — 1º: Krishna Gori Ghirili da 2M, Cocaina da 2M, Raridade da 2M, Salla da 2M — Exp. Mamedei Mussi — Estância 2M — Barretos, SP.

Conjunto de Raça Júnior — 1º: Krishna Mankedi, Shuda III, Demônio, Rajni — Exp. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos, SP.

RAÇA RED POLL

Campeão Sênior — Kirton Lichen King — Exp. Lívio Malzoni — Faz. Primavera — Matão, SP.



O admirável «conjunto família» apresentado pelo criador Tórres Homem Rodrigues da Cunha e que lhe propiciou o segundo lugar na classificação geral. Da esquerda para a direita, estão os filhos Karvadi: Chumak, Dabba Haia, Darma, Demak, Botana, Eka, Ecuta, Eculo e Evanú.

RAÇA CHIANINA

Campeão Sênior — Unito — Exp. Ind. Agropecuária Ltda. — Faz. 4 Meninas — Botucatu, SP.

Campeã Sênior — Tuzina — Exp. Giannandrea Matarazzo — Faz. Santa Fé — Araras, SP.

Campeão Júnior — Carro — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior — Itália — Exp. Ind. Agro-Pecuária Ltda. — Faz. 4 Meninas — Botucatu, SP.

RAÇA NELORE MÓCHO

Campeão Sênior — Lago da Indiana — Exp. Benedito N. Figueiredo — Faz. Barra do Ouro — Paulo de Faria, SP.

Campeã Sênior — Alvorada — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Tarabai, SP.

Campeão Júnior — Bom Bom — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior — Gardênia — Exp. Frederico Chateaubriand — Faz. Santo Antônio — Colina, SP.

Conjunto de Raça Sênior — 1º: Aragão, Alvorada, Admiração, Bom Bom — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Tarabai, SP.

RAÇA PITANGUEIRAS

Campeão Sênior — Anglo Parceiro — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. Três Barras — Pitangueiras, SP.

Campeão Júnior — Anglo Beija-Flor — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior — Companheira — Exp. o mesmo.

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — Chumak — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Sta. Cecília — Araçatuba, SP.

Campeã Sênior — Konkani — Exp. Verríssimo Costa Jr. — Faz. Nova Índia — Barretos, SP.

Campeão Júnior — Adil — Exp. José Amendola Neto & Filhos — Faz. Coqueiro — Paulo de Faria, SP.

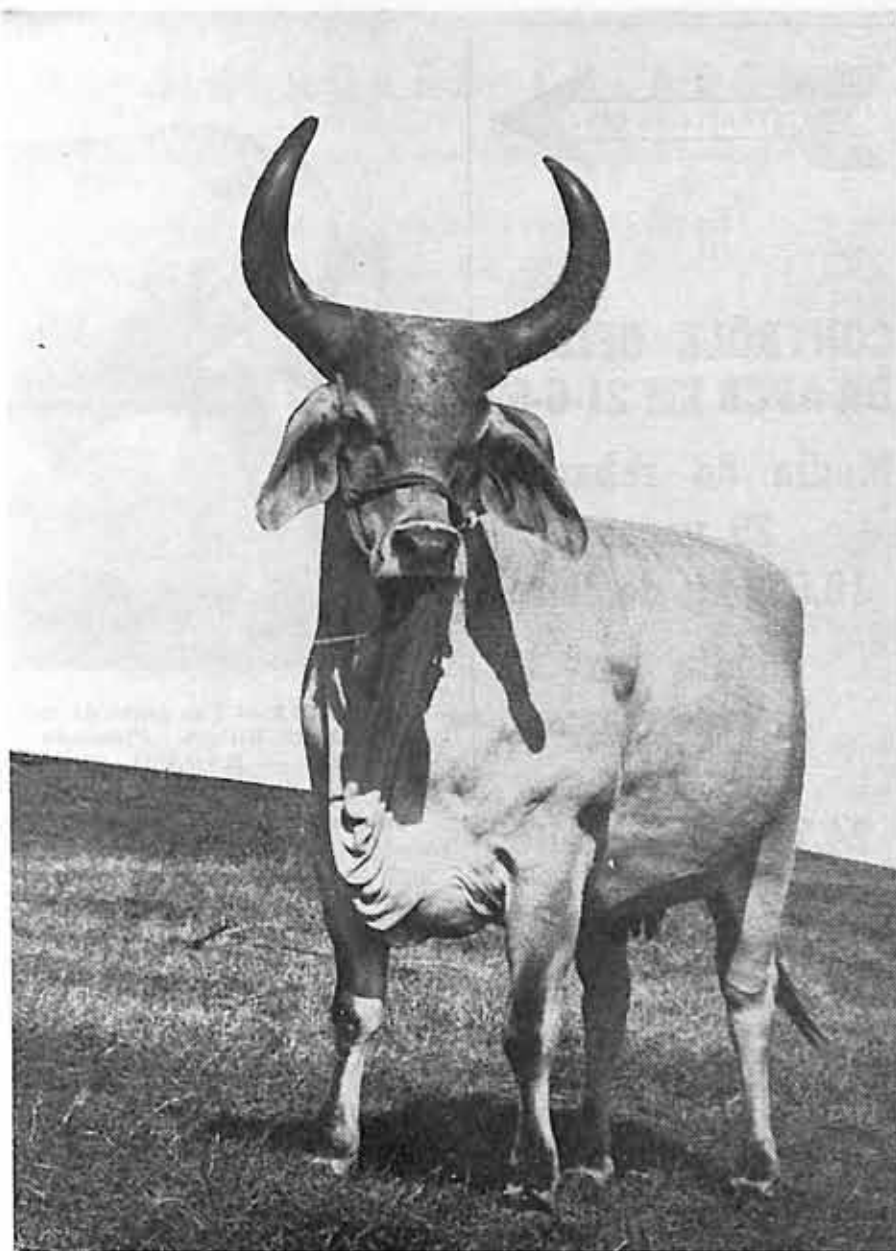
Campeã Júnior — Hidra da Prudeíndia — Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente, SP.

Conjunto de Raça Sênior — 1º: Chumak, Botana, Demak, Deba-Kaia — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Sta. Cecília — Araçatuba, SP.

Conjunto de Raça Júnior — 1º: Hanster da Prudeíndia, Hidra da Prudeíndia, Hitriema da Prudeíndia, Hirira da Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente, SP.

Conjunto de Família — 1º: Chumak, Demak, Deba-Kaia, Botana — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Sta. Cecília — Araçatuba, SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1º: Chintaladevi I, Chintaladevi II — Exp. Veríssimo Costa Jr. — Faz. Nova Índia — Barretos, SP.



GULAB II — CAMPEÃO SÊNIOR — LANSA — Leôncio de Andrade S/A. Fazenda Fortaleza — Barretos, SP.

RAÇA ZEBU MÓCHO

Campeã Sênior — Balalaica da Sta. Cecília 490 — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Sta. Cecília — Uchoa, SP.

Campeã Júnior — Armadura da Sta. Cecília 2014 — Exp. o mesmo.

Conjunto de Raça — 1º: Anhangai, Cibalena, Garça, Cascata — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba, SP.

VIII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

REALIZAÇÃO DA A. P. C. B.

São Paulo, 2 a 8 de outubro



CONTRÔLE OFICIAL DA APCB EM 21-6-69

Média do rebanho:

29 vacas

16,670 kg de leite

Média em

3 ordenhas:

13 vacas

24,745 kg de leite

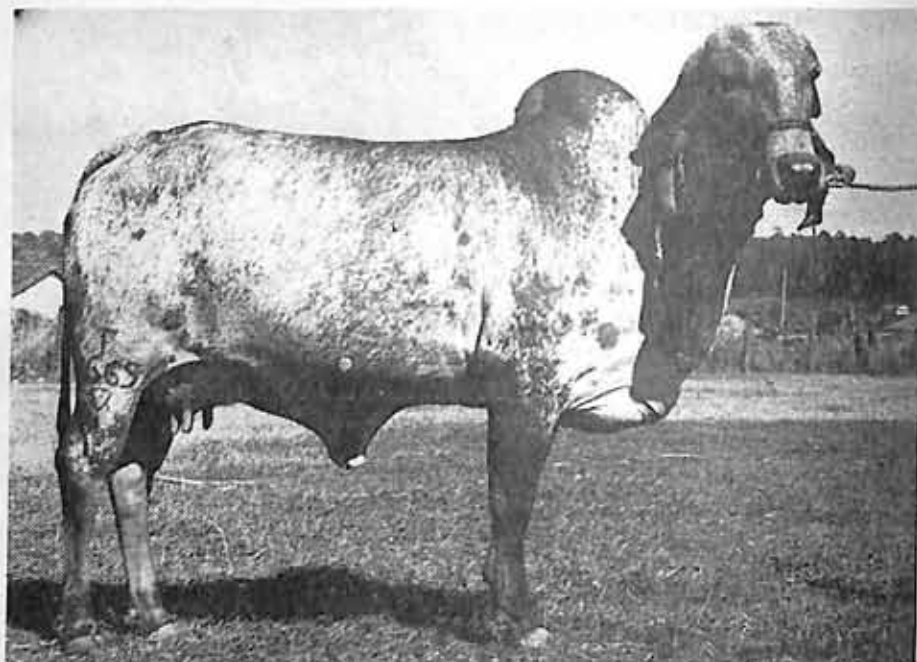
1	S. C. Precatoria . . .	30,590
2	Recreio Jardineira . .	29,650
3	S. C. Esmeralda Paul .	29,500
4	S. C. Fatura Truman .	27,230
5	S. C. Esfera Paul . .	26,970
6	F. S. Fauna Paul . .	26,400
7	S. C. Felizarda Tru- man	24,850
8	S. C. Elizabeth Paul .	24,300
9	S. C. Hunica Lolke .	22,880
10	Vitoria Recreio . . .	21,370
11	Ruurdje 14	21,100
12	Dora 11	18,770
13	Margretha	18,070

**Dr. Fernando
J. Santos**

Escritório em São Paulo:
R. Boa Vista, 208 — 14º and.
conj. 14 D — Tel.: 32-6673
Residência:
Tels.: 51-2276 e 51-5680

**ESTÂNCIA
SANTA CRUZ**

VIA ANHANGÜERA
Campinas



ESTRADA — Faz parte de um lote de 50 novilhas da Estância Boa Sorte e Chácara Riviera. Premiada. Filha do grande reprodutor daquela propriedade — **BADAMI**, diversas vezes Campeão da Raça Gir, no País.

Conjunto de Raça Sênior — Embusteiro, Demagogia, Enteadia, Ebulição — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã, SP.

Conjunto de Raça Júnior — Bo-lão, Barra Limpa, Bacana, Boa Pinta — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Sta. Cecília — Uchoa, SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1º: França, Gatuna — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã, SP.

RAÇA INDUBRASIL

Campeã Júnior — Vaidade — Exp. Dr. José Acácio dos Santos — Faz. Palmazes — Colina, SP.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão — Cipó — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba, SP.

Campeã — Ilha Bela — Exp. Badih Aidar — Faz. Nata — Severina, SP.

PREÇOS VOLTAM...

(Conclusão da página 10)

mais com caixa até 4 arrôbas ganharam 10% a mais na cotação, sendo pagos a NCr\$ 45,50 a cabeça. Os animais com caixa maior de 4 arrôbas pularam para os NCr\$ 61,00.

O porco gordo teve em média a cotação de NCr\$ 26,00 a arrôba. Na Zona dos Campos das Vertentes foram realizados os melhores negócios com os animais desse grupo. Naquela região, os suínos de 4 arrôbas foram pagos a NCr\$ 54,00 a cabeça, os de caixa maior de 4 a NCr\$ 72,00 e o porco gordo a NCr\$ 30,00 a arrôba.

O frango caipira teve também melhor cotação em maio. Foi vendido ao preço médio de NCr\$ 2,30 a cabeça. O Triân-

gulo, pagou melhor pelo frango, NCr\$ 2,88 a cabeça.

LEITE, CREME E OVOS

O leite de cooperativa passou a ser pago em maio a NCr\$ 0,23. Na venda direta, o produto foi aos NCr\$ 0,29 o litro. O creme foi negociado a NCr\$ 2,40 o quilo. O leite entregue às cooperativas teve melhor cotação nas Zonas da Mata, Metalúrgica e de Montes Claros, onde seu litro foi pago a NCr\$ 0,25. Na venda direta os melhores negócios foram realizados nas Zonas Metalúrgica e das Vertentes, onde foi pago a NCr\$ 0,32 o litro.

O Alto Paranaíba remunrou melhor o produto, NCr\$ 3,00 o quilo. Os ovos subiram para os NCr\$ 1,14 a dúzia. Melhor cotação: NCr\$ 1,90 a dúzia, no Sul de Minas.

O BRASIL PODE...

(Conclusão da pág. 17)

oportunidades e sempre a inteiro contento. Ainda no ano passado julgou na Água Branca, quando da mostra de gado de corte.

Em Barretos, cumprida sua tarefa, era visto permanentemente percorrendo os pavilhões, a observar os animais e transmitiu à "Revista dos Criadores" suas impressões. Destacou o conjunto de Nelo-re, que proporcionou ao sr. Tórres Homem Rodrigues da Cunha o segundo posto na classificação geral: era constituído de nove animais filhos de Karvadi. Considerou também muito boas as representações do Gir, todos animais bem caracterizados, pelagem bonita, assim como os Guzerá. Realçou a presença de animais novos.

Considera oportuno que o Governo dê maior amparo aos pecuaristas, com maior financiamento para bezerros de corte, a fim de que o criador tenha mais motivação, com preço mínimo estímulo e não apenas em bases capazes de promover o reembolso do que é despendido. É preciso incrementar a exportação. O amparo ao criador se faz tanto mais necessário, se se tiver em conta que o homem do campo está empobrecendo. No campo acha-se alicerce econômico. Não há solidez estrutural com alicerce frágil. Com uma pecuária bem amparada, o Brasil poderá vir a ser, dentro de muito pouco tempo, o maior produtor de carne do mundo. Mas, para que isso aconteça, há que pensar em pecuária como fonte legítima de riqueza. Condições intrínsecas não nos faltam.

OS MELHORES CRIADORES

Concluída a contagem de pontos, o Campeonato em Barretos acusou os seguintes resultados:

MAIOR NÚMERO DE PONTOS POR CRIADOR

	Pontos
1º — Lanza (Leônido de Andrade S/A)	337,5
2º — Tórres Homem Rodrigues da Cunha	197,5
3º — S/A Frigorífico Anglo	182,5
4º — Veríssimo Costa Júnior	180,3
5º — Alberto Ortenblad	155,3
6º — Rodolpho Ortenblad	149,3
7º — Ruy Moraes Terra	139,0
8º — Armando Milani	134,9

POR RAÇA

Os campeonatos de raça acusaram os seguintes resultados:

GUZERA

	Pontos
1º — Leônido de Andrade S/A	337,5
2º — Celso Garcia Old	76,4

GIR

	Pontos
1º — Armando Milani	134,9
2º — Celso Garcia Old	130,4
3º — Mamed Mussi	96,9
4º — João Teixeira Posses	94,4
5º — Abílio Gigante	48,5
6º — J. M. Andrade	34,4

NELORE

	Pontos
1º — Tórres Homem Rodrigues da Cunha	197,5
2º — Veríssimo Costa Júnior	180,3
3º — Hiroshi Yoshio	97,0
4º — J. Amendola Neto & Filhos	79,0

NELORE MÓCHO

	Pontos
1º — Ruy Moraes Terra	139,0
2º — J. Amendola Neto	84,5
3º — Frederico Chateaubriand	49,0

GIR MÓCHO

	Pontos
1º — Frederico Chateaubriand	70,6

CARACU

	Pontos
1º — Aroldo Junqueira Neto	30,0

SANTA GERTRUDIS

	Pontos
1º — José Francisco Alves	30,0

RED ANGUS

	Pontos
1º — José Francisco Alves	30,0

PITANGUEIRAS

	Pontos
1º — S/A Frigorífico Anglo	182,5

RED POLL

	Pontos
1º — Lívio Malzoni	77,4
2º — Benedito N. Figueiredo	64,5

CHIANINA

	Pontos
1º — Gianandrea Matarazzo	117,0
2º — Ind. Agropecuária Faz. 4 Meninas	115,0

INDUBRASIL

	Pontos
1º — José Acácio Santos	68,9

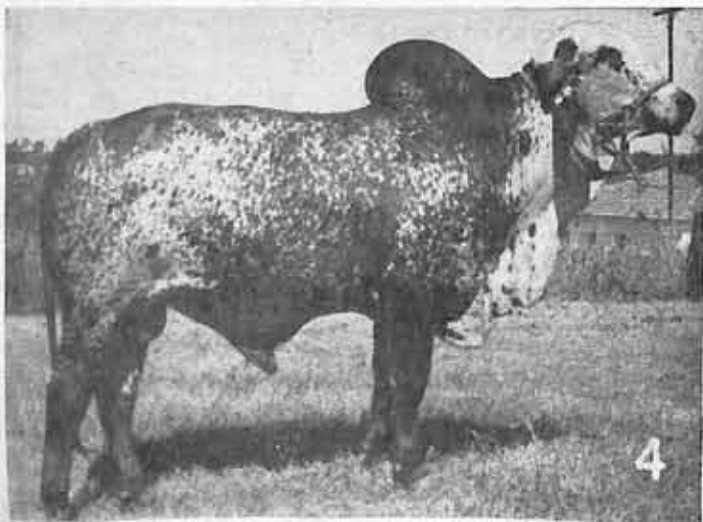
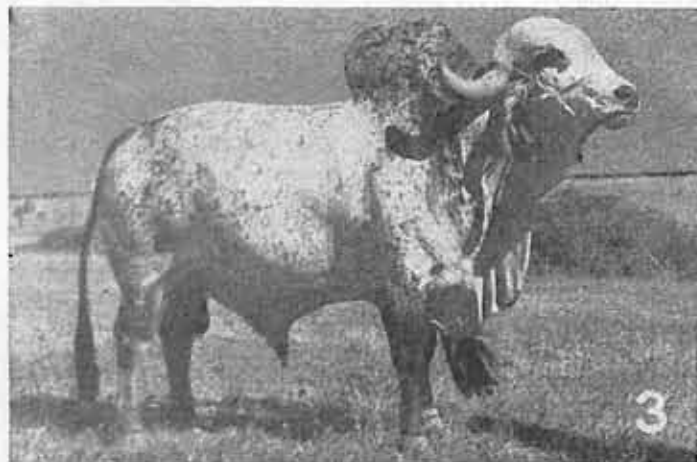
ZEBU MÓCHO

	Pontos
1º — Rodolpho Ortenblad	161,1
2º — Alberto Ortenblad	155,3
3º — Sebastião A. Prado	117,0

Estância Boa Sorte e Chácara Riviera, propriedades do doutor Mozart Ferreira — Organização que sempre alcança extraordinário sucesso em exposições, não só pelos magníficos animais apresentados, mas também pela liderança de vendas, pois foi o criador que maior número de vendas realizou

Dando seqüência a esse sempre crescente progresso comercial, ilustra esta página com os reprodutores chefes de sua criação e seus respectivos filhos.

FOTO 1 — Pushpano Krishnarani — Importado — 4½ anos — Pêso: 780 kg. Chefe do plantel. Pai da bezerra Kátia, abaixo. FOTO 2 — Kátia — 1º prêmio — 8 meses — filha de Pushpano Krishnarani — Foi a fêmea mais apreciada durante a Exposição. FOTO 3 — Krishna Vilbay — Importado — Registrado, extraordinário de produção. Pai do garrote JABAL, que se vê nesta página. Um dos reprodutores da seleção da Boa Sorte. FOTO 4 — Jabal — Filho de Krishna Vilbay (acima). Foi Reservado Campeão Júnior em Goiânia. Vendido ao sr. Ladi Barnabé, criador na mesma cidade. FOTO 5 — Odisséa — Uma das 85 magníficas matrizes da organização. Está com 4½ anos e também foi premiada.



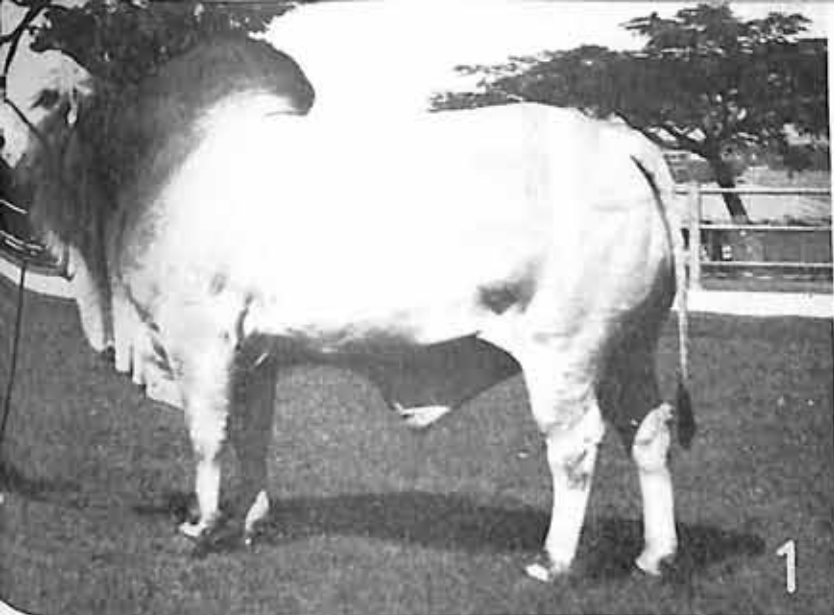
O
MELHOR
ZEBU
DO
BRASIL
ESTÁ
EM
BARRETOS
•
VISITE-NOS



**ESTÂNCIA BOA SORTE
E CHÁCARA RIVIERA**

Proprietário: Dr. Mozart Ferreira

Caixa Postal 321 — Fones: 122 e 2486
BARRETOS — Estado de São Paulo



Nelore Môcho do
RUY TERRA

∞
MARCA
DO
GADO

∞ **apresentação — Prêmios**

TRADIÇÃO

12 anos

PRECOCIDADE — PÊSO

FAZENDA UIRAPURU

A 33 km pelo asfalto de Presidente Prudente, onde reside à

Rua Botucatu, 501 — Telefone: 2182

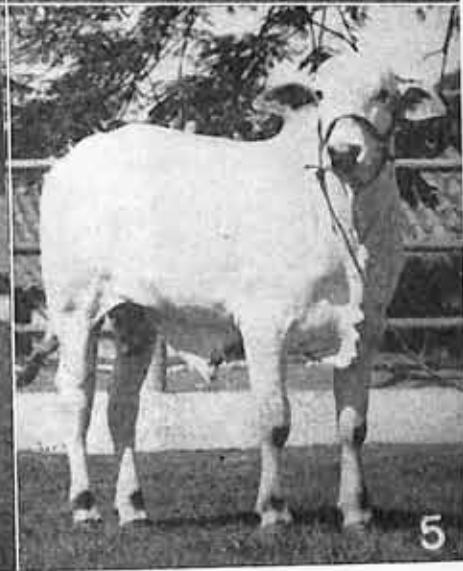


Foto n.º 1 — **ARAGÃO** — Nelore Môcho — Campeão em S. José do Rio Preto, Presidente Prudente e 1.º prêmio em Barretos — 41 meses, 790 kg. Foto n.º 2 — **ALVORADA** — Reservada Campeã em S. José do Rio Preto, Campeã em Presidente Prudente e Barretos — 36 meses, pesa 620 kg. Foto n.º 3 — **ADMIRAÇÃO** (a menina dos olhos do criador uberabense, sr. Pylades Tyberi) — Campeã Júnior e Melhor Fêmea Tipo Frigorífico em Uberaba, Reservada Campeã Júnior em Presidente Prudente, pesando aos 18 meses 500 kg. Foto n.º 4 — **BOM-BOM** — 1.º Prêmio em Presidente Prudente, Campeão Júnior em Barretos. Aos 13 meses, 390 kg. Foto n.º 5 — **BROTTINHO** — Filho do importado Taj Mahal, cujo pêso é de mais de 900 kg. Brotinho, pelo seu grande porte e comprimento deverá atingir a casa de uma tonelada.

CARNE

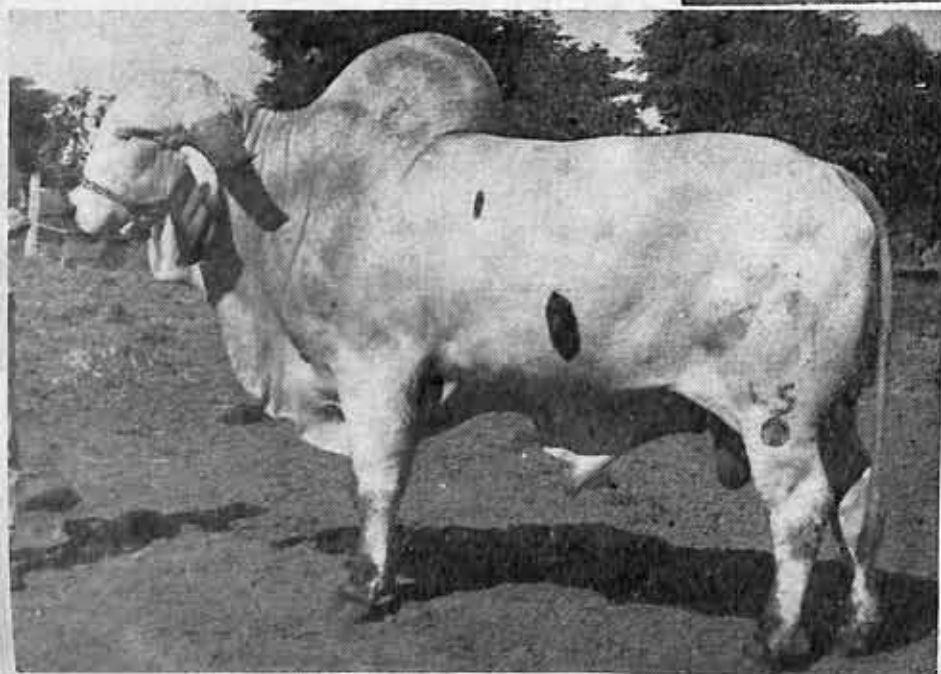
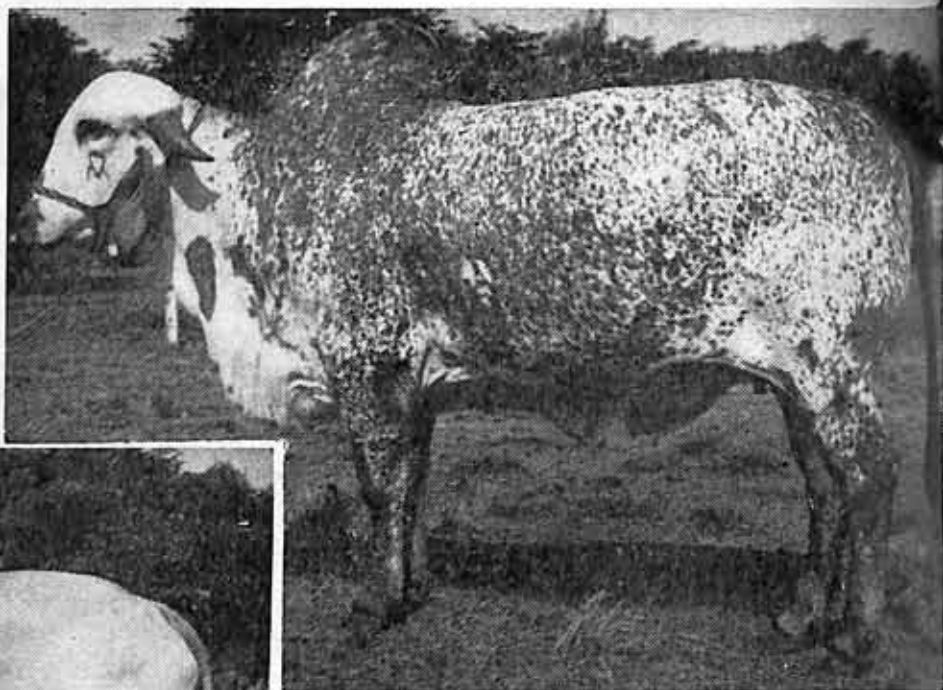
FAZENDA PLANALTO

Proprietário:

JOSÉ JACYNTHO DA SILVA

BARRETOS — ESTADO DE SÃO PAULO

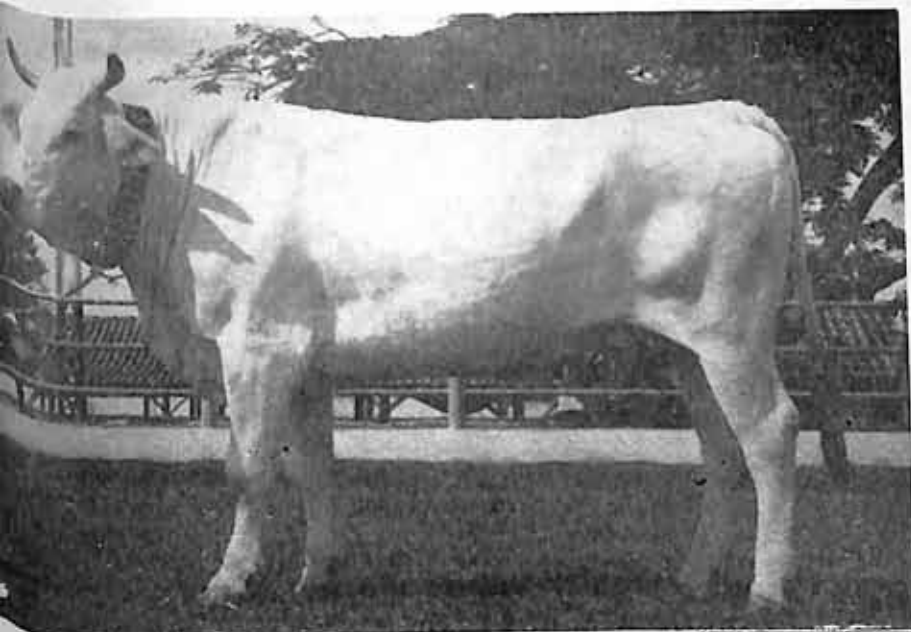
ABROMÃ — Novilha de 34 meses, filha do Campeão Neru, mostrando a sua beleza conjuntiva aliada à raça e à alta condição frigorífica. Seu peso, 675 kg, é um índice maravilhoso e satisfaz totalmente aos mais exigentes conhecedores. Registro E-3.400 — Sua mãe é Boneca.



RINSO — Irmão de Abromã por parte de pai, demonstrando também sua condição frigorífica espetacular. Aos 37 meses, pesou 815 kg — Reg. 5.448.

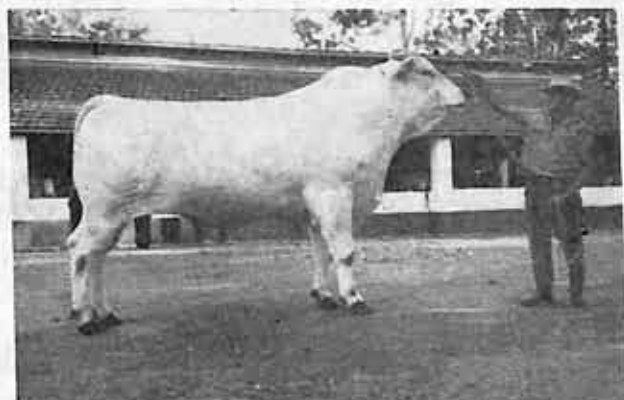


EM BARRETOS TAMBÉM FOI ÓTIMA A APRESENTAÇÃO DO CHIANINO SANTA FÉ



TUZINA

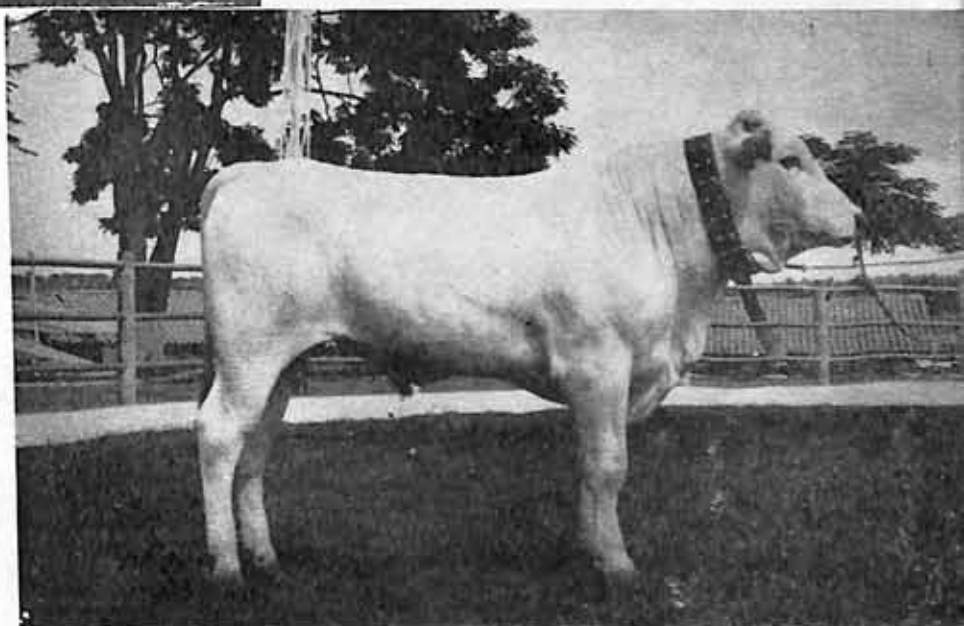
CAMPEÃ SÊNIOR — 6 anos, 950 kg.



**Última importação: APOLLO —
3 anos, 1.350 kg.**

CARRO

**CAMPEÃO JÚNIOR — 1 a 7 m,
730 kg.**

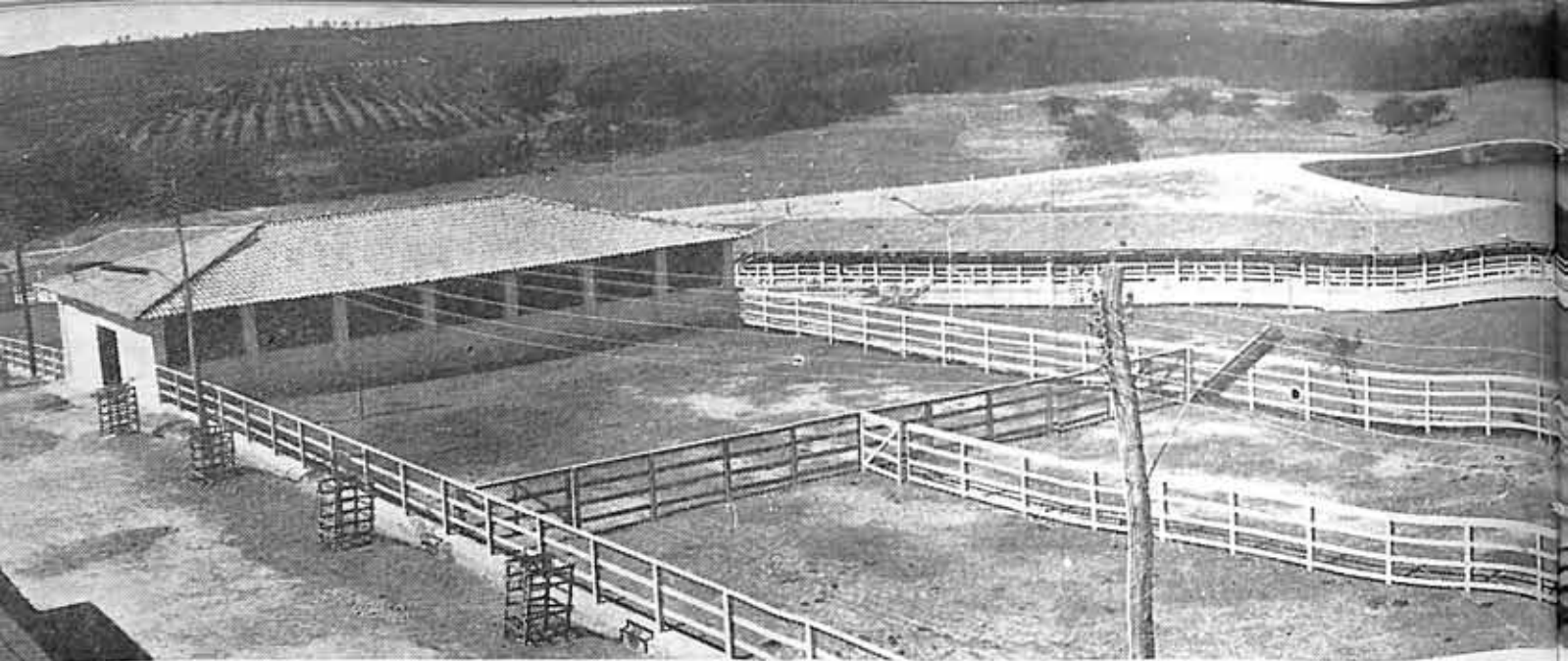


FAZENDA SANTA FÉ

ARARAS — São Paulo

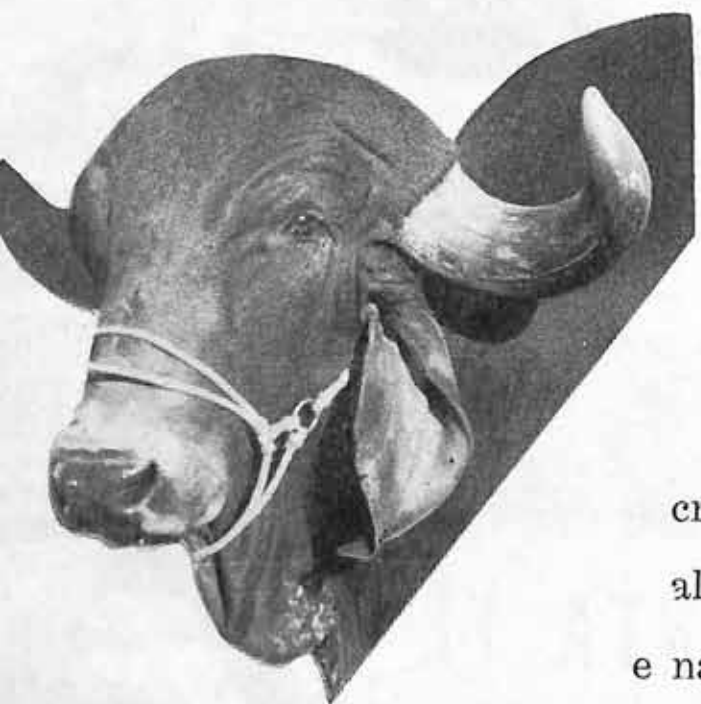
Proprietário: Giannandrea Matarazzo

Em São Paulo: Rua Caetano Pinto, 575 — Fone: 33-2133



Fazenda Bela Vista. a foto dispensa comentários.

A raça nobre, Gori, das fazendas

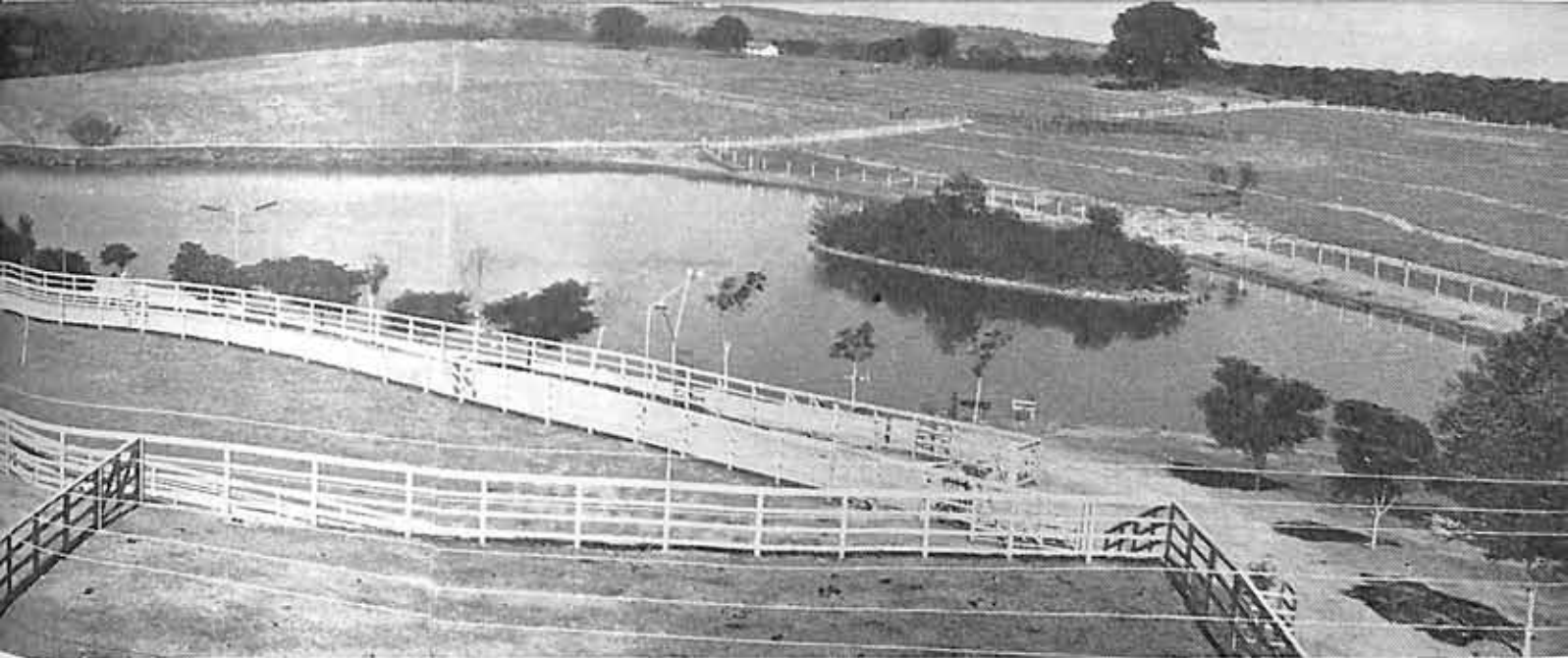


Um Gori no seu rebanho representa 50% do êxito dêle. Esta assertiva é atestada pelos maiores certames zebuínos de todo o País.

Perguntamos nós: e quem tem o próprio? Eis a razão desta reportagem, onde **KRISHNA GORI**, pertencente ao conhecido criador girista, Dr. Armando Milani, demonstra aliado às extraordinárias matrizes importadas e nacionais, tôda a beleza e o vigor da raça Gori.

As páginas que se seguem são interessantes e merecem sua atenção, principalmente se você pretende ter

Um GORI



100 fêmeas importadas e o reprodutor é *Krishna Gori*
BELA VISTA e SANTA ADELAÍDE



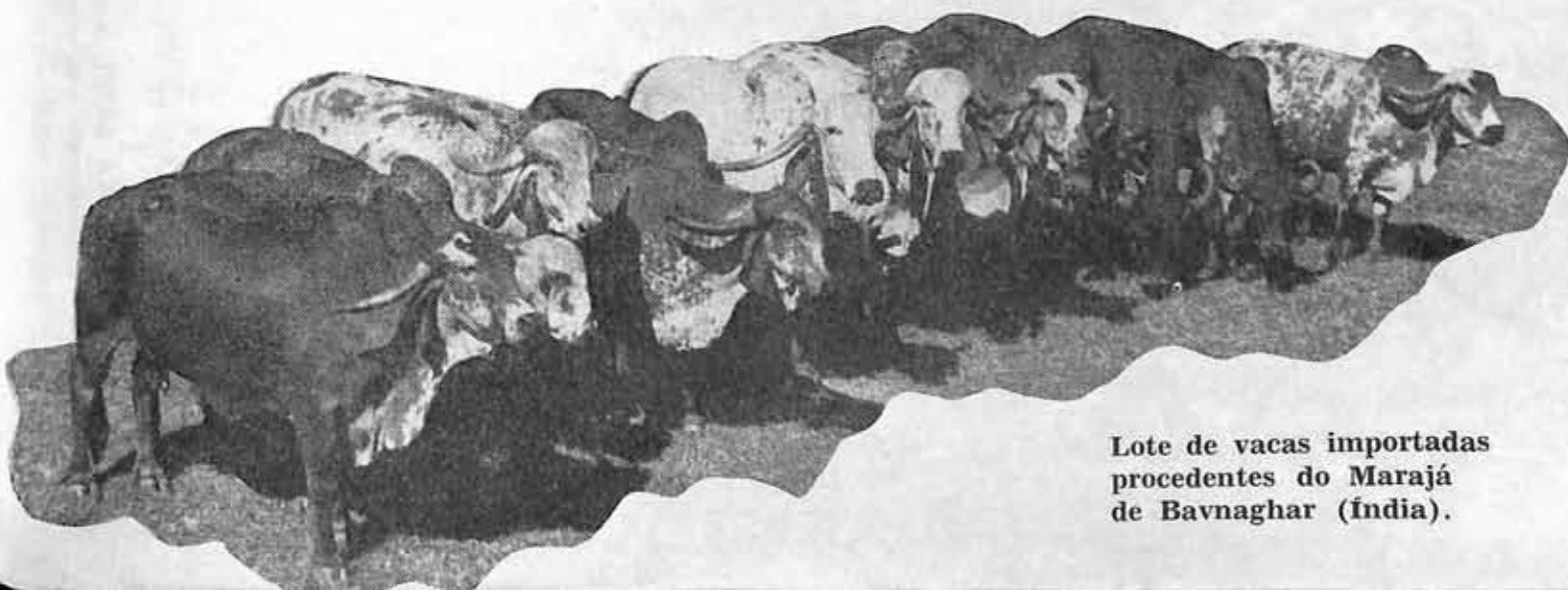
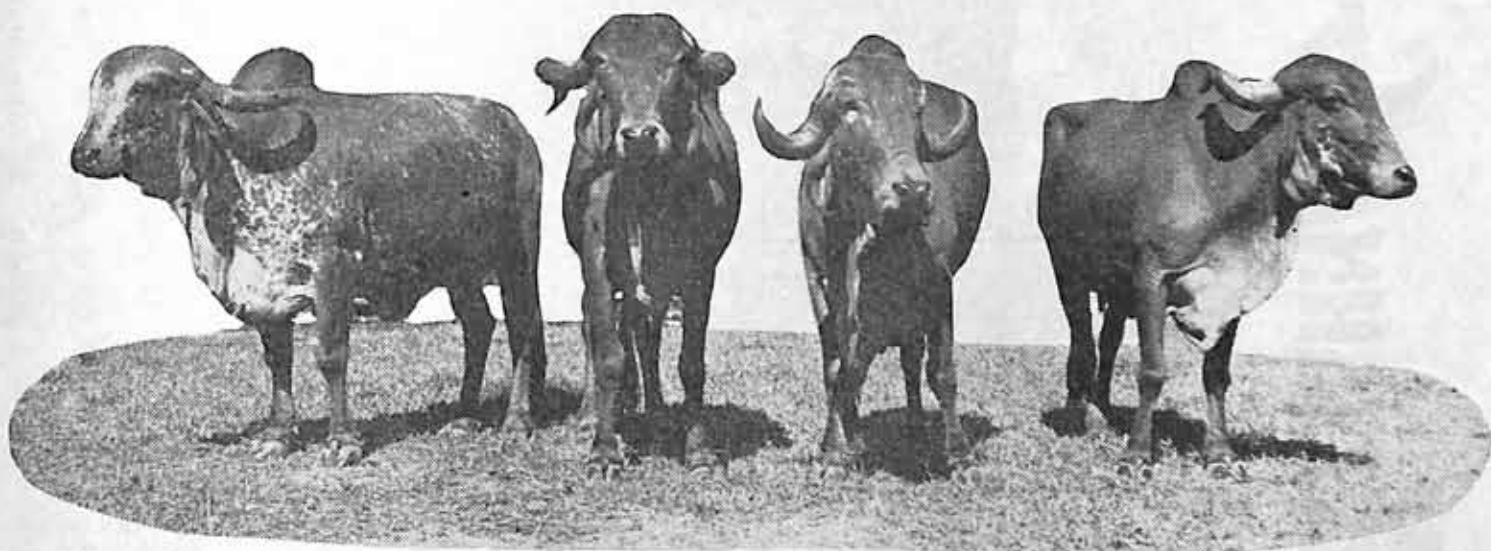
no seu rebanho...

Importadas



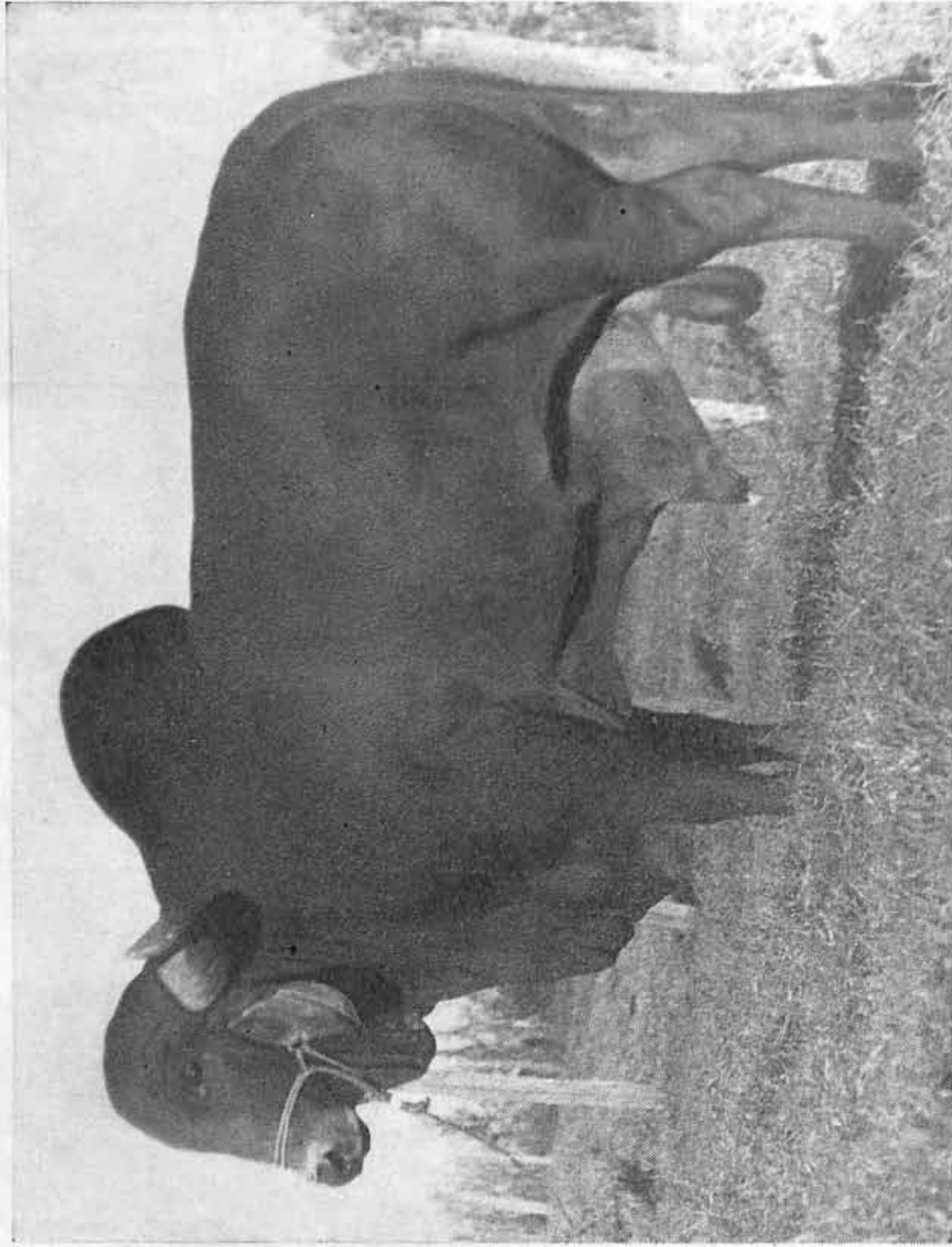
Cinco notáveis
importadas
do criador
dr. Armando
Milani,
vendo-se,
de cima para
baixo: a famosa
e estupenda
Pérola,
Prema-Redino,
Gori, Kassudi
e finalmente
Gheetta.

Importadas



Lote de vacas importadas
procedentes do Marajá
de Bavnaghar (Índia).

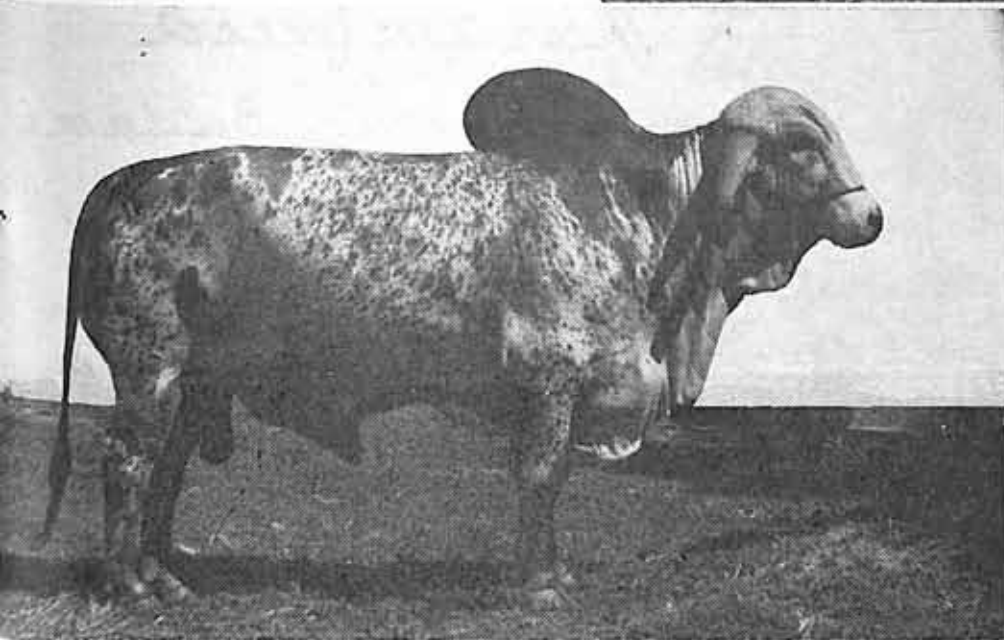
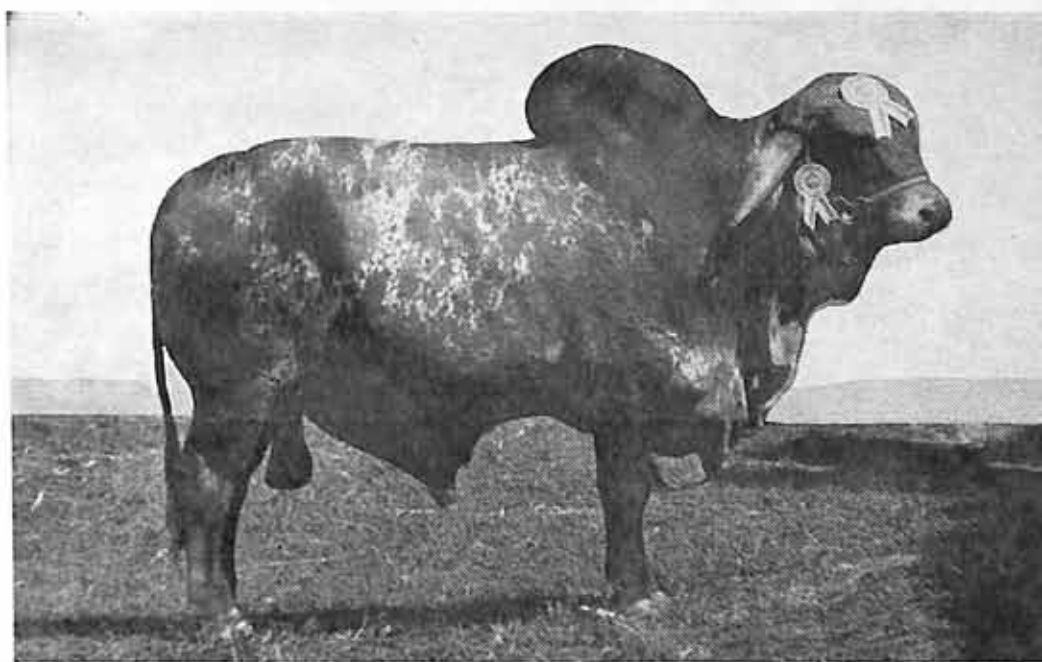
Krishna Gori



KRISHNA GORI, a quem muito deve a pecuária de corte brasileira, na plenitude de sua forma. Comandando um plantel de mais de trezentas vacas, entre importadas e nacionais, este fabuloso raçador, patrimônio da raça, promete, através de seus filhos, novas e sensacionais conquistas.

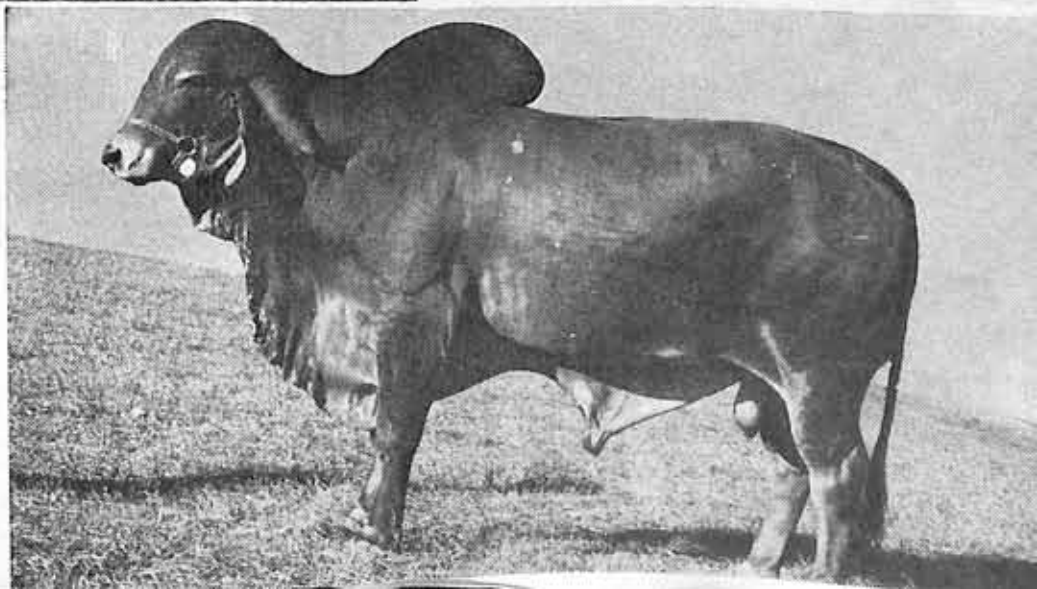
Alguns filhos de Krishna Gori

**KRISHNA GORI GAMAD
IV DE SANTA HELENA**
— Campeão Sênior da
raça Gir, em Barretos,
1969. Prop.: Abílio Gi-
gante — São José do
Rio Preto.

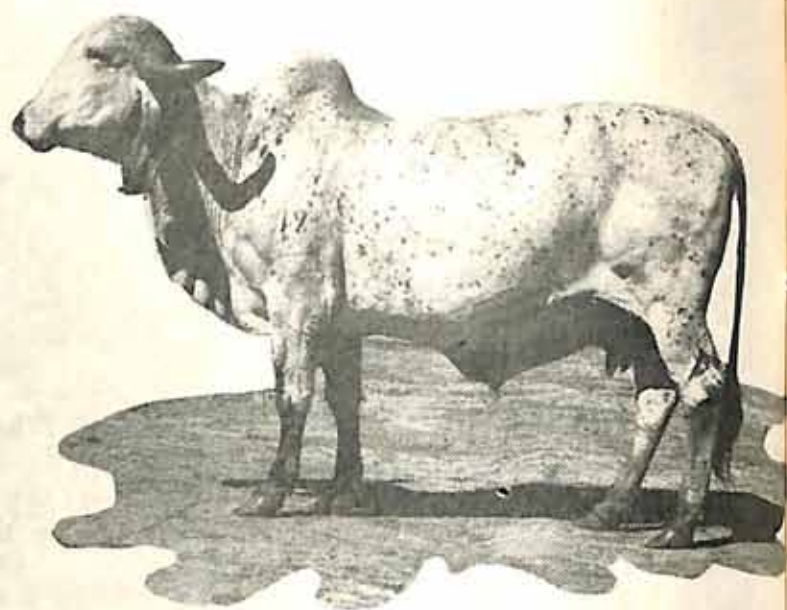


**KRISHNA GORI GHIRI-
LI DA 2 M** — Reservado
Campeão Sênior da raça,
em Barretos, 1969. Prop.:
Mamedí Mussi, Barretos.

GORI — Campeão Sênior
da raça, em Barretos,
1968. Prop.: Prof. Mário
Mazagão, Barretos.

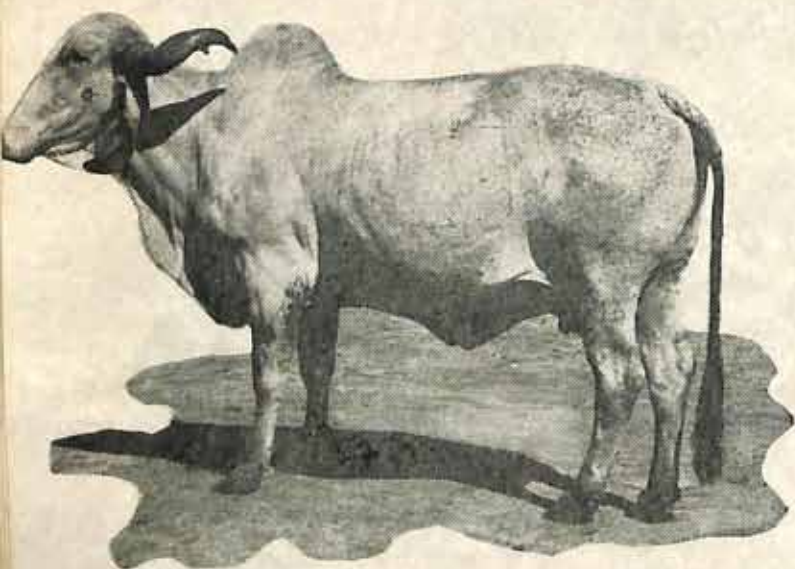


Nacionais

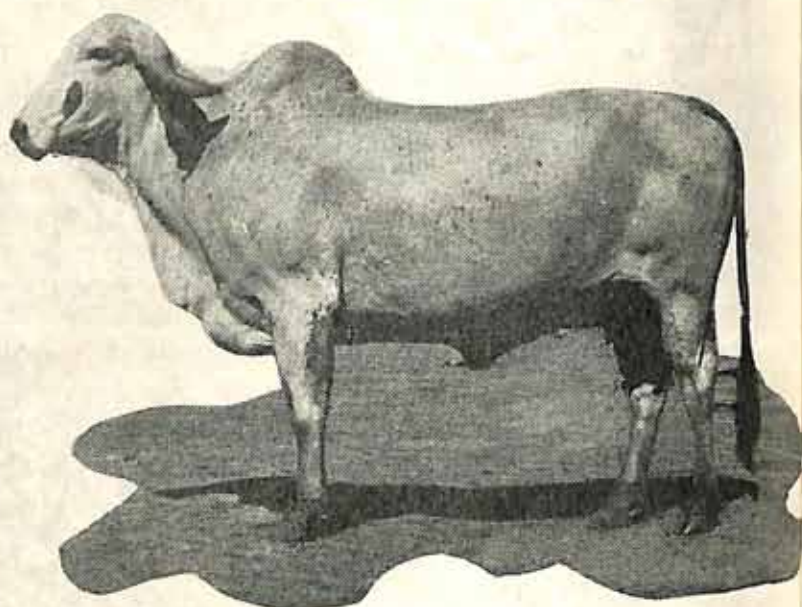


Marambaia
mãe do camneão Badami

Manolita



Cambraia



Porceline



←
Krishna Gori Gamad IV da
Santa Helena — Campeão Sê-
nior da raça Gir. Prop.: Abílio
Gigante - S. J. do Rio Preto.



→
Krishna Gori Ghirili da 2 M —
Reservado Campeão Sênior —
Prop.: Mamede Mussi — Bar-
retos.

NA

XVIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barreiros

O melhor criador da raça: 134,9 pts

Os animais, cujas ca-
beças orgulhosamente apresen-
tamos são filhos do nosso re-
produtor importado:

KRISHNA GORI

Concorremos ainda neste cer-
tame com um lote de animais
jovens (até 24 meses) conquistan-
do os seguintes prêmios:

• RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

ROOPANO DEARI

• MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI
" " " MÃE

• 3 PRIMEIROS PRÊMIOS

• 3 SEGUNDOS "

• 1 TERCEIRO PRÊMIO

• 5 MENÇÕES HONROSAS

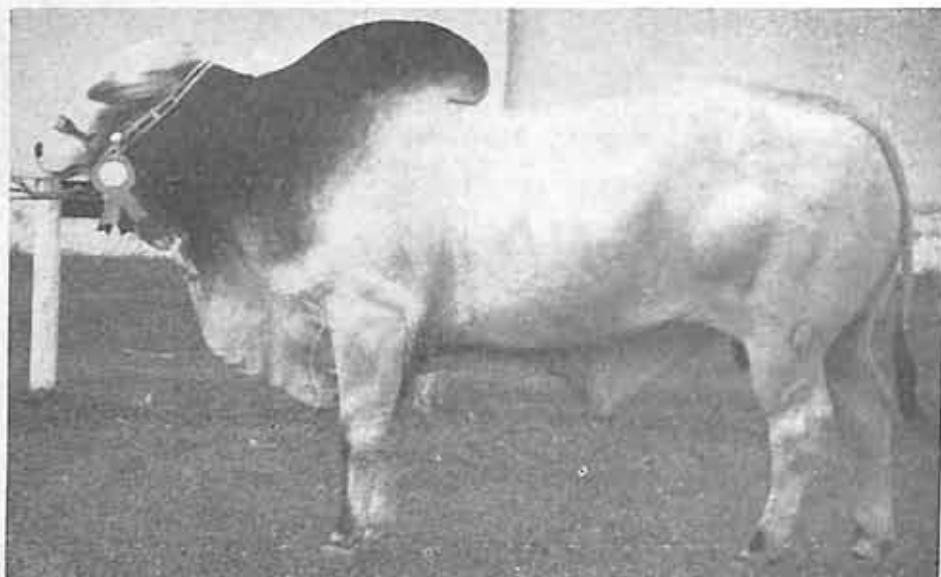
FAZENDA BELA VISTA — FAZENDA S^{ta} DE LAIDE

Jaguariúna - Prop.: D^o ARMANDO MILANI BARRELOS

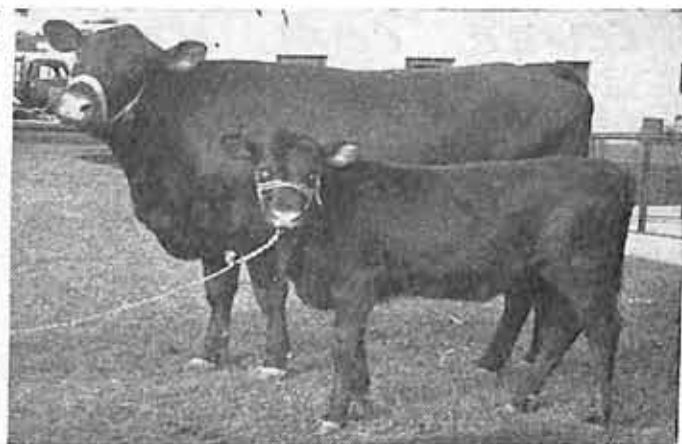
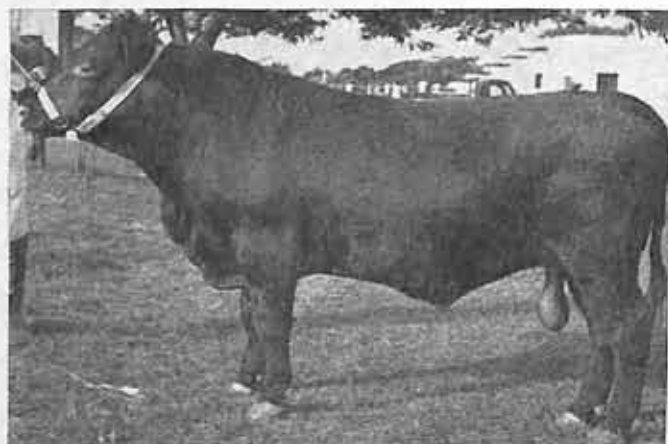


LAGO DA INDIANA

CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA NELORE MÔCHO



Apresentamos aos criadores de Nelore Mõcho, **LAGO DA INDIANA**. Não veio ao mundo, desconhecido. É oriundo da Fazenda Indiana, do dr. Durval Garcia de Menezes, tradicional bérço de excelentes reprodutores Nelore do Brasil. Na sua árvore genealógica só encontramos animais registrados, entre os quais Amendoim, Campeão em ganho de peso em nosso País. Prometemos respeitar a sua nobre origem, destinando-lhe somente, fêmeas registradas de alta linhagem, dignas do nôvo Campeão que não surgiu por acaso e sim de feliz mutação. Sua idade, 4 anos, seu peso, 850 kg, sua criação em regime de pasto, sua aparência e caracterização estão na foto acima. Nossa meta é contribuir para a melhoria do rebanho Nelore Mõcho de nossa Pátria, para sermos dignos de nossos colegas criadores da grande raça Nelore, antepassados e contemporâneos.



Raça Red-Poll: ótima para o binômio Leite-Carne, excelente para cruzamento com o zebu, para a mesma finalidade, fato incontestável demonstrado pela nova raça Pitangueiras, magnífico trabalho do Frigorífico Anglo, a quem rendemos homenagens, e criada em nossa fazenda. Nossos animais são puros, oriundos somente do grande criador gaúcho Guilherme Echenique Filho, de Pelotas, que forneceu ao Frigorífico Anglo os primeiros touros, para dar início à raça Pitangueiras. Criamos um nôvo núcleo de Red-Poll em São Paulo, seguindo o exemplo de Lívio Malzoni, pioneiro desta atividade em nosso Estado.

Criação — Fazenda Barra de Ouro
PAULO DE FARIA — SÃO PAULO

Vendas — Chácara Santa Henriqueta

Fone 2462 — Barretos

Residência: Avenida 41, n.º 0380 — Fone 266 — Barretos

INAUGURADO LABORATÓRIO DA ULTRAFERTIL



Uma bancada de análise de terra examinada pelo secretário da Agricultura, sr. Antônio Rodrigues Filho e S. Revma. o Cardeal Agnelo Rossi.

Foi inaugurado, recentemente, em São Paulo, o Laboratório de Química Agrícola da Ultrafertil, que opera junto ao Centro de Serviços Agrícolas de São Paulo (na Vila Anastácio), numa área de 140 m². Dotado de equipamentos moderníssimos, é considerado como um dos mais completos laboratórios da América Latina. Sua equipe é composta de oito pessoas, tendo um chefe de serviço, cinco químicos, um auxiliar e uma secretária. Com seu equipamento de precisão e sua equipe de técnicos especializados, essa unidade pode analisar cerca de 500 amostras de terra por dia, gratuitamente. Além de análises de solos, o laboratório vai realizar, também, o controle químico de mistura de fertilizantes, determinação de micronutrientes, granulometria, análise foliar e análise de defensivos.

A instalação do Laboratório de Química Agrícola da Ultrafertil se justifica, devido ao grande número de amostras recebidas pela empresa, que participou com cerca de 13 mil amostras (30%) das 38 mil efetuadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas no ano passado, além de outras 7 mil analisadas pelo laboratório instalado provisoriamente pela companhia.

Fazendeiro da Escócia visita o Rio Grande

A 15 de maio chegou a Porto Alegre, vindo da Inglaterra o criador Tom Brewis, que possui um dos rebanhos de Aberdeen Angus de mais renome em sua terra. Ainda na recente Exposição de Aberdeen Angus, realizada em fevereiro último em Perth, Escócia, onde atuou como juiz único o prof. L. F. Cirne Lima, de Porto Alegre, um touro de Mr. Brewis sagrou-se reservado de Grande Campeão. Foi adquirido por 5.200 guineus (cerca de 60 mil cruzeiros novos) pelo sr. João Francisco Tellechea, da Cabanha Paineira, de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, em sociedade com um estabelecimento argentino.

O sr. Tom Brewis, que viajou em companhia de sua esposa, a sra. Pamela Brewis, visitou, em companhia do prof. L. F. Cirne Lima, diversas estâncias dos municípios gaúchos de São Jerônimo, Bagé e Uruguaiana. Do Brasil os visitantes seguiram para a Argentina, país que tem comprado por mais de uma vez animais da criação Brewis.

não esqueça



- Projetos: industriais
arquitetônicos
agropecuários
florestais
pesqueiros
turísticos
- Planos de desenvolvimento integrado
- Estudos Econômico-financeiros
- Organização e Reorganização de empresas
- Assistência técnica

Procure a nossa sede, à Rua Álvares Penteado, 180
1.º andar - s/ 9 — fones: 35-5998 e 239-2844 r/363

BRADESPPLAN, S. A.
Planejamento e Consultoria

Associada ao Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

COMPRA AGORA

O SEU REPRODUTOR
na



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

8^a

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TODAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 8^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 2 A 8 DE OUTUBRO DE 1969. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TODAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS. DESNATADEIRAS. BATEDEIRAS. CAMINHÕES. CONJUNTOS PARA FRIO. MOTORES. GERADORES.

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

**8^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 2 A 8 DE OUTUBRO DE 1969



Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1968

O relatório que a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de apresentar à assembléia geral de sócios constitui demonstração inequívoca do progresso em que vai a entidade social que representa a classe pecuarista, não apenas de São Paulo, mas também do Brasil Central e talvez mesmo do próprio País. Nesse valioso documento estão resenhadas todas as atividades por ela desenvolvidas durante o ano de 1968, num quadro eloquentíssimo, em que não se sabe que mais admirar: se a permanente assistência que dispensa a associados e criadores; se a veemência e a oportunidade com que se manifesta em todos os momentos cruciais da vida pecuária nacional, em defesa dos legítimos interesses da Nação, muitas vezes sacrificados pelos governantes, em sua ânsia de bem servir.

Todos os serviços assistenciais continuaram em ascensão, numa significativa prova de que a instituição está devidamente aparelhada para enfrentar os pedidos que de toda parte lhe surgem, assim como de que os associados e os criadores em geral prestigiam a entidade que constituíram há mais de quarenta anos para a defesa de seus interesses. Aliás, esta deve ser a característica mais merecedora de atenção: o espírito associativo dos criadores é que faz a grandeza de sua associação.

O ano que corre prenuncia-se sob bons augúrios. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos continua entregue a mãos hábeis de homens experimentados, que a encaminham aos gloriosos destinos sonhados pelo pequeno grupo que a criou no longínquo 1927.

Prezados consócios

Em obediência ao artigo 38 do Capítulo X dos Estatutos que regem os destinos desta entidade de classe, vimos relatar à digna Assembléia Geral Ordinária, ora reunida, os trabalhos realizados por esta Diretoria no exercício de 1968 e apresentar o Balanço e Contas para apreciação dos prezados consócios.

Embora também no nosso setor tenham repercutido de maneira bem acentuada as medidas de ordem econômica e financeira tomadas pelo Governo Federal, é justo exaltar e evidenciar a decidida e valiosa colaboração que recebemos dos prezados consócios que, com seu elevado espírito associativo e compreensão, muito nos ajudaram para o cabal desempenho de nossa missão.

Passamos, agora, à análise dos itens que compõem o nosso Relatório.

QUADRO SOCIAL

No decorrer de 1968, recebemos a adesão de 320 Contribuintes, 13 Re-

midos e 1 Honorário, tendo passado da categoria de Contribuintes para a de Remidos 5 associados. Foram demitidos, por falecimento ou por

	Contribuintes	Remidos	Beneméritos	Honorários	Total
1968 . . .	1.783	1.429	58	1	3.271
1967 . . .	1.766	1.411	58	—	3.235
Saldo . .	17	18	—	1	36

O número de associados é relativamente pequeno, sendo necessário aumentá-lo, para que a nossa Associação possa continuar a prosperar, tornando-se uma entidade cada vez mais atuante e aumentando sua capacidade de representação.

CORRESPONDÊNCIA

O grande volume de serviços executados por esta Seção é um reflexo do contínuo desenvolvimento da nossa entidade. Foi o seguinte o movimento deste setor em 1968:

falta de pagamento, 298 sócios, sendo a seguinte a situação de nosso quadro social em 31 de dezembro de 1968:

Cartas recebidas	17.139
Cartas enviadas	21.748
Circulares enviadas	138.500

Esta Seção cuidou, também, da remessa de correspondência, publicidade, cartazes e folhetos referentes à VII Feira Nacional de Animais, num total superior a 120.000 unidades, que não estão computadas nas cifras acima mencionadas.

CADASTRO

Este setor, um dos mais importantes de qualquer organização, está



Da esquerda para a direita: sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, tesoureiro, dr. Arnaldo Zancaner, sr. João Luiz Brito, sr. Carmelo Mantarro, secretário da reunião, dr. Rodolpho Ortenblad e sr. Dionisio Guedes Barretto.

afeto também à Secção de Correspondência. Todas as fichas se encontram rigorosamente atualizadas, o que é imprescindível, para garantir nossas operações comerciais a crédito.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Foi o seguinte o movimento do Serviço de Registro Genealógico em 1968:

COMUNICAÇÕES DE COBERTURA — 1968

Raça Holandesa Preta e Branca	8.320
Raça Holandesa Vermelha e Branca	1.459
Raça Schwyz	575
Raça Dinamarquesa	42
Raça Jersey	162
Raça Red Poll	81
Total	10.639

COMENTARIOS

Registro Definitivo — Em 1968, foram registrados, em definitivo, 4.963 animais, sendo 350 machos e 4.613 fêmeas das raças: Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Schwyz, Red Poll, Jersey, Dinamarquesa, Sueca Vermelha, Guernsey, Aberdeen Angus, Chianina e Charolesa.

REGISTROS DEFINITIVOS

Raças	PCOC	PCOD	Mest.	P.O.	P. Imp.	Soma
Hol. Preta e Branca	914	1.948	398	56	34	3.350
Hol. Verm. e Branca	208	380	89	25	4	706
Schwyz	117	131	107	16	0	371
Jersey	1	143	12	1	0	157
Charolesa	0	78	10	10	0	98
Red Poll	48	29	11	1	0	89
Dinamarquesa	0	0	0	16	23	39
Sueca Vermelha	0	0	0	0	25	25
Guernsey	0	11	0	0	0	11
Aberdeen Angus	0	16	0	1	0	17
Red Angus	0	24	0	1	0	25
Total	1.288	2.760	627	127	86	4.888

Animais registrados em 1968	4.888
Animais registrados até 1967	52.528
Animais registrados até 1968	57.416

REGISTROS PROVISÓRIOS

Raças	Machos	Fêmeas	Soma
Holandesa Preta e Branca	488	1.320	1.808
Holandesa Vermelha e Branca	297	395	692
Schwyz	91	146	237
Red Poll	22	15	37
Charolesa	54	38	92
Dinamarquesa	11	9	20
Jersey	0	11	11
Total	963	1.934	2.897

Cartas recebidas	463
Cartas enviadas	974



Da esquerda para a direita: sr. Eduardo Prates, dr. Walter Battiston, sr. José Frederico e sr. Virgílio Penna.

Registro Provisório — Foram efetuados, em 1968, 2.897 registros provisórios, sendo 963 de machos e 1.934 de fêmeas, pertencentes a todas as raças já citadas.

Analisando os dados que se encontram em poder do Serviço de Registro Genealógico, chegamos às seguintes conclusões sobre o comportamento das diversas raças registradas.

Holandêsa Preta e Branca — Esta raça vem suplantando as demais, como demonstram os números constantes dos quadros de registro e coberturas. Os registros definitivos continuam em escala ascendente, tendo sido verificado o número de 2.071 registros em 1966, 2.635 em 1967 e 3.350 em 1968. Em dois anos, o aumento registrado foi de 38%.

No registro provisório, verificou-se, em 1967, um aumento de 47%, tendo sido, entretanto, insignificante em 1968.

O número de comunicações de coberturas sofreu um aumento de 8%, em relação a 1967.

A compreensão da importância do reprodutor testado para o melhoramento do rebanho está ocasionando uma verdadeira revolução. Numerosos produtos de semen congelado já estão sendo registrados, fazendo prever que a Raça Holandêsa Preta e Branca criada no Brasil estará, dentro de pouco tempo, em condições de competir com as mais adiantadas do mundo.

Raça Holandêsa Vermelha e Branca — Em 1968, triplicou o número de reprodutores registrados. A falta de seleção técnica causou uma certa diferença entre as duas variedades da raça Holandêsa, sendo natural a menor procura de animais da variedade vermelha no decorrer dos anos. O semen congelado, proveniente dos Estados Unidos, deixa-nos entrever, entretanto, que deverá ocorrer um acentuado melhoramento zootécnico da raça num futuro próximo, sendo de esperar que venha a competir com a Raça Holandêsa Vermelha e Branca.

Raça Schwyz — Foi registrado pequeno ressurgimento desta raça em 1968. A grande procura de animais desta raça por criadores da Bahia e do Nordeste fez que diversos pecuaristas providenciassem o registro de seus animais.

Raça Jersey — Foram registrados 157 animais, com acentuado aumento em relação ao ano anterior. Numerosas novilhas entrarão em lactação em 1969 e deverão mostrar o grande avanço zootécnico da raça.

Raça Charolesa — Os animais desta raça foram registrados somente no início de 1968, tendo demonstrado uma ligeira melhora em relação ao exercício anterior.

Outras Raças — O Serviço de Registro Genealógico iniciou, no decorrer de 1968, o registro de outras raças européias, como a Chianina, Sue-

ca Vermelha, Vermelha Dinamarquesa, Guernsey, e foi dada continuidade ao registro de animais da raça Red Poll.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

Em 1968, este Serviço prosseguiu em seu crescimento, porém em ritmo levemente inferior ao observado em anos anteriores.

Conforme se pode observar nos quadros de movimento de controles e de lactações encerradas, houve um aumento de 3,2% no número de controles individuais e de 7,6 e 4,5% nas lactações encerradas, em relação a 1967, nas divisões de 305 e 365 dias. O maior aumento verificado na divisão de 305 dias, em que uma nova parição é exigida, evidencia uma preocupação que começa a aparecer e que interessa demasiadamente à nossa pecuária, pois alia a fertilidade à produção. O Dr. Fidelis Alves Neto, voltando a prestar sua colaboração a este Serviço, concorreu em reassumir suas antigas funções, o que ocorreu em dezembro de 1968. Tendo o citado técnico retornado de longa viagem ao exterior, onde pôde visitar serviços congêneres, espera-se que agora sua colaboração se torne ainda mais valiosa, aliando os novos conhecimentos à sua anterior experiência.

REBANHOS EM CONTRÔLE

Estados	1967	1968
São Paulo	109	112
Minas Gerais	19	16
Paraná	125	101
Rio de Janeiro	5	5
Guanabara	—	1
Total	258	235

MOVIMENTO DE CONTRÔLES

	1967	1968
Contrôles individuais	52.496	54.168
Pesagens de leite	167.987	173.338
Provas de gordura	115.491	119.170
Contrôles de inspeção	89	81

LACTAÇÕES TERMINADAS

Raças	1967		1968	
	305 d	365 d	305 d	365 d
Hol. PB	822	2.557	943	2.931
Hol. VB	237	495	266	478
Jersey	128	190	94	167
Schwyz	70	202	79	203
Dinamarquesa	1	6	—	16
5/8 Red Poll	86	185	129	206
Gir	132	604	72	472
Guzerá	8	71	2	40
Sindi	7	6	13	4
Zebu Mõcho	4	28	17	28
Búfalos	8	10	3	8
Totais	1.503	4.354	1.618	4.553
			+115	+199

ANALISE DOS RESULTADOS DO SCL

Em 1968, foram completados os estudos com o objetivo de conhecer as produções médias verificadas nas várias raças, no decorrer dos anos de 1966 e 1967. As produções médias de 1966 já haviam sido determinadas em estudo anterior. Entretanto, como nem todos os registros de lactações encerradas naquele ano haviam sido arrolados, foi necessário proceder a uma revisão das médias encontradas, acrescentando as faltantes.

Os resultados verificados serão publicados pela «Revista dos Criadores».

Até dezembro de 1967, estavam arrolados e analisados um total de 36.247 lactações registradas por vacas de todas as raças.

Esse estudo evidenciou um total de 250 rebanhos, arrolados em 1967, sobressaindo, dentre as raças, a Holandesa Preta e Branca com 175 rebanhos, a Holandesa Vermelha e Branca com 33 e a Gir com 19 rebanhos. Também apresenta as produções médias registradas em cada um dos rebanhos catalogados, no ano de 1967.

TESTES DE PROGÊNIE

Com a conclusão dos estudos iniciados com o objetivo de proceder aos testes de progênie de todos os reprodutores com filhas controladas no Serviço de Controle Leiteiro da APCEB, foi completado o ciclo normal de trabalhos que cabem a um autêntico serviço de controle leiteiro. Assim, depois de conhecer as produções diárias, de calcular cada lactação, depois de conhecer as médias de produção de raças e de rebanhos, foi possível determinar o grau de influência de cada reprodutor.

Tentativas vinham sendo feitas para um estudo nesse sentido, desde 1953. Mas somente agora, utilizando computadores, foi possível proceder a uma completa revisão da influência de 2.117 reprodutores, utilizando os registros de 36.247 lactações obtidas até 1967. Deste total de reprodutores estudados, apenas em 252 foi possível reunir elementos para proceder às comparações mães e filhas, as quais possibilitaram concluir da influência de cada reprodutor. Dos exames procedidos, verifi-

PULVERIZE CARRAPATICIDA "JACTO" E ACABE COM A PRAGA NOS ANIMAIS



COM O NÔVO PULVERIZADOR JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:
20 litros
Pressão:
até 120 libras
Pêso líquido:
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura

MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JACTO" S.A.
C. P. 35 - End. Teleg. "Jacto"
Pompéia - Estado de São Paulo
S. Paulo: R. 15 de Novembro, 228
16.º - Conj. 1603 - Tel: 34.6760



Da direita para a esquerda: sr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B., sr. Bráulio Madeira Simões, dr. José Cassiano Gomes dos Reis, vice-presidente, sr. Sebastião de Almeida Prado, criador, dr. Hugo Prata, gerente-técnico e Raul Diederichsen.

cou-se que as filhas de 74 reprodutores apresentaram produções médias superiores às das respectivas mães, o que mostra um alto índice (29%).

Se considerarmos que apenas raros reprodutores já provados no exterior estão incluídos entre os testados, conclui-se que é grande a habilidade dos criadores brasileiros ao procederem sua escolha de reprodutores.

Os resultados deste estudo serão publicados também pela «Revista dos Criadores».

O trabalho prosseguirá, devendo, ainda no primeiro semestre de 1969, tornar-se conhecida a influência de novos reprodutores no decorrer de 1968 e os resultados de reestudos feitos. Possivelmente, o método de comparação mães-filhas será substituído por outro em uso nos Estados Unidos e conhecido como «Herdmat».

REFORMA DO REGULAMENTO DO SCL

Como resultado dos estudos procedidos e das classificações alcançadas pelas lactações encerradas nos últimos tempos, verificou-se que o regulamento do Serviço de Controle Leiteiro deveria ser revisto. Esse trabalho já está concluído e deverá entrar em vigor em 1969.

PRODUÇÕES MÁXIMAS

No decorrer de 1969, serão publicados os quadros de produções máximas registradas em 1968 em cada raça, divisão, categoria e classe. Uma atualização foi procedida nos quadros de produções máximas desde a instalação do Serviço de Controle Leiteiro, sendo incluídos nêles 115 novos registros verificados em 1968, entre os 302 existentes.

ENTREGA DE NOVOS TROFEUS

No decorrer de 1968, foram distribuídos, pela primeira vez, os troféus destinados a premiar as melhores novilhas do ano, em cada raça, identificadas de acordo com regulamento especial para esse fim e do conhecimento de todos. Na mesma cerimônia, à qual compareceram autoridades federais, estaduais e criadores, foram entregues também troféus relativos à Categoria de Longevidade.

MOVIMENTO DE RECORDES EM 1968

Raças	Existentes no Quadro			Novos registros em 1968			
	305 d	365 d	Total	305 d	365 d	Total	%
Hol. PB	28	28	56	6	6	12	21,4
Hol. VB	18	26	44	8	15	23	52,3
Jersey	24	32	56	6	6	12	21,4
Schwyz	14	20	34	7	4	11	32,4
Dinamarquesa	—	14	14	—	14	14	100,0
5/8 Red Poll	16	14	30	12	5	17	56,7
Gir	16	18	34	12	9	21	61,8
Guzerá	2	12	14	2	2	4	28,5
Sindi	—	6	6	—	2	2	33,3
Zebu Môcho	—	6	6	—	6	6	100,0
	126	176	302	46	69	115	38,0

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Iniciado em fins de 1966, este trabalho prosseguiu no decorrer de 1968, tendo sido feitas 1.245 pesagens entre 264 bovinos, em 13 rebanhos.

O regulamento básico deste Serviço vem sendo cumprido, porém estudos já estão sendo efetuados para que fique completo, a fim de evitar falhas.

Os dados já reunidos permitirão, certamente, estabelecer as primeiras médias de raça e, futuramente, serão utilizados para os testes de progênie.

SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

De há muito, é preocupação dos responsáveis pela APCB a organiza-

ção de um Serviço de Inseminação Artificial. Tanto isto é verdade, que em 1945 foi feita uma primeira tentativa nesse sentido.

Agora, com a evolução das técnicas de conservação de sêmen, conjugada aos programas de testes de progênie, existe campo favorável para a instalação de um serviço desta natureza.

No final de 1968, foram iniciados entendimentos com o Ministério da Agricultura, a fim de se levar à realização prática desse importante melhoramento para a pecuária nacional.

Apoiada nos trabalhos desenvolvidos pelo Serviço de Controle Leiteiro na pecuária leiteira e pelos resultados que se esperam no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, a APCB poderá oferecer aos seus associados um sólido apoio em programas de seleção.

O Serviço de Inseminação Artificial não só se dedicará ao congela-

mento e venda de sêmen de reprodutores provados, mas também colaborará no emprego prematuro de reprodutores selecionados, a fim de completar seus testes de influência com tempo de bem aproveitar os melhoradores que vierem a ser identificados. Dêsse programa esperam-se grandes benefícios.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Em 1968, foram ampliados os serviços de Assistência Veterinária, notando-se maior número de atendimentos em relação aos anos anteriores. Os responsáveis por este departamento dedicaram 406 dias ao atendimento dos interessados. Em suas atividades, percorreram 146.356 quilômetros, utilizando os mais diferentes meios de transporte. Os trabalhos executados foram agrupados no quadro anexo, para facilitar a comparação com os de 1967.

QUADRO DE RESUMO DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Espécies	EXAMES				REAÇÕES												TOTAL	
	Vacinações		Clínicos		Ginecológ.		Tuberculina		Brucelose		Necrópsia		Cirurgia		Outros		1968	1967
	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967		
Bovinos	5.571	4.811	2.482	1.358	194	78	1.726	1.276	1.384	1.173	59	53	54	79	274	16	11.744	8.844
Equinos	23	68	56	47	0	0	0	0	0	0	0	3	7	3	0	12	86	197
Suínos	1.004	849	72	76	1	4	0	70	10	49	4	20	84	123	0	2	1.175	1.144
Caprinos	10	11	11	2	1	0	0	0	2	5	1	0	0	0	0	0	25	18
Ovinos	5	0	15	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	107	78
Caninos	69	68	38	10	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	27	19
Leporinos	0	0	25	17	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	61	513	360
Avium	265	212	248	27	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0	91	13.699	10.662
Total	6.947	6.019	2.947	1.539	196	82	1.726	1.346	1.396	1.227	66	138	147	220	274	91	13.699	10.662

Em 1968, o Serviço de Assistência Veterinária executou os seguintes serviços:

	1968	1967
Dias de trabalho fora da sede	406	367
Animais atendidos	13.135	10.662
Vacinações efetuadas	6.947	6.019
Exames clínicos	2.947	1.539
Exames ginecológicos	196	82
Intervenções cirúrgicas	147	220
Tuberculinizações	1.726	1.346
Resultados positivos	4,7%	5,3%
Soroaglutinações	1.396	1.227
Resultados positivos	2,03%	1,64%
Suspeitos	1,06%	
Necrópsias	66	138
Animais premunidos	274	118
Propriedades visitadas	304	

Para atender a êsses casos, foram percorridos 146.356 quilômetros, tendo sido usados os seguintes meios de transporte:

Estrada de Ferro	16.797 km
Estrada de Rodagem	97.646 km
Via Aérea	21.903 km

No exercício findo, os trabalhos deste setor aumentaram consideravelmente. No item **Animais atendi-**

dos houve um acréscimo de 30%, aproximadamente, enquanto os **Dias de Trabalho** aumentaram cerca de 10%. Quase dobraram os exames clínicos e ginecológicos, o mesmo acontecendo com o número de animais em premunicação.

Com referência aos testes de Brucelose e Tuberculina, verificamos que o índice de positividade diminuiu para a tuberculose, enquanto foi bem maior para a outra moléstia.

Os chamados mais freqüentes foram para cuidar de casos de Aftosa e Piroplasmose, no setor de Bovinos, e Peste Suína, nessa espécie, e para prevenção das moléstias próprias dos bezerros recém-nascidos.

A infertilidade de fêmeas bovinas ocasionou também muitos chamados (cerca de 25% mais do que no ano anterior).

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Em 1968, a Feira Nacional de Animais repetiu o sucesso alcançado nos anos anteriores, atraindo as atenções de todos os pecuaristas nacionais. Mais uma vez, as instalações do Parque Fernando Costa foram insuficientes para abrigar o número de animais inscritos, obrigando-nos a construir acomodações de emergência. Todos os Estados em que a pecuária é uma atividade marcante se fizeram representar na Feira. Foram inscritos 1.737 animais das diversas raças e espécies, todos de alta qualidade, permitindo transações em bases reais e compatíveis com a finalidade do certame, que é propiciar a todos os interessados a aquisição de reprodutores melhoradores, visando a seleção de nossos plantéis. Desta-

que especial merece a atuação da rede bancária que esteve presente ao certame, financiando as transações sem burocracia e sem complicações.

A presença de criadores e interessados de todos os Estados do Brasil foi uma prova do grande interesse que a Feira despertou nos meios agropecuários. A VII Feira Nacional de Animais foi, sem dúvida, um congresso de criadores que, vindos de todos os pontos do País, confraternizaram, trocando idéias, aprendendo novas técnicas e admirando os excelentes exemplares apresentados, numa demonstração da pujança da nossa pecuária.

Mereceu especial destaque na VII Feira Nacional de Animais a presença da indústria de máquinas e implementos agrícolas. Ali, os interessados encontravam desde menor implemento agrícola até modernos tratores, silos, máquinas, semeadoras, adubos, rações e tudo que de mais moderno existe para facilitar as tarefas do homem do campo.

A VII Feira Nacional de Animais foi uma verdadeira festa da pecuária, a que compareceram diversos Secretários de Estado, Senadores, Deputados, Comissões Parlamentares (Câmara e Senado), Presidentes e Diretores de entidades de classe, além de inúmeros pecuaristas e interessados pela aquisição de animais.

O grande sucesso alcançado foi devido, em grande parte, à colaboração dos Bancos que, montando agências no próprio recinto, facilitaram o crédito aos interessados. Nossos melhores agradecimentos aos seguintes estabelecimentos: Banco do Estado de São Paulo S/A., Banco da América S/A., Banco Auxiliar de São Paulo S/A., Banco Bandeirantes do Comércio S/A., Banco Brasileiro de Descontos S/A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A., Banco Federal Itaú Sul-Americano S/A., Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A., Banco Mercantil de São Paulo S/A., Banco Novo Mundo S/A., Banco de São Paulo S/A., União de Bancos Brasileiros S/A.

«REVISTA DOS CRIADORES»

A «Revista dos Criadores» é o órgão de divulgação da APCB. Através de suas páginas, o zootecnista, o veterinário, os técnicos especializados dirigem sua mensagem aos associados e aos pecuaristas em geral. A nossa «Revista dos Criadores» vem cumprindo a sua missão, levando aos criadores e aos homens do campo ensinamentos úteis e informações precisas, utilizando uma linguagem simples e agradável, de modo a ser lida e compreendida por todos.

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE LEITE

Quando o habitante das grandes cidades recebe, de manhã, antes mesmo de levantar-se, o seu litro de

leite, não faz a menor idéia do longo e laborioso processo que deu origem a esse humilde porém precioso alimento.

Na fazenda, alta madrugada, começa a faina diária que, entra ano, sai ano, faça chuva ou faça sol, representa a atividade do produtor de leite. Ela exige, além do capital, que é a fazenda e o gado, a coisa mais importante, que é a mentalidade e o «Know-How». Com dinheiro, qualquer um compra uma granja de leite. Mas o conhecimento do ofício demanda tempo, às vezes, mais de uma geração.

A formação das pastagens, a escolha do gado, sua proteção contra pragas e moléstias: carrapatos, tristeza, febre aftosa, brucelose, mami-te, etc. O controle das coberturas, a criação dos bezerros. O arraçamento nas secas, para o qual é necessário garantir as reservas de alimentos: canaviais, silos, concentrados, etc. A existência de bons reprodutores para assegurar melhoramento do rebanho. Tudo isso tem que figurar na bagagem de conhecimentos do produtor de leite. E, além disso, a energia moral para aguardar melhores dias, quando os tabelamentos mal feitos estabelecem preços inferiores ao custo da produção. Para assegurar alimento barato às criancinhas das cidades, esquecendo-se de que as criancinhas da roça, onde, na maioria dos casos, não existe luz elétrica, prontos-socorros, institutos de puericultura, etc., também precisam viver.

Com o objetivo de cuidar dos interesses dos criadores, foram criados pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos os Departamentos de Pecuária de Leite e de Corte. O Departamento de Pecuária de Leite, para o qual foram escolhidos elementos representativos das diversas regiões produtoras do Estado, ficou assim constituído: Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Prof. João Rodrigues do Alckmin, sr. Carlos Eugênio Marcondes, Dr. Osmany Junqueira Dias, sr. Antônio Coelho Guimarães, Dr. Antônio Luiz do Rego Neto, sr. José Procópio do Amaral, Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Rubens de Freitas, general Diogo Branco Ribeiro, sr. Fábio Garcês Meirelles, sr. Júlio de Andrade Maia, sr. Urbano Junqueira de Andrade, Dr. José Luiz Leme Maciel Filho, Dr. Fernando José dos Santos, Dr. Aderbal Ribeiro de Ávila, sr. Pedro Nelson Correa Gonçalves.

Para presidir os trabalhos deste Departamento, foi escolhido o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis.

O Departamento de Pecuária de Leite tem-se mantido atento em defesa dos problemas da classe e, com este intuito, já tomou diversas providências junto aos órgãos governamentais.

Leite em pó — A fim de evitar a importação de leite em pó e produtos derivados, que competem com o produto nacional, por serem, na maioria das vezes, subvencionados

no país de origem, foi solicitada às autoridades competentes a sustação ou a regulamentação de tais importações, em virtude de estar o mercado interno amplamente abastecido e de ser mais interessante que sejam aproveitadas as sobras no tempo das águas, para serem distribuídas na seca, quando diminui a produção.

Nota do Produtor — Com o intuito de evitar as dificuldades com que os produtores iriam se defrontar, em virtude da lei estadual que estabelecia o preenchimento de notas quinzenais, o Departamento de Pecuária de Leite endereçou correspondência ao Dr. Luiz Arrobas Martins, Secretário da Fazenda, solicitando que fosse dispensada a emissão da citada nota quinzenal, ficando essa tarefa a cargo das Cooperativas e Usinas, mais bem aparelhadas para o cumprimento dessa exigência.

A solicitação do Departamento de Pecuária de Leite foi acolhida, tendo o sr. Secretário da Fazenda resolvido adotar o regime especial para a saída de leite cru, de acordo com a Instrução C.A.T. nº 8-68, de 2 de outubro p passado.

Preço do Leite — Entende o Departamento de Pecuária de Leite que, antes de pleitear um preço justo para o leite, é necessário saber o preço de custo do produto. Com este objetivo, promoveu o envio de correspondência a diversas autoridades federais e à Confederação Nacional da Agricultura, solicitando que seja concluído, com urgência, o estudo que está sendo realizado pelo PLAMAM do Ministério da Agricultura.

Com base no levantamento do PLAMAM, o Departamento pleiteará das autoridades que seja estabelecido o reajustamento automático do preço do leite, de acordo com o índice oficial aplicado para a correção monetária, uma vez que os aumentos concedidos anualmente pelas autoridades não cobrem os custos reais de produção e constituem impacto mal recebido pelos consumidores.

Assessoria Econômica — Com o intuito de assessorar seus Departamentos de Pecuária, a APCB contratou um competente profissional, que já realizou diversos trabalhos de pesquisa, a fim de fornecer dados reais, que possam auxiliar os Departamentos.

Regime de Quotas — O Departamento de Pecuária de Leite é totalmente favorável ao regime de quotas, por representar uma garantia ao produtor tradicional durante as águas, quando aparecem os chamados «safistas». Com o intuito de aperfeiçoar o sistema, o Departamento está realizando estudos que, próximamente, serão levados ao conhecimento dos interessados.

Campanha Educativa do Leite — No dia 30 de outubro de 1968, com a presença de autoridades federais e estaduais e de representantes dos pecuaristas, da indústria de laticínios, dos sindicatos rurais e de coo-

perativas, foi lançada oficialmente a Campanha Educativa do Leite.

Discursando na ocasião, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis informou que uma das primeiras resoluções do Departamento de Pecuária de Leite havia sido a de dar prosseguimento à iniciativa de um grupo de pecuaristas e industriais de laticínios, no sentido da realização, em caráter permanente, de uma campanha, visando esclarecer a opinião pública sobre as vantagens que oferece o consumo de leite.

Disse o dr. José Cassiano Gomes dos Reis que o problema do leite, no Brasil, existe em virtude do tratamento errôneo com que tem sido tratado, pois um litro de leite corresponde, em valor alimentar, a uma dúzia de laranjas, 350 gramas de carne bovina, 8 ovos, etc. O consumo de leite no Brasil não atinge a 200 gramas diários, quando o ideal seria o consumo de 400 a 500 gramas diários. Lembrou ainda o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis que o preço do leite é inferior ao dos refrigerantes, como pode facilmente ser verificado. O baixo consumo de leite só pode ser atribuído à falta de esclarecimento da população, que se priva de um alimento rico e barato, para consumir produtos que não possuem valor alimentício algum.

A parte publicitária da Campanha Educativa do Leite estará a cargo do sr. Gilbert Valterio e deverá ser iniciada em janeiro de 1969, com o intuito de combater o baixo consumo que, no dizer do técnico citado, se origina em diversas causas, como sejam: razões falsamente médicas: medo de engordar; dietéticas: julga a maioria da população que ele não é essencial na alimentação; econômicas: alegam alguns que é um produto caro, quando, na realidade, é mais barato que os refrigerantes; psicológicas: alegando os moços que o leite é um produto antiquado, de rotina e sem graça.

Para concretizar a Campanha, foi criada a Associação da Campanha Educativa do Leite — ACEL, cuja Diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Dr. José Cassiano Gomes dos Reis.

1º Vice-Presidente — Prof. João Rodrigues de Alckmin.

2º Vice-Presidente — Sr. Tótilla Jordan.

1º Secretário — Júlio de Andrade Maia.

2º Secretário — Sr. José Procópio do Amaral.

1º Tesoureiro — Sr. Taizo Maeda.

2º Tesoureiro — Sr. Moacyr Torquato.

A Diretoria já se reuniu por diversas vezes, examinando os vários aspectos relacionados com o estruturamento da publicidade.

Correspondência — Embora criado há pouco tempo, o Departamento de Pecuária de Leite manteve intenso

movimento de correspondência, remetendo 43 ofícios, 202 telegramas, 203 circulares.

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE CORTE

Este Departamento foi criado pela APCB para defender os interesses dos pecuaristas de corte e para cuidar dos assuntos relacionados com a carne em geral.

Para integrá-lo foram convocados destacados criadores das diversas zonas produtoras. Este Departamento, para cuja presidência foi escolhido o Dr. Walter Henrique Zancaner, ficou assim constituído: Alberto Chapchap, Arnaldo Zancaner, Célio Ramalho da Silva, Francisco Jacintho da Silveira, José Telles de Menezes, Odilo Antunes Siqueira, Orlindo Tedeschi, Pedro Falco, Sebastião de Almeida Prado, Sérgio Assumpção de Toledo Piza, Carlos Meimberg, Walter Castro Cunha, Walter Henrique Zancaner, Gilberto de Almeida Prado, Alberto de Paula Leite de Moraes.

Criado em agosto de 1968, o Departamento de Pecuária de Corte tratou de se organizar, com o objetivo de prestar aos criadores a assistência necessária para a solução de seus problemas.

Não podendo o Departamento de Pecuária de Corte cuidar de todos os assuntos ao mesmo tempo, por sugestão do Dr. Walter Henrique Zancaner, foram criados grupos de trabalho, para os diversos setores da pecuária de corte que requerem soluções imediatas.

Plano Quinquenal de Carne — Para elaborar um Plano Quinquenal de Carne, a partir do qual será elaborado um Plano Anual, a fim de evitar as crises periódicas de entressafra, foram indicados os seguintes membros do Departamento: Francisco Jacintho da Silveira, Gilberto de Almeida Prado, Arnaldo Zancaner e Carlos Meimberg.

Custo de Produção da Carne — Visando elaborar um estudo sobre o custo real da produção de carne, foi formado um grupo de trabalho pelos seguintes elementos: Alberto Chapchap, Francisco Jacintho da Silveira, Orlindo Tedeschi.

Crédito e Financiamento — Sendo este um dos maiores problemas com que se defronta a pecuária nacional, foram escolhidos os srs. Alberto de Paula Leite de Moraes, Sérgio Assumpção de Toledo Piza, Pedro Falco, José Telles de Menezes, Sebastião de Almeida Prado, para estudar a situação atual da pecuária brasileira e apresentar soluções eficientes para que maiores recursos sejam concedidos aos pecuaristas, objetivando sempre o aumento da produção.

Congresso Nacional de Pecuária — O Departamento está mantendo entendimento para a realização de um Congresso Nacional da Pecuária, durante o qual serão debatidos os di-

versos problemas deste importante setor da economia nacional. O Congresso contará com a presença de representantes dos diversos órgãos governamentais, objetivando encontrar soluções imediatas.

Simpósio — Em novembro de 1968, o Departamento de Pecuária de Corte participou do Simpósio Agropecuário realizado em Araçatuba. Durante esse certame, diversas resoluções foram tomadas e, com o intuito de dar cumprimento ao estabelecido, o Departamento endereçou correspondência a diversas autoridades.

Ao Presidente do Banco Central do Brasil, Dr. Ernane Galveas, foi solicitada a inclusão nos papéis adequados para o desconto no crédito rural, das guias de pagamento do ICM referente à compra de garrotes para a recria e de bois magros, nos Estados de criação.

Essa proposta, do pecuarista Francisco Jacintho da Silveira, foi aprovada por unanimidade e possibilita uma antecipação no retorno de numerário ao capital de giro do pecuarista, que atualmente tem que aguardar, em média, 12 meses para obter esse reembolso, por ocasião do abate desse gado.

Ainda ao Presidente do Banco Central e ao Presidente do Conselho Monetário Nacional foi solicitado que seja permitido aos Bancos Oficiais Estaduais receber, em todas as praças do país, os chamados «depósitos disponíveis ou voluntários» da

Acabe de vez
com as doenças
INFECTO-CONTAGIOSAS

Com um poderoso auxiliar no tratamento das consequências trazidas por essas moléstias, sejam elas causadas por bactérias ou vírus. O resultado de seu emprego é tanto mais satisfatório quanto mais cedo for aplicado, sendo ideal logo no aparecimento dos primeiros sintomas. Extraordinário medicamento para animais fracos, magros, pouco desenvolvidos. Refaz as forças dos animais "sentidos" pela marcha forçada das tropas.

ATIVIN



A mesma qualidade
da Manguinhos
contra a Manqueira.

rêde bancária particular. Essa permissão seria dada tanto aos bancos estaduais como ao Banco do Brasil S/A., que é o possuidor exclusivo dessa prerrogativa. Para essa medida, a APCB vai solicitar o apoio dos governadores e secretários de Fazenda de todos os Estados. Essa providência, obviamente, irá destinar maiores recursos, embora a curto prazo, para o necessário aumento da produção agropastoril, pelo reforço que trará ao caixa dos bancos oficiais e estaduais.

Causou estranheza aos pecuaristas brasileiros a recente determinação de ser fixado um máximo de 10 bovinos magros para engorda, a serem financiados pela Circular 118 do Banco Central. Essa infima parcela está em desacordo com a realidade que se verifica na produção e na engorda. Correspondência foi enviada às autoridades responsáveis pela política creditícia nacional, objetivando demonstrar a urgente necessidade da revisão desse limite. Inicialmente, seria elevado para um mínimo de 100 bois e, posteriormente, novos aumentos seriam autorizados.

Deverá entrar em vigor, em 1º de janeiro de 1969, a Lei Federal nº 4.714 que trata da marcação a fogo no couro dos bovinos em todo o Território Nacional. Esse dispositivo legal comina multas aos abatedores sobre os couros marcados nas partes proibidas e essas sanções irão recair sobre os pecuaristas. Quando da divulgação da lei, em 26-6-65, os animais a ser abatidos em 1969 já estavam marcados, como acontece com as matrizes mais velhas e com os bois magros que naquela ocasião eram bezerras em amamentação. A constatação dessa realidade e a insuficiente divulgação da citada lei em todo o Território Nacional levaram o Departamento a solicitar ao Ministério da Agricultura a prorrogação do início da vigência da lei, por um prazo mínimo de três anos. Essa proposta deve merecer acatamento das autoridades nacionais pela sua visível oportunidade e foi apresentada pelo delegado da FAR-SUL no recente 2º Simpósio Agropecuario de Araçatuba.

A Anemia Infecciosa que atingiu alguns eqüinos de corrida, em diversos hipódromos brasileiros, e que hoje está quase debelada, provocou diversas medidas de ordem sanitária do Ministério da Agricultura. Uma das consequências imediatas foi um drástico cerceamento na movimentação de eqüinos e muarens em todo o Território Nacional. Tal situação está acarretando prejuízos aos pecuaristas, que não podem movimentar seus animais, principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros e onde é praticamente desconhecida a Anemia Infecciosa. Diante disso, o Departamento solicitou ao Ministério da Agricultura que seja liberada a movimentação de eqüinos e muarens nas zonas de criação.

O Departamento de Pecuária de Corte solicitou ao Banco Central e ao Conselho Monetário Nacional o aumento do limite de 10% previsto na Instrução 97, item I, para aquisição de gado bovino de qualquer espécie. Essa medida, a ser adotada de preferência nas zonas eminentemente pecuárias, virá contribuir, de modo substancial, para o aumento da produção de carne e leite em todo o território nacional e melhorar o abastecimento desses itens da alimentação.

ANALISE DO BALANÇO

Imobilizado — NCr\$ 262.066,17 — Representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo um terreno situado à av. Angélica nº 916; a sede própria, à rua Jaguaribe, 634, móveis e utensílios, instalações, maquinismos, acessórios da matriz e filial e marcas e registros.

Disponível — NCr\$ 85.494,66 — Representam a disponibilidade de numerário em Caixa e nos Bancos em 31 de dezembro de 1968.

Realizável a Longo Prazo — NCr\$ 36.489,69 — Desta importância, NCr\$ 35.487,78 representam a quantia depositada em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. NCr\$ 1.001,91 referem-se ao Empréstimo Compulsório à Eletrobrás.

Realizável a Curto Prazo — NCr\$ 847.022,58 — Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Deste total, NCr\$ 251.626,99 representam as duplicatas a receber; NCr\$ 18.563,51 representam as contas a receber (participação no movimento da «Revista dos Criadores»); a importância de NCr\$ 435.337,28 representa o valor de mercadorias em estoque na Matriz e NCr\$ 94.403,31 em estoque na Filial, em 31-12-1968.

Contas de Resultado Pendente — NCr\$ 13.071,73 — Deste total, NCr\$ 4.669,89 referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista) NCr\$ 129,80 correspondem ao Salário Família pago no mês de dezembro de 1968; NCr\$ 1.621,23 referem-se a taxas e troféus; NCr\$ 6.651,01 correspondem ao valor dos cheque em cobrança em 31-12-1968.

Não Exigível — NCr\$ 922.284,96 — Estão enquadrados neste item o Capital, que é de NCr\$ 100.000,00; o Fundo Social, que é de NCr\$ 575.800,00, o Fundo para devedores duvidosos, que é de NCr\$ 12.581,34; o Fundo para depreciação de móveis, utensílios, máquinas, instalações, etc., que é de NCr\$ 8.030,38. A importância de NCr\$ 221.203,15, corresponde ao lucro da Associação no exercício de 1968.

Exigível a Curto Prazo — Este item engloba as contas a pagar em 30, 60, 90 e 120 dias, num total de NCr\$ 258.833,40; as obrigações a pagar, num total de NCr\$ 10.959,30;

NCr\$ 13.756,47 correspondem aos impostos a pagar (INPS e Imposto Sindical) a ser recolhido durante o mês de janeiro de 1969).

Exigível a Longo Prazo — NCr\$ 2.822,92 correspondem à importância a ser paga à Caixa Econômica Estadual, referente ao saldo do financiamento para aquisição da sede própria; NCr\$ 35.487,78 correspondem aos depósitos em conta vinculada referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Contas de Compensação — Este item engloba NCr\$ 44.734,53 referentes às duplicatas que se encontravam em bancos para recebimento em 31-12-1968 e NCr\$ 1.099,52 correspondem ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço de empregados optantes.

CONTABILIDADE

Os serviços contábeis se encontram na mais perfeita ordem e rigorosamente atualizados, sendo possível, a qualquer momento, ter conhecimento exato da situação econômica e financeira em que se encontra a nossa entidade.

ASSISTENCIA ECONOMICA

Como é do conhecimento dos prezados associados, é sob esta designação que vem funcionando o nosso Departamento Comercial e é dele — nunca é demais repetir — que provém grande parte dos recursos para a manutenção dos serviços técnicos e que constituem a razão principal da existência da nossa Associação.

Apraz-nos relatar aos prezados consócios que o movimento bruto geral de vendas continua em ascensão, como demonstra o quadro comparativo seguinte, no qual mostramos o total de vendas efetuado em 1967 e 1968:

1967	1.589.357,22
1968	2.485.627,51
A mais em 1968	916.270,29

Do movimento mensal do exercício de 1968, destacou-se o mês de outubro, com um total bruto de vendas no valor de NCr\$ 268.729,05.

Diante da demonstração destes resultados, não há necessidade de enaltecermos as vantagens que o Departamento Comercial vem oferecendo aos nossos associados, pois elas se evidenciam pelo vulto do movimento de vendas.

Ao encerrar nosso relatório, apresentamos nossos melhores agradecimentos aos senhores associados que, com sua colaboração, estão possibilitando o contínuo progresso da APCB. Nossos agradecimentos, também, aos funcionários da nossa Associação, que têm dado o melhor de seus esforços para o engrandecimento da entidade que dirigimos e aos quais devemos grande parte do nosso êxito.

Dr. HELIO MOREIRA SALLES

CAMPOLINA — UM GRANDE CAVALO

II

VALÉRIO REZENDE
Criador em São Pedro dos Ferros

Em ligeiras observações, que em notas anteriores escrevemos (v. «Revista dos Criadores» de janeiro de 1969) sobre essa grande raça de cavalos brasileiros — o campolina — afirmamos que os campolinas são excelentes animais de sela, muito recomendados para a lida dura nas fazendas brasileiras e o deleite dos fazendeiros, que gostam de montar belos animais marchadores. Realmente, os fazendeiros, que desejarem ter reunidos o prazer de cavalgar um animal de garbo, elegante, altaneiro, de andar macio, nobre e resistente, não poderão desprezar os cavalos campolinas.

Se a «marcha» é muito mais agradável do que o «trote», por que preferir este andamento àquele, fazendo córo à afirmação destituída de lógica de que só os velhos, as crianças e os maus cavaleiros gostam dos cavalos marchadores, cujo andamento seria uma degenerescência? Qual o fundamento desse raciocínio?

É interessante assinalar que, no rico folclore brasileiro, os cavalos trotadores não aparecem como coisas das mais agradáveis, haja visto essa interessante quadrinha popular:

Há quatro coisas no mundo,
Que aperreia um cristão:
É uma casa gotejante,
É um cavalo chotão,
É uma mulher ciumenta,
É um menino chorão.

Mas — essa é a questão — é o campolina um cavalo de sela? Afirmamos que sim, apoiados nas abalizadas opiniões dos hipólogos, que invocamos, nos comentários anteriormente feitos nas páginas desta Revista e na nossa própria experiência pessoal.

No seu interessantíssimo livro — «Criemos bons equídeos» — o Dr. Armando Chieffi estuda muito bem «a conformação ideal do cavalo de sela», afirmando inicialmente que «o tipo ideal do cavalo de sela será entrevisto em um exemplar possuidor de todas as características que permita a perfeita execução de sua finalidade, como: «sangue», saúde, obediência, agilidade, inteligência, fácil movimentação, para bem compreender e executar com presteza, os desejos do cavaleiro, tudo ligado a uma conformação adequada. Aliás, essas qualidades são gerais, aplicáveis a qualquer função».

E, invocando a lição de ANASGASTE, para o qual o cavalo de sela perfeito é «aquele que possui muitos pontos bons e nenhum ruim», CHIEFFI passa a descrever minuciosamente os traços do tipo ideal de cavalo de sela, no qual o Campolina se enquadra perfeitamente, não há a menor dúvida, como concluímos anteriormente com a invocação da abalizada opinião do Prof. Rodrigues Fontes.

Dado a importância extraordinária da cabeça e do pescoço nos cavalos de sela, pois cabeça grande importa quase sempre em rédea pesada e o tamanho do pescoço tem acentuada influência no equilíbrio do cavalo, houve quem quisesse encontrar nos campolinas defeitos de conformação de cabeça e de pescoço, que o prejudicariam como cavalo de sela. Nada mais sem fundamento. A cabeça e o pescoço dos cavalos devem, é evidente, guardar proporção com o tamanho do animal. E se o campolina não é um «piquirá» nem os seus criadores o desejariam como tal, cabeça e pescoço, que colaborem para o seu garbo e sua nobreza, guardam proporção com as demais regiões do corpo.

A cabeça é volumosa — escreve o hipólogo português J. MIRANDA

DO VALE, em esplêndida monografia «O Exterior do Cavalo», «quando o seu comprimento multiplicado por 2,5 excede a altura do animal». Ora, tal não ocorre com os cavalos campolinas.

Houvesse nos campolinas tais defeitos de conformação, houvesse porventura outros defeitos graves nos aprumos, certamente que os animais não marchariam de maneira tão elegante e desenvolta, vencendo galhardamente grandes distâncias, atendendo com energia e rapidez ao comando das rédeas, nas árduas lidas das fazendas brasileiras.

Hoje a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina, com sede em Belo Horizonte, congrega 170 sócios e possui registrado em livro aberto 1.159 fêmeas e 220 machos, registrados em livro fechado 16 machos e 15 fêmeas e, com registro de controlados, 304 machos e 310 fêmeas.

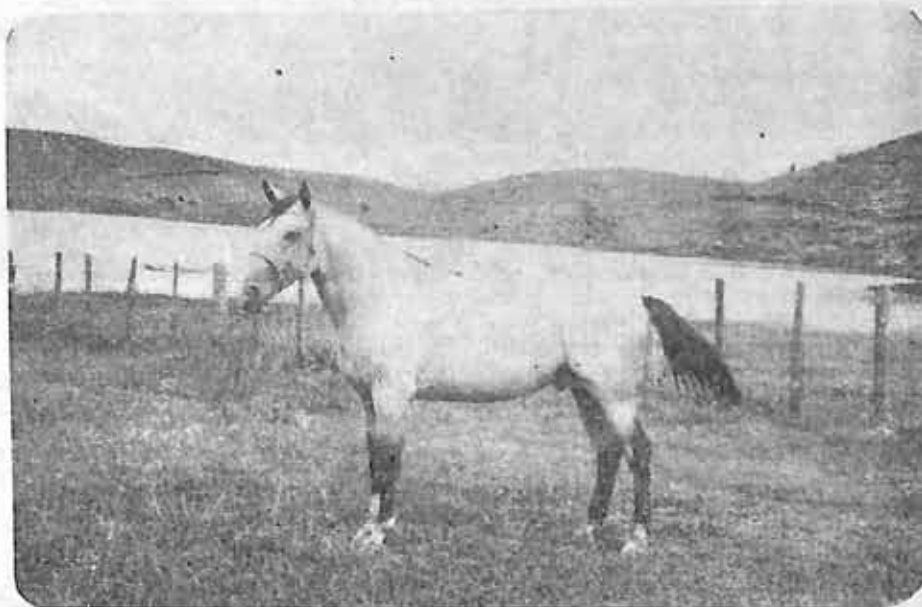
Esses dados em evolução vêm evidenciar que agora se voltam para a criação dessa grande raça de cavalos marchadores muitos inteligentes criadores, que não se decepcionarão, tenho certeza.

A raça responderá sempre muito bem à orientação, que lhe der o criador, respeitados os padrões já fixados pela Associação e bem definidos, sem que o criador se veja compelido a trocar os seus animais nas «feiras», o que nem sempre é agradável, como diz o cançãoiro popular:

De quatro coisas no mundo
Já ando muito enjoado:
Trocá de cavalo na feira,
Fazê negócio fiado,
Andá com gente ruim
Dar em cabra safado.

Admirando o belo exemplar campolina, com que ilustramos estes co-

(Conclui na pág. 124)



ARROGANTE, um pôtro Campolina de três anos, filho de Goiás, da Fazenda São Francisco, em São Pedro dos Ferros, em Minas Gerais.

Não dê



Êles têm resistência Jeep

Se você tem um Jeep, uma Rural ou um Pick-up Jeep, tire partido disso.

Explore-os como se êles fôsem seu único empregado. Como se para você só importasse o lucro. Exclusivamente o lucro.

E não se preocupe se o trabalho é ruim. Se o terreno é difícil. Se o tempo não está nada bom. Se há muito areão, ladeiras, lamaçais para atravessar. Se está frio ou faz calor demais.

O Jeep, a Rural e o Pick-up Jeep foram feitos exatamente para isso: para realizar os trabalhos mais difíceis. Em situações onde você nem pensaria colocar outro veículo.

Jeep, Rural e Pick-up têm resistência Jeep, capacidade de resistir por muito tempo aos mais

PICK-UP JEEP



Jeep: Motor dianteiro de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm³, alternador de 12 volts, 3 marchas à frente, sincronizadas, tração nas 4 rodas e reduzida.

moleza.



Adquira também estes veículos através do Consórcio Naci

e agora são veículos Ford.

duros castigos; segurança, em qualquer condição de terreno; tração nas quatro rodas, reduzida e sistema "roda livre". Economia no custo, na manutenção e no consumo de combustível.

E são, agora, veículos Ford.

Jeep Ford. Rural Ford. Pick-up Jeep Ford.

Reconhecimento da qualidade internacional. Qualidade internacional Ford.

Êles têm tudo para ajudar você. Na fábrica. Na fazenda. No campo. Aonde você precisar de um braço direito infalível.

Aproveite isso.

JEEP



RURAL



Rural e Pick-up Jeep: Motor dianteiro de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm³, alternador de 12 volts; 3 ou 4 marchas à frente, sincronizadas tração em 2 ou 4 rodas e reduzida; diferencial auto-blocante (opcional), motor de 3.000 cm³ (opcional).



Aspectos do certame de Itumbiara.

NO ESTADO DE GOIÁS

A IV EXPOSIÇÃO DE ITUMBIARA

Vai-se tornando uma tradição a exposição de animais de Itumbiara, um dos mais importantes municípios do Estado de Goiás, o qual se salienta por seu desenvolvimento pecuário, magnificamente refletido nos animais participantes desse certame. Este ano, de 22 a 30 de abril, foi a vez da IV Exposição Agropecuária e Industrial, tendo-se apresenta-

do animais de alta linhagem de diversas raças, propriedade de criadores de Uberaba, Uberlândia, São José do Rio Preto, Barretos e outros municípios. A concorrência popular foi enorme, tendo-se deslocado para lá muita gente dos municípios vizinhos e mesmo de alguns considerados longínquos. Um êxito, sob todos os aspectos.

O Campeão do Estado de Goiás em 1968 foi Maru, propriedade do sr. Florentino Domingos da Costa, adiantado criador de Itumbiara, a quem o Sindicato Rural de Itumbiara prestou significativa homenagem, apondo uma placa de bronze na fachada do pavilhão número 3 da Exposição, contendo as seguintes palavras:

"PAVILHÃO MARU, Campeão do Estado de Goiás, 1968". Foi, por certo, merecido preito, capaz de incentivar a produção. O proprietário desse grande animal é um dos mais antigos selecionadores da raça Gir, que ora se encontra em terceira geração.

DESENVOLVIMENTO DE ITUMBIARA

O município de Itumbiara vem experimentando grande desenvolvimento. A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil tem contribuído consideravelmente para isso, financiando o custeio de lavouras e o destocamento de grandes áreas. O quadro publicado na página seguinte mostra a importância desse serviço.

No ano passado foram produzidos 120.000 abacaxis, numa área de três alqueires! Foram adubados 157 alqueires de arroz, os quais produziram 769 toneladas; milho, 35 alqueires, para 330 toneladas; e soja, 202 alqueires, para 1.100 toneladas.

Em 1967, foram destocados 1.570 alqueires e, em 1968, quase a mesma área, ou seja, 13.975 alqueires.

A área trabalhada com financiamento do Banco do Brasil passou de 13.417 em 1967 para 13.975 em 1968.

O BANCO DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO

Confortável sede do Banco do Brasil foi construída dentro do parque de exposições: uma construção definitiva e em linhas modernas e avançadas. Quaisquer assuntos de financiamento são ali resolvidos na hora pelo gerente, sr. Paulo de Oliveira, que sabe dispensar amabilidade e aten-

ENTREGA DE PRÊMIOS

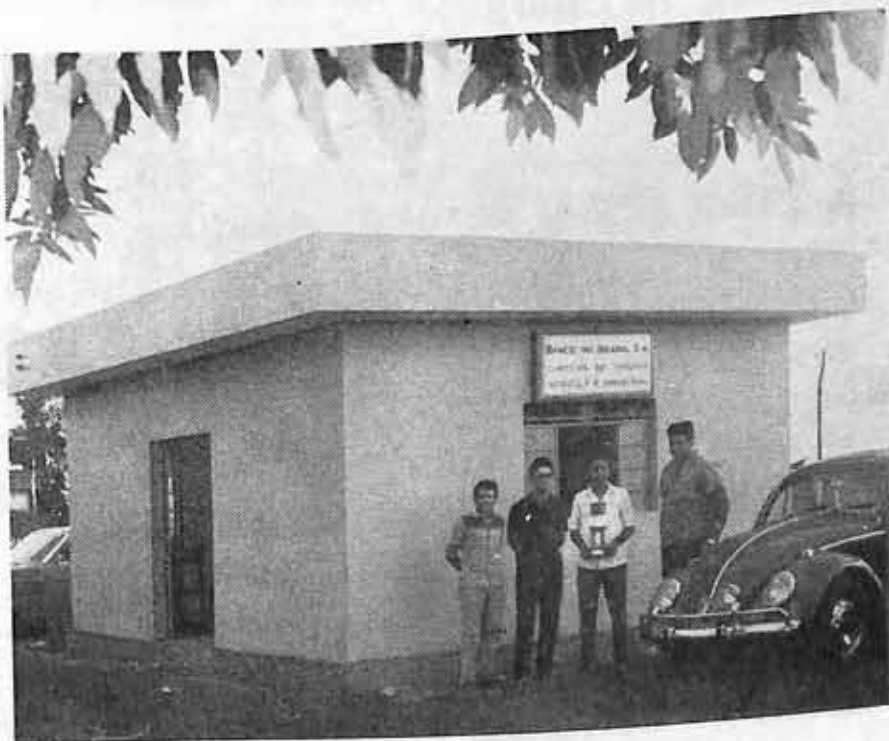
O dr. Valdivino Vaz, recebendo das mãos do sr. Paulo de Oliveira a taça a que fez jus o campeão da raça Gir.



O sr. Florentino recebe do sr. Neroni F. Borges, representante do prefeito de Itumbiara, mais um lindo troféu.



Mais um belo troféu ao grande criador sr. Natal Vasconcelos, que o recebe do gerente do Banco do Brasil.



A nova sede da agência do Banco do Brasil.

FINANCIAMENTOS DA C.C.A.I. DO BANCO DO BRASIL EM ITUMBIARA

Lavoura de	Área em alqueires		Produção (t)	
	1967	1968	1967	1968
Arroz	7.947	9.337	38.146	42.388
Milho	3.234	2.184	19.404	12.238
Banana	646	398	18.088	6.204

ção aos pecuaristas que o procuram.

Em 1968, o Banco do Brasil S.A., por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, financiou na Exposição de Itumbiara negócios cujo montante se elevou a NCr\$ 127.900,00. Foram adquiridas 112 cabeças.

ESTANDES

O estande da Ford foi um dos mais apreciados.

No estande da Socait, seus implementos agrícolas, auto-

móveis, caminhões, etc., nunca faltou um bom cafézinho para os amigos. Está de parabéns o sr. Heitor Dias de Carvalho Júnior.

DIRETORIA DO SINDICATO RURAL

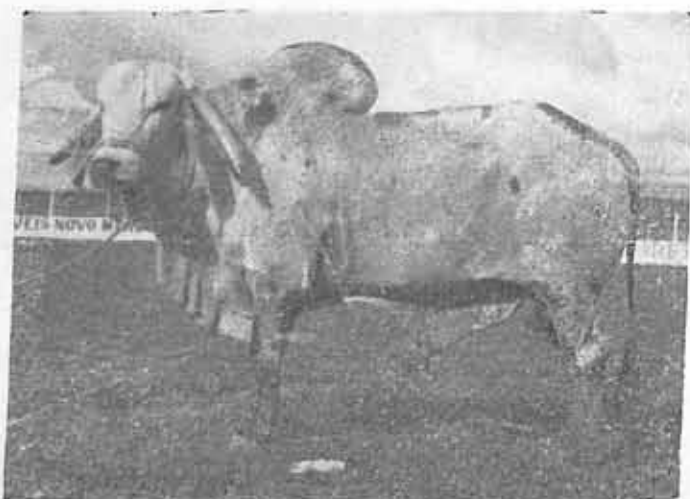
Deve-se o êxito da IV Exposição de Itumbiara aos esforços do Sindicato Rural do Município, cuja diretoria não poupou esforços para o êxito do certame. Constituem-na os seguintes produtores:

Presidente: Natal Vascelos Montes; vice-presidentes: dr. Genésio Borges de Andrade, Segismário Moreira de Miranda; secretários: Mário de Oliveira e Silva, Walter Custódio Macedo; tesoureiros: Divino Domingos Braga, Pietro Guizetti. Fazem parte ainda da diretoria os srs.: dr. Édio Caetano, dr. Valdivino Vaz, dr. Mário Guedes, dr. Antônio Pádua Pepe, dr. Lamunier Borges de Andrade, José de Freitas do Amaral, José de Andrade Ribeiro, Jemisval de Andrade Ribeiro, Bento Agostinho do Nascimento, Bartolomeu Dias da Rocha, Florentino Domingos da Costa, Osmar Vieira de Faria, Dimas Simões Franco, Jaciredes Teodoro Ribeiro, Ilza Andrade Branquinho, Damaso de Lima Marques, Heroni Borges Ribeiro.

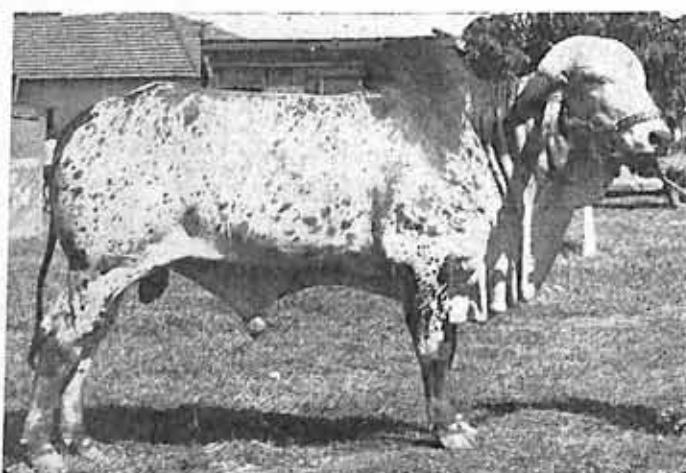
FAZENDAS TAMBORIL E BOA VEREDA

Proprietário: Sebastião Martins Ferreira

Município de Itumbiara — GO



ELENCO (R) — Filho de Simum e Araponga. Neto de Bey e Brisa e Humaitá com Araponga. Com regime a campo, 780 kg. Elenco é um dos grandes raçadores das Fazendas Tamboril e Boa Vereda.



GRANADEIRO — É filho de Chave de Ouro Júnior e Granada. «Um produto Omega». A mais recente aquisição do sr. Sebastião M. Ferreira. Foi vendido pelo sr. Nenê Gomes, de Uberaba para Goiás.

Enderêço comercial: Rua Paranaíba, 733 — Tel. 1223 — Itumbiara, GO

OS CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — Brejeiro — Prop. Geraldo Migliorini — Uberlândia, MG.

Reservado Campeão Sênior — Augustus — Prop. o mesmo.

Campeã Sênior — Aramina — Prop. Orestes Borges Guimarães Filho — Itumbiara, GO.

Reservada Campeã Sênior — Garincha — Prop. o mesmo.

Campeão Júnior — Afamado — Prop. Geraldo Migliorini — Uberlândia, MG.

Reservado Campeão Júnior — Bo-liviano — Prop. o mesmo.

Campeã Júnior — Bravura — Prop. o mesmo.

Reservada Campeã Júnior — Brasília — Prop. o mesmo.

RAÇA GIR

Animais controlados :

Campeão Júnior — Atômico — Prop. Domingos A. Gomes — Uberlândia, MG.

Reservado Campeão Júnior — Canadá — Prop. Florentino D. da Costa — Itumbiara, GO.

Campeã Júnior — Bilca — Prop. o mesmo.

Reservada Campeã Júnior — Baderma — Prop. Valdivino Vaz — Itumbiara, GO.

Animais registrados

Campeão Sênior — Krishna Prema — Prop. Valdivino Vaz — Itumbiara, GO.

Reservado Campeão Sênior — Maru — Prop. João de Faria — Poloni, S. Paulo.

Campeã Sênior — Krishneta — Prop. Florentino D. da Costa — Itumbiara, GO.

Reservada Campeã Sênior — Saonara — Prop. Sociedade Cerealista Vasconcelos.

Campeão Tipo Carne — Fain — Prop. Domingos A. Gomes — Uberlândia, MG.

Campeã Tipo Carne — Havaiana — Prop. Florentino D. da Costa — Itumbiara, GO.

NO ESTADO DE GOIÁS

A XIII EXPOSIÇÃO DE IPAMERI

No dia 17 de maio, inaugurou-se em Ipameri, Estado de Goiás, a XIII Exposição de Animais, que reuniu nessa adiantada cidade criadores de toda a região circunjacente. Estiveram presentes, além de outros personalidades, o sr. Coronel Mário David Andreazza, ministro dos Transportes; o sr. Otávio Lage, governador do Estado; o dr. Peter Schweir, representante do governo alemão; Dom Gilberto Pereira Lopes, arcebispo diocesano, Dr. Moacyr Reis, diretor-geral do INPM, Deputado Sidel Ferreira, Coronel Renato Pitanga Maia, Secretário da Segurança Pública; dr. Nilo Morgan Vaz, Secretário da Indústria e Comércio; dr. Jair Lage de Siqueira, Presiden-

te da Rodobrás; dr. Sebastião Camargo, Delegado do Inda em Goiás e dr. Eliseu Rezende, diretor-geral do DNER.

As solenidades inaugurais iniciaram-se por missa campal no parque, oficiada pelo arcebispo diocesano, apresentando-se na ocasião a banda de música do 10º B. C. de Goiânia. As 10 horas, houve desfile na Praça da Liberdade, tocando a banda sinfônica da Volkswagen. No Joquei Clube, o Sindicato Rural ofereceu almoço às autoridades, seguindo-se a abertura do certame, com o hasteamento do pavilhão nacional. Os animais premiados desfilaram perante as autoridades, houve rodeio, espe-

(Conclui na pág. 121)

HARAS BAURU

Proprietários:

GUILHERME FERRAZ

e

HERALDO PESSOA

Rua Antônio Alves, 2254

Caixa Postal 495

Fones 3443 e 3735

BAURU — São Paulo

Cumprimos a Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, pela sua bela exposição realizada em junho em S. Paulo.

Aproveitamos a oportunidade para cumprimentar a Associação de Criadores de Cavalos Quarter Horse pela sua presença na Exposição da Água Branca a se realizar de 7 a 17 de agosto vindouro.

QUARTER HORSE

(cavalos quarto de milha)

PUROS E MESTIÇOS

Honre-nos com sua visita e venha conhecer a descendência de:

THREE BAR — O maior padreador de corredores quarto de milha que jamais existiu.

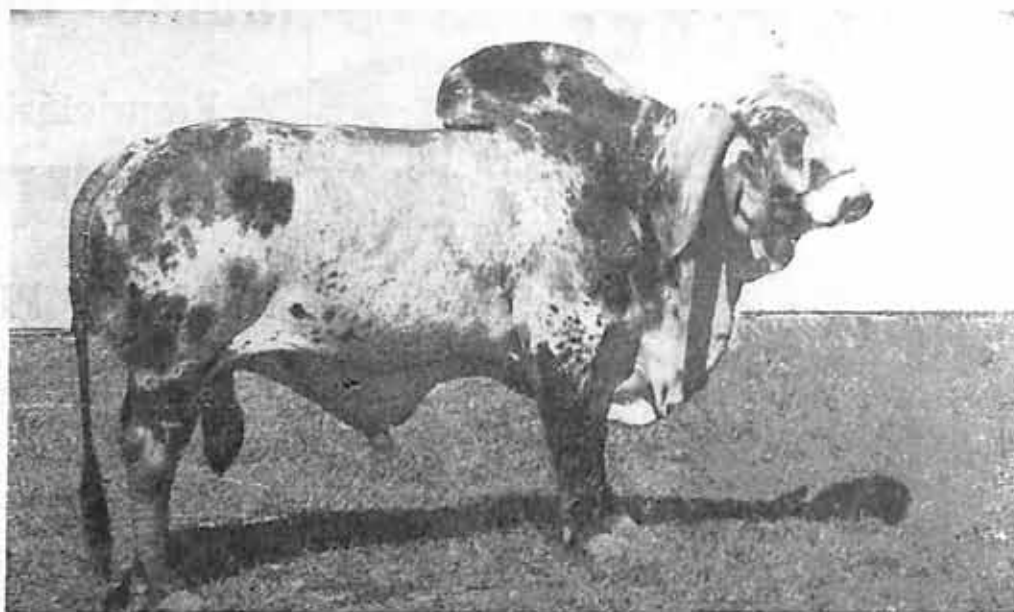
HOLLYWOOD GOLD — o maior padreador de cavalos de apertação da história americana.

WIMPY — PI — o 1º animal registrado na associação americana; orgulho do King Ranch.

LEO REY DEL RANCHO — Top Bracket.

MARU, CAMPEÃO DO ESTADO DE GOIÁS EM 1968

G I R



80% dos animais da FAZENDA LAGOA SÊCA foram premiados na IV Exposição Agropecuária de Itumbiara.

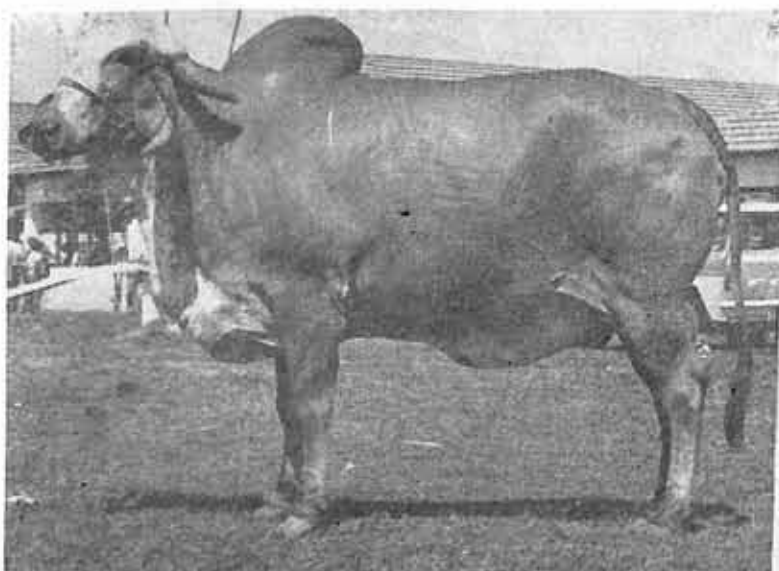
MARU, Campeão do Estado de Goiás (1968) — Reg. nº 5761. É filho de Lua Cheia e Minthi (importado) e tem 6 anos. É o orgulho de Itumbiara.

FAZENDA LAGOA SÊCA

Proprietário: FLORENTINO D. COSTA

CRIATÓRIO E SELEÇÃO DE GADO GIR

ITUMBIARA — GOIÁS



KRISHNETA — 32 meses, reg. nº 4648. É filha de Neru e Atéia. 1º prêmio e Campeã da raça na IV Exposição de Itumbiara, 1969.



BILKA — 20 meses, controlada. É filha de Nassik e Marambaia. 1º prêmio e Campeã Júnior na IV Exposição de Itumbiara.

VISITE-NOS, TEMOS PRAZER EM RECEBÊ-LO

ENDERÊÇO COMERCIAL: Rua Paranaíba, 738 — Itumbiara - GO

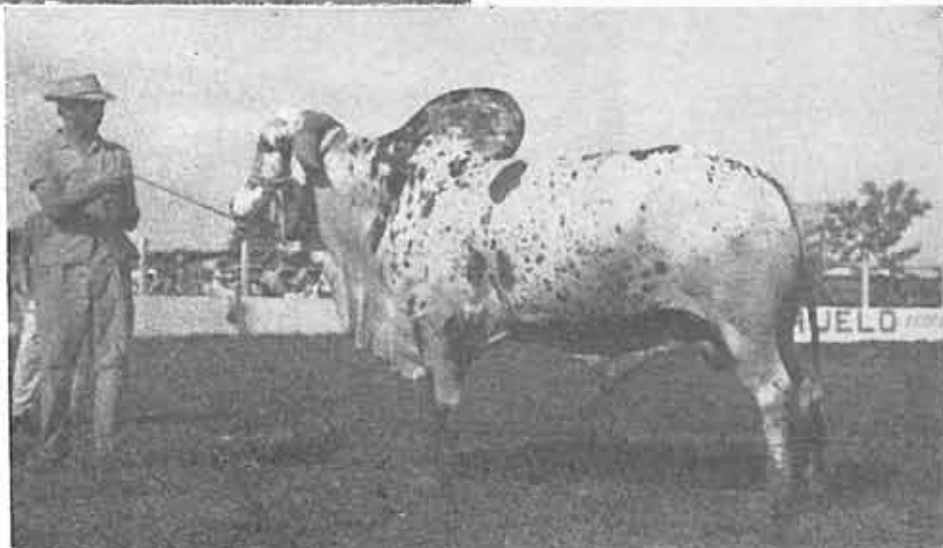
ESTÂNCIA INDIANA

Proprietário: Dr. Valdivino Vaz



ALTA SELEÇÃO DE GADO GIR —
Conjunto de novilhas, reserva desta refinada seleção: Camurça — Campeã Júnior em Buriti Alegre e 1º prêmio em Itumbiara; Guanabara — Campeã Tipo Frigorífico em Buriti Alegre; Baderna — Reservada Campeã Júnior em Itumbiara; Sunab — 1º prêmio em Buriti Alegre; Odalisca — 1º prêmio em Buriti Alegre, GO.

CAMPEÃO DE ITUMBIARA, 1969.
KRISHNA PREMA — É neto do famoso Krishna, importado, 38 meses, filho de Prema e Daminha. Campeão Sênior aos 30 meses na VII Exposição de Buriti Alegre. Campeão Sênior aos 38 meses na IV Exposição de Itumbiara, 1969.



TÓDAS PREMIADAS INDIVIDUALMENTE — São tôdas filhas do já famoso KRISHNA PREMA. São reservas da Estância Indiana, o conjunto mais apreciado na IV Exposição de Itumbiara, Goiás, 1969.

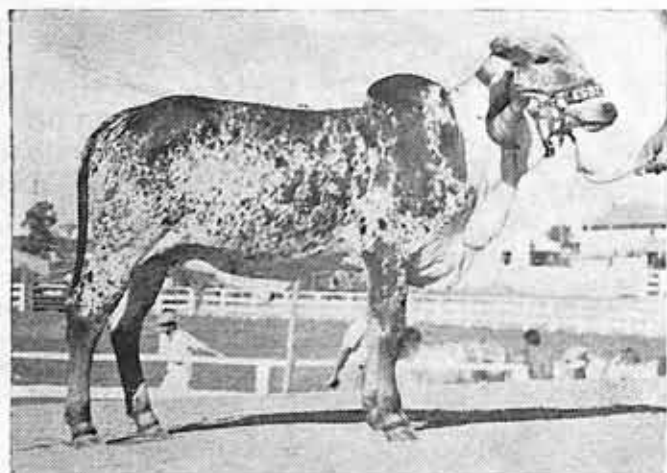
TEMOS SEMPRE TOURINHOS À VENDA

End. comercial: Rua Rui de Almeida, 315 - Fone 1275 - Itumbiara - GO

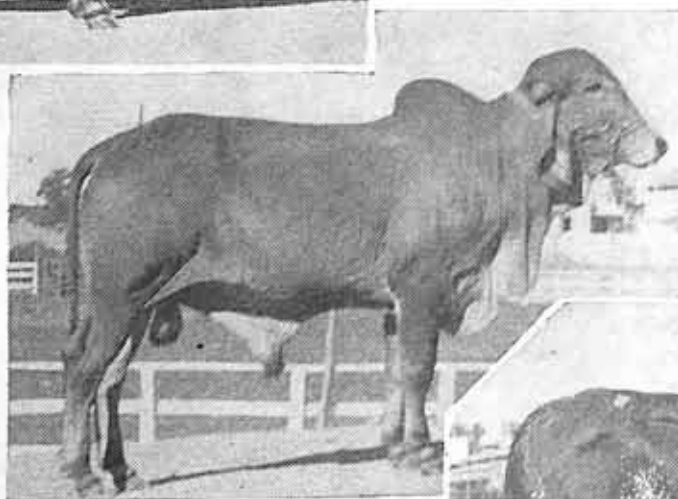
FAZENDA CAPÃO ALTO

Proprietário: José Marques Carneiro

IPAMERI — GO



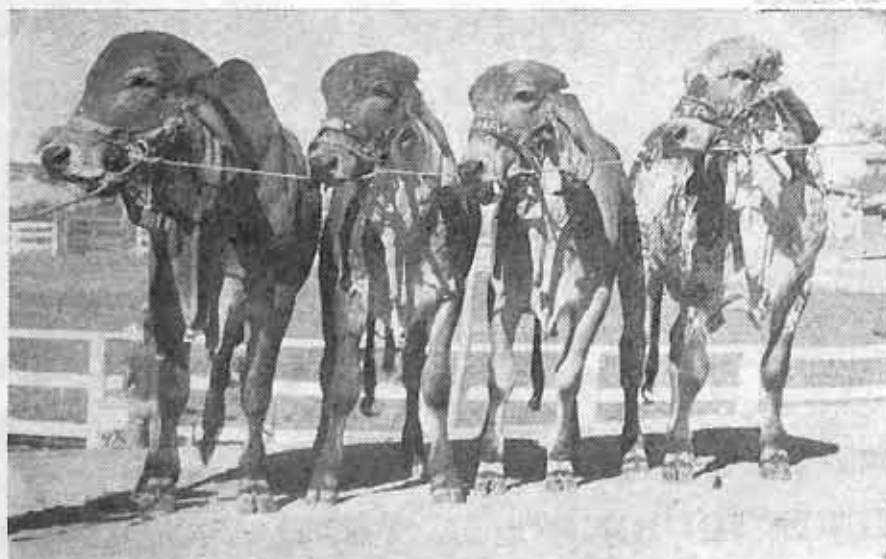
ESBELTA — 10 meses, controlada. Filha de Gringo e Cabrita. 2º prêmio. Todos os animais são crioulos da Fazenda Capão Alto.



DANUBIO — 19 meses, filho de Gringo e Veneza. 1º prêmio na XIII Exposição de Ipameri, GO, 1969.



GRINGO II — 10 meses, filho de Gringo e Garota. 1º prêmio na XIII Exposição de Ipameri, GO, 1969.



Conjunto muito apreciado em Ipameri, todos nascidos na Fazenda.

Enderêço comercial: Praça dos Pirineus, 53 — Ipameri — GO

FAZENDA BOA VISTA — MUN. DE CAMPO ALEGRE - GO

Propriedade de Odilon Vaz



DEHLI e DALAI — Odilon Vaz, seu proprietário, sr. Ronaldo, fazendeiro em Uberlândia, dr. Rocha, presidente do Sindicato Rural de Ipameri e o amigo Baturra, da Fôlha de Goiás.

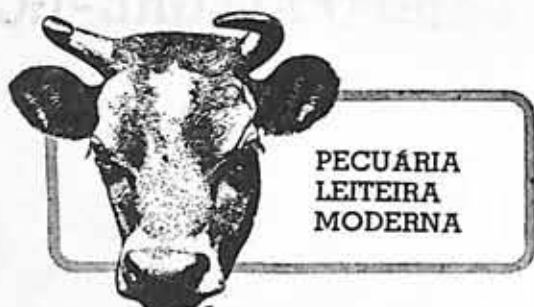
O belo exemplar estava sendo observado pelo seu proprietário e a equipe de reportagem da Fôlha de Goiás.

HUNGRIA — 4 anos, 700 quilos, filha de Prático e Princesa, êstes campeões do Estado de Goiás e exposições passadas. **HUNGRIA** foi a Grande Campeã em Ipameri em 1969.



TEMOS SEMPRE TOURINHOS GIR E INDUBRASIL À VENDA

Enderêço comercial: Av. Rio Branco, 413 - Fone 112 - Ipameri - GO



VI

AS BEZERRAS NECESSITAM DE CUIDADOS ESPECIAIS

Identificação numérica, descorna e ablação das tétas superfluas são três medidas indispensáveis, que devem ser tomadas quando o animal ainda tiver tenra idade.

A identificação definitiva dos bezerros de raça pura é absolutamente necessária e por isso requer que o criador a faça de forma sistemática e ordenada.

As associações de criadores de gado leiteiro e as entidades dedicadas especificamente ao fomento de uma só raça fornecem formulários preparados por essas instituições para manter em dia as entradas e baixas de cada exemplar desse gado na fazenda, região ou país. Os membros dessas associações também recebem instruções para uso e feitura corretos das comunicações.

A identificação é muito conveniente nos rebanhos comerciais, visto que, desse modo, os criadores ficam sabendo de forma inequívoca quais os bezerros que são filhos de suas melhores vacas e, conseqüentemente, as futuras produtoras de leite que mais prometem.

Eis a seguir um método simples de identificação, utilizado freqüentemente e de modo permanente:

- Coleira de couro ou de corrente, com número de ordem, usada até que possam ser feitas tatuagens, fotografias ou desenhos, como meio de identificação permanente.

- Chapa na orelha, que se coloca no bezerro antes de separá-lo de sua mãe.

- Livro de registro, em que se anotam o número indicado na chapa de orelha, os números da vaca e do touro pais do produto, data do nascimento etc.

- Fotografias ou desenhos (diagramas de manchas), nos animais de pelagem malhada, como os das raças Holstein, Guernsey e Ayrshire, meios recomendados para identificação efetiva dos espécimes, caso se percam as chapas de orelha.

- Tatuagem na face interna do

pavilhão auricular, para as raças de pelagem uniforme, tais como a Schwyz e Jersey. Para tal, primeiramente tira-se o cerume que possa haver na orelha e, em seguida, usa-se o tatuador de números e prefixos com tinta própria ou tinta Nanquin. As marcas devem ser feitas entre as nervuras da face interna do pavilhão auricular, evitando as partes revestidas de pelos.

TÉTAS ADICIONAIS OU SUPLEMENTARES

Para que o úbere da vaca tenha somente quatro tétas bem situadas e bem conformadas, é muito importante extirpar as tétas adicionais porventura existentes. Sua ressecção deve ser feita antes que a bezerra tenha seis meses e possa ser manejada facilmente. A melhor época é quando tem 4 a 6 semanas de idade.

Bom método de extirpação consiste em conter o animal, aplicar tintura de iodo ou outro desinfetante na teta a extirpar, estirá-la e cortar de uma só vez, na linha em que a tetinha se une ao úbere. Usam-se tesouras bem afiadas ou um emasculador. Depois da operação, a ferida é pincelada novamente com tintura de iodo. Havendo moscas, deve-se usar um repelente sobre a ferida, para evitar a formação de bicheira. Raramente há hemorragia. Se a bezerra for adulta, a ferida pode ficar grande, havendo necessidade de sutura para que a pele se feche sem complicações.

DESCORNA

A extirpação dos chifres nas vacas leiteiras é uma prática recomendável. As espas não têm nenhuma finalidade útil, no gado destinado à produção de leite; podem tornar-se

(Conclui na pág. 67)



Para registro perfeito da bezerra, é necessário que o animal seja identificado por meios seguros. Provisoriamente, coloca-se uma coleira de couro ou de corrente provida de chapa com o número de identificação.

Outro método comum consiste em colocar uma chapa metálica na orelha da bezerra. A chapa leva o mesmo número de ordem do registro.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



V. com certeza já conhece o nosso tradicional vitagold, polivitamínico de alta concentração. Lançamos agora, também, vitagold potenciado com vitaminas B6 e B12 para administração vitamínica maciça aos animais na primeira idade: leitões, pintos, potros e cães e, especialmente, fator de recuperação de animais fracos e convalescentes de doenças.

Produto Tortuga - ciência e técnica a serviço da nutrição animal.



14º ANO

JUNHO DE 1969

Nº 167

UM BRADO DE ALARME

A escassez de chuvas no último verão, somada à previsão de severa seca nos futuros meses e ao frio em perspectiva, nos autoriza prognóstico bastante triste para os bovinos em regime de pasto.

O desanimador espetáculo de elevada mortalidade, a que assistimos em 1956, repetir-se-á, fatalmente, este ano. Contudo, é de esperar-se que, desta feita, o desastre seja de proporções ainda maiores. Somente o milagre de imediata melhoria das condições meteorológicas poderia evitar ou, ao menos, abrandar a agressividade do mal.

Na situação atual, vários são os fatores que se conjugam para debilitar os animais e lançá-los de encontro à morte:

1.º — A deficiência quantitativa de pasto;

2.º — A péssima qualidade das pastagens, pois contêm baixo teor de proteínas e de fósforo;

3.º — A extrema pobreza em caroteno (provitamina A) do capim seco, cujo nível chega a menos de 10% das exigências orgânicas.

Dispondo de pouco alimento, todo de péssima qualidade e, ainda, submetidos às carências de fósforo e de vitamina A, os bovinos são levados a um terrível estado de depauperamento

orgânico e acabam morrendo em alta porcentagem por desnutrição.

Urge, portanto, prevenir a violenta queda orgânica que espera os bovinos em regime de pasto; é recurso inadiável, para evitar-se mortalidade em massa por próximos meses.

Importa, então, suplementar a alimentação dos bovinos famintos, com doses relativamente elevadas de FÓSFORO BIOLÓGICAMENTE ATIVO e de VITAMINAS, o que possibilitará:

a) Utilização máxima do pouco e mau alimento disponível;

b) Defesa do organismo contra os distúrbios e doenças que facilmente vitimam os animais enfraquecidos.

Nos anos normais, isto é, sem o flagelo da seca, a suplementação mineral e vitamínica representa decisivo fator de rendimento, graças à maior fertilidade das vacas, ao crescimento mais rápido dos bezerros e ao ganho mais substancial de peso, que proporcionam. Por isso, o criador que, nesses anos não administrou minerais e vitaminas a seu rebanho, ou o fez de forma inadequada, perdeu dinheiro, porque suas vacas produziram menos leite e menos bezerros, estes cresceram mais lentamente e os bois pesaram menos no final da engorda. No entanto, apesar dessa produti-

vidade menor, seus animais não morreram.

Agora, neste ano de seca excepcional, não se trata mais de níveis de rendimento, porém do risco de elevada mortalidade. Os animais, enfraquecidos pelo pasto pouco nutritivo da época de chuvas escassas, receberão impacto violento, quando as pastagens estiverem reduzidas a fiapos de capim seco. Por isso, não é exagero prever-se, para este ano, mortalidade superior a 20%. Em consequência de condições tão adversas, os bezerros nascerão fracos e não sobreviverão, porquanto disporão de leite que, além de desprovido das vitaminas indis-



Minerais e Vitaminas

AOS BOVINOCULTORES

DR. F. FABIANI



pensáveis, será em quantidade insuficiente. O cio não aparecerá ou, se surgir, baixíssima será a taxa de fecundação. Os novilhos em crescimento esgotarão as reservas orgânicas e, os que não morrerem, precisarão de muitos meses para a recuperação.

É indispensável, portanto, repetimos, proteger esses animais enquanto é tempo. Protegendo-os **SERÁ PREVENIDO O MAL**, que se manifestará logo sob a forma de prejuízos incalculáveis resultantes da elevada mortalidade.

Esta proteção só se consegue com boa mineralização altamente fosforada e suplementação vitamínica. Este recurso permitirá nutrir melhor

três bezerros por alqueire de pasto, do que dois sem a suplementação.

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL E VITAMÍNICA NA SÊCA

Quando, como agora, o pasto estiver seco, a suplementação para os novilhos deverá incluir alto teor de fósforo biologicamente ativo e as vitaminas A e D. As vacas com cria, as solteiras próximas do cio e os bezerros até um ano de idade devem receber mistura mineral altamente fosforada e Vitagold ADE. Administram-se de 2 a 4 centímetros cúbicos (mililitros) de **VITAGOLD INJETÁVEL ADE** por cabeça, cada dois meses.

Essa suplementação, melhorando a utilização dos alimentos, dá aos bovinos resistência suficiente para superar a seca com saúde. Mesmo magros, não serão vítimas das várias doenças que atacam os animais debilitados.

Os minerais favorecem a multiplicação celular e nutrem a flora do rúmen, assim evitando a anemia. As vitaminas protegem os tecidos e estimulam o crescimento, funcionando como verdadeira defesa contra as infecções.

O criador, que compreende, por exemplo, a necessidade de vacinação contra a aftosa, facilmente admitirá, também, que "mineralizar" e "vitaminar" seu gado nesta época, nada mais significa que

vaciná-lo contra a mortalidade iminente.

Os, que não seguirem nosso conselho, sofrerão o amargor de assistir impotentes à dizimação dos melhores animais do rebanho, que fatalmente sucumbirão à caquexia.

PORTANTO: É NECESSÁRIO NÃO SE PERDER TEMPO; É URGENTE PREVENIR; É INDISPENSÁVEL COMEÇAR LOGO A PROTEÇÃO, ISTO É, "A VACINAÇÃO CONTRA A MORTALIDADE IMINENTE".



inas "TORTUGA"



**óleo e
água
não se
misturam!**

**mas
VITAGOLD ADE
mistura-se
com água! ***

VITAGOLD não é uma solução oleosa. É uma solução emulsionável, portanto facilmente absorvida pelo organismo animal que é composto cerca de 80% de água. Os cientistas provam: somente 6% das vitaminas contidas numa solução oleosa são depositadas no fígado. Por ser uma solução emulsionável, mais de 50% do conteúdo vitamínico de VITAGOLD ADE, deposita-se rapidamente. Assim sendo o VITAGOLD ADE é dez vezes mais eficiente do que as soluções oleosas.

**Dê vitaminas para 90 dias
com uma só injeção
de VITAGOLD ADE.**

VITAGOLD ADE TEM:

- maior concentração
- maior provisão
- maior absorção



TORTUGA - COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: R. Progresso, 219 - C. Postal 12.635 - Santo Amaro - Fones:
267-3542 - 61-0401 - 61-1856 - End. Tel. "TORTUGA" - São Paulo
Filial: Av. Farrapos, 2.955 - C.P. 3.084 - F. 2-7747 - P. Alegre - R.G.S.

(Conclusão da pág. 62)

um estôrvo e até um perigo, porque causam muitas lesões em diversas partes do corpo e no úbere. Hoje, nas exposições, feiras e leilões de gado, os animais sem chifres não são objeto de qualquer discriminação.

A descorna feita com técnica, quando as gemas ou rudimentos dos chifres são assaz pequenos, pode ser executada perfeitamente, causando pouco mal-estar e sofrimento aos bezerros. Adquirida certa experiência, o criador ou seus empregados de confiança fazem esta operação com facilidade.

A potassa ou a soda cáustica servem para a descorna de bezerros; acham-se sempre em condições de utilização, são econômicas e podem ser obtidas em qualquer lugar.

Os bezerros devem ser descornados, quando tiverem 4 a 10 dias de idade, ou logo que os rudimentos córneos possam ser localizados pelo tacto. Quanto mais cedo, melhor.

Removem-se os pêlos que cobrem os rudimentos, umedece-se o bastão cáustico e esfrega-se vigorosamente sobre a gema, mediante movimentos circulares. Logo que a pele tenha amolecido sob a ação da substância cáustica, faz-se o mesmo sobre o outro rudimento de chifre, voltando-se ao primeiro, se necessário. Uma vez que se tenha aplicado cáustico em quantidade suficiente, o botão córneo amolece e desprende-se com facilidade.

CUIDADO COM O CAUSTICO

Faz-se um círculo de vaselina em torno do rudimento de chifre, logo depois da aplicação do cáustico, para evitar que escorra pela face do bezerro e penetre nos olhos. O operador deve proteger seus dedos, mantendo um envoltório de papel em torno do bastão cáustico. Os bastões devem ser guardados em frasco de vidro provido de rolha esmerilhada. A umidade inutiliza-o.

CAUTÉRIO ELÉTRICO

Muitos criadores utilizam este instrumento para descorna de seus bezerros. Devem ser obedecidas cuidadosamente as recomendações do fabricante. Isto também se refere aos preparados líquidos ou pastosos.

(Nota do tradutor: A descorna com termo-cautério é preferível à descorna com bastão cáustico e pode ser feita com um ferro semelhante ao de soldar, aquecido da mesma forma que as marcas destinadas à identificação dos animais. O ferro para descorna pode ser feito por qualquer ferreiro hábil).

PESAGENS

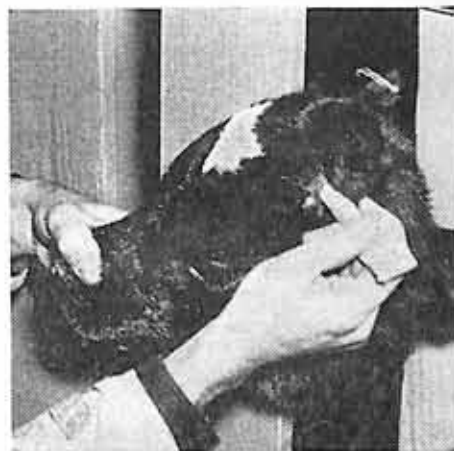
O criador deve acompanhar o desenvolvimento de seus bezerros e novilhas mediante pesagem em balança ou, se não tiver esse instrumento, poderá calcular o peso pela mensuração do perímetro torácico

com fita própria ou fita métrica comum e utilização de tabela. O peso indica se o animal vem-se desenvolvendo normalmente. Se não estiver,

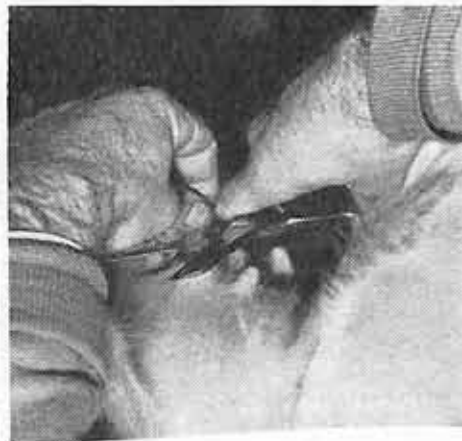
o criador deve averiguar a causa, especialmente o que concerne ao plano de alimentação e manejo dos animais.



O número de identificação também pode ser marcado por tatuagem na face interna da orelha das bezerras de raças de cor uniforme e clara como a Jersey ou a Schwyz. Convém realizar a tatuagem quando os animais tenham cerca de seis meses de vida. Nesse momento, o pavilhão auricular já apresenta espessura suficiente e a marca é permanente.



A prática de descornar os bezerros é empregada para evitar que os animais, quando adultos, se machuquem com chifradas e para facilitar o manejo das vacas em lactação. Os touros se tornam menos perigosos. A descorna é feita no animal bem antes da desmama, utilizando-se o cautério elétrico, o bastão de soda cáustica ou um par de pinças próprias.



As tetas suplementares (além das quatro principais) são supérfluas e se desenvolvem de modo desigual. Por isso, é necessário extirpá-las quando a bezerra tiver 4 a 6 semanas de idade, ficando somente as 4 tetas funcionais. As tetinhas indicadas com X são as que devem ser cortadas. A operação deve ser efetuada antes dos 6 meses de idade.

CONTRASTES DA NATUREZA

I

O nosso ilustre colaborador Pimentel Gomes realizou recentemente uma excursão a Portugal. De volta, escreve-nos uma série de três artigos contendo suas impressões de viagem, o primeiro dos quais inserimos aqui. Trata-se de valioso depoimento, não apenas pelo interesse que desperta em nós tudo quanto se refira ao país irmão, mas, principalmente, pelo que pode sugerir em relação ao Brasil. Em verdade, como assinala Pimentel Gomes, "a bovinocultura portuguesa, em regra menos evoluída que a nossa, enfrenta grandes dificuldades, em grande parte derivadas do minifúndio e de problemas ecológicos. E a conjuntura é de tal ordem que parece mais fácil corrigir a ecologia do que o minifúndio. Em meio ecológico muito mais áspero, nas regiões sub-úmida e semi-árida do Nordeste brasileiro, há hoje fazendas modelares, com alta produtividade. Ainda são exceção, infelizmente, mas mesmo assim, mostram a vitória da técnica sobre a ecologia. Os artigos mostram indiretamente o louvável esforço dos fazendeiros brasileiros, tão dignos de melhor compreensão".

A propósito, desejamos registrar esta observação de Pimentel Gomes, na carta com que nos enviou esta excelente colaboração: "Ainda agora, nas regiões sub-úmida e semi-árida do Nordeste, está sucedendo o que parece incrível: safra. Pois o Banco do Brasil está cobrando judicialmente as dívidas dos fazendeiros! Precisam pagar já, embora a safra, em regra, só seja colhida em julho, agosto e setembro".



Três são as finalidades da bovinocultura lusitana: leite, carne e trabalho. Os pequenos fazendeiros, os sitiantes, não dispõem a tração animal na aradura e gradagem de suas diminutas glebas. Utilizam bois e vacas, estas talvez mais freqüentemente do que aqueles. É que a vaca, além do trabalho e carne fornece leite. O pasto é raro porque a terrinha é pequena e porque há o frio no inverno e a seca no verão. Frio e seca dificultam ou impedem o crescimento do capim. A seca impede sempre. O frio, se suficientemente intenso. Em regra, as raças bovinas de Portugal podem ser consideradas de produção mista. Todas produzem carne, leite e trabalho, salvo raras exceções. Está neste caso a raça arouqueza, selecionada na faixa costeira da Beira-Litoral, uma das mais férteis regiões portuguesas. O touro da fotografia é arouquês.

Portugal, com os arquipélagos de Açores e Madeira, mede 92.076 km². Sem os arquipélagos tem 88.859 km². É menor do que Pernambuco (98.285 km²) metade do Paraná (199.554 km²) 92 vezes menor do que o Brasil (8.511.965 km²). Portugal é apenas um sexto da Península Ibérica, uma das três grandes penínsulas meridionais da Europa. Mas, mesmo assim, como é rico de contrastes! Que diversidade de aspectos, de climas, de possibilidades agropecuárias! É o que nota qualquer um, principalmente um engenheiro agrônomo e geógrafo observador e viajado, que lhe atravesse as províncias.

Há, por exemplo, o Alentejo, a maior das províncias, a província gigante, ampla de 23.522 km², com suas planícies quase semi-áridas, seus verões longos, luminosos, ardentes, esturricados, senegaleses, seus descampados, seus sobrais característicos e seus latifúndios. É terra de sol, calor, seca, trigo, cortiça e porco. Opõe-se violentamente ao Alentejo, o Minho, pequenino (4.838 km²), pluvioso, úmido, suave, densamente povoado, terra do vinho verde, do milho e do minifúndio. Uma propriedade rural de um hectare (no Brasil seria pequenina chácara suburbana), já é uma fazenda por aí além. Pela sua vastidão orgulha o feliz fazendeiro. Sim, porque no distrito de Braga as propriedades

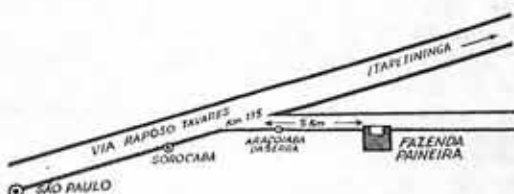
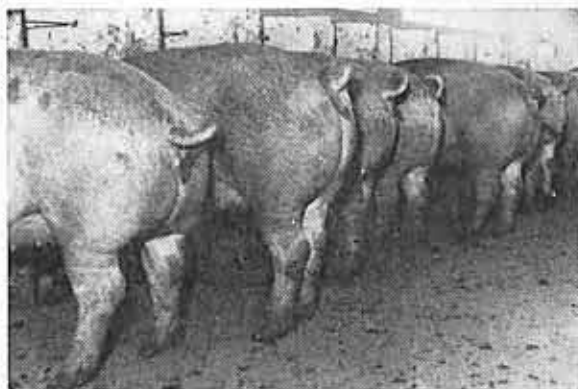
agrárias, as fazendas, medem, em média, 40 ares, 0,4 de hectare! No distrito de Viana do Castelo conseguem ser menores: 30 ares, 0,3 de hectare. E isto é a média. Há fazendas (fazendas?) muito menores. Há fazendas de 20 ares, 0,2 de hectare, e mesmo de 10 ares, 0,1 de hectare. No Brasil, mesmo na superpovoada Guanabara, seriam apenas quintalejos, bons para algumas laranjeiras, duas jabuticabeiras, dois mamoeiros e pequenino aviário. Seriam áreas de recreio para a criança. Mas existem propriedades ditas rurais, prédios rústicos chamadas em Portugal, ainda menores. Cita-se uma de 18 m², com uma oliveira! A oliveira não era do dono da terra!!! Uma vaca amarrada no centro da sitioca (sitioca?) esterca na fazenda do vizinho — já constatava Ramalho Ortigão.

Mas não são apenas os viajores atentos que observam os contrastes violentos entre o Alentejo e o Minho, o Ribatejo e Trás-os-Montes, a Beira Litoral e a Beira Alta, a Estremadura e o Algarve. O mesmo ocorre com os agrônomos e os geógrafos portugueses. Amorim Girão escreveu na sua Geografia de Portugal: «Três viajantes que percorressem o nosso País um pelas vicosas e frescas veigas do Minho, outros pelos planaltos secos e rudes do nordeste trasmontano ou pelas adustas planícies do Alentejo e outro ainda pelo delicioso jardim do litoral algarvio, julgar-se-iam em países muito diferentes e distantes uns dos outros...»

Há trechos de solo profundo e fértil, mas são relativamente raros. «Apenas na parte inferior das bacias do Volga, do Tejo e do Sado, e numa nesga que acompanha o litoral alargando-se aqui e além, se encon-



Pelos descampados do Alentejo, da Beira Alta e alhures, avistam-se rebanhos de ovelhas, sempre muito pequenos e sempre acompanhados pelo pastor e seu cão. O pastor leva-as para os terrenos baldios, as charnecas pedregosas, quase sem solo, os pousios... Muitas vezes o alimento é quase nenhum: alguns escassos restos de cultura que de todo não puderam levar, touças de capim e de outras plantas. Nos pousios a conjuntura é melhor. As ovelhas, sempre agrupadas, sempre muito obedientes ao pastor e ao seu atento e infatigável cão, vão procurando e comendo o que existe. Não há cercas. Sem o pastor, entidade desconhecida no Brasil, invadiriam as terras cultivadas. O lobo, outrora perigoso, tornou-se uma raridade. Existe apenas nas serras mais agrestes e em muito pequena quantidade. Ou o protegem em parques nacionais ou desaparecerá. A França protege os raros ursos dos seus Pirineus. Os pastores são mais numerosos na Castela Velha, na Castela Nova, no León, na Estremadura, no Aragão e noutras províncias da vizinha e quase sempre agreste, áspera, difícil Espanha, esta terra de contrastes violentíssimos. Há entre a península Ibérica e o Nordeste brasileiro muitos pontos de contacto. Daí os portugueses se terem aclimado facilmente nas mais áspers zonas nordestinas. Na fotografia, o pastor, o rebanho, sobreiros.



REPRODUTORES SUÍNOS

Landrace — Duroc — Jersey

Matrizes importadas

Tipo carne agora exigidos pelo mercado nacional.



ARAÇOIABA DA SERRA

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S. A.

Inform. em São Paulo: Rua Barão de Paranapiacaba, 24 — 2º — Tel.: 33-6410 - 36-1088 - 32-1273 - 35-9238

tram verdadeiras planícies, acumuladas pelos sedimentos continentais ou talhadas pelo mar no fim do Terciário. Elas constituem, com alguns tratos do maciço antigo, unidos e lisos como a palma da mão, que só no Sul alcançam grandes extensões, uma excepção no conjunto do relevo. A regra são o solo acidentado, a montanha no horizonte de todos os lugares, as áreas planas afogadas entre cabeços pedregosos, os rios fundos e apertados, que rolam mais seixos do que areia.

«É neste sentido que deve entender-se a máxima parte da terra portuguesa, cortada de serras, cabeços, lombas, outeiros, com tão larga representação na toponímia». E o comum, fora das planícies é o solo raso, pedregoso, pobre. Em amplos trechos quase desaparece. São as vastas charnecas. O geógrafo lusitano Orlando Ribeiro, de quem é o trecho anterior citado, afirma: «Lavram-se campos de pedras onde o cereal medra a custo...» Portanto, em regra, salvos raras excepções, o solo não ajuda porque é ondulado, raso e pobre.

A pluviosidade só é suficiente e razoavelmente distribuída no Minho, no Douro Litoral e na Beira Litoral, isto é, numa faixa que se alonga do rio Minho, na fronteira com a Espanha, ao rio Mondego. Na serra da Estrela chove muito. É o polo úmido de Portugal. Em regra, porém, as chuvas são insuficientes e muito mal distribuídas. Chove, no semestre frio: fim do outono, inverno e começo da primavera. A seca é forte, muitas vezes absoluta, no semestre quente: fim da primavera, verão e começo do outono. Em consequência, quando há umidade não há calor, quando há calor não há umidade. A vegetação sofre duas crises fortes em seu desenvolvimento: uma provocada pelo frio, no inverno; outra provocada pela seca, no verão. A conjuntura se agrava de Norte para o Sul e do litoral setentrional para o Oeste.

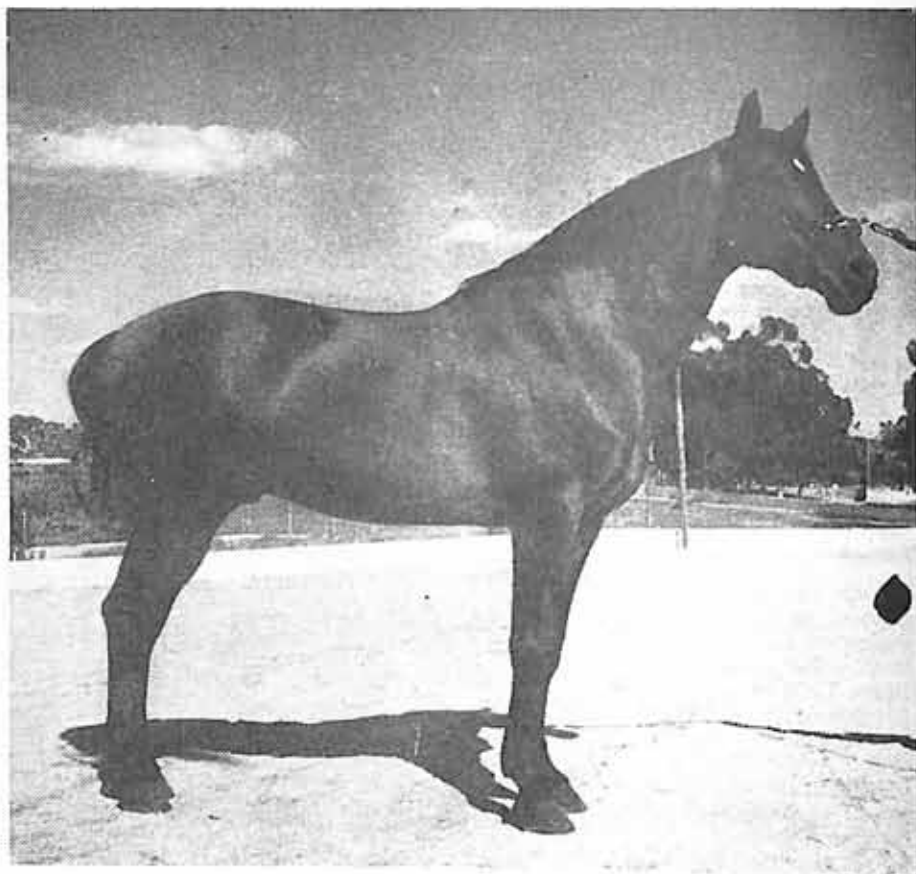
A pluviosidade diminui de Norte para o Sul, enquanto o calor aumenta. A cidade do Porto tem 1.164 milímetros de chuva em 137 dias; Coimbra, 984 milímetros em 99 dias;

CAXAMBU MG

XXI EXPOSIÇÃO
APROPECUÁRIA

IX EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DE GADO HOLANDÊS

7 a 14 de setembro



Devo à nimia gentileza do dr. Luis Quartin da Graça termos ido, Sylvia e eu, à Estação Zootécnica Nacional, situada em Fonte Boa e a todo o Ribatejo, sem duvida o mais fecundo torrão luso. Pouco dista da histórica e aprazível cidade de Santarém. Chefia-a o dr. Joaquim da Silva Portugal, um médico-veterinário de valor. Deu-me interessantes informações sobre a pecuária lusitana. A Estação Zootécnica Nacional, bem instalada, dedica-se principalmente à criação e seleção dos equinos da raça lusitana. Têm muito bom aspecto, como se vê pelo ganhão da fotografia. Em Portugal, ainda dão muito valor à equitação. Os portugueses são muito tradicionalistas, muito agarrados ao passado. Os brasileiros olham muito principalmente para o futuro, aliás como todos os jovens. Os portugueses parecem dar prioridade ao passado. Pelo menos a tradição atravanca-lhes muito a marcha para o futuro. Aliás, gente muito fina, muito boa, muito amiga do brasileiro.

Lisboa, 602 milímetros em 99 dias; Faro, 363 milímetros em 66 dias; Moncorvo, 580 milímetros em 71 dias; Campo Maior, 574 milímetros em 63 dias. Comparemos com algumas estações cearenses: Fortaleza, 1.396 milímetros em 139 dias; Mondubim (no município de Fortaleza), 1.485 milímetros em 142 dias; Guarimiranga, 1.711 milímetros em 185 dias; Sobral, 885 milímetros em 91 dias; Quixeramobim, 763 milímetros em 95 dias.

Nos três meses de verão (junho, julho e agosto), em Viana-do-Castelo, no Minho, caem apenas 8,9% da pluviosidade anual. No Porto, 7,8%. Em Coimbra, 7,1%. Em Lisboa, 4,5%. Em Lagos, 3,7%. Em Faro, 1,9%. Em Moncorvo, 3,6%. Em Campo Maior, 5,7%.

O regime dos rios aproxima-se bastante do regime dos rios do Nordeste brasileiro. Orlando Ribeiro escreveu em Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: «A um caudal de verão muito reduzido no Sul, que às vezes permite passar a pé os rios mais importantes e seca comple-

tamente os menores e afluentes, opõem-se no inverno e na primavera cheias que podem alcançar os 20 metros no Douro, 25 no Guadiana, e no Tejo alturas de 26 metros a montante das Portas de Rodão, 11 em Tancos, 7 em Santarém e ainda, na maior largura do estuário, meio metro em frente a Lisboa.»

Já vimos algo sobre as dimensões das propriedades agrícolas. Domina o minifúndio. Nos distritos de Setúbal, Beja, Évora e Portalegre, as propriedades rurais, as fazendas, medem, em média, mais de 10 hectares e menos de 20. Nos distritos de Viana-do-Castelo, Braga, Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria, têm, em média, menos de meio hectare. Mas no Alentejo há latifúndios de 10.000 e 20.000 hectares, e centenas de propriedades de mais de 1.000 hectares. Nos Açores, as condições são muito melhores. O arquipélago, em pleno Atlântico, entre a Europa e a América do Norte, com 2.344 km² distribuídos em nove ilhas, tem solo de origem vulcânica, muito fértil, e é muito pluvioso. Ótimas pastagens.

Comparemos os rebanhos de Portugal, Açores e Madeira, em 1940, 1955 e 1966, com os do Ceará e os do Brasil:

	Portugal	Ceará	Brasil
Bovinos			
1940	973.000	991.000	34.392.000
1955	1.065.000	1.564.000	63.607.000
1965	915.000	2.011.000	90.505.000
Equinos			
1940	85.000	184.000	4.677.000
1955	73.000	308.000	7.564.000
1965	75.000	375.000	9.344.000
Suínos			
1940	1.252.000	574.000	16.839.000
1955	1.516.000	1.055.000	38.606.000
1965	1.565.000	1.505.000	62.534.000
Ovinos			
1940	3.948.000	682.000	9.285.000
1955	3.642.000	1.094.000	18.483.000
1965	5.050.000	1.507.000	22.312.000
Caprinos			
1940	1.243.000	1.017.000	6.520.000
1955	738.000	1.300.000	9.878.000
1965	594.000	1.662.000	14.253.000

A amplidão brasileira se revela não só no tamanho dos rebanhos como no aumento acelerado que estão tendo. Para isto contribuem as frentes pioneiras, principalmente nas grandes regiões Centro-Oeste, Meio-Norte e Norte, e o melhoramento das pastagens e do manejo. O Ceará, sem frentes pioneiras, conta apenas com o melhoramento das pastagens e do manejo. Os rebanhos crescem muito mais lentamente. Em Portugal, entre 1940 e 1965, diminuíram os rebanhos de bovinos, equinos e caprinos. Aumentou muito o de ovinos e ligeiramente o de suínos. Percebe-se a saturação do meio. Melhoraram as pastagens e o manejo, mas o aumento do rebanho de ovinos também se deve à sensível diminuição dos rebanhos de bovinos e equinos.

Não é fácil conseguir carne e leite para os 9.335.000 habitantes de Portugal, Açores e Madeira. É o que veremos posteriormente.

ÊSTE SENHOR PRODUZ, EM MÉDIA, 4.950 QUILOS DE LEITE POR DIA.



Ele faz parte da Excelente Equipe de Touros Provados Superiores da ABS (E.U.A.). Seu sêmen, devidamente congelado, tornou-se pai de 181 filhas. Filhas que dão uma produção de leite fora do comum (27,50 quilos por dia). No Brasil, só em 1968, fornecemos 60 mil ampolas e 200 botijões de sêmen congelado da ABS. Temos um estoque permanente - coletado em excepcionais condições tecnológicas - de sêmen vindo de reprodutores das melhores raças. Para leite e para corte. E para o aprimoramento genético dos rebanhos.

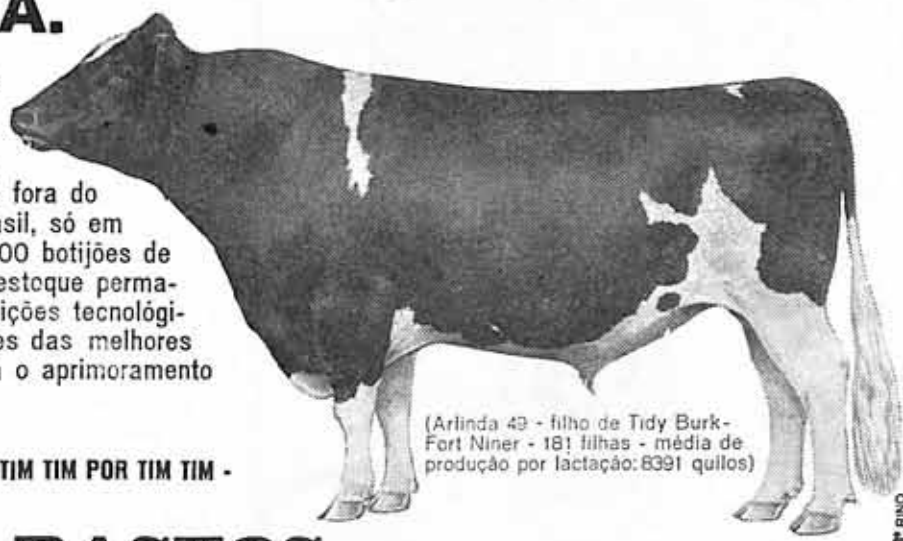
SAIBA TUDO SOBRE O SÊMEN CONGELADO - TIM TIM POR TIM TIM - PROCURANDO A

CIA. FABIO BASTOS

DIVISÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

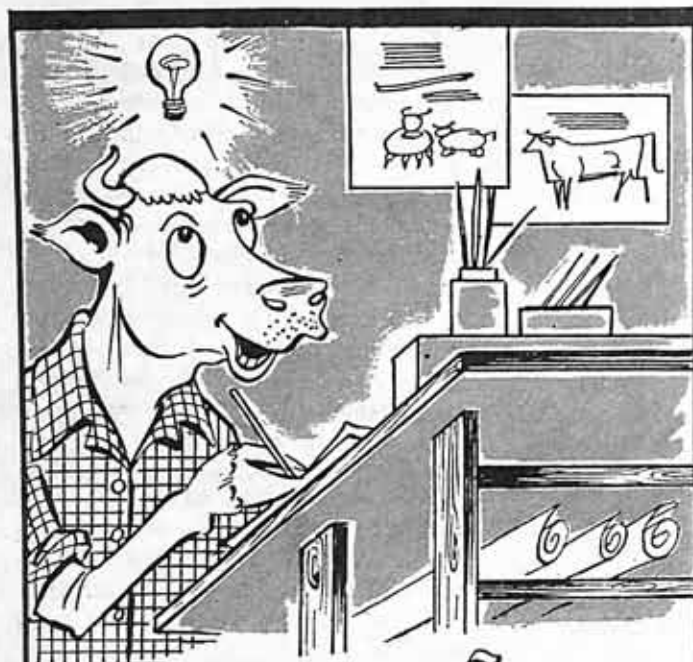
Av. Presidente Wilson, 2819 e 2825 - Tel.: 63-8111 - C. Postal 2350 - São Paulo

Folhetos e catálogos às suas ordens — Distribuidores exclusivos para todo o Brasil do sêmen congelado fornecido pela



(Arlinda 43 - filho de Tidy Burk-Fort Niner - 181 filhas - média de produção por lactação: 8391 quilos)





EXPOSIÇÕES de ANIMAIS

FORNECEMOS SUGESTÕES E ORÇAMENTOS PARA CARTAZES, FOLHETOS E PROSPECTOS. ENCARREGAMOS DE IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO PARA TODO O PAÍS E EXTERIOR.

Para um assunto especializado, uma organização especializada



**EDITORA dos CRIADORES
LTDA.**

Rua Canuto do Val, 216 - Tels. 51-9234
e 52-3429 - São Paulo - Z 3

REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Comportamento de gado Zebu na reprodução

L. P. JORDÃO
Médico-veterinário

O comportamento sexual do *Bos indicus* está começando a ser plenamente compreendido, graças a numerosos estudos feitos na Índia, Paquistão, África do Sul Brasil e EUA.

Os zootecnistas Plasse, Warnick, Reese e Koger realizaram nestes últimos anos uma série de investigações na Estação Experimental Agrícola da Flórida, em Gainesville. As verificações desses cientistas são valiosas para todos quantos se interessam pelos zebus e seus derivados, motivo pelo qual passamos a resumí-las:

A primeira série de estudos objetivou a puberdade e a frequência da ovulação em novilhas Brahman (zebu norte-americano) e mestiços de Brahman com raças britânicas.

A idade da fêmea no momento da puberdade e as variações motivadas pela estação do ano na atividade sexual das novilhas foram investigadas. Os animais eram 252 novilhas Brahman e 60 Brahman X Shorthorn localizados em três fazendas nos períodos de 1959-1960.

O momento da puberdade foi determinado mediante apalpação mensal dos ovários, para descobrimento do primeiro corpo amarelo, evidência de ovulação. A idade média encontrada foi 19,4 meses para 83 novilhas Brahman cujos dados a respeito eram completos. Num grupo de 41 novilhas com dados incompletos, a variação foi de menos de 14 a 26 meses.

A idade média de puberdade de 17 novilhas mestiças com dados completos foi 17 meses, sendo a variação de 15 a 20 meses. Outras 5 mestiças com dados incompletos já haviam ovulado quando seus ovários foram apalpadados entre 7 e 13 meses.

As novilhas Brahman apresentaram, de particular, uma depressão bem nítida da atividade ovariana durante o inverno. No decorrer da primavera a atividade sexual foi aumentando até ser mais acentuada no verão. As novilhas mestiças não exibiram variação sazonal acentuada na frequência dos corpos amarelos do ovário. As variações sazonais da taxa de ovulação foram tidas como controladas parcialmente pela temperatura ambiente (particularmente pela temperatura mínima), pelo nível alimentar e pela presença do touro durante a época de monta.

Os zootecnistas da Flórida sugerem que esses três fatores possam afetar a atividade sexual das novilhas, pelo fato de alterarem a quantidade ou o equilíbrio existente entre os hormônios relacionados com a reprodução.

A verificação de correlações negativas entre o peso da novilha aos 205 dias de idade e a idade do animal, ao manifestar-se o primeiro corpo amarelo, indica que o peso mais acentuado ao desmame está relacionado com a puberdade em menor idade (maior peso, menor idade púbere).

A segunda série de estudos visou a duração do período de gestação, característica sexual já estudada por vários pesquisadores brasileiros e indianos com referência a numerosas raças zebuínas.

Os dados de cobertura e de nascimento de bezerros Brahman foram obtidos em duas fazendas no sul da Flórida. A duração de 1323 períodos de gestação foi estudada, mas os cálculos da média abrangeram somente 1048 períodos. A média foi 292,8 dias, registrando-se variação de 271 a 310 dias.

Estudando os períodos de gestação segundo vários critérios de classificação de dados, os cientistas verificaram não haver diferenças significativas motivadas pelos fatores localidade, sexo e pai do bezerro. Isto mostrou que somente a própria constituição genética do bovino afeta a duração do tempo em que o bezerro permanece no útero da mãe. Entretanto, estes resultados não estão de acordo com verificações feitas por zootecnistas brasileiros e hindus que registraram a influência do sexo e do pai do bezerro, da estação do ano em que se verificou a parição e de outros fatores.

A terceira série de estudos feitos na Flórida objetivou os intervalos entre partos e intervalos entre primeiro contato da novilha com o touro e a concepção e intervalos entre parturição e concepção seguinte.

Os dados sobre essas características sexuais abrangeram 3938 bezerros Brahman de quatro fazendas da Flórida, todas com limitadas estações de monta, para avaliar a atuação reprodutiva de suas mães.

A média corrigida para 2924 intervalos entre partos foi $409,9 \pm 2,2$ dias. Observou-se o efeito altamente significativo da idade da novilha no momento da primeira parição; da idade da vaca nas partições subsequentes; do sexo do bezerro e do local em que se achavam os animais na duração desse intervalo. A interação entre o local e a idade de parição foi significativa. O índice de repetibilidade (ou de constância) de 2778 intervalos entre partos de 613 vacas foi baixo (0,08).

Fazendo exclusão dos intervalos longos, resultantes de falhas da vaca para parir em anos consecutivos, a média corrigida encontrada para 2527 intervalos foi $374,7 \pm 1$ dia. Ainda assim, a idade no momento da parição e o local também foram causas de diferenças bem significativas. Também houve interação entre esses dois fatores. O índice de constância de 2346 intervalos proporcionados por 566 vacas foi ainda mais baixo (0,03).

As diferenças entre dados de locais diversos parecem ser devidas a maior ou menor duração das estações de monta. As diferenças atribuídas à idade foram causadas pela tendência dos intervalos entre partos, em anos consecutivos, encurtarem com o aumento da idade da vaca. As vacas com 4 a 5 anos de idade falharam mais para dar cria do que vacas mais velhas.

O espaço entre momento da novilha ser posta com o touro e a concepção foi maior na medida em que demorou a estação de monta.

As novilhas conceberam com $64,5 \pm 1,7$ dias depois de seu primeiro contato com o touro, enquanto as vacas que haviam parido pelo menos um mês antes do início da estação de monta começaram a conceber depois de $45,5 \pm 1,1$ dias. A diferença entre os dois grupos de fêmeas é altamente significativo.

O intervalo médio entre parto e concepção seguinte foi $65,3 \pm 1,3$ dias em relação a 911 partições que ocorreram durante a estação de monta. Neste particular houve diferença bem acentuada entre os quatro rebanhos, o que parece estar relacionado com a duração da estação de monta.

Os resultados alcançados nestes estudos sugerem que a seleção dos bovinos visando a atuação reprodutiva durante uma estação de monta curta poderá diminuir o intervalo entre partos e consequentemente aumentar a eficiência reprodutiva de modo geral.



Moderna OFICINA GRÁFICA para os CRIADORES

Acabamos de montar moderna oficina gráfica com máquina "off-set", importada da Alemanha. Estamos capacitados a planejar e executar qualquer serviço gráfico: cartazes, folhetos e prospectos. Cuidamos também da expedição, pois dispomos de completo fichário de endereços de criadores, associações, cooperativas, agências de banco, prefeituras, aeroportos, estações rodoviárias, etc. Peçam-nos sugestões e orçamento sem compromisso.

Para um assunto especializado, uma organização especializada.

EDITORIA dos CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216 - Tels. 51-9234
e 52-3429 - São Paulo - Z 3

A MEDICINA VETERINÁRIA NOS ESTADOS UNIDOS

O presente relato do médico veterinário alemão dr. Herbert Siebel, publicado em "The Blue Book for the Veterinary Profession" n.º 13, 1967, contém valiosas informações sobre a importância e atual grandeza da medicina veterinária, em seus diferentes ramos e especialidades, embora trate particularmente do país economicamente mais proeminente do mundo. O propósito da reprodução deste relato é não só mostrar aos nossos criadores e pessoas relacionadas com a produção animal o papel que muitos milhares de profissionais e pesquisadores diplomados em veterinária podem desempenhar na construção da riqueza e bem-estar de uma grande nação, mas também oferecer sugestões às nossas autoridades, agora que se cogita de reformular o currículo universitário para torná-lo mais consentâneo com a realidade prática e as necessidades da técnica aplicada a um país em pleno desenvolvimento.

Aos olhos do cirurgião veterinário da Europa, muitos aspectos da medicina veterinária norte-americana parecem altamente improváveis, senão incríveis, quando julgados por nossos próprios padrões. O exame

mais detido e o conhecimento das condições norte-americanas permitem melhor entendimento da maneira pela qual os cirurgiões-veterinários trabalham e como exercem a profissão do outro lado do Oceano, tendo em mente as dimensões diferentes e não menos a sua mentalidade.

Primeiramente é preciso referir que poucas características da profissão, de suas técnicas e das atividades reconhecidas são francamente aplicáveis de modo direto as condições européias, à parte as alemãs. Contudo, excluindo aspectos de difícil compreensão, tais como os métodos típicos de publicidade norte-americanos, a história e a inclinação para os extremos (particularmente na clínica de pequenos animais que constitui 65% do número total de profissionais) restam ao observador crítico muitas vantagens profissionais e muita superioridade científica. O adestramento do veterinário norte-americano e sua habilitação para diagnóstico e terapêutica, bem como o equipamento técnico e instrumental de sua clínica ou hospital espantam seus colegas veterinários e impõem seu respeito.

Desde 1854, quando foram fundadas as primeiras escolas de veterinária

dos EUA, a medicina veterinária tem crescido na forma de profissão multilateral com mais de 23.000 membros (ver nota final). A medicina veterinária não está organizada como um ramo da medicina humana; é uma organização profissional independente e auto-administrada, com seu sistema educacional, de licenciamento e de administração próprios, com um código de ética estrito.

30 ANOS DE PROGRESSO

A profissão veterinária norte-americana desenvolveu-se consideravelmente nos últimos 30 anos. O número de veterinários tem aumentado e suas atividades profissionais tornam-se cada vez mais complexas. Eles cuidam não somente do diagnóstico, profilaxia e terapêutica de várias doenças, em muitas espécies animais, como têm valiosos colegas nos serviços de pesquisa, saúde pública e forças armadas. A demanda de veterinários aumenta continuamente. Recente relatório do Governo estimou que serão necessários na América do Norte, em 1980, cerca de 47.000 veterinários, vale dizer, mais do que duas vezes o número atual, que é o seguinte:

Veterinários nos EUA	cerca de 22.000
Veterinários no Canadá	cerca de 1.000
Escolas de veterinária nos EUA	18
Escolas de veterinária no Canadá	2

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
SÃO FRANCISCO**

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95
Telefone: 43-0275
Rio de Janeiro - GB

A maioria das escolas de veterinária está subordinada às universidades estaduais. Aproximadamente mil veterinários formam-se por ano. Em 1964 houve 1.259 calouros, selecionados dentre 4.028 candidatos. O número de estudantes de veterinária atingiu o máximo de 4.262 (257 dos quais mulheres) ao termo do inverno de 1964/65.

Tôdas as escolas de veterinária dos EUA requerem pelo menos um trabalho prático inicial de dois anos, seguido de outro período de quatro anos antes que possa ser concedido o grau de Doutor em Medicina Veterinária (D.V.M. ou V.M.D.). Em média o estudante dispende 6 a 7 anos de estudos. Mas antes que lhe seja permitido praticar em um Estado ele deve obter uma licença especial, que é alcançada após exame por uma comissão estadual.

O currículo de uma escola de veterinária, sob muitos aspectos, se assemelha ao de medicina humana. Efetivamente, em algumas das disciplinas básicas, tais como bacteriologia, imunobiologia, histologia e outras, a matéria é essencialmente idêntica à da medicina humana. A orientação veterinária específica não virá senão mais tarde. O estudo veterinário requer cerca de 5.000 sessões, inclusive trabalhos práticos de anatomia, fisiologia, farmacologia, patologia, microbiologia, bioquímica, cirurgia, saúde pública, medicina preventiva, parasitologia etc.

Curriculo típico de uma escola de veterinária nos EUA é o seguinte:

Primeiro ano: anatomia macroscópica dos animais domésticos, anatomia do sistema nervoso, histologia e embriologia, zootecnia, genética animal, química fisiológica, fisiologia e botânica.

Segundo ano: radiologia, fisiologia, fisiologia experimental, bacteriologia e imunologia prática, patologia geral, patologia geral prática, patologia especial, patologia especial prática, parasitologia, zootecnia, farmacologia e saúde pública.

Terceiro ano: saúde pública e medicina preventiva, cirurgia geral, cirurgia prática, doenças não infecciosas dos grandes animais, medicina dos pequenos animais, cirurgia dos pequenos animais, anatomia aplicada, obstetrícia, patologia clínica, cirurgia especial, doenças das aves e radiologia.

Quarto ano: cirurgia dos grandes animais, cirurgia dos pequenos animais, patologia especial, jurisprudência, ética e métodos de exercício profissional, colóquio clínico, instrução clínica, toxicologia e nutrição animal.

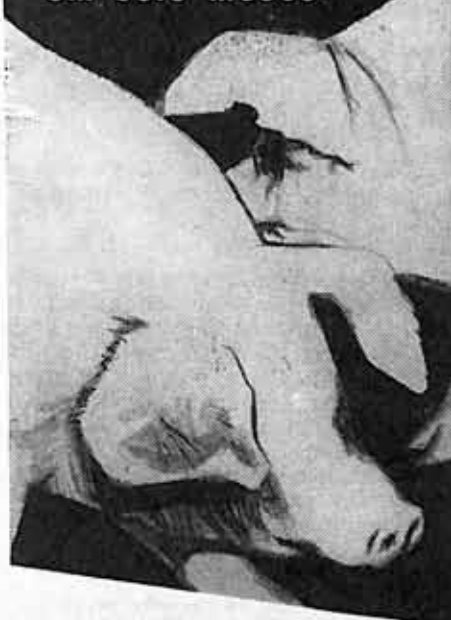
Isto dá idéia de como é feito o adestramento profissional.

Vejamos agora como é o exercício da medicina veterinária na América do Norte. Os seguintes dados estatísticos mostram os números e as proporções ocupadas nos vários ramos da profissão veterinária:

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM

LEPEMIX

120 quilos de peso em seis meses!



36 quilos de leite!



LEPEMIX-S

PARA SUINOS:

Mistura de vitaminas, sais minerais e antibióticos que promove crescimento rápido, engorda uniforme e, ao mesmo tempo, previne e cura doenças. LEPEMIX-S reduz o tempo de cura e possibilita a venda mais rápida da produção. É lucro certo.

E um lembrete: mais ovos, mais leite e mais carne, consegue-se com LEPEMIX-A, para aves e LEPEMIX-B, para bovinos.



LEPEMIX-B

PARA BOVINOS:

Maior produção leiteira, maior fertilidade, redução da mortalidade, plantel mais sadio, criação mais vigorosa. LEPEMIX-B além de alimentar, previne e cura mal-de-cólite, raquitismo, afosforos e outras. LEPEMIX-B é lucro certo.

E um lembrete: engorda uniforme, mais rápido e conversão total, consegue-se com LEPEMIX-S, para suínos e LEPEMIX-A, para aves.



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO - (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraíba - Sta. Catarina - R. Grande do Sul) - Rua Campos Sales, 1500 - São Paulo • BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) - Rua do Ouro, 1.701 - Belo Horizonte • RECIFE - (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife • FORTALEZA - (Ceará - Piauí - Maranhão) - Rua Pedro I 853 - Fortaleza • BELEM - (Pará - Amapá) - Trav. Campos Sales, 554 - Belém • SALVADOR - (Bahia - Sergipe) - Rua Rocha Galvão, 22 - Salvador.

	nº	%
Clinica de grandes animais	1.030	5,1
Clinicas diversas (princ. pequenos animais) ..	5.942	29,5
Clinica de pequenos animais	2.927	14,5
Veterinários especialistas	1.893	9,4
Inspeção de alimentos	371	1,8
Administração veterinária	1.000	4,9
Veterinários militares	546	2,7
Indústrias de drogas e alimentos	6.468	32,1
Total	20.177	100,0

Os profissionais veterinários são responsáveis pela manutenção e restauração da saúde de mais de 700 milhões de animais. Assim, há um veterinário para cada 200.000 ani-

mais domésticos (inclusive pássaros de gaiola). O Departamento de Agricultura dos EUA e outras fontes fidedignas forneceram os seguintes números de animais desse país:

Animais	milhões	
Bovinos	98,5	
Suínos	57,3	
Ovinos	31,4	
Caprinos	3,5	
Equinos	3,1	(2,5 cavalos para corridas e equitação)
Muões	1,1	
Aves domésticas	372,5	
Cães	26,8	(12 a 14 milhões sob cuidado veterinário)
Gatos	25,5	
Pássaros de gaiola	15,5	

Cerca de um terço de todos os veterinários norte-americanos também trabalham em clínica de grandes animais. A principal função desses é proteger todas as espécies domésti-

cas e as aves (medicina veterinária preventiva, mediante a qual garantem a sanidade das carnes e produtos derivados, assim como do leite e laticínios). Os clínicos de grandes animais aconselham os criadores sobre a alimentação, no referente a quantidades e ao tipo de alimentos adequados, visando a manutenção de elevado padrão sanitário da produção animal.

PRIMEIRO, A PREVENÇÃO

Nos termos de recente relatório da Associação Americana de Medicina Veterinária, 70% das atividades têm cunho preventivo, ao passo que a função curativa representa apenas um terço. O profissional americano dedicado aos grandes animais, que está muito à frente de seus colegas europeus a este respeito, tem despendido maiores esforços com as medidas profiláticas, inclusive como orientador dos criadores nas questões de higiene, construções destinadas aos animais, nutrição e acima de tudo no exato diagnóstico das doenças que podem ocorrer. Assim não constitui surpresa que a maioria dos veterinários tenha seu próprio laboratório de diagnóstico, onde pode realizar os exames que raramente são feitos pelos profissionais europeus. Os veterinários que colaboram com os departamentos estaduais de agricultura e o departamento federal norte-americano também participam dos serviços oficiais de saúde animal.

O valor da pecuária norte-americana é estimado em 38 mil milhões de dólares (cerca de 140,6 mil milhões de cruzeiros novos, ao câmbio de NCr\$ 3,7 por dólar). As principais doenças são as seguintes:

Mastite — Causa de perdas anuais estimadas em 25 milhões de dólares.

Leptospirose — Ocorre principalmente em bovinos e suínos. As sequelas comuns são o aborto e a inutilização dos animais.

Doenças infecciosas do aparelho respiratório dos suínos — Causam perda anual estimada em 100 milhões de dólares.

Peste suína — Presentemente combatida pela vacinação.

Timpanismo (empanzimento) — Causa perdas de cerca de 50 milhões de dólares cada ano.

Erisipela suína — Determina prejuízo anual de perto de 25 milhões de dólares.

Raiva — Tem sido consideravelmente reduzida mediante vacinação de cães, destruição de animais valiosos e controle de portadores silvestres. O problema da raiva nos EUA é caracterizado não tanto pelo número de pessoas mortas mas, sim, pelo grande número de indivíduos que requerem tratamento: mais de 30.000 por ano. São pessoas mordidas por animais suspeitos de hidrofobia. De 1946 a 1961, o número de casos de raiva nos EUA caiu de 11.000 para 3.500. O fator mais importante desse descenso foi o considerável declínio da raiva canina, da qual houve 8.000 casos em 1946 e somente 600 em 1961.

As doenças que têm sido erradicadas ou drasticamente diminuídas nos EUA são a pleuropneumonia, as babesioses, a febre aftosa, as varíolas, a tuberculose e a brucelose.

O principal objeto dos serviços públicos de saúde médico-veterinários da América do Norte é a prevenção de doenças humanas transmitidas por animais. Mais de 100 doenças de animais são registradas como zoonoses; cerca de 30 são importantes. Carbúnculo hemático, brucelose, tuberculose, ornitose, erisipela, raiva e leptospirose, as mais conhecidas.

Na América do Norte, 65% de toda a clínica referem-se a pequenos animais. Entre 4.000 clínicos, 3.000 cuidam exclusivamente de pequenas espécies. Nos hospitais de pequenos animais são tratados principalmente cães, gatos e outros doentes, tais como pássaros de gaiola, macacos, «raccoons» (semelhantes a quatis), «skunks» (semelhantes ao cangam-bá), esquilos e muitas outras espécies. Mais da metade das famílias norte-americanas possui uma espécie de pequeno animal: calcula-se que 18 milhões de famílias mantenham um ou mais cães e 12 milhões um ou mais gatos.

Segundo relatório recentemente publicado, os habitantes dos EUA pagam anualmente 530 milhões de dólares, por alimentos destinados a cães, o que representa mais de 50% da soma total despendida com alimentos para crianças. Em aditamento, cerca de 800 milhões de dólares são gastos todos os anos com outros requisitos, tais como mantas, remédios, tratamentos de beleza.

GADO

REPRESENTAÇÕES PARA Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandês e 1/2 sangue Holandês x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e nelorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE, Búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

PANTANAL
AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 355
Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

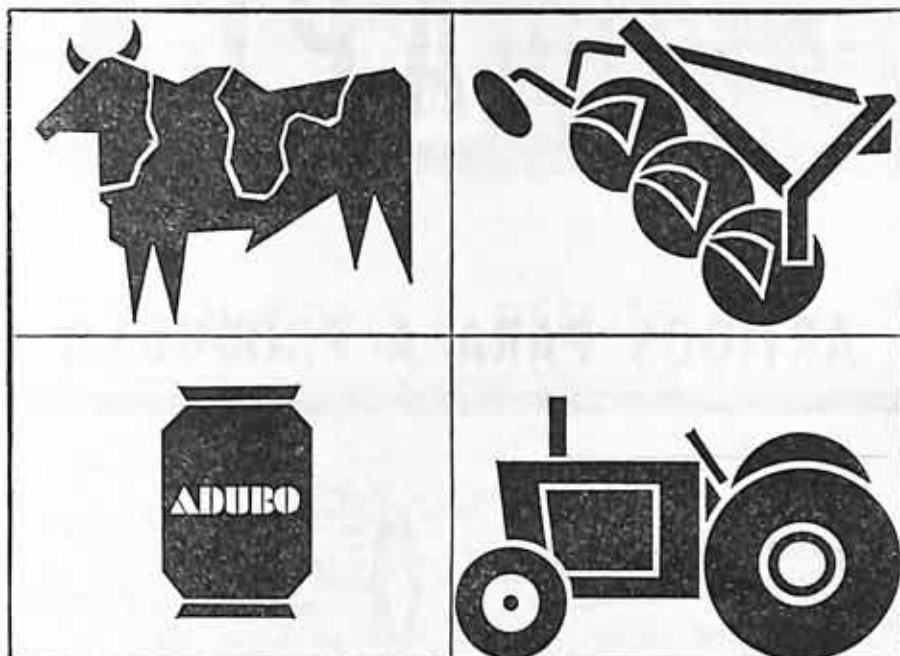
As despesas com os gatos (25 milhões de dólares) e com pássaros de gaiola (15 milhões) são, pois, menores.

CLÍNICOS DE PEQUENOS ANIMAIS

A clínica de pequenos animais norte-americana dificilmente pode ser comparada à que se conhece na Europa. Quase todos os veterinários norte-americanos dessa especialidade, sós ou de parceria com um, dois ou mesmo três colegas, possuem uma clínica (hospital) em que os animais podem ser internados para tratamento. Os aspectos comerciais dessa hospitalização são inteiramente realizados. A despeito dessa comercialização (natural para os veterinários norte-americanos) o hospital oferece, praticamente, todos os métodos diagnósticos e terapêuticos sob condições quase perfeitas. O treinamento amplo e especializado dos veterinários e o abundante suprimento de drogas e aparelhos à disposição do trabalho assegura, sem dúvida, um diagnóstico e um sucesso terapêutico muito bons para os casos de pequenos animais.

A clínica de pequenos animais atinge estágios quase inimagináveis de perfeição no «centro hospitalar de pequenos animais», do qual o melhor exemplo é provavelmente o Angell Memorial Animal Hospital de Boston. Aí talvez esteja o maior hospital de sua espécie no mundo. O professor Schnelle supervisiona 22 veterinários em uma organização verdadeiramente espantosa, que talvez, seja mais impressionante por sua perfeição técnica. A clínica bostoniana pertence à Sociedade Protetora dos Animais da América do Norte, apresenta déficit anual de 300.000 dólares. Todos os anos passam por ela cerca de 30.000 pacientes. O hospital pode manter 400 a 500 animais. Há compartimentos para isolamento destinados à cinomose e panleucopenia felina. A inoculação contra cinomose e hepatite a vírus custa somente 2 dólares no Angell Hospital, comparada com 6 a 8 dólares ou mesmo 20 dólares cobrados nas clínicas particulares.

Além da clínica de pequenos animais, cuja função é primariamente diagnosticar e tratar as doenças, há os «centros de medicina animal», cujo fim é a pesquisa clínica. Estas instituições parcialmente financiadas pelo Estado e, em partes, por recursos particulares trabalham notadamente em assuntos especializados. Assim, o centro de Nova Iorque cuida exclusivamente das doenças cardiovasculares dos pequenos animais. É mantido pelo Instituto Rockefeller e outros e seu trabalho caminha pari-passu com os da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York. Tem especialistas de medicina clínica, patologia, parasitologia e fisiologia. A maioria das clínicas de pequenos animais é provida de equi-



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

pamento tão perfeito e oferece tamanha variedade de possibilidades diagnósticas e terapêuticas que um veterinário alemão, mesmo que pertença à clínica de universidade, somente pode registrar a respeito seu resignado assombro. A colaboração entre medicina veterinária (particularmente no setor dos pequenos animais) e a medicina humana é mais intensa e completa do que na Alemanha. Assim, o instituto de pequenos animais da universidade de Pennsylvania, Filadélfia, trabalha sob a direção do prof. Detweiler, em campo preparatório para experiências de medicina humana. Esse instituto adquiriu grande fama mundial particularmente nas pesquisas sobre doenças cardíacas e circulatórias. Neste contexto é interessante referir que cerca de 60% de todos os cães norte-americanos são tidos como portadores de distúrbios cardiocirculatórios. Isto é atribuído ao modo de vida semelhante e a fatores mesológi-

cos (tensões tais como ruídos, agitação, alimentação) a que o homem está exposto nos EUA.

O VETERINÁRIO, PRESENTE SEMPRE

Trataremos brevemente de outras esferas de ação, além da clínica, em que os veterinários norte-americanos, tais como seus colegas de muitos outros países do mundo, se acham ocupados.

Com o propósito de proteger a população norte-americana das doenças que podem ser transmitidas por alimentos de origem animal, a carne e seus produtos derivados são submetidos a severa inspeção pelos veterinários do Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos EUA. Este serviço federal inspeciona 80% de todos os produtos cárneos consumidos nos EUA. Os remenecentes 20%, não abrangidos pela inspeção federal, referem-

(Conclui na página 112)

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes.

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



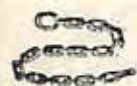
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balão de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



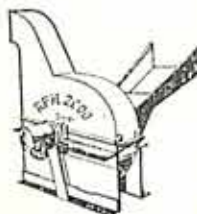
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encardas e sacos para colheita.



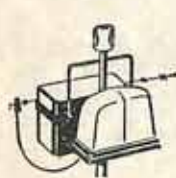
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



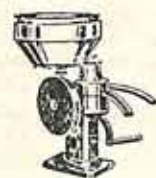
Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



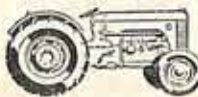
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



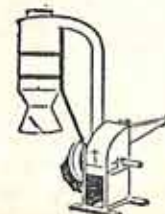
Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



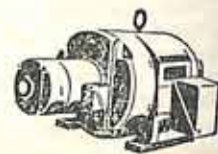
Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores e motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;

2 na qualidade;

A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento; e

4 nos benefícios que a

FRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



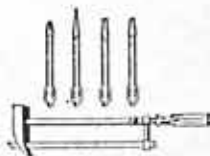
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunta de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

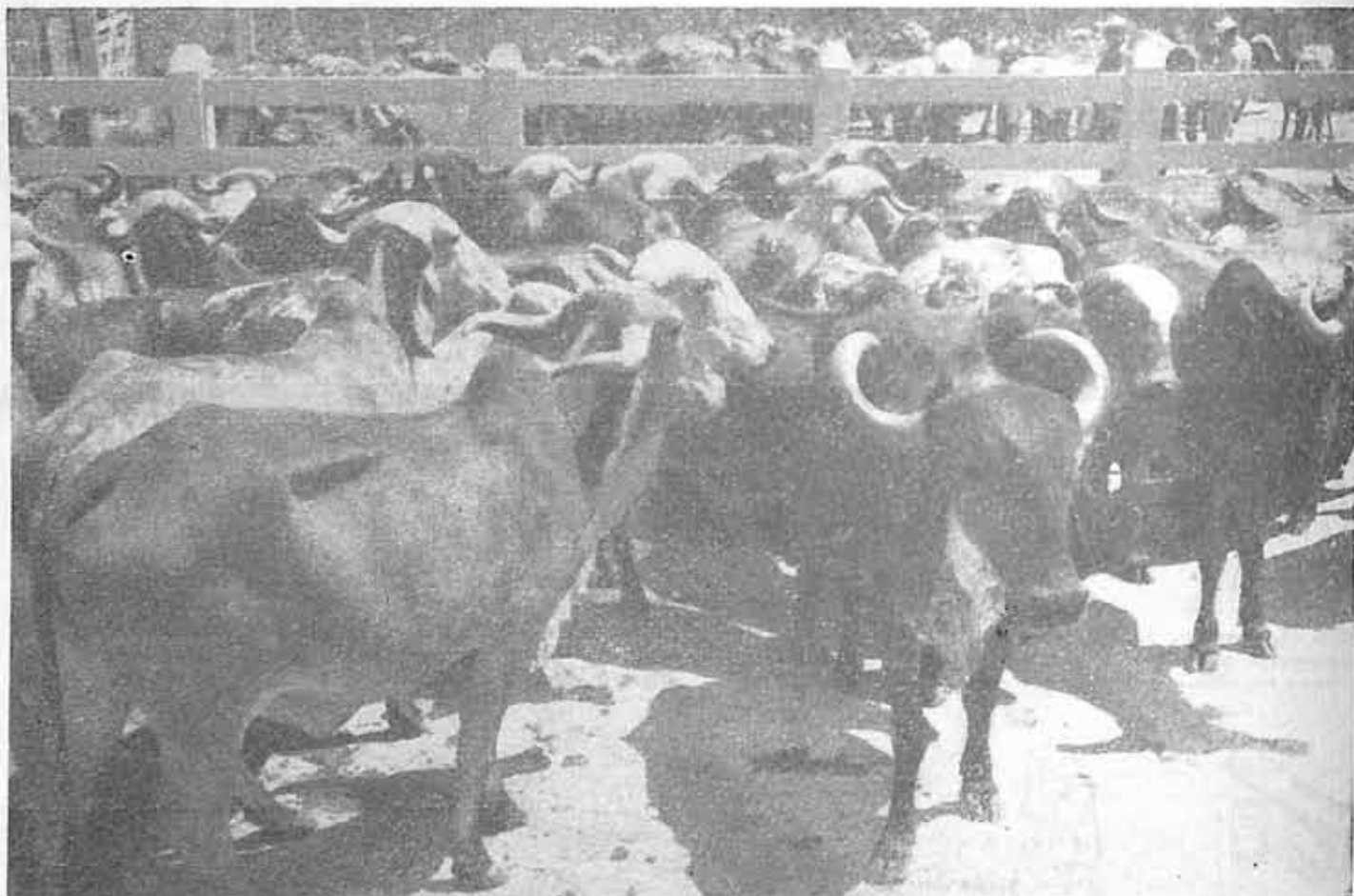
a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro geneológico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



A política adotada com relação ao boi, cujo preço estacionou desde 1957, vem trazendo a insolvência a um número crescente de fazendeiros.

NOTÍCIAS DA BAHIA

Pecuária

em

crise

A situação aqui descrita, certamente generalizada em relação ao Brasil, se aplica diretamente à Bahia.

FRANCISCO DOS SANTOS SERRA

A crise econômico-financeira, que está comprometendo vários setores da economia, é mais aguda no ramo da exploração pastoril e os seus reflexos atingem diretamente os produtores.

As origens da crise presente são remotas, agravadas ultimamente por medidas tomadas sem maiores cuidados, entre as quais apontamos:

a) política de preços, visando amparar o consumidor dos grandes centros, em detrimento da economia dos produtores;

b) sistema tributário verdadeiramente escorchante, onerando demasiadamente o custo de mercadoria na comercialização, com reflexos imediatos sobre a área da produção, que assim, aufere menores resultados ao tempo em que a descapitalização da classe aumenta em benefício do Estado;

c) crédito inadequado, quanto aos juros e aos prazos concedidos, desorganizando a economia dos tomadores, não dando ensejo ao almejado aumento da produção.

Estes principais fatores da crise financeira, determinarão uma crise econômica, ainda maior, a da queda da produção, pela insegurança na reposição dos estoques de matrizes e gado de engorda e incapacidade total dos fazendeiros para novos investimentos.

Dentro da política estabelecida

pela SUNAB, o preço do boi gordo está praticamente estacionário desde outubro de 1967, enquanto os insumos utilizados pelos produtores se elevaram no mesmo período em mais de 50%. Por outro lado, a contenção dos salários, com o constante aumento dos vários componentes do custo de vida, com aluguéis, transportes, produtos industrializados, etc., limitou o consumo da carne, que apesar de vendida a preços irrisórios em relação ao custo de produção, não está ao alcance de grande parte da população.

Neste círculo vicioso, o pecuarista está numa condição insustentável. O número de fazendas expostas à venda em alguns Estados produtores é verdadeiramente alarmante e, apesar da queda do preço das terras, não surgem interessados. Do mesmo modo em relação ao gado.

Nas Exposições de Animais, apesar da melhor qualidade dos espécimes, as vendas estão diminuindo e os preços baixando. Mesmo os Bancos financiando no recinto, poucos se candidatam a compras, dado que a maioria dos interessados já utilizou todo o crédito de que dispunha para acudir a necessidades prementes.

E se avoluma a insolvência de muitos fazendeiros. O crédito concedido em maior escala, através das cédulas rurais descontadas na cha-

mada «Resolução nº 69», aliviou temporariamente a situação, para agravá-la agora, quando os vencimentos vão ocorrendo e as faixas de descontos vão sendo reduzidas pela diminuição dos depósitos bancários. Também a utilização da «Resolução nº 5», para redesconto dos títulos rurais, não está sendo feita pelos Bancos desde que o Banco Central lhes permitiu aplicar os recursos da mesma faixa, em letras do Tesouro. Paralelamente não encontram os pecuaristas colocação para os seus produtos. Ninguém consegue vender e quando se realiza uma transação é a prazo, com grande dificuldade para desconto dos títulos. Para muitos a única saída é a venda de vacas para o abate. Os prejuízos se avolumam. As fazendas estão paralisadas.

Enquanto isso acontece, e o rebanho bovino brasileiro sofre uma paralização no desenvolvimento, chegando a estacionar, a população humana cresce no índice de 3% ao ano.

As estatísticas já demonstram que o crescimento de 44% obtido entre 1948 a 1951 pelo rebanho brasileiro, não manteve o mesmo ritmo de crescimento entre 1958 a 1967, onde o aumento verificado foi de apenas 1%, naquele período.

Uma projeção para o ano 2.000 evidencia que se a situação se mantiver, a disponibilidade mundial de carne sofrerá uma elevação de mais 30% e no Brasil haverá uma redução de 24%.

E anuncia-se que em breve o Brasil será o primeiro produtor de bovinos do mundo. Temos condições ecológicas para isso. Mas os efetivos pecuários brasileiros só crescerão se houver estímulo, se medidas reais forem adotadas. E o que ocorre é exatamente o contrário. A pecuária brasileira tem um ponto de estrangulamento permanente, — a política de preços estabelecida para atender aos consumidores dos grandes centros, sem levar em conta a economia dos produtores. O que acontece agora, é o arrasamento dos pecuaristas, através de preços para o boi que mal chegam à metade do valor real. Se é preciso equilibrar o custo de vida não se devem desprezar os subsídios diretos e indiretos aos produtores. Seria uma das medidas capazes de incentivar a produção de origem animal.

O criador brasileiro recebe sempre menos, a cada dia que passa, pelo fruto de seu trabalho. Daí o atraso da nossa pecuária.

Índices baixos de natalidade, altas cifras de mortalidades, desenvolvimento tardio e, em consequência, o desfrute permanece em 10%; enquanto a Austrália consegue 39%, Estados Unidos 37%, Argentina 25%, Uruguai 20%. Produzimos mal e caro e somos obrigados a vender barato. Se não se alterar em breve a política de preços pagos aos produtores, aniquilaremos a pecuária e

(Conclui na página 114)

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM

lepelom

PARASITAS NÃO MERECEM VIVER

(falamos de bernes, larvas, vermes, carrapatos)



LEPELOM acaba com os parasitas. Absorvido pelo couro dos animais, entra em circulação e age rápida e eficazmente sobre bernes, larvas, vermes, sarnas, carrapatos e outros parasitas externos. LEPELOM dá aos animais uma aparência vistosa, com couro perfeito e bonito. E couro vale dinheiro. Por isso LEPELOM representa satisfação e maiores lucros para os criadores experientes. Como você!



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

SÃO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Estado do Rio - Espírito Santo - Paraná - Santa Catarina - Rio Grande do Sul - Distrito Federal) Rua Campos Salles, 1500 - Santo Amaro - São Paulo - BELO HORIZONTE (Minas Gerais) Rua do Ouro, 1701 - Belo Horizonte - RECIFE (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) Av. Conselheiro Rosa e Silva, 1199 - Recife - FORTALEZA (Ceará - Piauí - Maranhão) Rua Pedro I, 863 - Fortaleza - BELEM (Pará - Amapá) Travessa Campos Salles, 554 - Belém - SALVADOR (Bahia - Sergipe) Rua Rocha Galvão, 22 - Salvador



A PECUÁRIA NA BAHIA

Registro Genealógico recomeça com festa

OTHELLO TORMIN

Dona Lalita Santos (Laura Rodrigues da Costa Santos) aguardava na Fazenda Mombaça a Comissão do Registro Genealógico da Raça Holandesa, para controlar suas matrizes, mestiças de acasalamento sem certidão. Ou seja, de pais desconhecidos oficialmente. Essa é a primeira etapa da melhoria de sangue, por cruzamento com touro puro de origem. Tais mestiças (leiteiras testadas e bem conformadas) recebendo a prepotência genética de Leme's Riacho Truman, p.o. vermelho e branco, Campeão da raça em Itapetinga, conceberão outros e outras, que estarão aptos a gerar p.c.o.c., ou seja, puros por cruz de origem conhecida.

Chuvorada (a mais intensa nestes últimos trinta anos, informam moradores) transformou a faixa mediterrânea entre a rodovia Bahia-Feira e o barracão de lona, provisório, num lamaçal grudento e atolador, típico de terra boa. Mas pouco poético e nada prático para quem por ele precisasse transitar. E um punhado de gente o fez, pois ali (Município de São Sebastião das Cabeceiras do Passé) se processava o reinício do Registro Genealógico, em cerimônia que correspondeu à altura do ato solene.

Compareceram o Secretário da Agricultura, o diretor do D.P.A.P. da Bahia com vários de seus colaboradores, o presidente do Instituto de Pecuária, criadores interessados, a «Revista dos Criadores» e amigos da proprietária. O dr. Geraldo Vinhaes Torres procedeu ao início dos trabalhos de registro, que se prolongou pela manhã toda e (com intervalo para salgadinhos e salgados, refrigerantes e aquecentes) avançou pelo lusco-fusco se chegando. E o serviço não ficou terminado para a Fazenda Mombaça. Ementes, o Registro Genealógico de Bovinos da Raça Holandesa recomeçou assim sua utilidade na Bahia.

Foi festança bonita. Mas injustiça fizeram. No dia seguinte, alguns alguéns perguntaram como estava eu de ressaca. Bonito! Mastiguei bastante, todavia só ingeri o suficiente de líquidos inocentes. Mineral (água gelada), vegetal (limonada) e animal (leite), em homenagem aos três reinos da natureza. Para compensar o desgaste que o calor e a servidão na lama causaram, em desidratação, como os doutores Sales, Serra, Silva e Souza, presentes, podem atestar à fé do grau.

Trepado num banquinho, tipo banco dos réus, que mal se equilibrava sobre uma mesinha, dessas de bo-

teco, insólita ali e insólida no atoleiro, às 16 horas e 40, com sol despencando de nuvem em nuvem, escurecendo, ainda estava eu na batção de chapas das registrandas. Após sete horas de serviço desprogramado. Se estivesse alto, como maldaram, ter-me-ia resistido à atração das poças barrentas? Não teria mergulhado de quatro, em grande estilo, no travesseiro telúrico, que é a lama? — Envez, sai firme, cansadote embora, tendo conseguido meia centena de fotografias (algumas espetaculares, imodéstia à parte).

Ineficaz o veneno, que se diluiu no vago pela impossibilidade de ser consumada a façanha báquica. E pela notícia alvissareira de uma ocorrência que merece ser divulgada. Logo após nosso regresso da Fazenda Mombaça, nasceu um filho de NILO (Campeão Baiano de 1968) com Jezebel, p.o. Por ter nascido no dia em que a Bahia reinstaurou o seu Registro Genealógico da Raça Holandesa e em louvação à visita do senhor Secretário da Agricultura à primeira fazenda que se pôs em dia com o Registro Oficial, o rebento recebeu o nome de «Secretário da Mombaça».

Doravante os crias puros da seleção de dona Lalita levarão, após seu prenome, o apóstrofo «da Mombaça». Tal apóstrofo, apóstrofo, servirá de guia para quem quiser, de futuro, um bom reprodutor. Ainda mais sabendo que seu pedigree é legítimo e oficial, se tiver a chancela do Registro Genealógico. Que recomeçou na Bahia com festa. E que, oxalá!, assim prossiga. Com sol e com chuva, como a foto mostra. E que tenha seguidores o exemplo de Lalita Costa para apurar, na credencial, a produção dos fabulosos p.o. e p.c. da Fazenda Mombaça.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

	Idade anos/meses	Ordenhas	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %
RAÇA HOLANDESA — preta e branca						
CASTROLANDA CONDE DOUWIENA 3, HBB/B-14.134, obteve «LE» aos: 3 anos e 9 meses, 4 anos e 9 meses e agora aos 5 anos e 9 meses. Prop. Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	3-9	2x	291	5.242	184,8	3,52
	4-9	2x	310	5.176	221,8	4,28
	5-9	2x	304	5.075	200,0	3,94
CASTROLANDA HARM WIERMA 1, HBB/B-15.176, obteve «LE» aos: 2 anos e 2 meses, 3 anos e 3 meses, 4 anos e 3 meses e agora aos 5 anos e 2 meses. Prop. Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.	2-2	2x	298	3.925	153,2	3,90
	3-3	2x	299	4.620	181,2	3,92
	4-3	2x	265	4.301	167,2	3,88
	5-2	2x	304	4.958	195,7	3,94
RAÇA HOLANDESA — vermelha e branca						
DANÇARINA, 35.220/APCB, obteve «LE» aos: 7 anos e 9 meses, 9 anos e agora aos 10 anos e 2 meses. Prop. Dr. Pedro Conde	7-9	2x	321	5.975	233,3	3,90
	9-0	2x	342	5.841	220,1	3,76
	10-2	3x	354	6.171	224,3	3,63
MARAMBAIA MASCARA DIAMANT JOQUEI, 39.588/APCB, obteve «LE» aos: 4 anos, 5 anos e 1 mês e agora aos 6 anos e 2 meses. Prop. Dr. Paulo Machado de Campos.	4-0	2x	316	3.733	178,7	4,78
	5-1	2x	288	3.443	182,5	5,30
	6-2	2x	339	4.070	182,8	4,49

Título alcançado com lactação publicada neste relatório.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Novo Partição (dias)	Dias lac. prenho	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE Cj — De 4 a 4½ anos.										
Nhandú Diamantina-B3/920	PO	4-3	21620	296	3.384	112,5	3,32	406	73	Junqueira Dias
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE Aj — Até 2½ anos.										
Cast. R. Hiltje 12-B17976-LE	PO	2-4	21925	305	5.057	182,1	3,59	384	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50-1P-B1529-LE	PO	2-4	22484	258	3.961	143,4	3,61	341	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Anna A 2-B17943-LE	PO	2-5	21918	305	3.868	149,8	3,87	410	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Cast. Bur Wilmske 30-B17932-LE	PO	2-6	22163	305	4.021	144,1	3,59	375	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
San G.M.C. Passaria - LE	PO	2-10	22625	305	3.919	139,2	3,55	381	199	João Antônio Maya
Cast. Bentum Marie 2-2P-B17/6768	PO	2-10	22168	290	3.194	124,4	3,89	353	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE Bj — De 3 a 3½ anos.										
Hia. Lucas Margriet 2-6350-LE	31/32	3-3	19435	305	3.926	150,4	3,83	444	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africana-50067	PC	3-2	22346	305	3.757	139,0	3,67	359	221	Joaquim Peixoto Rocha
Hia. H. Annemorie 2-5312	15/16	3-5	22187	301	3.498	128,1	3,66	385	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Genial-49881	PC	3-3	22353	305	3.396	94,8	2,79	388	212	Lair Antônio de Souza
Cast. Borg Lutske B-B12680	PO	3-3	22460	276	3.275	121,6	3,71	293	258	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. J. T. Itália-46725	PC	3-4	18497	293	3.173	115,0	3,52	329	240	Fernando Stecca Filho
Cast. Erica Hiltje 81-B16928	PO	3-3	19429	234	2.866	100,2	3,49	393	116	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
P. Laureada Kenjo-48295-LE	PC	3-8	19239	305	4.845	171,6	3,54	448	132	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Ester Carnation-B16304	PO	3-8	20016	277	3.716	133,7	3,59	402	150	Fernando Alencar Pinto S.A.
União do Paraíba-50670	PC	3-8	22283	305	3.467	125,0	3,60	381	199	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amazonas Mr. Faisca-49070	PC	3-11	19443	241	2.970	110,3	3,71	398	118	Cia. Paulista de Aduos
Juba de Paraíba-50661	PC	3-7	22281	297	2.568	92,3	3,58	371	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE Cj — De 4 a 4½ anos.										
M's. Duke Front Row 3-B15509-LE	PO	4-4	16556	283	4.831	187,7	3,88	347	211	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cast. Raul Hendrika 10-B15917	PO	4-5	18815	254	3.895	128,6	3,36	341	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Klatje 3-6233	31/32	4-5	22159	267	3.832	140,2	3,55	379	163	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Erica Binha 26-3501	15/16	4-4	19190	230	3.555	126,2	3,54	328	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Guará Danada-48874-LE	PC	4-11	19350	305	6.483	222,5	3,43	398	219	Antônio Coelho Guimarães
Suzana-46304-LE	PC	4-11	20729	305	6.272	218,5	3,48	372	208	Carlos Antenor Consoni
P. Jacana Huangara Pabat-B15792-LE	PO	4-8	19850	305	4.709	171,0	3,63	333	247	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Cater Pietje 3-5301	31/32	4-6	20065	298	4.330	162,5	3,75	350	223	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Formosa SS-8708	PC	4-9	20004	285	3.935	138,2	3,49	348	212	João Figueiredo Frota
Guará Disputada-48888	PC	4-8	18564	300	3.922	128,1	3,26	427	148	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Leifera Annetta 9-B15296	PO	4-9	15706	220	1.874	67,0	3,39	406	89	Milton Pannain
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
S. Nicolau Martong 28-6267-LE	31/32	5-0	17712	305	6.618	242,0	3,65	439	141	Dohar Barbosa Nicolau
Cast. Bur Aaltje 95-B12510-LE	PO	8-6	9723	305	5.556	195,9	3,52	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Geortje S. Pabat-B13806	PO	7-9	19355	305	5.491	188,8	3,07	392	188	Cássia do Toledo Leite
Hia. Salomons Bontje 11-5328-LE	31/32	5-3	21724	305	5.273	191,5	3,63	464	116	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tina Aaltje 12-B12986-LE	PO	6-5	19223	305	5.228	185,9	3,55	395	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1047 Retama Pabat-LE	NR	—	21947	305	5.134	176,0	3,42	419	161	Dohar Barbosa Nicolau
Cast. Conde Dourwien 3-B14134-LE	PO	5-9	17033	304	5.075	200,0	3,94	364	215	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Harm Wierma 1-B15176-LE	PO	5-2	14327	304	4.958	195,7	3,94	367	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Trix Boukje 10-B17043-LE	PO	5-0	15520	254	4.920	193,1	3,92	305	223	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Canafistula-B14182-LE	PO	5-10	13653	305	4.898	209,2	4,27	378	202	Fernando Alencar Pinto S.A.
Babilonia SS-8732	PC	8-8	16067	301	4.779	157,2	3,28	360	216	João Figueiredo Frota
Cast. Kita Sjollem 88-B15211-LE	PO	5-0	14265	305	4.685	177,5	3,78	407	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bary Evita-8603	31/32	6-8	17489	263	4.412	170,4	3,86	355	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas G.M. Chinesa-41606	PC	6-3	13550	305	4.355	146,5	3,36	370	219	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S. Glasgow E. 96 Carnation-B13684	PO	7-1	13705	305	4.229	149,5	3,53	418	162	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jordim Aurora-B14862	PO	5-3	22389	305	4.018	127,5	3,17	392	188	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Amazonas Mr. Castelhana-41617	PC	6-9	13631	261	3.922	144,0	3,67	369	167	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Faxina Emma - B18/8280	PO	9-6	12856	299	3.888	145,0	3,72	401	173	Margarida Palak Lara
Galocho-42711	PC	5-11	16912	296	3.864	142,7	3,69	372	199	Amácio Mattaropi
Amazonas Mr. Concreta-42531	PC	6-4	16603	306	3.785	148,8	3,93	404	176	Cia. Paulista de Aduos
Arapoti Kok Harnk 7	NR	—	21948	305	3.712	140,3	3,78	419	161	Dohar Barbosa Nicolau
Francisca Castrenso-4664	31/32	5-1	16122	244	3.529	105,2	2,98	375	140	Guilherme Steultjens
EEPA Iva 1408 - B13580	PO	6-10	22443	305	3.379	119,1	3,52	378	202	2º RO 105 — Granja Deodoro
Hia. Kire Agatha 1-5338	31/32	8-0	19819	284	3.370	115,7	3,43	358	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Piper V. Masterpiece Lou	NR	—	22680	221	3.301	133,6	4,04	346	150	Milton Pannain
Cast. Den Augusta 36-B14098	PO	6-2	16428	170	2.563	84,7	3,30	418	27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Mirolia Sara 25-B19/7987	PO	8-8	10370	263	2.470	90,4	3,66	330	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brancas-49436	PC	5-0	21802	305	2.420	92,4	3,81	419	151	José Manoel Leme da Fonseca
Aurora	PC	—	22098	264	2.262	81,4	3,60	335	204	Sérgio V. Araújo e J. I. Zorif
Katharina-51805	3/4	6-10	22154	79	1.141	40,7	3,56	349	5	Diomedes de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção	Ord. %	Nova Partição em (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Donarina-36220-LE	PC	10-2	15605	305	5.681	205,5	3,61	402	178	Pedro Conde
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
HW. Anna 5-BB-1737-LE	PO	2-0	22002	305	4.599	175,2	3,88	403	177	Gabriel Dias Pereira
Sta. C. Miranda Donar-51558	PC	2-2	22829	251	1.414	62,5	4,42	237	229	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Dorita Mag's-3060-LE	PC	2-7	21980	305	3.867	149,8	3,87	392	188	José Silvio Magalhães
Sta. Cecília Pomba-47047	PC	2-11	22069	295	2.997	89,9	3,00	333	237	Carlos Whately
S. M. Paraiso Charada-46505	PC	2-10	21994	305	2.995	108,7	3,62	414	166	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
E. S. Daly-RE-1565	PO	3-5	19715	294	2.970	118,6	3,99	355	214	Eduardo Simonsen
Lot 22-BB1752	PO	3-0	20943	279	2.151	83,4	3,87	372	182	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Aquarela-47202-LE	PC	3-6	19527	305	5.757	209,7	3,64	394	186	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Mar. Olímpia T. Royal-BB-1415-LE	PO	4-9	15833	305	5.535	182,3	3,29	360	220	Luciano V. de Carvalho
Martona-47854	PC	4-7	22532	274	2.681	95,1	3,60	348	201	José Frederico Marques
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
Willy's Juliana II-44450-LE	PC	5-4	14774	305	5.341	185,9	3,48	340	240	Antônio Josino Meirelles
Meiguice-42163	PC	5-3	16076	305	4.173	156,3	3,74	401	179	Pedro Conde
Mar. Mascara D. Joaqui-39582-LE	PC	6-2	16294	305	3.862	171,0	4,42	413	167	Paulo Machado de Campos
E. S. Vermelha-40601	PC	6-2	12820	274	3.116	116,1	3,72	355	194	Eduardo Simonsen
Muquem Raleta-53955	PC	5-6	22603	279	3.115	110,1	3,55	348	206	Vasco Mil Homens Arantes
S. Judas História	127/128	5-0	22253	300	2.662	89,6	3,36	374	201	José Frederico Marques
Antena	NR	—	22084	264	2.245	82,4	3,68	338	201	José Frederico Marques
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S. A. Corsega Zonalua-A/6854-LE	PO	4-7	16563	305	3.003	139,1	4,63	407	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
S. A. Balseira Zonalua-4450-C	PO	5-3	13757	254	2.063	101,3	4,91	372	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Novena Cortes-4220-C	PC	7-0	12003	179	1.537	78,8	4,05	426	28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dodi do Pinheirinho-4343-C	PO	6-1	13163	281	1.817	87,9	4,83	348	208	Alain Boud'hors
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Alice's Grace Dawn-3700	PO	3-1	18588	292	2.213	101,4	4,58	404	163	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Pansy's Dora-3710	PO	4-0	18724	305	2.541	101,6	3,99	389	191	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
Atibaia-23905	PC	13-8	22148	298	3.393	118,3	3,48	388	185	Francisco Amaranto Mendes
Estor Sta. Antônio-3153	PO	5-11	19329	283	2.440	88,6	3,63	295	163	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
Baunilha	NR	—	18122	301	2.434	135,7	5,57	459	—	Roberto Antônio Jacintho
ZEBU MACHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Caravela Sta. Cecília - 120	RE	3-5	22129	305	1.755	89,6	5,10	423	157	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Paraíba Sta. Cecília-1316	RE	4-1	19608	305	2.211	101,9	4,60	399	161	Rodolpho Ortenblad e Outros

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	Novo Partição (d.c)	Dias lac. premo	PROPRIETARIO
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
Brasileira Sto. Cecilio-1463	NE	5-8	18524	300	1.326	58,9	4,44	425	150	Rodolpho Osterblad e Outros
BÚFALA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Garota-8	NR	4-11	22240	166	1.380	85,4	6,18	371	70	Oswaldo José Stecca
Londrina-3	NR	4-11	22235	151	1.175	81,2	6,91	375	51	Oswaldo José Stecca
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
Bonoca-2	NR	5-9	22239	180	1.445	78,7	5,44	359	96	Oswaldo José Stecca
Trocha	NR	5-11	22797	192	1.163	73,7	6,33	321	146	Oswaldo José Stecca
Baleia-21	NR	5-11	22419	156	1.156	72,5	6,26	377	54	Oswaldo José Stecca
Fantasia-10	NR	6-1	22412	190	1.096	60,7	5,53	371	94	Oswaldo José Stecca
Princesa-15	NR	6-1	22415	165	1.053	53,4	5,96	343	97	Oswaldo José Stecca
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Militaria (E-226)		2-6	22314	305	3.270	126,8	3,87	415	165	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Lana - (6328 - LE		3-3	22311	305	3.516	139,0	3,95	420	160	S. A. Frigorífico Anglo
Rita (9040)		3-4	22709	299	2.895	118,3	4,08	355	219	S. A. Frigorífico Anglo
Trata (G-201)		3-5	22721	266	2.746	110,3	4,01	320	221	S. A. Frigorífico Anglo
Cartela (F-281)		3-5	22695	255	2.472	90,2	3,64	379	151	S. A. Frigorífico Anglo
Floresta (8309)		3-4	22335	305	2.447	103,6	4,23	409	171	S. A. Frigorífico Anglo
Copa (8302)		3-4	22339	252	2.425	101,4	4,18	394	153	S. A. Frigorífico Anglo
Piratinunga (9042)		3-4	22717	243	2.361	92,0	3,89	329	189	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Polenta (5239)		3-6	22075	280	3.359	116,9	3,47	335	220	S. A. Frigorífico Anglo
Postana (5222)		3-7	22716	276	3.035	114,8	3,78	328	223	S. A. Frigorífico Anglo
Caldela (8282)		3-8	22711	249	2.872	113,4	3,94	348	176	S. A. Frigorífico Anglo
Manada (9023)		3-6	22719	267	2.716	115,8	4,26	329	213	S. A. Frigorífico Anglo
Operadora (5325)		3-7	22712	248	2.297	99,9	4,35	357	166	S. A. Frigorífico Anglo
Olaia (9003)		3-8	22713	243	2.213	91,2	4,12	349	169	S. A. Frigorífico Anglo
Rica (F-269)		3-8	23047	254	2.194	88,6	4,03	317	212	S. A. Frigorífico Anglo
Onda (B-239)		3-8	22076	225	1.976	80,8	4,08	320	160	S. A. Frigorífico Anglo
Seda (F-272)		3-9	23048	220	1.850	76,6	4,11	290	205	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De mais de 5 anos.										
Alemanha (G-022)		—	22463	301	2.809	111,0	3,95	359	217	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Filmolândia (4467)		11-11	9870	294	2.708	119,1	4,39	353	216	S. A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
P. Lixa H. Golias-B17507-LM	PO	4-2	20191	365	7.449	263,0	3,53	Olinto Marques da Paulo
EEPA Mabeira 1671-B17108	PO	4-1	22853	311	4.475	155,6	3,47	Carlos E. Baptistella
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Roland 1011 Mirt Loda-32675-LM	PO	4-11	20180	365	8.972	258,4	3,70	Jamil Nicolau Aun
Avenca Friso R. Teraca-43833-LM	PC	4-11	16361	365	6.500	238,0	3,66	Carlos E. Baptistella
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Jardim Bonilha-8629-LM	31/32	6-9	18347	365	7.783	251,5	3,23	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Arlete Ponto-B16001-LM	PO	5-4	18054	365	7.138	285,2	3,99	Manoel Alves de Castro
EEPA Hucho 1361-LM	PO	7-6	22866	365	8.779	204,5	3,01	Carlos E. Baptistella
Arlete Patricia-B16002-LM	PO	5-4	22615	365	6.720	258,8	3,85	Manoel Alves de Castro
Arlete Brasília III-B16005-LM	PO	3-0	22614	365	6.257	228,9	3,65	Manoel Alves de Castro
EEPA Guarema 1289-B18/8185	PO	8-10	18975	311	5.274	189,2	3,58	Carlos Eduardo Baptistella

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %	
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Achalai Loy E. Credula-B19581-LM	PO	2-0	21998	365	4.952	186,9	3,36	Victoria M. D. Lawrence
Cast. K. Sjoloma 74-2P-B13991-LM	PO	1-11	22183	365	4.791	175,1	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copouba Confusa-48792-LM	PC	2-1	22401	365	4.588	163,7	3,56	Niam Ruber
Sonabari D. C. Revelation-0736-LM	PO	2-5	22628	358	4.519	177,9	3,93	Ronedito J. S. Mollo Paty
Anna de Carambei-4315	15/16	1-3	21653	298	3.686	130,4	3,53	Fernando Stecca Filho
Cast. Cassia Atje 18-2P-B13951	PO	2-3	22491	332	3.369	127,1	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
America-27195	15/16	2-5	22833	306	3.303	117,1	3,54	Lair Antônio de Souza
Cast. M. Piobolha 10-B17988	PO	2-4	22179	364	2.681	93,4	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Brasília-51533	PC	2-1	21530	249	2.479	97,4	3,92	Cia Paulista de Adubos
Cast. M. Harmona 12-B17859	PO	2-2	21303	187	2.263	74,5	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Balalaika-51535	PC	2-4	21531	249	2.031	70,8	3,48	Cia Paulista de Adubos
Divisa Pau D'Alho-49029	PC	2-4	21330	138	1.932	78,7	3,96	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Dongosa Pau D'Alho-49026-LM	PC	2-8	21567	303	5.556	206,6	3,71	Jacob Rosier Dutilh
Cast. K. Janke 11 - B17893-LM	PO	2-10	22208	385	4.414	155,9	3,53	Johannes Hendricus Sleutjes
São Rafael Sibila-50152	PC	2-8	22654	365	4.322	130,5	3,02	Artur Carlos A. Dianda
Arapoti G. Palita 20-8241-LM	31/32	2-9	22777	326	4.297	165,8	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino M. 117-50083-LM	PC	2-8	22585	347	4.246	156,2	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Kira Grieta 55-B17909-LM	PO	2-8	22184	359	4.235	145,2	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Mamata I Jacto - LM	PO	2-9	22020	365	4.134	145,4	3,52	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Chanchita S. Cri. 078504-LM	PO	2-8	22626	352	3.826	150,6	3,93	Luiz Horácio de Melo
Hia. S. Alba Malkbron 2-5285	31/32	2-10	21470	195	3.819	116,1	3,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Aleluia-52812	PC	2-6	22089	308	3.730	122,6	3,28	Agrindus S.A.
S. Quirino M. 81-50245	PC	2-11	22533	365	3.714	127,8	3,43	Fazenda São Quirino
Diamantina Pau D'Alho-49040	PC	2-8	21569	277	3.283	168,3	3,23	Jacob Rosier Dutilh
Senda do Paraíba-50502	PC	2-10	22275	313	3.253	113,1	3,48	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Madastro D. Euridico-B17336	PO	2-11	21909	338	3.219	123,2	3,82	Fazenda São Quirino
L. M. Balalaica-46734	PC	2-11	22800	306	2.987	103,2	3,45	Fernando Stecca Filho
Hia. S. Alba Catrionte 1-5288	31/32	2-11	21469	191	2.981	108,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Escalada-48871	PC	2-10	21743	252	2.597	91,8	3,53	Antônio Coelho Guimarães
Mozoca Espanhola-B18006	PO	2-11	21529	300	1.904	75,9	4,03	Ruy Vieira Barreto
Fortaleza JL-10278	PC	2-6	21524	105	1.094	33,9	3,10	Joaquim Lopes de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Harezia II da Barra-47482-LM	PC	3-4	22452	365	6.671	230,9	3,58	Geraldo Junqueira Andrade
Jaqueline II da Barra-47474-LM	PC	3-1	22044	365	6.415	222,4	3,46	Geraldo Junqueira Andrade
C.A.B. Estimada Medafist-B17167-LM	PO	3-2	22350	365	6.139	205,7	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
P. Lamy Adonia-B16869-LM	PO	3-5	19206	363	5.579	201,3	3,60	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F. A. Nevada - 53982-LM	PO	3-0	22022	262	5.352	187,3	3,12	João de Vasconcellos
Cast. Borg Ireno 6-4P-B19/7855-LM	PO	3-5	19875	522	5.099	174,1	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Crina Pau D'Alho-45840-LM	PC	3-4	22818	323	4.892	174,6	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Amaz. Mr. Gabela-50014-LM	PC	3-5	22595	318	4.865	165,4	3,39	Agrindus S.A.
Amélia-50019-LM	PC	3-2	22589	321	4.582	161,8	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
Copouba Gruta II-45359	PC	3-0	22402	347	4.151	142,4	3,43	Niam Ruber
Bonzoca-47722	PC	3-5	22570	328	3.926	145,4	3,70	Roberto Alves Lima
Amaz. Mr. Gazeta-49992	PC	3-4	22594	345	3.848	140,0	3,63	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Genial-49881	PC	3-3	22333	364	3.800	112,0	2,94	Lair Antônio de Souza
S. Q. L. 185 J. Juliana-B17328	PO	3-0	21532	282	3.555	119,8	3,37	Fazenda São Quirino
Marbela-46906	PC	3-3	22564	335	2.930	111,0	3,78	Lólio de T. Piza e Almeida
Prim. Leica S. Martindale-B17852	PO	3-5	22585	350	2.807	105,3	3,75	Lólio de T. Piza e Almeida
P. Luva Fobet - B16672	PO	3-2	21534	269	2.545	94,0	3,69	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Fini Mina 15-6445	31/32	3-4	19795	181	1.708	65,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Eliada Diamond-B16308-LM	PO	3-10	19455	322	5.204	207,7	3,91	Fernando Alencar Pinto S.A.
S. M. Hope Patricia Mark-B16453-LM	PO	3-8	19662	365	5.069	159,6	3,14	Dario Froire Maltelias
Cast. M. Guleke 8-B12608-LM	PO	3-11	22180	352	4.851	173,0	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Provimt Eliza-7600-LM	31/32	3-11	22890	308	4.825	190,3	3,94	Fazenda Provimt
Sia. Maria Artista-RP-25586	PC	3-10	19262	317	4.007	151,4	3,77	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S. L. Mimosa Hara-46477-LM	PC	3-11	22577	385	3.908	161,5	4,23	Arnaldo Borba de Moraes
Bonzoca-47717	PC	3-7	22571	328	3.825	142,7	3,73	Roberto Alves Lima
Fabulosa Med. Guarapiranga-44055	PC	3-10	17362	281	3.733	126,3	3,38	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Fluvial Medafist CAB-45806	PC	3-9	19451	365	3.436	131,9	3,83	Colégio Adv. Brasileiro
Amaz. Mr. Guivota-49879	PC	3-8	22574	324	2.188	140,0	4,39	Lair Antônio de Souza
Barro da Paraíba-50674	PC	3-11	22280	365	2.952	107,0	3,62	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Salada de Paraíba-50686	PC	3-10	21898	327	2.376	89,2	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Roland 1097 G. Leda-B17813	PO	3-8	21312	129	1.866	59,1	3,16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. L. Morena - Hara-RP-25698	PC	3-7	21586	217	1.458	58,2	3,96	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.								
Jangada Embalada-B16297-LM	PO	4-3	17632	365	6.607	221,8	3,35	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cast. H. Tina 23-B15969-LM	PO	4-1	19789	365	6.403	229,5	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Ireno 2-B15978-LM	PO	4-0	19844	351	6.337	241,0	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Fidalga SS-9248-LM	PC	4-5	19489	341	5.743	199,1	3,46	João Figueiredo Faria
Guará Draga-48851-LM	PC	4-4	20144	358	5.143	186,4	3,62	Antônio Coelho Guimarães
Jangada Emorolda-B16298-LM	PO	4-1	17332	365	5.840	183,2	3,78	Fernando Alencar Pinto S.A.
Borboleta Castronse-4681	31/32	4-2	16134	261	4.478	142,0	3,17	Guilherme Sleutjes
Chilena Pau D'Alho-45839	PC	4-1	19371	310	4.456	144,8	3,25	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Cassia Anna 12-B16813	PO	4-2	19802	354	4.271	146,8	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Betty Castronse-4666	31/32	4-1	16136	233	4.069	124,5	3,06	Guilherme Sleutjes
S. Q. L. 44 Duke Cierva 9-B17313	PO	4-2	20116	306	3.973	155,2	4,09	Fazenda São Quirino
Flavia Sertão - 44011	PC	4-0	22959	322	3.217	111,8	3,47	Lanificio Filipe S. A.
Arapoti Kok Ding 9-5068	31/32	4-1	23157	346	2.995	97,0	3,23	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lontra de Paraíba-50677	PC	4-4	22285	350	2.628	102,9	3,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amaz. Mr. Eliza-47370	PC	4-0	17827	193	2.174	82,2	3,78	Agrindus S.A.
Fidalga-S1817	PC	4-3	21459	91	1.273	45,3	3,55	Rubens V. de Brito

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Lelle kg	Gord. kg	Gord. %	
CLASSE C8 — De 4½ a 5 anos.								
Cast. Juliana Froukje 4-B15841-LM	PO	4-10	15749	309	6.011	217,9	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Simca 3-5817-LM	31/32	4-6	18632	365	5.413	216,6	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Jagamã Hungara Pabat-B15792-LM	PO	4-6	19650	329	4.924	182,7	3,70	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Barea Zwartkop 6-B15830-LM	PO	4-11	19917	306	4.898	175,7	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dolcia-48883	PC	4-11	18967	365	4.856	163,8	3,37	Antônio Coelho Guimarães
S. M. Boulah M. Hope-B16450-LM	PO	4-6	18818	365	4.618	178,8	3,87	Dario Freire Meirelles
Bruma de Paraíba-42446	PC	4-6	22277	336	4.180	163,8	3,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guará Desertera-48856	PC	4-10	20337	326	4.107	159,5	3,88	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Lomam Janlie 55-B15209	PO	4-10	15424	255	3.816	139,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Escalante-47390	PC	4-7	20112	306	3.672	163,3	4,44	Agrindus S.A.
Boava Pau D'Alho-45828	PC	4-9	17852	253	3.513	116,9	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Raul Anna 8-B15250	PO	4-7	14598	116	2.526	95,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia Raul Henckje 62-5445	31/32	4-9	21306	125	2.201	79,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
M's. Nell Front Row 10-B14752-LM	PO	6-0	14213	306	9.441	326,1	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
Pirassununga Granbina-41562-LM	PC	8-8	13114	365	7.691	263,7	3,42	Antônio Luiz do Rago Netto
M's. Lochinar Alpha 5-B14753-LM	PO	5-11	14108	361	7.558	241,8	3,19	Fernando Alencar Pinto S.A.
M's. Rag A. Golden Prilly 15-B15603-LM	PO	5-5	15007	362	7.245	252,5	3,48	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cast. Condo Dina 15-B14141-LM	PO	5-10	13040	329	7.146	250,8	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roselândia II Madcap CAR-42484-LM	PC	6-2	13428	365	6.922	251,7	3,63	Colégio Adv. Brasileiro
M. Elena J. Coordinator-7195-LM	PC	12-9	18923	326	6.901	213,4	3,09	Johannes H. Sloutjes
Hia. Erica Clara 2-3498-LM	7/8	5-5	16145	349	6.587	222,2	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Guilara Q. Pabat-B12083-LM	PO	7-10	12403	365	6.422	237,5	3,69	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
N. S. Tidy Sovoreign-B14760-LM	PO	5-6	14759	365	6.272	283,3	4,19	Fernando Alencar Pinto S.A.
S. Q. Gamaleira-35339-LM	PC	8-8	10720	365	6.185	200,1	3,23	Fazenda São Quirino
Hia. R. Trinajije 2-1559-LM	15/16	9-5	22490	360	6.097	223,4	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Artista-30644-LM	PC	10-7	9553	365	6.089	207,9	3,41	Antônio Luiz Rego Netto
Amazonas GM. Camica-41610-LM	PC	6-8	13551	360	6.085	219,0	3,59	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria do Passo
Festa Medalist CAB-42465	PC	5-1	15564	365	6.077	174,7	2,87	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. S. Alba Ploije 30-1881-LM	31/32	9-2	18792	347	6.050	211,5	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. A. Fantasia-59934-LM	PC	6-5	22267	353	5.959	210,4	3,53	João de Vasconcellos
S. Q. Indiana Cierwa 9-B12967-LM	PO	7-0	13194	360	5.768	188,5	3,23	Fazenda São Quirino
S. Flower L. Carnation-B12048-LM	PO	8-7	10625	365	5.709	206,6	3,61	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Holanda F. Hoarbo-B13650-LM	PO	7-2	12024	349	5.677	206,1	3,62	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rocampo Babara-42238-LM	PC	6-10	15909	365	5.514	200,7	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hansa EEPA 1384-B12178-LM	PO	8-0	11709	319	5.510	216,6	3,93	Fernando Alencar Pinto S.A.
S. Q. Incola Ciranda-B13969-LM	PO	6-11	13193	365	5.494	199,9	3,64	Fazenda São Quirino
Amaz. Mammut Diva-45016-LM	PC	5-5	17079	365	5.482	177,0	3,22	Agrindus S.A.
Arapoti B. Goeaje-3069-LM	31/32	9-9	11789	358	5.468	197,2	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nico da Barro-LM	NR		22039	306	5.386	221,2	4,10	Geraldo Junqueira Andrade
F. O. Ormsby Cabana-38838	PC	7-2	20036	365	5.375	169,3	3,15	Artur Carlos Ayres Dlanda
Hia. Condo Gerdien-3539-LM	3/4	5-7	22192	366	5.333	214,8	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Guapita P. 295 Pabat-B12085-LM	PO	7-11	11610	350	5.296	195,4	3,69	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. D. Froukje 25-B12512-LM	PO	8-1	11842	351	5.262	187,0	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cascatas-38783-LM	PC	8-7	16300	365	5.210	190,8	3,66	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
R. Paragon Wayne-B14547	PO	7-10	11342	319	5.189	169,2	3,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Lucas Margriet-3831-LM	15/16	8-10	22758	322	5.184	203,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Titake 5-9082-LM	31/32	6-9	22478	343	5.113	184,2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Mariette 3-1785-LM	15/16	8-6	10013	303	5.060	176,4	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sorção Etica-B18/7979-LM	PO	10-0	9420	358	4.931	187,9	3,81	Antônio Luiz Rego Netto
S. B. Lina-35502-LM	PC	7-3	13394	284	4.930	180,6	3,66	Vasco Mil Homens Arantes
Cast. Casela Johanna 21-B12647-LM	PO	7-8	11480	323	4.808	183,9	3,82	Johannes H. Sloutjes
Hia. Bur Nachtegaal 2-4017	15/16	6-7	15769	360	4.805	178,2	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caxinha de Paraíba - 41092-LM	PC	5-7	16629	365	4.804	178,7	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arapoti A. Roelie - LM	NR	6-4	23151	313	4.798	180,9	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti A. Houkje 2-3133-LM	31/32	5-4	22103	319	4.733	204,9	4,32	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Joike 3-B12673-LM	PO	7-4	17499	319	4.695	178,4	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Botaviana B. Blackland-B18674	PO		22870	321	4.620	159,7	3,45	Guilherme Sloutjes
Guará Cora-B14588	PO	6-11	14259	385	4.500	167,7	3,72	Antônio Coelho Guimarães
Bola Vista-34544	PC	10-1	22658	365	4.449	145,8	3,27	Lanilato Filloppo
Neva de Paraíba-42214	PC	5-7	19482	365	4.446	164,5	3,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. R. Nellie-1550	15/16	11-6	21475	300	4.344	151,9	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Ironia Pontiac Fidalgo-B15764	PO	5-3	16346	365	4.333	160,1	3,60	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Prata-35963	PC	12-5	18978	310	4.342	150,1	3,46	Hélio Moreira Salles
P. Tracy Gracia Fidalgo-1P-B12073	PO	5-7	15033	350	4.329	154,4	3,56	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Venezuela	NR		22440	365	4.325	136,4	3,15	Flávio C. Branco Gutierrez
Koka de Paraíba-36268	PC	6-11	22276	365	4.295	156,0	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amazonas Mr. Birba-39178	PC	7-1	14022	320	4.274	155,5	3,64	Com. Agr. e Ind. Helimor S.A.
Pena-38713	PC	7-10	15030	348	4.266	140,7	3,29	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Achalay S. A. Ilusa	NR		22633	345	4.254	145,3	3,41	Victoria M. D. Lawrence
Hia. Barra Ploije-1483	15/16	6-9	16740	355	4.247	153,6	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ki de Paraíba-39551	PC	5-11	14314	312	4.207	142,2	3,37	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rocampo Pontilha-42171	PC	6-9	14843	337	4.177	152,5	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Número Part. 19	NR		22460	357	4.155	167,8	4,03	David Nasser
Beta Sta. Helena-38756	PC	7-0	15658	360	4.094	139,8	3,41	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Hia. Beatriz Gilm-5355	31/32	10-6	20956	306	4.092	128,1	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cossis Janna 103-5337	31/32	5-9	19102	365	4.001	134,9	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mesbla-38653	PC	7-10	22610	333	3.978	134,0	3,36	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Alavanca de Paraíba-42349	3/4	7-5	21895	334	3.976	142,7	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Montinga D. Morkam-B15750	PO	5-8	15369	365	3.945	142,8	3,61	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Imprensa-42188	PC	6-10	15456	329	3.927	130,2	3,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
M's. Nell Alpha 13-B15339	PO	5-7	14384	287	3.921	122,9	3,13	Fazenda São Quirino
Rocampo Existência-42194	PC	6-4	14806	334	3.856	136,5	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Orión's Gerard Anna 4-B14585	PO	7-4	13112	339	3.837	121,4	3,16	Antônio Coelho Guimarães
Amaz. Mammut Dulce-45014	PC	5-5	15927	359	3.808	129,1	3,38	Agrindus S.A.
P. Jangada G. Eufórico-B15748	PC	5-2	18347	358	3.788	137,1	3,62	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Constra-37060	PC	8-2	12642	365	3.740	160,0	4,27	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Ade Froukje 10-3602	15/16	5-2	15747	285	3.691	126,7	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. A. Flora	NR		22273	318	3.678	139,6	3,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nativa-45742	15/16	5-2	22620	341	3.628	144,3	3,97	Domédio de Carvalho
Guará Dangarina-48892	PC	5-6	18516	291	3.579	112,4	3,14	Antônio Coelho Guimarães
Heroína-RP/22844	PC	8-8	19808	326	3.559	116,1	3,26	Domédio de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	Nº SCZ	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Lacto kg	Ord. kg	Ord. %	
Hia. Ruimzicht Flora-1567	15/16	7-6	22767	312	3.544	132,2	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fidalga P. Carnation-B10/7412	PC	9-1	10466	365	3.534	132,7	3,75	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Evila II de Paraíba-50825	PC	5-7	21898	218	3.530	125,8	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Auca Faina-42714	PC	6-0	19518	348	3.504	137,3	3,91	Amácio Mazzaropi
Marilyn II Paçoquer	NR	—	21432	280	3.475	127,0	3,65	Milton Pannain
Hia. Kira Trijntje 4-3614	15/16	7-3	11472	154	3.485	126,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Zema-44644	PC	5-8	22768	329	3.440	125,5	3,67	Artur Carlos Ayres Dianda
Princesa S. Luiz-35625	PC	5-11	20679	309	3.437	125,1	3,63	Arnaldo Barba de Moraes
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-0	22547	320	3.428	111,9	3,26	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Beld Felsko 17-B14131	PO	5-6	15143	285	3.401	124,7	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jiska 7	NR	—	21297	232	3.374	115,3	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Lourdes	NR	—	21302	229	3.349	131,1	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maravia da Paraíba	NR	—	22272	331	3.316	124,8	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Columbia-8726	PC	7-3	17342	162	3.277	109,2	3,33	João Figueiredo Frota
Cast. Exc. Nijlander 81-B13994	PO	6-1	14450	178	3.227	119,6	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Imolus C. Salvia Ajax 69	NR	—	21431	280	3.164	122,8	3,89	Milton Pannain
Gazela	NR	—	22657	365	3.118	115,2	3,69	Lanificio Filippino
Cast. S. Micoa Lolkja-B15309	PO	7-3	11279	274	3.114	106,1	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Santista-39816	PC	6-7	22576	319	3.102	123,5	3,98	Arnaldo Barba de Moraes
Cast. K. Liza 39-B19/7910	PO	8-6	10695	303	2.975	108,0	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maravilha-45311	PC	5-9	19559	230	2.955	85,1	2,88	Rolf Weinberg
Cast. Deen Sietske 41-B16/6733	PO	9-7	22775	335	2.873	119,7	4,16	Coop. Agro-Pec. Anapoti Ltda.
Girala de Paraíba-33883	PC	10-9	9116	339	2.760	125,5	4,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nogales R. Abbeke-B14392	PO	7-7	13282	275	2.740	95,2	3,47	Arthur Monteiro Neves
Faveira do Paraíba-36340	PC	7-7	21894	337	2.680	92,5	3,45	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nevada P. F. Senador-10521	PO	5-2	21515	278	2.459	82,9	3,37	Joaquim L. de Souza
Cast. Tina Mariko-B15103	PO	6-6	13597	216	2.453	81,4	3,31	Milton Pannain
Molindrosa JL-7079	31/32	8-0	21518	237	2.437	79,7	3,27	Joaquim L. de Souza
Grandina da Paraíba-42345	PC	6-7	21891	330	2.318	79,4	3,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. A. Bontje 4-B13956	PO	6-3	14093	185	2.185	70,6	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jurema JL-7091	31/32	6-7	21522	258	2.177	72,6	3,33	Joaquim L. de Souza
Cast. C. Johanna 24-B15101	PO	5-4	19103	143	2.165	68,2	3,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Manobra - 39695	PC	6-5	21585	172	1.961	64,9	3,30	Arnaldo Barba de Moraes
Cast. Exc. Nijlander 90-B13060	PO	6-6	15443	180	1.787	59,3	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Voa Trijntje 50-B15/5805	PO	11-2	7355	197	1.774	58,0	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Anabela	NR	—	21437	204	1.583	62,9	3,37	Rolf Weinberg
RAÇA ROLANDESA — variedade vermelha e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE A1 — Até 2½ anos.								
Odalisca S. Francisco-5693	PC	2-4	21433	260	3.166	107,9	3,40	Junqueira Dias
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Sta. Isabel Fabula-43814	PC	4-1	20139	316	4.481	151,9	3,39	Antônio Carlos R. V. Almeida
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A1 — Até 2½ anos.								
Reflexion Duchessa-HBB/LBB-18-LM	PO	2-4	22804	365	7.256	360,1	4,96	José Silvio Magalhães
Botina's L. N. Catita-RP/5849-LM	PO	1-11	22445	365	4.481	180,5	4,02	Pedro Conde
Botina's L. N. Carabola-33807-LM	PO	2-3	22652	325	3.283	133,4	4,06	Pedro Conde
Sta. Cruz Hunica Lolkja-51554	PC	2-1	22562	331	2.562	97,9	3,82	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Piata 17-23008-LM	P O	2-9	22653	311	4.519	155,5	3,44	José Bastos Thompson
S. M. Paraíso Califórnia-46506	PC	2-10	22251	354	3.637	137,5	3,78	Antônio Carlos R. V. Almeida
Iria Ontário Maranhão-50338	PC	2-7	22814	365	3.495	128,7	3,68	Luciano V. de Carvalho
Jotatê Itapirina-BB-1672	PO	2-11	22088	322	3.394	111,4	3,28	José Bastos Thompson
Sta. Cruz Elide - 46877	PC	2-9	21639	122	1.135	45,8	4,03	Fernando José Santos
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Sta. Cruz Etusca-46882	PC	3-1	22828	322	2.890	129,0	4,79	Fernando José Santos
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Sta. Cecília Olmar-47059	7/8	4-1	22070	331	3.277	133,3	4,07	Carlos Whately
Sta. Cecília Olmar	NR	4-1	22448	351	2.895	111,6	3,85	Carlos Whately
Lemo's Patina-46261	PC	4-5	20263	325	2.572	101,8	3,95	Jayme da Silveira Lemo
Zuca's Bombina-43084	PC	4-0	19545	365	2.403	92,5	3,94	José Manoel L. Fonseca
Willy's Morena Maurits III-44486	PC	4-2	19280	109	1.321	38,7	2,93	Antônio Josino Meireles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Malicia-43128	PC	4-8	16309	365	4.488	139,9	3,11	Antônio Toledo Lara Netto
Contendas Geneveza-44741	PC	4-6	16800	315	3.488	127,8	3,66	José Bastos Thompson
Sta. Cruz Avatancha-46894	PC	4-10	15552	286	2.219	86,5	3,89	Fernando José Santos
E. S. Califórnia-BB-1552	PO	4-6	15862	165	1.410	58,7	4,16	José Manoel L. Fonseca
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Castro Linda-BB2/1313-LM	PO	5-2	13511	319	5.254	177,6	3,38	Adrianus Sleutjes
Mar. Moça T. Heiniana-37722-LM	31/32	7-0	12802	385	5.012	190,5	3,80	Luciano V. de Carvalho
Doradinha Mag's-2054-LM	PC	8-0	19500	326	4.857	201,5	4,14	José Silvio Magalhães
Castro Teosje II-BB2/1311	PO	6-3	13049	365	4.522	169,3	3,74	Adrianus Sleutjes
S. A. Calú	NR	—	14838	365	4.383	157,7	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lemo's Onda-43082	PC	5-11	14911	385	4.377	165,8	3,79	José Manoel L. Fonseca
Gratia-29512	PC	10-10	9528	382	4.182	162,8	3,88	Carlos Whately
Danala-37992	PC	9-11	11550	313	3.865	139,1	3,58	Pedro Conde
Odalisca	NR	—	17074	340	3.310	111,6	3,37	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %	
Sta. Cecília Iveto-BB2/1212	PO	8-8	11093	314	3.278	129,7	3,95	Carlos Whately
Dora II	PO	5-0	20307	365	2.964	106,0	3,57	Fernando José Santos
Sta. Cecília Irã-IP-BB1/468	PO	8-7	10609	254	2.665	50,7	3,40	Carlos Whately
Isolda-33646	PO	9-1	10507	313	2.647	109,4	4,13	Carlos Whately
Sta. Cecília Gláucia-31845	PO	10-1	9527	245	2.618	90,3	3,44	Carlos Whately
Sta. Helena Jamaica-39626	PO	8-9	13898	230	2.576	103,1	4,00	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Pinheiro Jacobina-2P-BB2/588	PO	7-2	13376	189	1.134	40,6	3,58	Ministério da Agricultura
Florista Pieta Fox	NR	—	21378	177	1.614	48,0	4,73	Fernando José Santos
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Valentina-46825	PO	3-11	20172	365	3.125	140,3	4,43	Helio Moreira Salles
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sant'Ana Falesia Oasis-A/5920	PO	2-10	21338	173	1.364	60,3	4,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Pampa Caiapó-A/5923	PO	2-8	21337	151	1.206	52,5	4,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S. A. Incauta Castelo-5812-C-LM	PO	3-5	22553	365	2.931	139,5	4,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Laika Oasis-A/7879	PO	3-4	18902	212	2.060	91,7	4,45	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Genuína Castelo-A/5814	PO	3-1	21339	174	1.235	55,5	4,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S. A. Cateira Oleiro-5757-C-LM	PO	3-11	22226	365	3.759	171,9	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Mauritania Oasis-5561-C	PO	3-6	21237	172	1.479	67,3	4,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Honduras K. Count-A/5750	PO	3-8	21333	158	1.411	65,2	4,62	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Itália S. Francisco-6660-C	PO	4-0	22851	321	2.173	102,5	4,71	Albino Maltone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. A. Nirvana Lilac-A/5988-LM	PO	4-7	15838	365	3.943	186,6	4,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Nice Zanolua-A/6883-LM	PO	4-8	16279	365	3.608	171,3	4,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Oradora Lilac-A/6789-LM	PO	4-9	15839	365	3.329	162,2	4,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
S. A. Conquista Zanolua-3276-C-LM	PO	9-3	9804	365	4.126	187,9	4,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Alvorada Records-3491-C-LM	PO	7-11	11012	365	4.040	184,4	4,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Odile Zanolua-4433-C-LM	PO	5-7	13758	365	3.836	171,7	4,47	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Nora 2ª Zanolua-3195-C-LM	PO	10-11	7704	365	3.634	171,2	4,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Eleita Oceano-4183-C-LM	PO	7-5	12148	365	3.634	173,7	4,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Martinica Zanolua-4145-C-LM	PO	7-6	12343	365	3.541	155,4	4,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Quermesse Real de Canela-1914-C-LM	PO	12-2	10919	365	3.288	143,1	4,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. J. Eletta Patricia-4290-C	PO	6-7	12988	365	3.164	144,7	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Canoa 3ª K. Count-4025-C	PO	8-6	10514	365	3.100	139,4	4,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Morena P. Sta. Hilda-5514-C	PO	5-10	14296	351	2.138	115,1	5,38	João Laraya
Imagem J. Sta. Hilda-4063-C	PO	8-9	11339	323	1.870	96,2	5,14	João Laraya
Dália do Pinheirinho-4342-C	PO	6-2	13053	307	1.632	82,0	5,02	Alain Boud'hors
Marmota S. Sta. Hilda-A/5841	PO	6-0	13889	321	1.512	83,0	5,48	João Laraya
São José Ativa-4215-C	PO	7-2	12580	171	1.241	57,8	4,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Rosalie's Mary Sue-3711	PO	3-2	19590	221	1.480	64,7	4,37	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Princesa Sta. Madalena-42856	PC	3-9	19733	349	2.944	132,5	4,50	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Azeitona de Sant'Ana-3508	PO	3-10	20000	308	2.615	79,3	3,03	Joaquina C. de Camargo
Jackies Jarrimo-3704	PO	3-10	18997	261	2.540	105,9	4,17	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Aza-3509	PO	3-8	19745	333	2.512	76,3	3,03	Joaquina C. de Camargo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Foca-3371	PO	4-5	18981	295	3.440	110,3	3,20	Joaquina C. de Camargo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Odete São Bento-3391	PO	4-8	20239	333	2.236	90,2	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Tirolense-22772	PC	14-7	22659	365	3.402	135,0	3,96	Francisco Amarante Mendes
Bahia-41978	PC	5-3	19734	320	3.295	132,9	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Copacabana Espadilha-43252	PC	5-2	18700	240	2.454	98,9	4,02	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Jornada do Pinheiro-2902	PO	7-6	13379	182	1.477	56,1	3,80	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		Gard. %	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gard. kg		
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Minerva E/90-LM	RE	6-8	14050	365	4.293	208,1	4,84	João Batista F. Costa
C. A. Argélia-F/9069	RE	5-11	12835	365	4.038	189,8	4,70	João Batista F. Costa
Grinalda de Brasília-C-804-LM	RE	—	14058	317	3.818	210,9	5,52	Rubens Resende Peres
Afrado	NR	8-7	11055	299	2.869	145,4	5,10	Francisco F. Barretto
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Doia A. Brasília-F/5740	RE	2-9	22790	322	2.341	122,6	5,65	Rubens Resende Peres
Asa-178	NR	2-6	22974	314	1.201	67,4	5,17	João Leite S. Fortes Jr.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Austrobona-117	NR	3-5	21527	289	1.925	94,7	4,91	Santana Agro Pastoral S.A.
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Alciana-209-LM	NR	5-0	18907	335	3.711	193,2	5,20	João Batista F. Costa
Gadânia de Brasília-B-2780	RE	—	18533	305	3.211	142,4	4,42	Rubens Resende Peres
Gratânia	NR	10-8	11040	296	3.126	158,5	5,07	Francisco F. Barretto
Manchada-212	NR	8-0	15847	324	2.885	143,9	4,98	Francisco F. Barretto
Pindorama	NR	16-0	16355	309	2.798	127,9	4,57	Francisco F. Barretto
Rosinha	NR	—	18539	302	2.732	138,0	4,97	Roberto Antônio Jacintho
Gazeta	NR	—	13974	276	2.314	112,2	4,84	Brano Lima Palma
Carvoeira	NR	10-4	11045	250	2.297	101,4	4,42	Francisco F. Barretto
Roma-284	NR	5-0	17596	304	2.149	109,8	5,11	Francisco F. Barretto
Pelutira	NR	5-4	11024	251	2.114	103,6	4,80	Francisco F. Barretto
Assada	NR	—	22028	335	1.922	90,5	4,71	João Leite Sampaio Ferraz R.
Vadia	NR	—	19220	304	1.705	89,7	5,26	Felismino F. Barreto
Lendrina	NR	—	21362	173	1.617	80,1	4,95	Lêdo de T. Piza o Almeida
Rumba	NR	—	21863	253	1.593	86,9	5,44	Roberto Antônio Jacintho
Jacobina-118	NR	5-0	18430	240	1.378	74,0	5,37	José Carlos V. Andrade Irmãos
Laranjeira	NR	—	21629	214	1.342	76,1	5,66	Carlos Moraes Barros
Gança	NR	7-2	15014	211	1.329	67,9	5,10	Roberto Antônio Jacintho
Amoreoso	NR	—	18795	113	1.249	64,5	5,16	José Fernandes do Carvalho
Semita	NR	—	21435	169	1.219	67,2	5,51	Carlos Moraes Barros
Vila Nova	NR	12-3	11332	144	1.138	53,6	4,71	Francisco F. Barretto
Cegonha	NR	—	21861	212	1.071	61,9	5,79	Roberto Antônio Jacintho
RAÇA GUZERA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Elétrica JP-8582-LM	RE	4-10	21409	252	3.535	185,5	5,24	José Resende Peres
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Gona-A/1189	RE	7-0	16699	365	2.571	160,5	6,24	Roberto Martins Franco
Bola JP-2406	RE	9-0	18959	158	1.583	69,8	4,41	José Resende Peres
ZEBU MACHO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Balalaika Sta. Cecília	RE	3-4	21605	239	1.189	35,3	2,98	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Mocinha Sta. Cecília-1366	RE	5-2	19612	264	1.851	74,1	3,79	Rodolpho Ortenblad e Outros
Pombinha Sta. Cecília-1462	RE	5-5	18194	275	1.533	44,6	2,92	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Bulária	—	2-0	21664	257	1.732	70,8	4,08	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Califórnia (1506)	—	2-0	21857	185	1.279	49,7	3,88	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Camurça (G-107)	—	3-0	23113	315	2.722	123,2	4,52	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Castanhola (B-311)	—	3-4	22290	305	2.420	103,0	4,25	S. A. Frigorífico Anglo
Planta (1218)	—	3-0	21655	256	2.058	86,3	4,19	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Ferreira (B-205)	—	3-0	21701	163	1.386	56,2	4,05	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Revieta (8284)	—	3-8	22707	322	3.514	140,7	4,00	S. A. Frigorífico Anglo
Batina (4271)	—	3-8	22704	385	2.915	126,9	4,35	S. A. Frigorífico Anglo

O QUE VAI PELO CONTRÔLE LEITEIRO

Comentário ao Relatório 290/291 do Serviço de Controle Leiteiro
da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

O controle do rebanho visa o melhoramento, mediante os dados fornecidos que o proprietário deve interpretar.

O que o controle leiteiro visa ensinar ao criador? O Registro e o Controle Leiteiro têm por escopo a produção máxima de cada rebanho, ensinando aos proprietários dar o valor devido à Alta Produtividade.

Alta Produtividade vem a ser: Reprodução anual, seguida de imediato por um novo período de lactação, para novamente cair na curva decrescente de produção até o 305º dia de lactação. Segue-se o período seco da vaca com produção de dois meses, tempo necessário para reduzir a produção a zero, para recuperar o estado físico do animal e de preparo para a nova parição. Nesta fase, as vacas não devem ser abandonadas no pasto sem minerais, sem ração suplementar, mas, sim, devem ser tratadas como se estivessem produzindo 8 a 10 kg de leite por dia.

Se o rebanho tem grande número de vacas secas, na invernoada, como se costuma dizer, é sinal de que há problemas de reprodução, que o manejo não é correto, ou a raça é de pequena reprodutividade. O número de vacas secas jamais deve ultrapassar 17% do rebanho adulto. Para alcançar esse nível, fator imprescindível é o controle absoluto das datas de cobertura. Torna-se necessário um Mapa de Coberturas, em que se lançam o nome da vaca, o do reprodutor e a data exata. Inicia-se a cobertura 70 a 90 dias após a parição. Toda repetição de cobertura deve levantar suspeitas no criador e, na terceira vez, é necessária a presença do médico-veterinário.

Pois bem, todo este assunto vem à nossa mente, quando vemos escritas duas palavras usadas no controle leiteiro: Reprodutora Emérita.

A vaca recebe o título de Reprodutora Emérita (R.E.), quando reproduz dentro de 14 meses e ultrapassa os limites fixados para produção de matéria graxa, e isto em três lactações sucessivas ou cinco alternadas.

Está de parabéns o criador que alcançar isso no seu rebanho. Na Argentina, o controle é mais exigente, e reduziu o intervalo de parições a 18 meses, aproximando-se mais

ainda do ideal. Vemos assim o Serviço de Controle Leiteiro atuando para o máximo aproveitamento do rebanho, em benefício do próprio criador.

A Raça Jersey se destaca com duas Reprodutoras Eméritas e uma recordista, mostrando a capacidade produtiva desta raça.

JACA FACEIRA ESMOND NOVA RECORDISTA

Produção extraordinária alcançou a Jaca Faceira, batendo o record da classe adulta, duas ordenhas e 865 dias, sendo já recordista da classe A.A. 3 x.

Com 5 anos de idade, 4 parições, 4 lactações em L.E. Produção global de 19.000 kg de leite, ótima porcentagem de gordura. Ela a Jaca na cabeceira da Raça Jersey.

Em 365 dias, produziu 6.137 kg. É filha de Sybil Owl Esmond e de Jaca Fanfarra Xenofonte.

O Dr. José de M. Altenfelder acaba de demonstrar a alta capacidade produtiva da raça Jersey, sendo um exemplo para os criadores entusiasmados desta raça em São Carlos e Ribeirão Preto.

Parabéns.

JANGADA SKIRFALL DE SANTA HILDA

Pertencente ao Dr. João Laraya, a Jangada alcançou 5 lactações em L.E., com ótimo teor de gordura.

O criador está de parabéns.

I DIVISÃO — RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Vamos agora às lactações na primeira divisão da raça Holandesa Malhada de Preto. Observemos a lactação de 305 dias e as novas parições em 14 meses.

ARLETE SEMPRE ALERTA

No sistema de três ordenhas, destaca-se sobremaneira a Arlete Carla, P.O., filha de Janicam XIV e Arlete Danika Blok Max. Produziu, aos 6 anos e 8 meses, 9.529 kg em 365 dias, com nova parição em 407 dias, entrando, portanto, na primeira divi-

são. É algo que não necessita de comentários, pois os números falam por si.

Parabéns, ao criador Dr. Manoel Alves de Castro.

ROLAND 1087 ABC PABST

No sistema de três ordenhas, grandes destaques pertencem ao rebanho do criador Jamil Nicolau Am.

A lactação terminada de Roland 1087 ABC Pabst, salienta-se entre as demais, pois, com 4 anos, produziu em 305 dias, 6.275 kg de leite e 224 kg de gordura.

PAU D'ALHO

Cinderela e Dádiva, com lactações extremamente curtas e parições bem próximas, ainda se destacam entre as demais.

Dádiva é filha da Alegria de Pau D'Alho e de Flocos de Neve Medalist, e produziu, aos 2 anos e 7 meses, com 2 ordenhas, 4.275 kg em 264 dias. A Cinderela, em 235 dias, produziu 5.115 kg. Ótimas produções para tão curto prazo.

Muito bem, sr. Jacob Rosier Dutilh.

CALCHAQUI ROSELLA BURKE

Pura de Origem, com 2 anos e 11 meses, em lactação de 305 dias, apenas 5.981 kg, com nova parição em 413 dias.

Pertence a D. Victória M. D. Lawrence.

S. A. ARABIA

S. A. Arábia, P. C., triunfa na classe B.J. de 305 dias, com 6.123 kg de leite e 190 kg de gordura. É uma produção de mais de 20 kg diárias durante o ano.

Parabéns ao criador capitão Vasco Mil Homens Arantes.

IRACEMA C. FIDALGO

Na classe C.J., a Fazenda Paraíso se destaca com P. Iracema C. Fidalgo, que, em duas ordenhas e 305 dias, alcançou 6.225 kg de leite e 206 kg de gordura.

As filhas do Sertão Fidalgo Ro-burke Pabst Burke, confirmam no-vamente o trabalho sobre os repro-dutores testados.

A PRIMA E A PRENDA

A Prima Medalist II C.A.B., fi-lha de C.A.B. Estudante Meda-list e Predileta Medalist C.A.B., aos 3 anos e 11 meses de idade, teve a segunda parição; a primeira lacta-ção em L.M. e a segunda em L.E., com 5.416 kg em 305 dias e 3,87% de gordura.

Parabéns, ao Colégio.

A Prenda, no entanto, não fica atrás. Filha do Estudante e da Pre-ferida Medalist C.A.B., produziu na terceira lactação 5.462 kg de leite e 201 kg de gordura.

COPAUBA ESFERA

Boa lactação alcança a Copaubá Esfera P.C., aos 6 anos e 10 meses. Apenas em 264 dias, produziu 4.822 kg.

Houve um intervalo de parições abreviado para 10 meses, o que agiu em detrimento da produção.

Parabéns, ao sr. Niazí Rubenz.

HELICULA

A E.E.P.A. Helicula alcança o L.E. com facilidade, pois, aos oito anos, produziu 6.484 kg apenas em 297 dias.

É pura de origem e pertence ao rebanho de Fernando de A. Pin-to S.A.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Na raça Holandesa Malhada de Vermelho, o criador Gabriel Dias Pereira sobressai de maneira rele-vante com o seu rebanho, em qua-se todas as classes.

IMAGEM DE SANTANA

A Imagem, P.C.O.C., aos 4 anos e 5 meses produziu, em 365 dias, 7.146 kg de leite e 227 de gordura; em 305 dias, 6.291 kg e 190 de gor-dura, com nova parição em 13 meses.

Recordista absoluta na classe C.J. 305 dias, tanto na gordura como no leite e na classe C.J. 365, tanto na gordura como no leite.

Destacam-se, ao mesmo tempo, a Terphuster Anna, com 4.663 kg e a Gazeta de Santana com 4.206 kg.

Parabéns, ao criador Gabriel Dias Pereira.

RAÇA GIR

Na primeira divisão, duas produ-ções devem ser mencionadas:

— Prata T, de Brasília — L.E., registrada, aos 14 anos e 10 meses, produziu 3.918 kg em 305 dias, com 3 ordenhas.

Reproduziu em 404 dias. É notável reprodução com esta idade. Pertenc-

ce ao Dr. Rubens Resende Peres.

A Baderna, aos 5 anos e 6 meses, regime de duas ordenhas, produziu em apenas 231 dias, 2.747 kg de lei-te. Reproduziu em um ano, 366 dias. Pertence ao criador Roberto Antonio Jacintho.

RED POLL 5/8 X GUZERA 3/8

A S.A. Frigorífico Anglo apre-senta, na primeira divisão, Hortelã e Farmácia, com produções boas, acima de 4.000 kg em 305 dias.

Notam-se boas produções neste gado Pitangueiras.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRÊTO — 2ª DIVISÃO

Consideramos abaixo as vacas com lactações mais prolongadas e menor número de parições por vida útil.

JARDIM ALIANÇA

A Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. apresenta a Aliança, filha do gran-de touro melhorador Arlete Cer-vantes.

Aliança é Pura de Origem e pro-duziu, em 354 dias, 9.018 kg de lei-te. Tem 3 lactações e 3 L.M.

CAB FLORÍSTICA II MEDALIST

Extraordinária lactação foi alcan-çada pela Florística, Pura de Ori-gem, que, em 365 dias, produziu 8.206 kg de leite e 292 kg de gor-dura, sendo ordenhada duas vezes ao dia e estando na idade mais propí-cia, de 6 anos e 6 meses.

Outro grande êxito do Colégio Adventista foi a lactação da Respos-ta Med. II CAB, P.C., que, aos 4 anos e 11 meses, ultrapassou os 7.000 kg em duas ordenhas.

Flower II Medalist, P.O., com 2 anos e 5 meses, filha de Harden Farms Duke Mark e de C.A.B. Fre-quência Medalist, alcança brilhante L.M., por ter produzido 5.962 kg em 365 dias.

O Colégio está de parabéns.

S. A. ARÁBIA

O Capitão Vasco Mil Homens Arantes lança três nomes: Santo An-tonio Arábia, Aparente e Apatita, todas elas com muito boas produ-ções nas classes B.J. e B.S.

A S.A. Arábia produziu 6.428 kg apenas em 339 dias, aos 3 anos de idade.

S. Q. GISELA D. BASTILHA

Gisela coloca-se entre as primei-ras de sua classe. Adulta, de 8 anos e 11 meses, em 330 dias e duas or-denhas, alcança os 8.038 kg de leite e 253 kg de gordura.

Em seis lactações, alcança 2 L.E., e 4 L.M., ultrapassando 40 tonela-das, produção vida.

Gisela é filha de Baradero Capri-

(Conclui na página 94)



Granja Vianna

JOÃO ARTHUR R. VIANNA

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

50.688 kg

É a produção de seis va-cas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

CRISTALINA - HBB/B 12.993 - 5-3 - 365 - 7.914 - 280,8 - 3,54% LM

HELVETIA - HBB/B 13.601 - 5-5 - 365 - 8.111 - 255,6 - 3,16% LM

IPUÁ - HBB/B 15.077 - 4-10 - 365 - 8.314 - 242,5 - 2,19% - LM LE

JACY - HBB/B 12/4382 - 6-7 - 365 - 8.357 - 252,1 - 3,02% - LM

ARACY - HBB/B 17/6853 - 4-8 - 365 - 8.687 - 261,0 - 3,0% - LM

ITAUNA - HBB/B 13/4899 - 6-3 - 365 - 9.305 - 297,3 - 3,10% - LM

Média: 8.448 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa Postal 3520

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. %	Prod. %	PROPRIETÁRIO
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Pontuda (G-150)		4-1	21462	299	2.057	89,2	4,33	S. A. Frigorífico Anglo
Mexirica (1158)		4-0	21585	240	1.560	63,6	4,08	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
CLASSE D — De mais de 5 anos.								
Carnaúba - 4691		9-9	10320	313	4.325	164,5	3,81	S. A. Frigorífico Anglo
Pirita (H-030)		6-1	15942	282	3.611	142,3	3,94	S. A. Frigorífico Anglo
Atibania (6004)		8-0	11507	283	3.562	132,7	3,72	S. A. Frigorífico Anglo
Norma (F-025)		7-1	13985	229	2.928	108,2	3,69	S. A. Frigorífico Anglo
Flor do Campo (8122)		6-7	22197	355	2.914	120,9	4,14	S. A. Frigorífico Anglo
Orquidótea (2080)		5-11	16190	292	2.644	102,0	3,85	S. A. Frigorífico Anglo
Rozelira (4746)		7-11	11645	231	2.557	102,3	3,99	S. A. Frigorífico Anglo
Gelatina (G-105)		6-1	18557	204	2.157	95,3	4,41	S. A. Frigorífico Anglo
Escritura II (6759)			11369	287	2.059	83,6	4,05	S. A. Frigorífico Anglo
Loza (8055)		5-0	21650	196	1.963	77,7	3,95	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Reunida (4727)			21703	181	1.780	64,9	3,84	S. A. Frigorífico Anglo
Crosta II (8007)		7-6	21705	180	1.586	64,3	4,05	S. A. Frigorífico Anglo
Crosta I (1693)		9-0	21683	117	1.525	63,3	4,15	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Bermuda (4721)			21666	138	1.182	47,7	4,04	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Carteira (1070)			21705	121	1.159	40,4	3,48	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.
Messiva (6028)		6-0	21689	141	1.036	40,2	3,88	S. A. Frigorífico Anglo-Fern.

LE — Livro de Eacir

LM — Livro de Mérito.

O QUE VAI...

(Conclusão da página 33)

chosa e de São Quirino Damlela Bastilha.

O QUE SE PASSA NA CASTROLANDA

Neste mês, Castrolanda põe em relêvo muitas produções.

Na classe C.J., Castrolanda Conde Fine 12 vence a Leader Majestic, pertencente ao novo criador Guilherme Stentjes.

A Conde Fine 12 produziu 5.865 kg em 346 dias.

Na classe adulta, duas Puras de Origem estão na cabeceira: a Castrolanda S. Folekertje 65, com 6.601 kg e Cast. Barca Corrie 30, com seus 6.621 kg.

A linhagem Barca Corrie sempre se destaca pela sua produção elevada.

OLHEM SÓ A DANADA!

A Guará Danada neste mês se salienta como a melhor da classe. Aos 4 anos e 11 meses, filha de Howedan Winterthur King Fobes, e Guará Manada, em 842 dias, produziu 6.726 kg em duas ordenhas. Na idade adulta poderá produzir muito leite.

O criador Antônio Guimarães está de parabéns.

SUZANA

O Dr. Carlos Antenor Consoni é o proprietário. Suzana é vaca P.C., de 4 anos e 11 meses, que produziu em 810 dias 6.375 kg. Ótima produção para esta idade, 2 ordenhas e para a região tropical de Ribeirão Preto.

A raça Holandesa está penetrando

do nos trópicos e com aprovação, como vemos com Suzana.

Também a S. A. Alteza não fica atrás, pois, aos 3 anos e 8 meses, produziu 6.238 kg.

CEREREPE

O criador José Peres de Oliveira apresenta a P.C., chamada Cererepe, com 8 anos e 7 meses, que deixou a produção de 6.469 kg de leite e 232 kg de gordura.

E apenas um dos numerosos exemplares do grande rebanho do sr. José Peres.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

STELLA MARIS HOLANDA

Antônio Josino Meirelles, de fato possui a Estrela de Mar, pois sua produção é como que uma Estrela que deve guiar os criadores.

Stella Maris, P.C., acaba de nos mostrar suas qualidades, produzindo, em 2 ordenhas, aos 4 anos de idade, 6.688 kg de leite e 266 de gordura. A imagem de Santana, recordista dessa classe, quase foi alcançada pela Stella. Vemos com admiração esta variedade da raça Holandesa tomar novo rumo de aprimoramento, tão esperado por todos. O empate quase se dá com a Angai Maurits, de 4 anos, com 6.597 kg em 358 dias.

A Willy's Juliana II também não fica atrás, com seus 6.603 kg em 320 dias.

Antônio Josino Meirelles, parabéns!

DANÇARINA

Com três ordenhas, a Dançarina P.C., com 10 anos de idade, produziu 6.171 kg em 354 dias.

Muito bem, Dr. Pedro Conde.

Contudo, maior foi o êxito da Aquarela P.C., 3 anos e 8 meses, com 6.083 kg em 338 dias.

DORITA E CACILDA MAG'S

Também o criador Dr. José Silvio Magalhães nos mostra as duas P.C., com grande resultado, de mais de 4.100 kg, destacando-se nas respectivas classes.

MARAMBAIA APRESENTA

Marambaia Olímpia T. Royal, P.O., 4 anos e 9 meses, em 308 dias, alcança ótima produção: 5.590 kg de leite em duas ordenhas.

Também na classe adulta, duas vacas se destacam com produção acima de 5.300 kg, todas da Marambaia.

Parabéns, Dr. Luciano.

A Maravilha T. Diamantina se destaca sobremaneira, com seus 5.593 kg o bom teor da gordura.

JETJE 32

A Jetje é pura de origem, importada da Holanda pelo criador Adriano Stentjes, que conhecia a produção dos ascendentes desta vaca.

Após longa fase de premonição, mostra sua capacidade produtiva, com 5.079 kg de leite e bom teor de gordura.

RAÇA JERSEY

Dois lactações na fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo:

Santana Belicosa Kahoka's Count P.O. filha de Hollisley Belicosa K. Count e Sant'Ana Balsa Patriolar, que, em 305 dias, acaba de produzir 8.145 kg de leite a 4,91% de gordura.

Sant'Ana Herdade Zanabua, P.O., (Conclui na página 122)



LABORATÓRIO PROCAMPO LIMITADA

PRODUTOS VETERINÁRIOS DE QUALIDADE

Matriz:

Rua Vilela Tavares, 90 — Caixa
Postal 2861 — Telefone: 229-7424
Telegramas «CAMPOPEC»
RIO DE JANEIRO

Filial:

Rua 25 de Março, 827 — 4º and.
s/43 — C.P. 332 — Fone: 33-1046
Telegramas «CAMPOPEC»
SÃO PAULO

ANIMAIS FRACOS? SOLUÇÃO? OS 3 RESOLVEM

ARSENIL FORTE (10%)

Tônico e Fortificante a base de Arsênico Orgânico

INDICAÇÕES:

Anemias, fraquezas, falta de apetite, perturbações da nutrição. Na convalescença de doenças graves, após retenção da secundina e do tratamento das verminoses, para aumentar a engorda. Nas fraturas, no atraso e perturbações da muda do pêlo. Para auxiliar o tratamento local das doenças da pele, nos catarros crônicos gastro-intestinais, e na asma dos cavalos.



RAQUITISMO? CARA INCHADA? DESCALCIFICAÇÃO?



CALCIODAL

COMPOSIÇÃO:

Cálcio Coloidal com 80.000 Unidades de Vitamina «D» por frasco de 20 cm³.

INDICAÇÕES:

Raquitismo, Osteomalácia («Cara Inchada») e outras afecções conseqüentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

FRAQUEZA? FALTA DE APETITE? ANEMIAS?

PANTÔNICO

Fortificante, Tônico e Reconstituente

INDICAÇÕES:

Para fortificar animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, pólo e sela.



COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

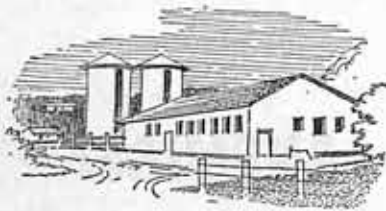
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

Nº SCL				Gráu do sangue	Idado anos meses	Con- trôle	Dias do lactação	Leite	Gordura	%	
Jamil Nicolau Aun. Guararema, Estado de São Paulo.											
Contrôle em 11-3-1969.											
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.											
20.031	Roland	883	Madcap	Matador	PO	6-2	12º	319	15,500	0,635	4,09
21.185	Nueva	Era			PO	4-3	7º	197	16,200	0,501	3,09
21.372	Roland	1212	Prins	Pabst	PO	4-0	2º	25	28,250	0,839	2,96
21.375	Roland	983	Pradera	Madcap	PO	6-0	4º	93	23,400	0,768	3,28
21.858	Roland	924	Madcap	Pabst	PO	5-1	2º	49	29,000	0,812	2,80
22.080	Roland	915	Mirta	Prins	PO	5-11	11º	305	20,800	0,660	3,17
21.859	Roland	1087	A. B. C.	Pabst	PO	5-1	2º	37	21,100	0,808	3,83
22.539	Nueva	Era	295		PO	2-9	12º	341	14,400	0,509	3,53

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-3-1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.421	Alemao				PCOD	5-1	2º	45	19,130	0,684	3,58
13.638	Copacabana				PCOD	8-8	2º	41	25,500	0,881	3,32
20.158	Fabula				PCOD	5-10	9º	224	16,500	0,629	3,81
20.826	Numerada				PCOD	5-8	9º	157	25,600	0,865	3,38
23.358	Fazendona				PCOD	4-0	8º	194	16,500	0,556	3,43
24.606	Positiva				PCOD	3-0	3º	47	17,510	0,573	3,27
24.607	Malvina				PCOD	3-2	3º	39	13,000	0,447	3,43
24.609	Formosa				PCOD	3-8	3º	50	15,230	0,535	3,51
24.610	Maringá				PCOD	4-10	3º	35	19,300	0,648	3,36

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-3-1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira				PCOD	12-11	11º	289	14,500	0,470	3,23
9.653	Artista				PCOD	10-7	12º	362	13,250	0,534	4,00
13.114	Pirassununga				PCOD	8-8	13º	352	17,100	0,769	4,50
20.012	Alba				PCOD	5-1	4º	63	19,680	0,780	3,95
20.145	Pirassununga				PCOD	8-11	11º	314	14,180	0,550	3,89
21.224	Pirassununga				PCOC	3-5	5º	113	13,100	0,568	4,34

Afonso De Martino e José Carlos Pazzini, Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-3-1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.858	São Quirino				PO	9-1	10º	238	13,450	0,565	4,26
10.930	São Quirino				PCOC	9-1	8º	240	13,900	0,591	4,25
12.474	São Quirino				PO	8-1	8º	230	13,600	0,593	4,36

Niazi Rubez, Cruzeiro, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-3-1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.033	Copauba				PCOD	7-8	3º	55	19,050	0,789	4,14
19.304	Copauba				PCOD	8-8	4º	105	28,000	0,861	3,07
21.846	Copauba				PCOD	3-9	2º	32	19,200	0,705	3,68
22.398	Copauba				PCOD	4-3	3º	55	17,200	0,559	3,25
22.399	Copauba				PCOD	3-7	3º	55	17,000	0,605	3,56
22.400	Copauba				PCOD	3-6	2º	32	15,000	0,532	3,54
23.109	Copauba				PCOD	2-1	10º	244	13,350	0,408	3,05
24.568	Copauba				PCOD	2-10	3º	72	13,600	0,478	3,52
24.569	Copauba				PCOD	6-11	3º	62	19,150	0,738	3,85

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Estado de Minas.

Contrôle em 8-3-1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.907	Rolinha				31/32	10-9	2º	71	22,500	0,805	3,58
20.915	Damieta				31/32	8-3	7º	220	17,700	0,645	3,64
20.916	Cora				31/32	9-3	3º	112	23,000	0,716	3,11
21.114	Campina				NR	5-11	7º	234	15,050	0,600	3,99
21.207	Cintada				NR	8-10	3º	71	22,200	1,076	4,84
21.210	Bonança				PC	6-9	3º	96	24,050	0,826	3,43
21.212	Lira				31/32	9-8	2º	30	23,700	0,706	2,98
21.213	Paraguaita				NR	7-6	6º	234	15,600	0,641	4,11
21.825	Araponga				31/32	8-1	2º	37	19,250	0,819	4,25
22.856	Favorita				PC	2-7	10º	228	14,200	0,443	3,11
23.584	Bleske				PC	5-4	7º	246	14,880	0,708	4,76

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos trê	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Benedito J. S. de Mello Pati, Santo Amaro, Estado de São Paulo. Contrôle em 29-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.137	13 de A. 459 Boy Kathie	PO	2-9	9*	251	15,240	0,517	3,39
23.808	San Gregório T. 2 Española	PO	2-10	6*	191	13,830	0,450	3,25
Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Estado de São Paulo. Contrôle em 20-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.089	Amada	PCOD	6-6	9*	235	14,570	0,381	2,61
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	7-7	4*	101	19,230	0,625	3,25
16.311	Argélia	PCOD	8-9	2*	34	17,050	0,516	3,02
18.844	São Rafael Camurça	PCOD	4-5	8*	225	13,270	0,470	3,54
21.749	São Rafael 12 Bauxita	PCOC	4-0	2*	21	19,270	0,539	2,80
21.957	São Rafael 19 Barcelona	PCOC	3-9	2*	43	15,950	0,466	2,92
24.838	São Rafael 31 Cristalina	PCOC	2-10	2*	29	13,650	0,492	3,60
Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo. Contrôle em 21-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.870	Chimbica	PCOD	14-0	5*	125	13,490	0,462	3,43
11.402	Boa Vista	PCOC	10-2	7*	140	16,100	0,557	3,46
17.083	Limeira	NR		2*	47	16,270	0,458	2,81
23.472	Branca de Neve	PCOC	3-6	8*	234	13,190	0,460	3,49
Henrique Vitorio Franco, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôle em 17-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.813	Fortaleza	PCOD	4-9	3*	76	14,750	0,596	4,04
Dr. Roberto Alves Lima, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôle em 17-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.638	Caielras Adriana Imperial	PO	10-8	3*	70	15,520	0,548	3,53
23.382	Pampas Cexton Alma	PO	4-7	7*	193	13,000	0,508	3,91
23.887	M's. T. Golden Prilly	PO	3-0	6*	257	13,000	0,458	3,52
Rolf Weinberg, Pirassununga, Estado de São Paulo. Contrôle em 11-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.867	Mulata	PCOD	6-10	2*	53	15,780	0,547	3,46
18.727	Maracangalha	PCOD	7-0	2*	39	15,130	0,449	2,97
18.728	Medalha	PCOD	6-11	2*	33	13,950	0,448	3,21
19.340	Manga	PCOD	6-11	2*	44	18,730	0,641	3,42
19.559	Maravilha	PCOD	6-9	5*	123	13,500	0,452	3,35
19.706	Mogiana	PCOD	7-1	2*	61	15,270	0,494	3,24
19.972	Mimosa	PCOD	6-9	2*	40	19,670	0,694	3,53
Fernando Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 29-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	8-5	1*	10	23,160	0,709	3,06
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-2	2*	40	34,550	0,832	2,40
12.669	Gramma E.E.P.A. 1267	PO	9-11	2*	38	21,250	0,907	4,27
13.663	Jangada Canafistula	PO	6-11	1*	18	25,870	0,817	3,16
16.556	Martona's Duke Front Row 3	PO	5-3	1*	13	31,550	1,011	3,20
17.161	Jangada Diacui	PO	5-5	1*	10	31,430	1,121	3,56
19.316	Martona's Front Hope Elector 3	PO	6-4	1*	29	20,050	0,649	3,23
19.658	Jang. Estrelita Benny Brook	PO	4-3	2*	32	20,750	0,737	3,50
20.016	Jangada Esther Carnation	PO	4-9	1*	18	29,530	1,000	3,38
21.985	Angélica	PO	3-5	1*	7	23,750	0,794	3,34
21.986	Jangada Festeira Three	PO	3-2	2*	34	26,180	0,862	3,29
21.989	Jangada Fortuna Leadsman	PO	3-10	1*	5	21,490	0,715	3,32
24.814	Katja	PO	3-5	2*	38	19,850	0,606	3,06
24.932	Bianca	PO	4-5	1*	30	21,750	0,705	3,24
24.933	Jangada Guaira F. D. Mark	PO	2-6	1*	10	16,550	0,616	3,72
24.934	Helena	PO	3-7	1*	14	23,020	0,765	3,32
24.935	Jangada Gracinha F. D. Mark	PO	2-6	1*	18	19,150	0,646	3,37
24.936	Jangada Gilda Riel D. Mark	PO	2-6	1*	6	21,900	0,718	3,28
2 ordenhas								
9.444	Holambra Vera VI	PO	9-7	8*	233	13,240	0,566	4,28
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	7-3	7*	172	14,500	0,517	3,56
13.493	Jangada Barbalha	PO	7-9	5*	97	21,800	0,820	3,76
14.359	M's. Golden Prilly Milkmaster 7	PO	6-5	5*	118	17,400	0,613	3,52
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	6-11	2*	51	17,750	0,748	4,21



LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em tôdas
as fazendas de criação

Ideal para o tratamento
das FRIEIRAS

MIOZOL

é mais econômico

- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência
e comprove!

**INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.**

Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282 1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



DOMINADOR um dos repro-
dutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

**Dr. Sylvio Lima
Marinho**
ANDRADINA

N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias do lactação Leite Gordura %

14.756	Jangada Catorina	PO	5-11	8º	261	15,550	0,599	3,85
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	6-1	3º	116	17,570	0,579	3,29
15.005	13 de Abril Reina 7 V. Poy	PO	6-7	2º	53	22,520	0,823	3,65
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	5-10	8º	213	19,400	0,730	3,76
15.907	Jangada Divina	PO	5-7	5º	117	19,650	0,805	4,10
16.205	Jangada Coreaurá	PO	6-2	3º	93	21,360	0,775	3,63
16.525	Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	5-2	9º	271	15,600	0,606	3,88
16.555	Jangada Dancy	PO	5-3	3º	86	18,120	0,739	4,07
16.706	Jangada Diana	PO	5-11	3º	79	16,170	0,775	4,80
16.788	M's. Skyliner Front Row 3	PO	5-7	8º	196	17,900	0,637	3,56
16.913	Jangada Dinamarca	PO	5-8	3º	72	20,940	0,664	4,12
17.633	Jangada Dinastia	PO	5-4	7º	197	15,000	0,611	4,07
18.432	Jangada Explendor Carnation	PO	4-7	5º	102	16,550	0,628	3,80
18.433	Jangada Estera	PO	4-3	8º	206	16,770	0,699	4,17
18.787	Jangada Dengosa	PO	5-8	5º	115	19,600	0,692	3,53
18.789	Jangada Dolomita	PO	4-9	8º	201	15,500	0,581	3,74
18.790	Jangada Diamantina	PO	5-1	7º	179	17,850	0,606	3,40
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	4-6	5º	107	17,050	0,652	3,82
19.027	Jangada Espéria Duke Mark	PO	4-5	4º	116	16,460	0,608	3,69
19.453	Jangada Eneida	PO	4-3	5º	103	15,020	0,544	3,62
21.356	Jangada Flama A. Prince	PO	3-7	2º	65	22,230	0,718	3,23
21.021	Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	3-9	2º	48	19,600	0,622	3,17
21.576	Jangada Floresta Prince	PO	3-5	4º	130	14,510	0,508	3,50
21.988	Jangada Fabiola Prince	PO	3-3	2º	53	16,930	0,631	3,73
23.107	Jangada Garota A. Three	PO	2-6	9º	266	13,690	0,591	3,65
21.848	Jangada Fartura Leadsman	PO	3-9	2º	48	22,600	0,948	4,19
23.370	Belinda	PO	2-11	9º	261	13,100	0,553	4,22
23.674	Alma	PO	3-6	7º	224	13,000	0,477	3,67
23.678	Jangada Gina Leader	PO	2-6	7º	200	14,180	0,57	4,00
23.913	Elga	PO	3-7	7º	163	13,400	0,565	4,21
24.128	Jangada Granlina Mark	PO	2-6	5º	143	13,320	0,532	3,99
24.132	Karos	PO	2-8	5º	134	13,720	0,536	3,91
24.133	Naktson	PO	2-7	5º	134	14,850	0,585	3,95
24.354	Catharina	PO	4-2	4º	98	14,550	0,554	3,81
24.356	Josela	PO	3-2	4º	97	14,700	0,571	3,88
24.359	Alberta	PO	4-2	5º	117	15,100	0,649	4,29
24.361	Jangada Fani A. Prince	PO	3-0	5º	103	16,650	0,603	3,62
24.362	Jangada Graciosa Leader	PO	2-7	4º	124	15,170	0,607	4,00
24.578	Hansigne	PO	3-4	3º	78	13,600	0,562	4,13
24.579	Leonor	PO	3-1	1º	73	16,700	0,639	3,82
24.580	Jangada Glória Mark	PO	2-9	3º	86	14,450	0,502	3,48
24.582	Jang. Guatemala F. Duke Mark	PO	2-5	3º	86	13,850	0,514	3,71
24.583	Jang. Grécia F. Duke Mark	PO	2-5	3º	77	14,000	0,506	3,61
24.584	Jangada Granada F. D. Mark	PO	2-4	3º	78	15,350	0,574	3,73
24.585	Jangada Guilomar F. Duke Mark	PO	2-3	3º	66	17,250	0,614	3,56
24.586	Jangada Guaraciaba J. F. D. Mark	PO	2-5	3º	80	13,800	0,532	3,85
24.813	Hellen	PO	4-0	2º	49	16,530	0,581	3,51
24.815	Jang. Garatuza F. D. Mark	PO	2-5	2º	62	17,500	0,612	3,50
24.816	Jang. Guará Smok Hill	PO	2-8	2º	49	18,400	0,525	2,85

José Carlos Jordão da Silva, Itirapuã, Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

24.938	Paraíso Macabá Ruyter	NR	2-10	6º	156	16,700	0,660	3,95
24.940	Paraíso Neblina Exótica	NR	2-10	3º	44	24,050	0,828	3,40
24.941	Mimosa	NR	2-3	1º	16	13,750	0,698	5,08

Dr. Lélia de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.209	Dracena	PCOC	11-2	3º	66	23,200	0,802	3,45
10.145	Primavera Espoleta	PO	10-5	3º	90	23,700	0,813	3,43
10.995	Primavera Geia	PO	8-3	7º	196	13,600	0,506	3,72
13.930	Primavera Hematita	PO	6-10	9º	243	16,400	0,529	3,22
13.931	Primavera Imperatriz	PO	6-10	5º	110	17,510	0,635	3,62
21.058	Primavera Libéria	PO	4-7	3º	54	25,100	0,810	3,24
21.061	Ellen	PO	3-11	3º	55	18,530	0,634	3,42
24.574	Maria 4973	PO	3-2	3º	91	13,110	0,473	3,60
24.575	Medea Imperatriz A. Regal	PO	3-3	3º	64	17,000	0,634	3,72
24.859	Pampas B. Radella (146)	NR	—	2º	48	16,500	0,598	3,62
24.966	Primavera Moeda I. Jornalista	PO	3-4	1º	15	16,300	0,605	3,71

José Peres de Oliveira, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
23.494	Viena Zohra Eureka Advancer	PO	3-0	8º	228	22,550	0,698	3,09
2 ordenhas								
16.055	Holambra Tietje XX	PO	5-11	7º	209	14,000	0,466	3,33
16.059	Dadá	PCOD	8-11	9º	251	16,340	0,461	2,82
17.413	Holambra Wietske XX	PO	4-6	5º	168	15,920	0,609	3,82
19.255	Pir. Imagem S. Starlight	PO	4-8	1º	5	20,620	0,746	3,62
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	5-0	1º	9	19,000	0,547	2,87
20.313	Mulata	PCOD	6-0	7º	180	13,680	0,399	2,92

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.316	Primavera Lagartixa	PO	4-1	10º	313	18,800	0,764	4,06
21.840	Pir. Juruna Soberana Susover	PO	3-3	4º	99	13,630	0,490	3,60
23.091	Cascata de Campinas	PCOC	4-1	9º	259	14,130	0,431	3,05
23.733	Viena Zena	NR	---	7º	183	14,750	0,465	3,15
23.963	Paulista de Campinas	NR	---	6º	181	17,020	0,534	3,14
24.886	Decampinas Dinâmica	PO	2-0	2º	49	15,400	0,559	3,63
24.959	Decampinas Angélica Champion	PO	2-8	1º	31	16,900	0,536	3,17

José Mário dos Reis Meirelles, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 19-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.159	Maturia	NR	---	4º	122	14,220	0,458	3,22
24.588	Madrugada S. Sebastião	NR	---	3º	78	14,060	0,450	3,20
24.961	Rendrika	NR	---	1º	10	20,370	0,635	3,11
24.963	Biondina	NR	---	1º	10	15,240	0,454	2,97
24.964	Amizade S. Sebastião	NR	---	1º	10	15,400	0,452	2,93
24.965	Saionara S. Sebastião	NR	---	1º	10	22,100	0,635	2,88

José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.262	Dalila	PCOD	6-2	1º	10	22,620	0,640	2,83
21.802	Branca	PCOD	6-1	1º	15	17,570	0,406	2,31
24.929	Ali Vitoria P. Adema 16	PO	3-6	1º	7	13,390	0,445	3,32

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-3-1969.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.196	C. A. B. Floristica II Medalist	PO	6-6	13º	372	14,800	0,540	3,65
12.649	Dama Medalist C. A. B.	PCOC	7-3	7º	114	14,000	0,563	4,02
13.428	Roselândia II Madcap C. A. B.	PCOC	6-2	12º	378	13,440	0,552	4,10
14.633	Prenda Medalist II C. A. B.	PCOC	5-7	3º	85	16,420	0,663	4,04
15.048	Lolita Medalist C. A. B.	PCOC	6-2	7º	194	15,640	0,538	3,44
15.405	C. A. B. Frequência Med. II	PO	5-7	5º	131	18,000	0,736	4,09
17.266	Cantana Medalist C. A. B.	PCOD	5-0	7º	205	15,640	0,594	3,80
17.566	Realeza Medalist II C. A. B.	PCOC	4-3	10º	263	13,670	0,656	4,80
18.139	Prima Medalist II C. A. B.	PCOC	5-0	3º	89	16,190	0,566	3,49
20.303	Carteira Medalist II C. A. B.	PCOC	4-9	1º	21	21,840	0,753	3,44
21.627	Festinha Medalist C. A. B.	PCOC	3-5	3º	81	15,000	0,508	3,39
24.415	Rica Medalist C. A. B.	PCOC	2-6	4º	104	13,320	0,465	3,49
24.766	C. A. B. Colina Medalist II	PO	3-11	2º	37	13,580	0,510	3,75

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 15-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

18.054	Arlete Poesia	PO	5-4	12º	353	17,200	0,700	4,07
18.055	Arlete Bélgica	PO	6-5	1º	19	29,900	1,001	3,34
18.056	Arlete Carla	PO	7-4	3º	85	24,000	0,954	3,97
22.614	Arlete Brasília III	PO	5-0	12º	355	16,300	0,623	3,82
22.615	Arlete Patrícia	PO	5-4	12º	352	14,800	0,617	4,17
23.125	Arlete Clara 65	PO	3-2	9º	279	15,400	0,542	3,52
23.126	Arlete Bailarina II	PO	3-6	9º	257	15,800	0,557	3,53
23.565	Arlete Safira II	PO	3-10	8º	241	16,300	0,592	3,63
23.627	Arlete Dengosa I	PO	---	7º	197	22,000	0,816	3,70
23.625	Arlete Maravilha	PO	5-5	7º	213	17,200	0,627	3,65
24.117	Arlete Hanna II	PO	2-8	5º	157	20,300	0,669	3,29
24.118	Arlete Danka	PO	4-6	5º	146	20,300	0,754	3,71
24.119	Arlete Balada II	PO	3-6	5º	145	20,200	0,630	3,11
24.441	Arlete Galicia VIII	PO	4-0	4º	90	21,000	0,738	3,51
24.616	Arlete Bailarina III	PO	2-10	3º	78	20,000	0,599	2,99
24.975	Arlete Esmeralda	PO	5-1	1º	20	18,300	0,689	3,76

L. Bocalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com., São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOC	7-2	6º	129	15,200	0,479	3,15
16.603	Amazonas Mr. Concreta	PCOC	7-6	1º	4	19,400	0,715	3,68
18.973	Alamo Astoria	PCOC	3-5	8º	202	13,200	0,460	3,49
19.443	Amazonas Mr. Faisca	PCOC	5-0	1º	5	20,000	0,777	3,88
19.444	Alamo Artista	PCOC	4-4	5º	196	15,000	0,572	3,81
19.446	Amazonas Mr. Franqueza	PCOC	4-11	2º	35	15,200	0,517	3,40
21.235	Amazonas Mr. Franca	PCOD	4-11	2º	35	16,000	0,529	3,30
24.185	Dolfe	NR	---	6º	125	13,900	0,581	4,17
24.973	Alamo Cigana	PCOC	2-8	1º	5	15,500	0,751	4,84

você vai
lucrar muito
mais, e seu
rebanho
será mais
sadio com...

**RAÇÃO
3A**
PARA ALEITAMENTO
ARTIFICIAL

**RAÇÃO
3B**
PARA DESMAME
PRECOCE

**RAÇÃO
BLE**
PARA VACAS
LEITEIRAS



peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA
trav. "a" da Eng. Augusto Liqueiredo, s/n.
tel. 18-5112 - campinas - caixa postal, 536

**melhoré seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registra-
dos puros de origem e puros por
cruza, com controle oficial de leite
e peso. Regime de criação de cam-
po. Ótima rusticidade. Também
produtos de inseminação artificial
de reprodutores americanos ou na-
tural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas.
Alta produção de leite. Excelente
para cruzar com gado mestiço lei-
teiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade
no peso. Especial para cruzamento
com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de ven-
da. Dispomos eventualmente de óti-
mos animais sem registro. Estuda-
mos transporte e financiamento,
dependendo da quantidade. Faça-
nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarina
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bra-
gança, Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Sérgio V. Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos. Estado de São Paulo. Controle em 27-3-1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.692	Donna 22	PO	6-3	3º	105	14,500	0,563	3,88
22.098	Aurora	NR	—	1º	18	15,200	0,508	3,34

Arnaldo Borba de Moraes, Ipauçu. Estado de São Paulo. Controle em 2-3-1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.325	Catita	PCOC	14-11	1º	25	15,310	0,545	3,34
11.694	Garbosa	PCOC	8-9	4º	113	16,750	0,540	3,22
20.676	Curitiba de São Luiz	PCOC	6-5	4º	101	16,990	0,649	3,88
20.680	Gazosa	PCOC	7-6	4º	95	19,800	0,645	3,26
20.923	Corinthiana	PCOC	8-5	3º	72	17,560	0,844	4,80
20.926	Randeira	PCOC	6-6	6º	161	18,380	0,782	4,25
21.342	São Luiz Boa Vista Harm	PCOC	4-6	5º	165	14,200	0,709	4,99
21.345	S. Luiz Cambráia Harm	PCOC	4-9	5º	145	13,570	0,700	5,15
21.584	Fartura	PCOC	7-5	3º	76	15,470	0,552	3,58
21.611	Marqueza	PCOC	7-0	11º	302	13,110	0,506	3,86
22.364	S. Luiz Dança Harma	PCOC	6-1	2º	51	18,750	0,718	3,83
23.646	Ninon	PCOC	8-8	7º	206	13,510	0,578	4,28
23.647	S. Luiz Vidraça Harm	PCOC	4-2	7º	203	13,010	0,572	4,40

Francisco Cyrano Orsini Ramos, Analândia. Estado de São Paulo. Controle em 31-3-1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.089	Granjeira 366	NR	—	7º	162	17,000	0,606	3,56
24.619	Granjeira 429 Glenvue	PO	4-1	3º	79	18,100	0,618	3,41
24.620	Granjeira 305 Royal Iankee	PO	6-1	3º	66	15,600	0,507	3,25

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto. Estado de São Paulo. Controle em 15-3-1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.316	São Quirino Iguana	PCOC	7-5	7º	213	15,300	0,620	4,05
20.261	Sylvia Maysa Royal Burke	PO	5-6	11º	309	13,300	0,562	4,22
20.263	Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	6-2	3º	68	29,100	1,147	3,94
20.729	Suzana	PCOD	6-0	1º	14	26,200	1,013	3,86
20.733	Magda Paula	PCOD	9-6	5º	120	15,800	0,611	3,87
20.734	Mocha	PCOD	3-9	4º	110	15,700	0,625	3,98
21.004	Gazeta	PCOD	3-8	4º	103	19,100	0,734	3,84
21.438	Mimosa	PCOD	3-4	2º	59	17,650	0,730	4,14
21.439	Morena	NR	3-4	4º	94	16,350	0,617	3,77
22.367	Fartura da Rosa	PCOD	3-8	2º	37	21,000	0,794	3,78
23.460	Uberaba	PCOD	3-10	8º	233	14,400	0,522	3,83
24.154	Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	4-1	5º	133	15,100	0,594	3,93
24.384	Auca Aleli	PO	—	4º	108	18,200	0,649	3,56
24.892	Uberaba da Rosa	PCOD	2-9	2º	31	15,800	0,554	3,50
24.971	Guitarra da Rosa	PCOD	2-11	1º	14	20,500	0,688	3,35

João Figueiredo Frota, Varzinha. Estado de Minas Gerais. Controle em 13-3-1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.790	Culatra	PCOD	9-0	5º	126	17,580	0,496	2,82
15.796	Carolina SS	PCOD	8-0	7º	162	14,320	0,511	3,56
15.798	Cleopatra SS	PCOC	8-1	6º	156	13,290	0,454	3,42
16.067	Babilônia SS	PCOD	9-8	1º	19	19,030	0,802	4,21
16.071	Califórnia SS	PCOD	9-0	5º	148	14,100	0,394	2,79
17.341	Farra SS	PCOD	5-7	9º	201	14,840	0,493	3,32
20.004	Formosa SS	PCOC	5-8	1º	15	22,850	0,827	3,61
20.097	Goiana	PCOC	4-8	1º	35	25,140	0,803	3,19
20.478	Garota SS	PCOC	4-7	9º	198	17,180	0,580	3,37
21.173	Gizela SS	PCOC	4-0	6º	124	17,120	0,520	3,03
21.587	Canela II SS	PCOD	7-2	2º	60	18,420	0,633	3,43
23.011	Grinalda II SS	31/32	4-5	11º	271	15,160	0,466	3,07
23.562	Gloriosa SS	PCOC	3-10	9º	201	13,870	0,478	3,44
24.617	Grethe	PO	3-2	3º	78	14,350	0,508	3,54
24.618	Frederik	PO	3-4	3º	70	17,310	0,606	3,50
24.758	Adda	PO	3-9	2º	38	18,920	0,602	3,18
24.759	Ingolis	PO	3-5	2º	33	20,720	0,591	2,85
24.968	Havana SS	PCOC	4-2	1º	10	19,180	0,774	4,04

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 25-3-1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.182	Ianga	PCOD	8-8	2º	58	19,500	0,715	3,66
15.184	Bigorna	PCOD	8-7	3º	86	13,600	0,529	3,89
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	11-10	5º	123	15,300	0,426	2,78
18.423	Mairata 79 Ravenslen	PCOC	9-3	3º	77	14,600	0,419	2,87
24.593	Chapa 67 Maluso	PCOD	4-3	3º	107	15,200	0,470	3,03
24.595	Taquaral Margie 63 Boy Burke	PO	5-3	3º	72	16,000	0,596	3,72
24.596	Família de Sta. Helena	PCOC	4-4	3º	66	20,500	1,024	4,99
24.768	Roland 854 Pabst Leda	PO	7-1	2º	56	18,900	0,750	3,97
24.972	Taquaral's Margie 65 Boy	PO	5-5	1º	10	19,100	0,814	4,26

Nº SCL

Gráu do sangue Idade em meses Con- anos trôle Dias de lactação Leite Gordura %

Cia. Faptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 13-3-1969

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.464	Jardim Sylvia	63/64	7-7	6º	129	24,300	0,598	2,46
13.708	Jardim Rumena	31/32	8-5	7º	147	18,300	0,636	3,47
18.346	Estela Jardim	31/32	5-8	9º	242	15,300	0,569	3,72
18.351	Jardim Poma	PO	8-11	3º	61	17,750	0,650	3,66
18.353	Jardim Baviera	63/64	5-5	7º	156	17,200	0,610	3,54
21.511	Dina Jardim	31/32	3-7	1º	15	28,400	0,801	2,82
21.785	Jardim Celina	31/32	8-0	3º	61	20,300	0,662	3,26
21.788	Jardim Carla	31/32	4-2	3º	60	19,900	0,676	3,39

2 ordenhas

13.171	Jardim Rotura	PO	8-2	4º	110	15,400	0,522	3,39
13.711	Jardim Adega	63/64	6-7	7º	149	17,100	0,541	3,16
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	11º	248	17,700	0,576	3,25
18.507	Jardim Apurada	PO	6-3	2º	41	23,500	0,569	2,42
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	11º	279	16,000	0,552	3,45
21.786	Jardim Bateria	31/32	5-3	3º	75	18,300	0,640	3,50
22.389	Jardim Aurora	PO	6-3	1º	14	24,700	0,757	3,65
23.461	Jardim Cora	PO	3-11	8º	239	14,500	0,482	3,32
23.719	Jardim Cosipa	PO	3-10	7º	216	14,400	0,495	3,45
23.720	Jardim Caricia	PO	4-3	8º	211	14,300	0,474	3,31
24.064	Jardim Diva	PO	3-9	6º	121	15,100	0,509	3,37
24.065	Jardim Ondilka II	PO	4-10	6º	146	15,250	0,505	3,31
24.592	Jardim Salomé	PO	7-2	3º	59	13,800	0,515	3,73
24.769	Carleca Jardim	GC1	4-1	2º	32	19,500	0,543	2,78
24.770	Jardim Boneca	PO	5-10	2º	21	16,400	0,491	2,99

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 6-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	14-8	1º	15	15,100	0,575	3,81
15.745	Bélgica de Morada Nova	15/16	5-11	8º	203	15,000	0,502	3,34
17.682	Argélia	31/32	—	8º	199	17,800	0,660	3,71
20.125	Brigite de Morada Nova	31/32	—	2º	29	13,100	0,489	3,73
20.128	Distraída de Morada Nova	NR	—	3º	78	13,200	0,543	4,11
20.163	Zoraira	NR	—	4º	208	14,500	0,557	3,84
20.385	Elana de Morada Nova	NR	—	4º	92	19,300	0,696	3,60
20.388	Bragança de Morada Nova	NR	6-3	2º	23	15,800	0,503	3,18
20.875	Cocada de Morada Nova	31/32	—	8º	61	18,500	0,656	3,54
21.368	Delicia de Morada Nova	NR	4-6	3º	78	17,850	0,612	3,43
21.789	Americana de Morada Nova	31/32	—	1º	9	19,200	0,689	3,58
24.113	Lolita	NR	—	5º	120	15,100	0,500	3,31
24.913	Elegância de Morada Nova	NR	5-11	2º	48	15,650	0,644	4,11
24.114	Saionara	NR	—	5º	121	14,500	0,486	3,35

Fazenda São Quirino, Campinas, Estado de São Paulo.

Contrôle em 18-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	12-6	4º	117	15,480	0,541	3,50
9.562	São Quirino Falcão	PCOC	10-7	1º	32	20,700	0,616	2,97
10.855	São Quirino Gabola	7/8	9-5	4º	103	19,130	0,650	3,40
10.935	São Quirino Holanda	7/8	8-7	7º	193	17,950	0,643	3,58
12.269	São Quirino Herança	PCOC	7-11	5º	153	15,150	0,513	3,38
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	7-8	4º	83	18,370	0,580	3,15
17.803	São Quirino K 103	PCOC	5-4	2º	55	18,770	0,556	2,96
21.013	S. Q. Melandra Duke D. Incognita	PO	3-8	2º	40	25,550	0,768	2,89
21.189	Ninim Wiope Chumbo R 1110	PO	3-10	2º	55	15,770	0,451	2,86
21.532	S. Q. L. 165 Jeremia Juliana	PO	4-4	1º	16	24,100	0,812	3,33
23.778	São Quirino M 107	PCOC	3-1	7º	181	16,100	0,520	3,23
24.688	S. Q. Malhada K 11 Eneida	PO	3-0	3º	88	15,070	0,491	3,25
24.689	S. Q. Mantinha D. Ilda Pilla 19	PO	3-1	3º	87	15,150	0,457	3,01
24.876	São Quirino M 5	PCOC	4-0	2º	31	18,320	0,570	3,11
24.877	São Quirino M 25	PCOD	4-0	2º	46	23,350	0,798	3,41
24.878	São Quirino Nautica H. Heroica	PO	2-9	2º	38	16,200	0,496	3,06
24.880	S. Q. Narcisa Duke Jamaris	PO	2-10	2º	30	20,400	0,639	3,13

José Portes Monteiro, Pinhal, Estado de São Paulo.

Contrôle em 4-2-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.945	Segunda	NR	—	1º	40	19,050	0,690	3,62
24.946	Desenhada	NR	—	1º	32	14,950	0,717	4,79
24.948	Gabirola	NR	—	1º	3	15,550	0,624	4,01

José Portes Monteiro, Pinhal, Estado de São Paulo.

Contrôle em 13-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.945	Segunda	NR	—	2º	77	19,050	0,730	3,83
24.946	Desenhada	NR	—	2º	69	14,850	0,649	4,37
24.948	Gabirola	NR	—	2º	40	15,200	0,674	4,43

ZEBU MÔCHO DA SANTA CECÍLIA UCHOA



TABAPUA II — Campeão Júnior em Rio Preto em 1967 e Campeão Sênior em Presidente Prudente e Jaú em 1968.

PRODUÇÕES DE CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA APCB

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapua, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

CONTRÔLES DE 1968 — TERMINADOS EM 1969

Média: 20 vacas
Produção

Idade	Dias Lact.	Leite	Gord.	Média diária	
8-2	328	2.623	105	8,03	
6-10	Média: 40 vacas	315	2 250	94	7,18
6-6	Média: 60 vacas	293	2.000	85	6,80

Veja nesta publicação: controle leiteiro, página 122; desenvolvimento ponderal, página 123).

27 ANOS DE SELEÇÃO



Conjunto de Raça várias vezes campeão: Dominante, Brigite, Cachopa e Dançarina.

Melhor seu gado empregando reprodutores Zebu Môcho da

Fazenda Santa Cecília Rodolpho Ortenblad e Outros

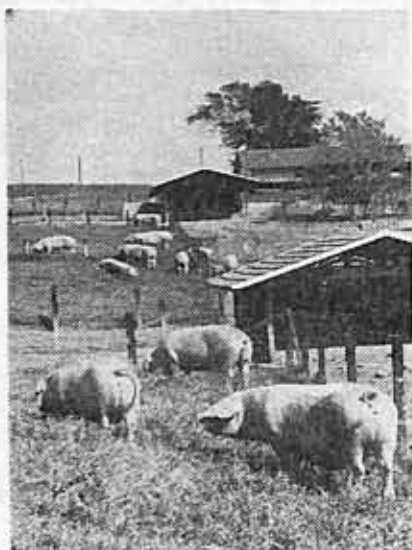
UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Al. Lorena, 1057,
apto. 171 — Tels.: 80-6363 e
282-5841

FAZENDA SANTA ADELAIDE

criação e seleção de
suínos tipo carne

LANDRACE

(origem sueca)



Reprodutores Landrace e parte
das instalações da fazenda.

Mantemos venda permanente

Fazenda
Santa Adelaide

INDAIA TUBA — São Paulo
Caixa Postal, 244 — Tel. 28

Proprietário:
Jan Christer Wachtmeister

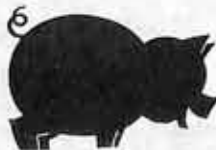
ADQUIRA

JA

O

SEU

REPRODUTOR



Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
24.949	Atibaia	PCOD	3-11	1º	25	15,600	0,639	4,10
24.950	Angola	PCOD	4-1	1º	19	17,650	0,653	3,70
24.953	Baianinha	NR	—	1º	15	15,050	0,568	3,77
24.954	Alcachofra	PCOD	4-0	1º	6	15,800	0,570	3,61
24.955	Aladas	PCOD	4-4	1º	4	18,800	0,658	3,50

João de Vasconcellos, Nova Odessa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-9	1º	22	27,850	0,739	2,65
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	12º	297	13,100	0,484	3,70
22.264	F. A. Biruta	PCOD	6-10	2º	42	31,230	0,836	2,67
22.270	F. A. Pompéia	NR	—	2º	29	30,870	0,725	2,94
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-10	10º	245	22,170	0,707	5,19
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	10º	237	15,750	0,569	3,61
23.392	F. A. Platina	PCOD	5-4	8º	231	13,250	0,437	3,30
23.394	F. A. Ranchelra	NR	—	9º	215	22,350	0,727	3,25
23.687	Roland 1280 Serrana Gerard	PO	3-0	8º	185	13,630	0,511	3,74
23.970	Rozana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	7º	170	19,550	0,579	2,96
24.682	F. A. Ipiranga	NR	1-8	3º	76	15,370	0,515	3,35
24.683	F. A. Faceira	NR	2-0	3º	70	16,320	0,481	2,94
24.846	F. A. Panta	PCOD	1-10	2º	43	16,320	0,448	2,74
24.847	F. A. Legenda	NR	4-4	2º	34	18,720	0,598	3,19
24.848	S. E. Milinda Heftering	PO	3-7	2º	30	24,400	0,671	2,75
24.849	F. A. Caçula	NR	2-9	2º	29	17,380	0,480	2,77
24.999	F. A. Gentileza	PCOD	7-8	1º	10	31,900	0,819	2,56
25.000	F. A. Palmira	PCOD	4-4	1º	16	18,350	0,506	2,75
25.001	F. A. Sudaneta	PCOD	7-8	1º	2	24,800	0,732	2,95
25.002	F. A. Satira	NR	—	1º	22	15,600	0,474	3,00
25.003	F. A. Bailarina	NR	2-0	1º	29	16,000	0,487	3,04

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.436	Azteca	PCOD	4-5	7º	189	14,010	0,478	3,41
20.440	Aspirina	PCOD	4-5	6º	82	17,600	0,646	3,67
20.592	Anabela	PCOD	3-11	3º	78	23,600	0,813	3,44
20.593	Arruaça	PCOD	4-5	5º	130	13,520	0,525	3,88
20.594	Açanhada	PCOD	3-11	5º	130	14,850	0,551	3,78
21.059	Aplicada	PCOD	4-9	3º	61	21,600	0,787	3,64
21.812	Billy Rose B. Signet	PO	3-4	2º	28	24,500	0,844	3,44
21.813	Andirá	PCOD	4-5	3º	63	18,230	0,623	3,41
21.816	Acetona	PCOD	3-11	2º	48	16,400	0,661	4,03
21.820	Amora	PCOD	4-0	3º	67	15,530	0,531	3,42
21.821	Asilada	PCOD	4-0	3º	62	15,500	0,577	3,72
22.133	Antilha	PCOD	4-1	1º	26	19,300	0,644	3,33
22.134	Assombrada	PCOD	4-4	1º	10	21,550	0,780	3,62
22.345	Angélica	PCOD	4-0	2º	50	14,500	0,562	3,87
22.346	Africana	PCOD	4-2	1º	15	17,010	0,632	3,72
22.587	Arapuca	PCOD	4-2	1º	1	21,300	0,680	3,19
22.593	Alfama	PCOD	4-2	1º	11	21,700	0,743	3,42
23.814	Claudia	PO	3-5	3º	70	15,530	0,564	3,63
23.920	Astuta	PCOD	3-9	6º	158	14,550	0,524	3,60
23.921	Alvorada	PCOD	3-8	6º	144	14,020	0,479	3,41
24.108	Alcachofra	PCOD	4-0	5º	132	15,350	0,494	3,21
24.109	Alice	PCOD	3-3	5º	121	16,000	0,597	3,73
24.110	Andorinha	PCOD	3-10	5º	129	15,700	0,657	4,18
24.663	Milonga	PO	3-3	3º	64	14,000	0,516	3,68
24.868	Andarilha	PO	3-9	2º	51	17,000	0,634	3,72
24.869	Arena	PO	4-2	2º	25	21,200	0,687	3,24
24.989	América	PCOD	4-2	1º	10	18,000	0,624	3,46
24.990	São Quirino M 129	PCOC	3-7	1º	14	19,400	0,774	3,99
24.991	Araçatuba	PCOD	4-1	1º	12	18,500	0,718	3,88
24.992	Anlora	PCOD	4-8	1º	4	17,100	0,599	3,50
24.993	Andradina	PCOD	4-2	1º	7	17,000	0,646	3,80
24.994	Assiria	PCOD	5-2	1º	14	16,600	0,570	3,43
24.995	Ameixa	PCOD	3-11	1º	26	18,010	0,693	3,85
24.996	Alemanha	PCOD	3-2	1º	21	22,100	0,717	3,24
24.997	Austria	PCOD	3-10	1º	17	19,660	0,657	3,34
24.998	Argélia	PCOD	3-3	1º	1	15,020	0,559	3,72

Dr. Waldemar e Roberto Fóz, Itá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 12-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.340	S. J. T. Harmonia Conzelo	PCOC	5-8	3º	103	15,030	0,538	3,58
19.028	S. J. T. Invicta Susover	PCOC	4-8	4º	101	14,150	0,533	3,76
24.054	Andará Adema 438	PO	4-7	5º	132	16,160	0,569	3,52
24.988	S. J. T. Lindoia Hoitsinson	PCOC	2-7	1º	10	18,530	0,585	3,16

Olavo Sacchi, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.437	El Grillo 8	PO	4-8	4º	122	13,580	0,440	3,24
24.800	Roland 1073 Leda Pabst	PO	5-0	7º	77	13,840	0,411	2,97

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-anos trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Plínio C. de Albuquerque. Monte Mór. Estado de São Paulo. Contrôle em 14-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
24.140	Jibóia de M. D'Este	PCOD	6-4	5º	169	14,000	0,498 3,55
24.142	Copacabana Lampeira	PCOD	9-0	5º	125	13,960	0,581 4,16
24.144	Romana	PCOD	7-1	5º	133	14,050	0,543 3,86
24.145	Roda	PCOD	7-4	5º	165	14,990	0,556 3,71
24.146	Amazonas Mr. Dalila	PCOD	5-11	5º	130	14,120	0,478 3,39
24.148	Maçaneta de Monte D'Este	PCOC	4-9	5º	134	16,750	0,575 3,43
24.149	Amazonas Mr. Democrata	PCOC	5-11	5º	172	13,780	0,527 3,82
24.486	Raspa	PCOD	7-2	4º	125	14,620	0,446 3,05
24.489	Rapariga	PCOD	7-5	4º	100	19,500	0,609 3,12
24.490	Sabiá	PCOD	7-2	4º	109	18,780	0,635 3,38
24.491	Badiana de Sta. Margarida	PCOC	3-10	4º	95	14,250	0,555 3,90
24.697	Bermuda de Sta. Margarida	PCOC	2-10	3º	64	14,270	0,526 3,68
24.698	Bacazinha de Sta. Margarida	PCOC	3-2	3º	102	13,400	0,461 3,44
24.897	Copacabana Ladina	PCOD	9-2	2º	60	19,100	0,611 3,20
25.004	Itaiba de Monte D'Este	PCOC	7-3	1º	17	13,400	0,636 3,25
25.005	Rama	PCOD	8-4	1º	11	15,230	0,372 2,44
25.006	Caçadora Med. Sta. Margarida	PCOC	2-10	1º	18	18,250	0,468 2,56

Agro-Pecuária Boa Vista Ltda. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 28-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
24.979	L. P. Brasília	PO	7-8	1º	81	14,500	0,523 3,61

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 11-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.383	Diadema Med. de Guarapiranga	PCOC	6-2	5º	149	15,220	0,637 4,18
17.811	Espuma Kenjo de Guarapiranga	PCOC	5-4	1º	6	18,470	0,611 3,30
19.664	Guarap. Delicada Mico's	PO	6-2	7º	183	15,650	0,688 4,39
23.855	Granfina	NR	---	6º	161	17,620	0,619 3,51
24.891	Amazonas Mr. Gallia	PCOC	4-4	2º	71	16,450	0,442 2,69

Sebastião de Barros Martins. Itú. Estado de São Paulo. Contrôle em 25-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.163	Anama Preciada 1 Mistério	PO	3-9	4º	106	14,380	0,511 3,55
21.393	Anama Diablona Mistério	PO	3-10	1º	17	18,400	0,593 3,22
24.777	Donna 30 Esther Ormsby	PO	5-9	2º	69	21,100	0,573 2,71
24.982	S. J. Margarida H. Marcel	PO	2-1	1º	16	13,700	0,450 3,28

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Contrôle em 5-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.386	La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	12-7	6º	156	15,850	0,534 3,37
9.581	Sertão Elijah	PO	9-11	8º	258	13,250	0,522 3,94
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	8-10	9º	278	13,150	0,442 3,36
10.458	Sertão Flotilha A. M. Exótico	PO	9-2	8º	274	15,100	0,519 3,44
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	8-11	7º	213	13,550	0,504 3,72
11.023	Sertão Guará P. Glenafon	PO	8-3	9º	264	19,650	0,770 3,91
11.204	Sertão Gazela B. Exótico	PO	7-11	9º	260	19,800	0,761 3,84
11.307	Sertão Feonia Pabst Senor	PCOC	9-0	6º	164	14,450	0,544 3,76
11.309	Sertão Grega Heilo Carnation	PO	8-9	4º	120	24,450	0,815 3,33
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	9-1	1º	28	26,000	0,940 3,61
11.607	Sertão Galega M. Pabst	PO	8-6	4º	105	20,750	0,737 3,55
11.608	Sertão Genova R. Apple Carn.	PO	8-7	6º	179	14,750	0,487 3,30
11.697	Sertão Glória Rag A. Pabst	PO	8-4	4º	96	15,050	0,576 3,83
11.700	Sertão Gabela P. Glenafon	PO	8-6	3º	56	27,900	0,945 3,38
12.662	Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	8-2	5º	126	19,600	0,723 3,69
12.565	Sertão Harden Rud M. Pabst	PCOC	7-4	8º	217	19,300	0,644 3,33
12.566	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	7-7	5º	136	19,450	0,658 3,38
13.015	Sertão Hartog S. Hoarne	PO	7-7	3º	84	20,400	0,730 3,58
13.117	Sertão Haifa Hoarne Pabst	PO	4-10	2º	53	19,700	0,698 3,54
13.522	Paraíso Inah R. A. Pabst	PO	6-9	4º	119	18,850	0,656 3,48
13.701	Sertão Fare H. Carnation	PCOD	9-1	6º	176	14,500	0,584 4,03
13.705	Sertão Glasgow E. 96 Carn.	PO	8-2	1º	11	18,100	0,719 3,97
13.839	Sertão Heras M. Carnation	PO	7-6	4º	120	18,300	0,607 3,32
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	9-7	8º	226	15,800	0,550 3,48
14.048	Sertão Gibráleon M. Carnation	PO	7-8	7º	208	15,200	0,538 3,54
14.237	Sertão Himalaia B. 84	PO	6-10	10º	304	13,250	0,565 4,27
14.494	P. Ivete Meer M. Pabst	PO	6-11	2º	58	19,250	0,684 3,55
14.495	P. Iracema Cycloni Fidalgo	PCOD	5-5	2º	58	30,500	1,021 3,34
14.610	P. Iritinga Estoni	PCOD	6-9	2º	63	23,050	0,876 3,80
14.739	P. Irá Inca Fidalgo	PO	6-1	8º	241	20,850	0,810 3,88
14.742	P. Inubia Marksman	PCOD	6-7	3º	76	16,200	0,520 3,21
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	6-3	9º	265	19,150	0,799 4,17
14.903	P. Iocunda Estiva Fidalgo	PCOC	5-10	4º	120	24,850	0,944 3,80
14.905	P. Infinita Exata Exótico	PO	5-7	10º	283	17,350	0,572 3,29
15.031	P. Itaguá Pabst	PO	8-2	5º	130	24,850	0,923 3,71
15.161	Sertão Garça Pabst	PCOC	8-11	3º	81	15,700	0,559 3,56
15.370	P. Jóia Marana Hoarne	PCOD	5-10	2º	40	25,650	0,899 3,50

O NELORE

DA

FAZENDA

SÃO VICENTE

de

**VIÚVA JOÃO ZANCANER
E CINTRA**

Não é apenas um representante dessa conhecida raça indiana. É muito mais que isso, pois todo o seu plantel tem sangue do grande FEDERAL, considerado um dos mais extraordinários reprodutores de norte a sul do País. Seu nome tornou-se uma espécie de lenda no meio, devido à sua invulgar categoria.



FEDERAL, já desaparecido, felizmente tem em seus filhos a lembrança sempre viva de sua grande classe. Vendo-os lembrar-se-ão dele.

Fazendas

SÃO VICENTE

**Termas de Ibirá
(Catanduva) - S. Paulo
E.F.A.-S. JOÃO DO GUIRAÍ
Ivinhema (Dourados)
Mato Grosso**

Em São Paulo:
RUA JACAREZINHO, 166
Telefone: 81-3777

Em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
Telefone: 2217

Que tal um pouco de sangue de FEDERAL no seu plantel?

Escreva-nos

NÃO COMPRE A PARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. «Filho de peixe é peixinho...». A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE, LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.096 kg² de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde «moram» as melhores vacas Guzerá do mundo!

José
Resende
Peres

São Pedro dos Ferros - MG
Av. Churchill, 94 — S/1110
ZC 39 — GB

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.105	P. Imaculada G. Adonis	PO	5-11	1º	10	20,000	0,841	4,20
16.348	P. Iavalina Glória Galante	PO	5-3	10º	297	14,900	0,571	3,83
16.566	P. Ipecauanha C. Pabst	PO	5-8	7º	208	19,600	0,690	3,52
16.701	P. Inédita Estopa Fidalgo	PO	5-9	7º	197	13,650	0,482	3,53
16.828	P. Jacobina Galana Golias	PO	5-1	7º	195	17,800	0,725	4,08
17.217	P. Juana Mar-Dell Rose Paroel	PO	6-0	1º	24	21,103	0,727	3,44
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	6-1	4º	105	23,700	0,784	3,31
17.576	P. Jaborandy First Fidalgo	PCOC	5-4	5º	150	19,150	0,674	3,52
17.577	P. Jaula F. Duke Mark	PO	5-10	2º	29	34,000	1,104	3,24
17.874	P. Londrina Fatura	PO	4-10	2º	44	36,450	1,205	3,30
19.209	Paraíso Lanceolada Adonis	PO	4-8	1º	19	29,850	1,089	3,65
19.498	P. Lembrança Pabst	PO	4-2	8º	229	15,600	0,655	4,20
19.499	Paraíso Lidia Ginger	PO	4-3	10º	284	14,250	0,474	3,32
19.500	Paraíso Jatsi Mona Galante	PO	5-6	6º	174	13,000	0,506	3,89
19.646	P. Luzerna Ruyter	PO	4-1	8º	234	15,550	0,559	3,60
19.650	P. Jaçanã Hungara Pabst	PO	5-5	1º	10	20,000	0,841	4,20
20.327	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	4-9	9º	249	19,650	0,707	3,60
20.416	Paraíso Lamina Fidalgo	PO	4-2	7º	203	15,950	0,612	3,84
20.606	Paraíso Limeira Fidalgo	PO	4-3	3º	70	33,350	1,067	3,51
20.608	Paraíso Jorna Host	PO	5-0	3º	87	19,400	0,780	4,02
20.610	Paraíso Limpida Fidalgo	PO	4-0	8º	241	14,000	0,507	3,62
20.861	Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	3-7	6º	196	19,450	0,759	3,89
20.862	Paraíso Lisboa Pabst	PO	4-1	5º	131	15,700	0,594	3,78
20.868	Paraíso Luzana Fidalgo	PO	4-7	1º	26	26,000	0,808	3,10
20.864	Paraíso Licita Kenjo	PO	4-9	3º	78	21,450	0,760	3,54
20.898	P. Maraca Adonis	PO	4-1	1º	12	21,000	0,780	3,71
20.866	Paraíso Letícia Exótico	PO	3-9	8º	129	17,550	0,602	3,43
21.078	Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	4-3	1º	2	25,600	0,841	3,28
21.080	Paraíso Laurel Galante	PO	4-11	3º	68	16,150	0,615	3,81
21.537	Cochran Corvett Pride	PO	4-1	2º	29	21,300	0,680	3,19
21.539	Paraíso Longarina Pabst	PO	4-3	3º	75	24,800	0,971	3,91
22.996	Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	2-11	10º	308	13,150	0,449	3,41
23.291	Paraíso Marisol Adonis	PCOC	2-10	9º	262	15,500	0,583	3,76
23.292	Paraíso Latente Segis Host	PO	4-0	9º	262	13,700	0,506	3,69
23.484	Paraíso Laliza Pabst	PO	3-8	8º	255	16,550	0,635	3,84
23.838	Paraíso Magnólia Fidalgo	PO	3-2	7º	192	18,400	0,699	3,80
23.839	Paraíso Louvada Fidalgo	PO	4-2	7º	201	13,700	0,534	3,90
23.987	Paraíso Maltaria Exótico	PCOC	2-9	6º	183	13,200	0,503	3,81
23.988	Paraíso Natalia Jaguar	PO	2-6	6º	188	16,200	0,644	3,97
23.989	Paraíso Macula W. Mark	PCOC	3-0	6º	195	15,250	0,611	4,00
24.196	P. Martona Glamour Boy	PO	2-11	5º	130	16,450	0,551	3,35
24.423	Paraíso Maloca Infinita	PCOD	3-7	4º	94	14,950	0,549	3,67
24.643	Paraíso Mineira Clyde	PCOD	3-7	3º	76	17,350	0,608	3,50
24.644	Alcira Jupiter Elvira	PCOD	4-7	3º	79	20,100	0,721	3,58
24.645	Paraíso Miami Texal	PO	3-4	3º	83	16,000	0,643	4,01
24.797	Paraíso Marília Idenia	PO	3-9	2º	37	19,500	0,829	4,25
24.798	Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	2-7	2º	39	19,550	0,719	3,67
24.799	Paraíso Marta Fidalgo	PCOD	3-1	1º	67	14,950	0,613	4,10
25.008	Paraíso Mistica Else	PCOD	3-3	1º	19	18,200	0,618	3,40

Amácio Mazzaropi. Taubaté. Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.912	Galocha	PCOD	6-11	1º	32	14,800	0,545	3,68
18.102	C. A. B. Kiboa Medalist II	PO	4-10	3º	87	16,700	0,604	3,61
19.291	Boa Sorte Pabst Tereca	PCOC	4-11	1º	21	17,600	0,719	4,08
19.517	Videssa 521 Rocket Otonabee	PO	5-5	4º	105	15,900	0,665	4,18

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

25.093	Martona's N. Duke I	NR	—	1º	23	17,100	0,600	3,50
25.094	Santabri Altema Sylvia L.	NR	—	1º	6	19,350	0,644	3,32
25.095	Billy Rose Ricotona Signet	PO	4-1	1º	6	13,750	0,443	3,22

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-2-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	5-11	3º	67	30,700	0,932	3,03
17.302	Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	5-3	4º	111	21,820	0,802	3,67
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	4-6	8º	223	14,750	0,490	3,33
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4º	94	26,350	0,805	3,05
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	5-6	7º	180	22,850	0,869	3,80
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3º	79	22,650	0,733	3,23
19.372	Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-9	9º	264	16,630	0,488	2,93
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	6-0	1º	10	25,500	0,795	3,12
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	6-4	8º	239	19,580	0,884	4,51
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	8º	222	20,770	0,715	3,44
20.612	Dezena do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4º	118	14,440	0,567	3,94
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	4-10	1º	11	27,850	0,840	3,01
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	3-6	5º	173	13,000	0,499	3,83
21.325	Cenoura do Pau D'Alho	15/16	4-1	5º	130	17,550	0,446	2,54
21.326	Doçura do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3º	70	23,530	0,788	3,34
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4º	104	24,000	0,764	3,18
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4º	104	21,350	0,815	3,81
21.331	Cereja do Pau D'Alho	15/16	4-7	6º	163	13,700	0,479	3,49
21.564	Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	3-7	3º	87	17,970	0,743	4,13
21.565	Discreta do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2º	55	18,800	0,552	2,93
21.566	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4º	159	20,500	0,663	3,23
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	3-10	1º	22	33,300	1,203	3,61

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.558	Distância do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2º	43	27,750	0,948	3,41
23.684	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	2-7	7º	198	15,870	0,566	3,57
23.686	Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7º	179	16,970	0,553	3,26
23.854	Esteira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	6º	157	15,350	0,509	3,31
24.462	Eminente do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4º	111	15,600	0,600	3,84
24.546	Enigma do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3º	75	18,050	0,613	3,40
24.547	Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3º	68	19,450	0,674	3,46
24.548	Estatua do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3º	77	18,000	0,621	3,45
24.884	Estonia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2º	41	15,050	0,405	2,69
24.885	Tittenser Bertha 61	PO	2-10	2º	43	16,000	0,635	3,97
25.053	Elatina do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1º	11	16,570	0,530	3,20
25.057	Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	2-5	1º	2	17,150	0,578	3,37

Fernando Stecca Filho, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.497	S. J. T. Itália	PCOD	4-2	1º	10	14,220	0,538	3,78
22.496	Sta. M. Esterlina Park	NR		2º	31	17,990	0,661	3,67
24.762	Tapera	PCOD	7-4	2º	55	16,680	0,613	3,67

Lair Antônio de Souza, Araras, Estado de São Paulo.
Contrôle em 4-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.991	Coimbra	15/16	5-11	2º	33	19,260	0,866	4,50
18.992	Noiva	PCOD	6-0	4º	108	17,040	0,675	3,96
21.255	Amazonas Mr. Gaita	PCOC	4-1	5º	125	19,250	0,838	4,35
21.400	M's. Alpha Nell 4	PO	4-2	4º	95	14,370	0,544	3,78
21.637	M's. Duke Nell 8	PO	4-3	5º	121	16,040	0,534	3,33
22.353	Amazonas Mr. Genial	PCOC	4-3	1º	8	13,480	0,471	3,48
25.066	Color Alfa	PCOC	3-7	1º	9	20,440	0,630	3,08

Dr. Eduardo Jénner de Faria, Tatui, Estado de São Paulo.
Contrôle em 24-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.881	Nata Sir Demy Z. Lelezinha	PO	7-5	5º	136	16,940	0,635	3,74
15.057	Calezal Den Helder	PO	9-2	1º	20	17,150	0,504	2,94
15.289	Nata Top Priscilla Tania	PO	7-2	4º	113	16,700	0,543	3,25
17.828	Nata Top Hope Natércia	PO	7-6	3º	98	14,640	0,603	4,11
24.055	S. M. Ally Hope Pentiac	PO	4-2	5º	162	14,480	0,467	3,22

Mario Zappi, Cotia, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

21.382	Diva	PCOD	4-7	5º	116	30,460	0,815	2,67
21.630	Blondina	PCOD	3-5	4º	112	20,640	0,644	3,12
22.936	Flicka	PCOD	3-10	10º	284	19,380	0,513	2,64
23.198	Mangueira	PCOD	4-4	9º	238	17,050	0,446	2,61
24.549	Brigitte	PCOC	1-6	3º	60	17,040	0,546	3,20
24.550	Lenita	PCOD	1-11	3º	61	23,730	0,703	2,96

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.835	Videssa 644 Royal Esther	PO	4-5	2º	48	25,690	0,691	2,69
21.025	Sylvia Aluba Captain	PO	4-5	2º	33	25,660	0,664	2,58
21.599	Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	3-9	1º	17	25,240	0,717	2,84

2 ordenhas

14.955	Piracutama Gilda S. Supreme	PO	5-9	6º	165	13,220	0,581	4,40
19.034	Nogales Rocket Adantha	PO	5-9	9º	266	15,910	0,559	3,51
20.647	Tereca Bailarina Diamond	PO	4-8	5º	124	16,050	0,598	3,72
20.756	Tereca Balada L. M. Mark	PO	4-3	4º	113	15,760	0,551	3,50
20.758	Sylvia Açanã Burk	PO	4-7	3º	76	17,160	0,553	3,22

Dr. Luiz Horácio de Mello, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.125	Orion's Optimist 36	PO	12-6	5º	134	16,420	0,521	3,17
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	10-7	2º	25	22,120	0,428	1,93
13.460	Orion's Dinga II	PO	8-8	7º	170	17,220	0,574	3,33
13.461	Auca Spring	PO	10-5	4º	88	18,190	0,629	3,46
16.331	Orion's Emma Conzelo I	PO	6-2	6º	161	18,060	0,581	3,22
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	9º	239	13,850	0,699	5,04
17.609	Nogales Tidy Abbecker	PO	9-2	5º	164	16,030	0,543	3,39
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	6-0	4º	108	17,610	0,616	3,50
20.423	Videssa 669 Man Oí T. Madcap	PO	4-1	6º	156	14,130	0,490	3,47
21.031	Pir. Iole Violeta Susover	PO	3-11	4º	114	15,250	0,569	3,73

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

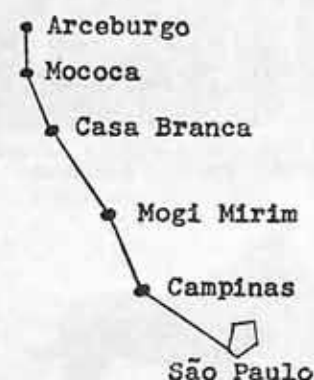
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite

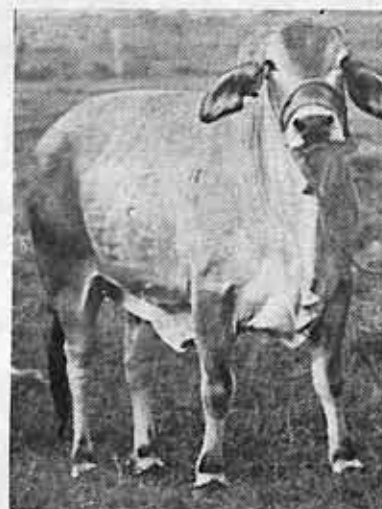


Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG



DIORAMA - Campeã em Araçatuba.



DRACENA - Melhor fêmea em Araçatuba, Bauru e São Paulo.



MARROCOS - Por Capitel e América II.

Venda permanente de reprodutores das raças: Mangalarga, Crioula, Zebu Mécho, Búfalos Murrah (imp.) ovelhas Corriedale porcos, Caruncho Vermelho
ROBERTO S. DE ALMEIDA PRADO
 FLÓRIDA PAULISTA - C. P.
 Tel. em São Paulo: 81-1690

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- anos trôlo	Dias do lactação	Leite	Gordura	%
21.120	Donna 6 Inka Reflection	PO	7-6	1º	11	19,760	0,646	3,27
21.121	Orion's Agatha 22	PO	4-3	4º	105	15,900	0,556	3,50
21.359	Pir. Juriti Inka Susover	PO	3-8	5º	141	16,780	0,691	4,11
21.561	Pir. Juventude V. Susover	PO	4-1	1º	19	17,840	0,502	2,81
23.391	Don Po Justa R. Altje	PO	2-7	8º	216	13,450	0,438	3,25
23.762	Granjeira 329 Royal Inkari	PO	5-3	7º	187	16,200	0,545	3,36
23.877	Donna 85 Admiral Madcap	PO	3-2	6º	166	13,770	0,477	3,46
24.646	Imelious B. Salvia Ajax	PO	4-2	3º	73	20,320	0,597	2,94
24.650	Supiro's Cotty 35	PO	4-2	3º	76	18,630	0,664	3,56
24.858	Orion's Tenienta 16	PO	4-8	2º	34	14,110	0,307	2,17
25.023	Orion's Anna 21	PO	3-11	1º	22	15,970	0,520	3,25

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Estado de São Paulo.

Contrôle em 14-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.964	Faxina Gilda	PO	6-11	3º	59	15,400	0,514	3,33
19.965	Faxina Aynes II	PO	11-4	2º	45	17,500	0,614	3,51
20.179	Faxina Luna	PO	10-10	2º	110	16,000	0,655	4,09
21.192	Faxina Victoria	PO	8-5	7º	172	14,400	0,598	4,15
21.866	Faxina Emma	PO	11-7	1º	30	15,100	0,478	3,17

David, Nasser, Pinhal, Estado de São Paulo

Contrôle em 25-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.227	Sylvia 3940 Capatin	PCOC	4-6	1º	21	15,200	0,496	3,26
21.228	Sylvia 3880	31/32	4-8	2º	34	13,100	0,458	3,50
21.230	Sylvia 3891 Pabst	PCOC	4-8	1º	15	15,950	0,592	3,71
21.232	Anabela	15/16	4-10	5º	122	13,300	0,501	3,77
23.502	Mostra Sylvia 3965	PCOC	3-11	8º	221	15,050	0,724	4,81
24.406	Pica Flor	PCOD	3-2	4º	104	13,500	0,502	3,72
24.837	Sylvia 3994	PCOC	4-3	2º	40	13,050	0,452	3,46
25.081	Suspiros Burke Rok Ket	PO	3-5	1º	28	13,650	0,439	3,22
25.085	Nico's Granza Leon	PO	3-4	1º	14	15,200	0,550	3,62

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Estado de São Paulo.

Contrôle em 7-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.235	Orion's Rose I	PO	8-4	2º	37	14,430	0,439	3,04
13.020	Floresta Jessy Juruna	PO	7-6	1º	15	20,850	0,614	2,94
24.476	Fl. Gaucha Garbosa	PCOC	8-5	4º	101	13,050	0,389	2,98
24.601	Fl. Jurema Guaripa	PO	8-2	3º	70	14,180	0,402	2,83

Hélio Moreira Salles, Campinas, Estado de São Paulo.

Contrôle em 13-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.491	Rio Verdinho Boneca	PCOC	5-6	5º	170	14,530	0,577	3,97
18.779	Amazonas Mr. Fibra	PCOC	4-10	2º	49	19,600	0,614	3,13
19.241	Amazonas Mr. Filmada	PCOC	4-7	2º	33	18,650	0,623	3,34
19.690	Jurema	PCOD	5-6	4º	146	13,440	0,510	3,80
20.166	Marta	PCOD	4-11	2º	67	15,230	0,541	3,55
20.726	Santabri Alada S. Ajax	PO	5-4	5º	122	17,450	0,576	3,30
21.005	Dallila	PCOD	13-1	3º	82	15,770	0,522	3,31
21.006	Rio Verdinho Babilonia	PCOC	5-7	2º	27	16,450	0,594	3,61
21.460	13 de Abril T. Carinosa	PO	3-8	1º	10	24,290	0,893	3,67
21.750	Nogales Della Lochinvar	PO	3-11	3º	76	16,470	0,549	3,33
21.751	Pucu Altanera	PO	3-5	4º	100	14,890	0,496	3,33
22.906	Achalay Império N. Rutena	PO	3-0	10º	281	13,420	0,485	3,63
23.464	Cume Co Skyrocket Liana	PO	3-6	8º	212	14,280	0,598	4,19
23.736	San Gregório G. S. Torcacita	NR	—	7º	198	13,000	0,519	3,99
24.015	Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	2-6	6º	164	13,910	0,454	2,35
24.473	Recodo 71 Fiza Buenita 70	PO	2-8	4º	119	15,590	0,581	3,73
24.905	Doucin Vigo Doble	NR	—	2º	54	17,440	0,624	3,57
25.069	Cume Co Skijmaster Daphane	PO	3-2	1º	12	16,930	0,521	3,08
25.070	Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	3-5	1º	4	16,380	0,542	3,31

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo.

Contrôle em 20-3-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.005	Holambra Bloem XV	PO	—	5º	153	14,100	0,586	4,16
24.503	Holambra Wietske XXX	PO	2-3	3º	102	13,700	0,544	3,97
25.098	Artéria de Monte D'Este	PCOC	4-4	1º	19	20,900	0,808	3,86
25.099	Lida	PCOD	2-8	1º	10	14,200	0,449	3,15
25.100	Betsie X	PCOC	1-8	1º	10	16,100	0,595	3,60
25.101	Holambra Tietje	NR	—	1º	10	13,300	0,552	4,15

José Sleutjes, São Carlos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 15-3-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

25.075	Maria Frans Pabst	PCOD	4-6	1º	20	20,800	0,663	3,18
25.076	Butia 2	PCOC	4-0	1º	84	16,800	0,563	3,35
25.077	Sylvia 3947 Pabst	PCOC	4-5	1º	18	20,050	0,670	3,34
25.078	P. H. Roosje	PCOD	2-5	1º	18	18,100	0,560	3,09

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Victoria M. D. Lawrence — Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 16-3-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.373	Auca Roosje	PO	6-11	5º	135	14,530	0,567	3,90
20.724	Santabri Criterion Salute	PO	4-0	7º	194	13,290	0,470	3,54
20.725	M's Reflection Front Row 26	PO	4-0	6º	146	13,760	0,612	4,45
21.251	Carrasilu 54 Diana	PO	3-10	7º	174	14,000	0,567	4,05
21.252	Rory's Curuzu Zuba Cuatla	PO	5-6	1º	14	21,960	0,694	3,16
21.254	13 de A. 40 Fundadora Patricia	PO	4-3	7º	179	13,280	0,542	4,08
21.793	Calchaqui Resella Burke	PO	4-1	2º	34	19,840	0,566	2,85
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	9º	243	13,350	0,525	3,93
24.082	Rory's Jaqueline Heleno	PO	2-5	5º	137	13,170	0,486	3,69
24.709	Seles Markus 290 M. A. Z. 4	PO	2-9	3º	56	13,560	0,448	3,31
25.088	Baselas Jubilo T. Inspiriv	PO	2-0	1º	—	15,100	0,482	3,19
25.089	Rocodo 93 Francisca Buenita	PO	2-6	1º	9	17,490	0,637	3,50
25.090	Los Angeles Honey Admiral 34	PO	2-8	1º	24	16,880	0,544	3,22
25.091	San Gregório Fanny C. Brasília	PO	3-11	1º	7	24,700	0,701	2,84
25.092	Seles Markus 34 Reflection 3	PO	2-9	1º	3	20,230	0,590	2,91

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo.
Contrôle em 14-3-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.168	Fauna Medalist C. A. B.	PCOC	6-8	2º	38	33,950	1,190	3,05
15.070	M's Front Row Lochinvar 35	PO	9-1	4º	107	19,800	0,670	3,38
16.329	Nogales Supreme C. Moncade	PO	6-1	8º	207	33,600	0,905	2,69
19.238	C. A. B. Florisbela Med. II	PO	4-6	3º	71	27,350	1,084	3,96
19.240	P. Lebre Gelske Galante	PO	4-11	3º	79	29,250	0,881	3,01
19.239	P. Laureada Kenjo	PCOC	4-11	1º	12	28,250	0,794	2,81
19.717	C. A. B. Cravina Med. II	PO	4-8	9º	257	14,700	0,640	4,35
20.028	Paraíso Jahuia Adonis	PO	5-0	5º	114	22,000	0,967	4,39
20.497	Paraíso Lansa Queen Adonis	PO	4-7	8º	202	16,750	0,566	3,38
20.707	Paraíso Laureia Exótico	PO	3-11	6º	151	24,700	0,937	3,79
20.921	Paraíso Maravilha Ginger	PO	3-6	7º	171	23,750	0,904	3,80
20.922	Fabulosa	PCOD	5-0	5º	119	24,600	0,880	3,58
21.095	Bondade	PCOD	5-4	6º	151	21,800	0,799	3,66
21.096	Letrada Medalist II C. A. B.	PCOC	3-3	6º	147	25,800	0,967	3,74
21.423	Paraíso Marambaia Baroel	PO	3-10	3º	74	22,650	0,835	3,68
21.427	Paraíso Marajá Fidalgo	PO	3-10	3º	74	25,100	1,027	3,93
23.003	Emetea Tola 8 M. Inspiration	PO	2-8	10º	277	14,350	0,577	4,02
23.309	Lembrada Medalist C. A. B.	PCOC	3-1	9º	238	15,700	0,573	3,65
23.983	Romântica Medalist C. A. B.	PCOC	3-0	6º	154	19,700	0,746	3,78
23.984	Billy Rosa Viageira Signet	PO	3-4	6º	139	16,900	0,677	4,01
25.030	Paraíso Nubia Jaguar	PO	3-2	1º	14	24,750	0,870	3,51
25.031	Paraíso Marceja Fidalgo	PO	3-2	1º	9	28,050	0,888	3,16

2 ordenhas

21.097	Fama Madcap C. A. B.	PCOC	3-11	2º	22	17,400	0,573	3,29
21.425	C. A. B. Flormina	PO	4-1	2º	22	14,950	0,520	3,48
24.727	Braeholm Ledader Aggie	PO	2-6	3º	56	19,300	0,743	3,85
24.728	Lonelm Marquis Rachel	PO	2-9	3º	98	14,350	0,551	3,84
24.893	Realista Medalist II C. A. B.	PCOC	2-6	2º	46	17,550	0,586	3,33
24.899	M's. Prilly 5 Reflection 15	PO	4-2	2º	54	23,400	0,775	3,31
24.900	M's. Dictator Rag Apple 6	PO	4-9	2º	31	14,500	0,521	3,59
24.091	Paraíso Neiva Exótico	PO	3-1	2º	28	16,650	0,546	3,28
25.032	Paraíso Nabay Fidalgo	PO	2-11	1º	13	17,500	0,504	2,88
25.033	Fidalga Medalist II C. A. B.	PCOC	2-7	1º	15	18,050	0,567	3,14
25.034	Paraíso Neide Exótico	PO	3-1	1º	17	15,400	0,445	2,89

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, Estado do Rio Janeiro.
Contrôle em 8-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.800	Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	6-8	2º	38	19,100	0,573	3,00
15.706	Cast. Leifers Annetta 9	PO	5-10	1º	16	19,500	0,773	3,96
15.707	São Gabriel Codorna	PC	6-7	2º	43	15,700	0,422	2,68
15.722	Correntinha Paquequer	1/2	7-8	2º	47	20,200	0,663	3,28
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	2-2	6º	162	13,400	0,525	3,92
17.865	Cast. Excelsior T. Tertulles 10	PO	5-2	5º	127	15,900	0,741	4,66
20.333	Gina Paquequer	PC	4-2	2º	57	16,800	0,557	3,32
21.121	Orion's Coba 19	PO	4-6	2º	50	18,500	0,599	3,23
21.128	Amélia Paquequer	PC	4-2	2º	29	22,500	0,688	3,06
21.129	Rafaelino's Picture Wayne	PO	4-1	5º	158	17,000	0,761	4,47
21.215	Marciana São Gabriel	PC	4-8	3º	92	19,500	0,331	1,70
22.680	Piper View Masterpiece Lou	PO	6-0	1º	7	24,500	0,735	3,00
22.679	Piper View Masterpiece Yasmin	PO	5-10	5º	130	25,000	0,855	3,42
22.683	Aushland Beauty 1. May	PO	4-10	3º	103	21,000	0,853	4,06
22.685	Aushland Doress Ivanhoé	PO	4-5	7º	211	16,000	0,508	3,17
23.015	Ninin Donosa	PO	3-5	4º	121	18,800	0,642	3,41
23.349	Melius Count Maud	PO	2-3	9º	284	14,500	0,507	3,50
24.338	Glen Forest A. Melody	PO	5-5	5º	158	19,000	0,650	3,42
24.339	Altamira Paquequer	31/32	3-9	4º	121	17,000	0,603	3,55
24.853	Anurra Paquequer	PC	5-0	2º	51	13,600	0,518	3,81
24.855	Ninin Dogma R 52	PO	4-0	2º	47	18,400	0,485	2,63
25.108	Pucu Campana 85	PO	3-6	1º	4	18,500	0,738	3,99

B

F A Z E N D A CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★

CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA
Estado de São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
em
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Contrôle em 17-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.843	Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	5-7	9º	230	13,710	0,582	4,25
17.501	São Nicolau Corruira	PC	5-6	9º	237	16,830	0,705	4,19
17.711	São Nicolau Maravilha	PC	5-8	9º	240	16,070	0,608	3,78
17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	6-3	1º	10	13,590	0,556	4,09
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	5-6	8º	208	13,740	0,474	3,45
18.587	São Nicolau Boneca 541	31/32	5-8	7º	300	16,420	0,592	3,60
18.829	Roland 1098 Leda Prins	PO	4-5	9º	237	17,320	0,757	4,37
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	PO	4-6	11º	304	14,030	0,619	4,41
19.919	Roland 1125 Pabst Prins	PO	4-11	1º	10	21,940	0,925	4,22
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	4-1	4º	82	30,910	1,160	3,75
21.499	São Nicolau Araruva	31/32	4-1	4º	84	17,130	0,745	4,35
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	4-3	2º	30	30,010	0,812	2,70
21.502	São Nicolau Rainha	PC	3-10	4º	84	21,480	0,622	2,90
21.709	São Nicolau Dina Madcap	PO	3-8	4º	84	19,390	0,649	3,35
21.947	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—	1º	10	26,720	0,654	2,44
21.948	Arapoti Kok Harmke 7	NR	—	1º	10	17,540	0,794	4,53
22.158	S. N. Josefa da Branquinha	NR	—	1º	10	20,210	1,060	5,24
22.494	Arapoti Kok Algenib 3	PC	3-2	2º	30	17,750	0,614	3,46
23.429	Sta. Angela White Dove	PO	3-4	9º	236	14,610	0,561	3,84
23.691	Sta. Angela Violeta Skyrocket	PO	2-8	8º	204	18,370	0,661	3,60
24.341	S. Nicolau Josefina Madcap	PO	2-8	5º	116	15,460	0,618	3,99

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.595	Jardineira	PCOD	7-3	8º	219	13,530	0,565	4,17
24.063	Flora III Lins	PCOD	4-4	5º	128	13,330	0,490	3,68

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	8-5	3º	77	15,950	0,646	4,05
11.830	Mococa Brigitt	PO	8-0	3º	64	21,800	0,932	4,27
14.615	Mococa Cardinalli	PCOC	6-3	3º	78	17,000	0,663	3,90
14.912	Mococa Cadilac	PO	6-5	3º	67	20,300	0,844	4,16
19.555	Mococa Dalila	PCOC	5-5	1º	10	18,150	0,565	3,11
21.120	Mococa Espanha	PCOC	4-4	1º	5	21,350	0,670	3,13

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.249	Rest's Son Batata T. Mendocino	PO	3-11	4º	119	17,650	0,572	3,24
21.798	Calchaqui Peach Hallys	PO	4-7	2º	48	14,950	0,461	3,08
23.804	Martindale Agripina 73	PO	3-0	7º	205	13,680	0,435	3,18
23.805	Malberty 663 Escaralela Bumbi	PO	2-7	7º	174	17,000	0,607	3,57
23.807	Realidade Evelia Inka Ellen	PO	2-11	7º	212	13,000	0,492	3,78
24.170	Orion's Pietje 182	PO	6-10	5º	140	15,200	0,538	3,54
24.699	San Gregório Quita Juliana	PO	4-1	3º	56	15,650	0,495	3,16

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.983	Videsa 579 Royal Rockburke	PO	4-11	7º	157	16,080	0,530	3,30
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	6-6	9º	236	16,100	0,490	3,04
23.549	Demerts Justiniana	PO	2-10	8º	235	15,530	0,681	4,39
23.783	L. M. Catarina	PCOD	2-7	3º	212	14,380	0,434	3,02
23.789	L. M. Cabalista	PCOD	2-8	6º	181	13,680	0,522	3,81
23.812	Bertioga	PCOD	3-3	7º	157	13,940	0,514	3,69
23.872	L. M. Calunia	PCOD	2-9	7º	175	15,200	0,465	3,06
23.873	L. M. Cachapa	PCOD	6-9	8º	164	17,070	0,478	2,80
24.221	L. M. Carabina	PCOD	2-10	5º	130	20,160	0,624	3,10
24.222	Angola	PCOD	5-1	5º	148	15,100	0,554	3,67
24.223	L. M. Campana	PCOD	2-10	5º	141	14,670	0,454	3,09
24.224	L. M. Clarita	PCOD	2-10	5º	127	14,550	0,436	2,99
24.226	Sanluci Voleta V. Elegante	PO	2-7	5º	133	14,920	0,426	2,86
24.227	L. M. Calia	NR	—	5º	127	14,220	0,451	3,17
24.229	Malberty 600 Marite Pabst	PO	3-6	5º	152	14,720	0,456	3,10
24.457	Rory's A. B. Lanin	PO	2-8	4º	86	14,030	0,463	3,30
24.458	L. M. Carina	NR	—	4º	88	16,310	0,472	2,89
24.459	Lulas Geeske 41 R 1402	PO	3-0	4º	111	16,730	0,476	2,85
24.460	Martinha	NR	—	4º	100	14,620	0,457	3,12
24.712	Monje Yapa R. Pequena	PO	3-0	3º	67	16,640	0,372	2,23
24.713	L. M. Candura	PCOD	3-0	3º	72	16,320	0,497	3,04
24.714	Esmeralda	PCOD	3-6	3º	71	13,820	0,424	3,07
24.854	Malberty 622 Lujosa Bumbi	PO	3-6	2º	48	17,290	0,454	2,63
25.060	Seles Maizalita 258 R. Burke	PO	2-10	1º	4	15,400	0,471	3,06
25.062	Seles Maizalita H 156 I. A. W.	PO	3-11	1º	10	18,590	0,700	3,76
25.064	Prim, Massilia G. Jornalista	PO	3-5	1º	7	13,870	0,512	3,69
25.063	L. M. Camélia	PCOD	3-2	1º	10	14,350	0,459	3,20

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Simão Bittar, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 31-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.931	Julia	PO	3-7	2º	42	15,400	0,535	3,47
24.829	Fanny	PO	3-4	2º	49	13,300	0,529	3,97
24.833	Harriet	PO	3-6	2º	37	15,150	0,638	4,21
25.036	Jorgine	PO	3-11	1º	6	13,350	0,521	3,90

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo. Contrôle em 31-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
18.964	Guará Disputada	PCOD	5-10	1º	17	20,800	0,622	2,99
18.969	Guará Dadinha	PCOD	5-6	2º	48	23,500	0,790	3,36
19.350	Guará Danada	PCOC	5-0	1º	19	29,200	0,811	2,78
2 ordenhas								
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	14-3	4º	118	16,800	0,513	3,05
9.513	Guará Aristocrática	PO	11-0	2º	50	18,300	0,589	3,21
10.208	Guará Açucena	PCOC	10-1	4º	115	16,700	0,592	3,53

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Estado de São Paulo. Contrôle em 24-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.923	Amazonas Mr. Donata	PCOD	5-10	4º	112	13,800	0,509	3,68
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	6-5	1º	23	15,900	0,601	3,78
17.179	Amazonas Mr. Diplomada	PCOC	6-2	3º	84	16,000	0,805	5,03
17.372	Amazonas Mr. Estônia	PCOD	5-0	6º	153	13,800	0,499	3,61
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	5-1	3º	80	15,100	0,645	4,27
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	PCOC	5-2	4º	109	20,800	0,672	3,23
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	5-1	5º	135	16,400	0,557	3,40
18.715	Amazonas Mr. Enseada	PCOC	5-1	2º	59	22,800	0,913	4,00
18.939	Amazonas Mr. Eletrica	PCOC	5-3	4º	104	17,200	0,606	3,52
19.950	Agrindus Violeta	3/4	4-11	2º	77	16,800	0,629	3,74
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	5-4	3º	75	16,200	0,528	3,26
20.629	Amazonas Mr. Gozada	PCOC	3-11	6º	158	13,200	0,538	4,07
21.152	Amazonas Mr. Gostosa	PCOC	5-3	3º	94	16,500	0,654	3,96
21.852	Amazonas Mr. Graciosa	PCOD	3-11	2º	54	17,700	0,692	3,91
24.514	Agrindus Bonança	PCOC	2-9	4º	123	15,100	0,548	3,63
24.612	Amazonas Mr. Gamusa	PCOC	4-4	3º	77	19,000	0,715	3,76
24.613	Amazonas Mr. Groselha	PCOC	4-2	3º	75	18,000	0,849	4,72
24.614	Agrindus Burguesa	15/16	3-5	3º	104	15,700	0,701	4,46

Dionédio de Carvalho, Bragança, Estado de São Paulo. Contrôle em 26-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.291	Jaboti	PCOC	5-10	2º	65	13,420	0,407	3,03
22.154	Gaturana	3/4	7-10	1º	50	16,020	0,538	3,36
22.620	Nativa	NR	—	1º	9	13,800	0,413	2,99
25.024	Modinha	NR	—	1º	10	13,260	0,425	3,20

Roberto Prado Werneck de Almeida, Amparo, Estado de São Paulo. Contrôle em 21-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
25.020	Marília	PCOD	7-0	1º	6	13,530	0,560	4,12

Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, Estado de São Paulo. Contrôle em 24-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
23.421	Marquesa	15/16	6-6	7º	189	27,350	0,729	2,66
24.125	Migalha	PCOD	6-7	5º	145	18,330	0,649	3,54
25.016	Guitarra	PCOD	6-6	1º	10	27,780	0,879	3,16
25.017	Lavadeira	PCOD	7-0	1º	19	22,350	0,744	3,33

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo. Contrôle em 16-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
24.215	Arauna II da Barra	PCOD	4-5	5º	142	26,600	1,058	3,97
2 ordenhas								
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	13º	371	16,800	0,745	4,43
22.618	Maravilha da Barra	PCOD	4-6	12º	332	16,150	0,667	4,13
23.316	Garça II da Barra	PCOD	3-7	9º	247	14,550	0,670	4,60
23.400	Palomita da Barra	NR	—	6º	182	14,450	0,621	4,29
23.401	Aurora II da Barra	PCOD	4-4	6º	180	15,850	0,712	4,49
23.819	Caneta	NR	—	7º	220	13,750	0,605	4,40

FAZENDAS HELU E JOVI

BERÇO DE FUTUROS
CAMPEÕES

Iniciando onde outros
terminaram



EGIPCIO — Grande Campeão Nacional de Raça e Pêso, é o grande padreador de 120 fêmeas registradas nas Fazendas Helu e Jovi.

Reserve desde já seu reprodutor para assegurar mais raça e pêso em seu plantel.



MARABÁ I — Campeão Sênior da Raça em São João da Boa Vista em 1968. Neto de Egipcio e filho de Marabá, Campeão Sênior da Raça em Uberaba, 1966 (Nacional).

As Fazendas Helu e Jovi adquiriram o raçador NAUTILO DA INDIANA, filho do importado Thalaivan, que forma com Egipcio e Marabá I o trio responsável pela cobertura de 120 matrizes registradas desta propriedade nelorista.

FAZENDAS HELU E JOVI

Proprietário: LUIZ MASSA
Estrada Mococa—Cajuru, km 273

Em Mococa:
Sr. Walter A. Becker
Rua Riachuelo, 332 — Tel.: 411
Caixa postal 46

Em São Paulo:
Rua Princesa Leopoldina, 158
Tels.: 260-1065 - 260-2375

HARAS BOA VISTA

Criação de

CAVALOS

para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NILO — Nasceu em 7-12-65.
O Haras Boa Vista possui bons
garanhões como o da foto, vendido
como reprodutor para melhora-
mento de plantel.

Especialização na
raça ORLOF

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

Em agosto próximo, na Exposição da
Água Branca em São Paulo, apresen-
taremos magnífico lote de nossos pro-
dutos. Não percam essa oportunidade
para apreciar e adquirir bons repro-
dutores com financiamento bancário.

HARAS BOA VISTA

Propriedade do

Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhangüera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 273 — 11º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole trê	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.820	Ostra	NR	—	7º	184	13,850	0,525	3,79
23.821	Hreça da Barra	PCOD	5-9	7º	213	14,900	0,565	3,79
23.999	Fribuque II da Barra	PCOD	4-2	5º	135	14,250	0,538	3,78
24.216	Animada da Barra	PCOD	6-4	5º	118	21,250	0,838	3,94
25.046	Qualidade da Barra	NR	—	1º	6	18,400	0,630	3,42
25.047	Traviata da Barra	NR	—	1º	5	30,400	1,169	3,84

2º RO 105 Granja Deodoro, Itá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.205	P. S. Madona 314	PO	5-4	4º	131	17,660	0,660	3,74
22.443	E. E. P. A. Iva 1408	PO	7-11	1º	20	18,030	0,664	3,68
23.086	Belfi	NR	—	9º	290	13,400	0,457	3,41
23.888	Medalha E. E. P. A. 1766	PO	4-1	6º	220	14,300	0,559	3,91

Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

12.134	Corruira	PCOD	10-7	8º	230	17,600	0,557	3,73
13.175	Harpa de Monte D'Este	PCOC	8-4	11º	299	26,000	0,735	2,82
13.578	Alia Tereca	PCOD	7-2	8º	229	13,100	0,552	4,21
13.974	Groselha E. E. P. A.	PO	9-3	11º	296	15,400	0,599	3,89
14.299	Duqueza	PCOD	8-1	7º	197	20,100	0,682	3,39
15.397	Sylvia 3473 Curuzu	PCOC	6-2	12º	314	22,500	0,629	2,79
16.229	Sylvia 3501 Moacara	PCOC	6-1	10º	296	20,800	0,683	3,28
16.361	Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	4-11	12º	284	15,100	0,622	4,12
17.692	Asta King Fobes Tereca	PCOC	4-10	7º	206	22,300	0,631	2,82
18.993	Amazonas Sprilar R. Tereca	PCOC	4-11	12º	316	13,400	0,386	2,88
19.324	Tereca Batuir Diamond	PO	4-2	12º	314	16,000	0,446	2,79
20.269	Sylvia 3302 Araken	PCOC	7-5	3º	68	23,400	0,665	2,84
23.456	Tereca Cocada Whirlwind	PO	3-2	8º	247	14,600	0,538	3,68
25.050	Brasília Dida C. G. Vianna	PCOC	4-2	1º	32	21,600	0,676	3,13
25.051	Carolina Itana P. G. Vianna	PCOC	3-6	1º	2	21,100	0,629	2,98

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	6-6	7º	182	19,630	0,754	3,84
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	7-2	4º	81	18,180	0,622	3,42
13.550	Amazonas G. M. Chinesa	PCOC	7-3	1º	18	20,660	0,745	3,60
13.552	Amazonas G. M. Caledonia	PCOC	6-8	12º	213	13,380	0,539	4,03
13.553	Amazonas Mr. Caseira	PCOC	7-9	1º	17	16,290	0,578	3,55
13.554	Amazonas G. M. Clemência	PCOC	6-11	6º	162	20,520	0,869	4,23
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	7-2	4º	89	17,650	0,605	3,43
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	7-9	1º	28	21,280	0,775	3,64
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	6-8	10º	294	15,760	0,668	4,24
14.485	Amazonas G. M. Célia	PCOC	6-10	12º	370	17,350	0,786	4,53
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	7-5	5º	136	13,780	0,450	3,27
21.843	Balada	PCOC	3-6	3º	51	18,300	0,592	3,23
22.106	Bras	PCOC	3-5	4º	85	16,470	0,567	3,44
23.856	Ena	PO	4-0	6º	163	13,470	0,485	3,60
24.381	Nº 37	PO	3-2	4º	106	14,250	0,521	3,66

Dr. Antônio Iqnácio Pupo, Pedreira, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.307	Copacabana Naia	PCOD	7-1	5º	111	15,680	0,539	3,44
24.896	Dirce	NR	—	2º	22	16,000	0,526	3,29

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

24.048	Pucu Célia 115 P. 94	PO	3-8	4º	141	13,700	0,549	4,00
24.050	Lulas Biruta 153 R 1442	PO	4-1	4º	112	16,700	0,567	3,39
24.374	L. Lontra 85 R 594	PO	4-0	3º	81	18,450	0,730	3,96
24.376	Karlla	PO	3-11	3º	92	14,040	0,603	4,30
24.377	50 B. Lini	PO	3-0	3º	100	13,290	0,478	3,60
24.378	L. Penca 129 L 37	PO	5-2	3º	80	16,910	0,516	3,05
25.029	Lula: Wiepje 79 R 594	PO	4-1	1º	8	19,010	0,636	3,35

José Mário dos Reis Meirelles, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.046	Holandinha	NR	—	6º	164	13,330	0,445	3,33
24.159	Matuira	NR	—	5º	132	15,120	0,477	3,15
24.961	Rendrika	NR	—	2º	20	19,800	0,530	2,67
24.962	Traviata	NR	—	2º	20	15,960	0,447	2,80
24.963	Biondina	NR	—	2º	20	13,250	0,402	3,03
24.965	Saionara de S. Sebastião	NR	—	2º	20	20,790	0,619	2,97

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Estado de São Paulo								
Contrôle em 25-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.710	Lonelm Supreme Marie	PO	6-4	2º	88	13,220	0,535	4,04
Cássio de Toledo Leite. Pinhal. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 19-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.355	Sertão Geertje Supreme Pabst	PO	8-9	1º	20	19,240	0,572	2,97
Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro. Estado do Paraná.								
Contrôle em 13-2-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.370	Cast. Mirella's Sara 25	PO	9-6	1º	19	19,280	0,616	3,20
20.539	Cast. Bus Margriet 5	PO	4-3	2º	48	23,200	0,811	3,49
13.602	Cast. Altjo Jacoba 70	PO	6-5	6º	176	19,000	0,663	3,48
24.743	Hia. Altjo Alie 8	3/4	7-10	2º	34	24,180	0,823	3,40
24.745	Hia. Altjo Alie 11	15/16	4-8	2º	32	24,310	0,828	3,40
25.124	Cast. Altjo Joukje 15	PO	2-3	1º	10	18,300	0,641	3,50
14.271	Cast. Bentum Dora 27	PO	6-3	2º	32	20,250	0,719	3,55
11.175	Cast. Beld Mina 3	PO	9-4	3º	75	18,400	0,615	3,34
15.753	Hia. Loman Peritje 2	15/16	5-4	5º	105	18,140	0,606	3,34
16.930	Hia. Stella A. Katrientje 46	31/32	10-1	5º	124	18,980	0,665	3,50
19.422	Hia. Stella Alba Teresa	31/32	6-2	4º	87	18,630	0,689	3,70
21.721	Cast. Mirella's Wibrig 9	PO	3-7	1º	5	25,880	0,892	3,45
20.547	Hia. Arragon Jenny 2	31/32	4-2	1º	9	22,530	0,781	3,46
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	9-7	1º	6	27,900	0,975	3,49
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	8-3	4º	134	19,730	0,798	4,04
12.534	Cast. Bur Uilkie 70	PO	7-7	5º	116	19,200	0,660	3,43
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	4-4	4º	87	22,500	0,722	3,21
20.789	Cast. Bur Meino 9	PO	3-10	5º	134	20,460	0,693	3,39
20.940	Cast. Bur Emma 7	PO	3-6	4º	94	20,600	0,704	3,41
20.947	Hia. Bur Geertje 3	31/32	3-7	2º	53	24,300	0,850	3,50
21.295	Cast. Bur Hinkje 17	PO	3-3	1º	18	21,450	0,747	3,48
21.471	Cast. Bur Wilmkje 29	PO	3-5	5º	125	19,260	0,794	4,12
22.163	Cast. Bur Wilmkje 30	PO	3-6	1º	18	21,650	0,737	3,40
22.483	Cast. Bur Wilhelmina 44	PO	3-4	3º	58	20,500	0,712	3,47
24.525	Cast. Pus Emma 8	PO	3-5	3º	63	18,070	0,541	2,99
24.751	Fortuna Margaretha 1 de Car.	63/64	2-10	2º	50	25,100	0,926	3,69
12.674	Cast. Auque Atje 14	PO	7-6	2º	45	19,800	0,677	3,42
14.993	Hia. Cassis Fartura 5	15/16	10-0	3º	56	18,600	0,692	3,72
25.135	Cast. Bus Emma 6	PO	8-7	1º	1	19,200	0,691	3,60
19.426	Cast. Harm. Suze 48	PO	4-4	1º	34	22,900	0,838	3,66
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	6-3	1º	31	21,100	0,737	3,49
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	7-6	1º	1	23,910	0,953	3,98
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	6-3	2º	64	18,500	0,679	3,67
19.092	Hia. Harm Rika 5	31/32	3-5	2º	55	27,920	0,982	3,51
19.426	Cast. Harm Suze 43	PO	4-4	2º	62	19,100	0,681	3,56
17.237	Hia. Salomons Helma	15/16	7-0	3º	67	23,500	0,799	3,40
18.258	Sast. Salomons Folkertje 55	PO	6-5	1º	4	18,000	0,659	3,66
21.177	Hia. Salomons Sara	15/16	6-11	3º	71	21,200	0,701	3,30
21.724	Hia. Salomons Bontje 11	31/32	6-6	1º	2	19,800	0,687	3,47
9.555	Cast. S. Anke's R. Adema	PO	10-0	1º	9	22,400	0,781	3,48
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	6-10	2º	58	23,620	0,825	3,49
18.850	Hia. Bur Jr. Brigitte	31/32	6-9	3º	66	19,100	0,699	3,66
19.180	Hia. Bur Jr. Jennie 6	PC	4-5	4º	89	19,100	0,774	4,05
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	PC	7-9	4º	94	20,760	0,725	3,49
21.916	Hia. Bur Jr. Schimmel 7	63/64	3-3	2º	37	18,700	0,644	3,44
22.174	Hia. Bur Jr. Marina 3	15/16	3-1	2º	39	21,900	0,900	4,11
22.484	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50	PO	3-3	1º	25	22,340	0,794	3,55
24.737	Hia. Bur Jr. Margareth 2	31/32	2-11	2º	46	23,200	0,773	3,33
24.746	Hia. Bur Jr. Rossana	31/32	9-2	2º	37	25,520	0,851	3,33
25.128	Hia. Bur Jr. Susanna	NR	10-9	1º	37	21,690	0,788	3,63
16.428	Cast. Deen Augusta 36	PO	7-3	1º	15	20,350	0,672	3,30
25.136	Cast. Beatrix Augusta 37	PO	4-2	1º	4	19,700	0,711	3,61
11.473	Hia. Kiers Geke 5	15/16	8-6	3º	72	18,750	0,853	4,54
11.918	Cast. Kiers Sjollema 66	PO	7-7	6º	163	19,650	0,648	3,30
14.265	Cast. Kiers Sjollema 68	PO	6-1	1º	3	24,750	0,970	3,92
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	6-0	3º	95	21,050	0,699	3,32
15.200	Cast. Kiers Mina 47	PO	6-9	2º	35	18,600	0,567	3,29
19.100	Hia. Kiers Dora 38	31/32	4-7	2º	47	19,850	0,653	3,49
19.819	Hia. Kiers Agatha 1	31/32	9-0	1º	7	20,400	0,712	3,24
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	3-8	2º	40	22,150	0,718	3,20
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	7-10	6º	170	19,850	0,636	3,31
14.981	Cast. Morlag Juweeltje 70	PO	5-8	5º	161	18,100	0,600	3,40
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	6-1	2º	44	19,900	0,676	3,45
18.261	Hia. Fini Sneeuwiltje 1	31/32	8-9	5º	141	21,650	0,747	3,61
18.262	Hia. Fini Beatrix 1	31/32	7-4	6º	180	21,800	0,787	3,47
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	5-4	8º	224	18,700	0,555	2,97
18.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	8-9	5º	142	20,950	0,727	3,21
18.286	Hia. Fini Sneeuwiltje 2	31/32	4-6	3º	76	22,500	0,723	3,38
19.795	Hia. Fini Mina 15	31/32	4-7	1º	1	19,300	0,653	3,69
21.183	Hia. Fini Clara 2	31/32	3-6	2º	31	20,350	0,751	3,10
24.298	Cast. Fini Maaike 26	PO	3-1	4º	112	18,050	0,560	3,38
24.530	Hia. Tinus Lamj 2	31/32	5-11	3º	85	21,550	0,764	3,52
24.733	Hia. Fini Karolina 2	31/32	2-7	2º	45	21,250	0,750	3,23
24.734	Hia. Fini Teatske 5	31/32	2-4	2º	45	20,450	0,661	3,54
24.735	Cast. Fini Hering 66	PO	2-6	2º	31	20,150	0,735	3,64

O bêrço da marca F

109 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
Marchador, Poney e
jumento Pêga



XERIFE DE PASSA TEMPO —
1.61 m de altura aos 40 meses.
Filho de Tentador de Passa Tem-
po e Inglaterra de Passa Tempo.
Trabalhando o rebanho Campo-
lina.



ZINABRE DE PASSA TEMPO
— filho de Segundo Rio Verde de
Passa Tempo e Aliança de Passa
Tempo. Campeão Nacional na III
Semana Nacional do Cavalo. Tra-
balhando o rebanho Mangalarga
Marchador.

Seleção e venda de reprodutores, equi-
nos, asininos, búfalos Jaifarabadi, sui-
nos Piauí, bovinos das raças Holandesa
e Guzerá e caprinos Toggenbourg.

**FAZENDA CAMPO
GRANDE**

Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO — MINAS

A MEDICINA...

(Conclusão da página 77)

se a consas não sujeitas a qualquer espécie de inspeção, de acordo com a legislação, que varia de Estado para Estado nos EUA. As aves e seus produtos são inspecionados pela «Poultry Division» do «Agricultural Marketing Service». Esta instituição emprega mais de 500 veterinários, além de mais de 2.000 inspetores leigos. Os inspetores veterinários de carne dos portos evitam a introdução de doenças por via de animais ou produtos animais importados. Também asseguram que sejam observados os regulamentos de venda de animais dentro dos Estados e entre Estados.

Os veterinários das instituições estaduais e das escolas, assim como das indústrias privadas (inclusive fábricas de alimentos preservados, fábricas de rações para animais e companhias farmacêuticas) tanto quanto os dos centros de pesquisa cooperativa, estão constantemente empenhados no estudo de problemas cuja solução interessa ao homem e os animais. Também são responsáveis pela supervisão de muitos animais de laboratório continuamente requeridos pela pesquisa médica. Os veterinários participam do desenvolvimento e dos testes de produtos biológicos, tais como vacinas e soros. Cerca de 37 milhões de pequenos animais, inclusive aves domésticas e outros pássaros, são necessários todos os anos nos EUA para a elaboração e os testes de drogas farmacêuticas. A pesquisa médico-veterinária cabe a instituições federais, tais como o Departamento de Agricultura, o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar, a Comissão de Energia Atômica e o Serviço de Saúde Pública dos EUA. A Divisão de Pesquisas de Doenças e Parasitos dos Animais do Serviço de Pesquisa Agrícola organiza o amplo programa de pesquisas veterinárias. Um dos principais centros de pesquisa é o Laboratório Nacional de Doenças dos Animais de Ames, Iowa, que iniciou suas atividades em 1961. O Laboratório de Doenças dos Animais de Plum Island, Nova York, proporciona grandes facilidades para experiências em larga escala sobre medidas de proteção contra doenças que presentemente não ocorrem nos EUA, mas que podem ser introduzidas nesse país. O Centro de Doenças Comunicáveis do Serviço de Saúde Pública mantém um instituto de raiva e se preocupa com vários outros assuntos.

Os veterinários empregados pelas firmas farmacêuticas inspecionam e supervisionam a elaboração, produção e testagem de produtos farmacêuticos e biológicos destinados ao animal e ao homem, com valor global anual de cerca de 150 milhões de dólares (555 milhões de NC\$). Os empregados na indústria de carnes

Nº	SCL	Grão de sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
25.130	Hia. Fini Clara 3	31/32	2-7	1°	8	24.500	0.811	3.31
25.131	Hia. Fini M. Elisabeth 34	31/32	2-8	1°	21	19.200	0.644	3.35
25.132	Cast. Fini Netto 74	PO	2-6	1°	9	19.450	0.628	3.23
10.388	Hia. Conde Bearda 3	15/16	9-3	2°	40	20.500	0.667	3.25
18.653	Cast. Conde Janet 4	PO	4-7	2°	35	21.050	0.643	3.05
19.097	Hia. Conde Gelle 10	7/8	5-2	4°	121	21.900	0.787	3.59
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	PO	5-4	2°	35	21.000	0.672	3.20
19.190	Hia. Erica Binha 26	15/16	5-3	1°	23	20.100	0.710	3.53
19.429	Cast. Erica Hilje 81	PO	4-4	1°	23	23.900	0.868	3.63
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	9-0	4°	79	21.300	0.749	3.42
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	6-5	4°	76	20.000	0.680	3.40
18.312	Cast. Vos Maaike 7	PO	4-5	5°	111	24.700	0.915	3.70
19.430	Hia. Ruimzicht Rietje 2	31/32	4-6	1°	11	19.780	0.862	3.54
19.431	Hia. Ruimzicht Rietje 2	15/16	9-5	3°	73	19.120	0.726	3.79
14.443	Cast. Bur Minka 35	PO	6-1	2°	50	25.100	0.790	3.14
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	6-1	4°	87	22.750	0.752	3.30
19.178	Cast. Bur Jr. Martika 2	PO	4-2	2°	54	19.000	0.617	3.25
19.435	Hia. Lucas Margriet 2	31/32	4-5	1°	12	23.130	0.792	3.42
17.497	Hia. Cater Lammie 3	7/8	7-11	1°	28	21.400	0.725	3.38
20.065	Hia. Cater Pietje 5	31/32	5-5	1°	11	18.680	0.668	3.57
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	6-0	3°	65	18.400	0.698	3.79
17.757	Cast. Juliana Sietke 6	PO	4-10	2°	60	22.000	0.770	3.50
24.743	Slangerland Rossana e Car.	NR	—	2°	48	18.000	0.619	3.44
14.433	Hia. Borek Maria 3	31/32	7-2	7°	215	22.800	0.724	3.20
15.445	Hia. Borek Anja 5	3/4	6-5	5°	154	24.400	0.818	3.35
15.447	Cast. R. Mina Zwartkop 7	PO	6-2	5°	145	20.500	0.695	3.37
18.320	Hia. Borek Rosa 8	7/8	6-11	4°	105	20.000	0.774	3.87
21.210	Cast. Borek Prinses	PO	5-1	2°	54	23.200	0.774	3.33
21.479	Hia. Borek Mina Zwartkop 10	31/32	4-4	3°	81	23.200	0.884	3.81
24.537	Hia. Borek Inge 4	31/32	4-0	3°	86	19.800	0.698	3.52
25.121	Cast. Borek Corrie 33	PO	2-3	1°	32	22.600	0.776	3.43
25.122	Hia. Ruimzicht Rosa 3	GC1	2-6	1°	10	18.200	0.674	3.70
13.221	Cast. Excelsior Anna 5	PO	7-2	3°	73	19.400	0.695	3.58
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	15/16	8-11	5°	129	22.400	0.736	3.28
15.227	Hia. Excelsior Bloekop 1	7/8	6-11	2°	38	21.000	0.669	3.18
17.482	Hia. Excelsior Maaike	31/32	8-4	2°	44	18.000	0.622	3.45
18.298	Cast. Excelsior Pietertje 200	PO	4-9	2°	46	22.000	0.731	3.32
18.299	Hia. Excelsior Maaike 2	31/32	4-9	2°	48	23.100	0.775	3.35
20.782	Hia. Excelsior Pietje 40	15/16	5-7	1°	12	27.400	1.087	3.67
25.117	Cast. Excelsior Anna 50	PO	2-6	1°	7	18.200	0.644	3.54
21.182	Cast. Vos Lucie 1	PO	3-6	2°	40	19.850	0.725	3.55
23.710	Hia. Fini Beatrix 5	31/32	2-1	6°	132	18.800	0.667	3.54
21.188	Cast. Vos Anna A 2	PO	3-6	1°	30	22.200	0.785	3.53
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	9-6	5°	152	19.700	0.718	3.64
12.025	Cast. Raul Ding 132	PO	7-6	5°	126	21.110	0.748	3.54
15.421	Cast. Juliana Teatske 86	PO	7-2	6°	170	19.650	0.735	3.74
18.736	Cast. Raul Sijpke 10	PO	5-8	2°	38	21.050	0.650	3.08
18.278	Cast. Raul Agatha 65	PO	5-3	1°	15	23.750	0.858	3.61
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	5-4	1°	30	18.950	0.626	3.30
20.563	Cast. Loman Johanna 101	PO	3-5	5°	142	20.250	0.738	3.64
21.811	Cast. Raul Gelske 12	PO	3-5	6°	157	19.750	0.701	3.55
21.925	Cast. Raul Hilje 12	PO	3-5	1°	17	24.200	0.894	3.69
22.180	Cast. Raul Gelske 8	PO	6-9	7°	200	18.300	0.667	3.64
24.758	Cast. Raul Gretha 12	NR	—	2°	44	19.100	0.689	3.60
25.119	Cast. Raul Paulina 9	PO	3-3	1°	18	20.150	0.735	3.65
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	7-8	1°	2	24.530	0.857	3.49
22.480	Cast. Borg Lutske 8	PO	4-1	1°	77	20.310	0.659	3.24
14.635	Cast. Jager Antje 84	PO	5-3	2°	33	19.150	0.645	3.36
15.454	Cast. Jager Bontje 8	PO	5-11	3°	78	18.000	0.593	3.29
24.255	Hia. Jager Argentina	31/32	5-6	6°	153	18.350	0.654	3.45
18.861	Hia. Cassis Rosa 16	15/16	4-10	1°	12	20.700	0.772	3.72

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.

Controle em 21-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassia Johanna 21	PO	8-8	1°	10	21.610	0.628	2.91
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	7-2	7°	183	13.140	0.514	3.91
18.008	Bos Bela Vista	31/32	7-1	7°	198	15.280	0.655	4.28
19.324	Elisabeth's S. Hayama	PO	9-7	3°	57	32.780	1.098	3.35
19.925	Cast. Keagstra Agatha 63	PO	4-7	1°	6	20.200	0.540	2.67
24.039	Perola Bela Vista	31/32	2-7	6°	154	14.960	0.473	3.16
24.399	Cabrita S. da Gramma	PCOC	2-9	5°	170	17.910	0.655	3.66

Guilherme Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.

Controle em 21-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castronee	31/32	7-8	9°	246	14.360	0.425	2.96
16.134	Borbolata Castronee	31/32	4-5	2°	42	29.110	1.222	4.20
16.136	Betty Castronee	31/32	5-4	2°	45	30.180	1.015	3.36
16.122	Francisca Castronee	31/32	6-1	2°	29	27.260	0.731	3.68
18.224	Eragança Castronee	31/32	5-0	7°	191	13.740	0.463	3.29
21.135	Bacane Castronee	31/32	5-3	5°	120	18.670	0.594	3.56
21.738	Americana Castronee	GC1	3-3	2°	48	23.490	0.763	3.35
21.934	Duqueza Castronee	31/32	3-2	3°	65	16.620	0.594	3.57
23.608	Maria E. Leader Aaltje	PO	4-6	9°	254	19.140	0.480	3.65
23.661	Pinta Silva Castronee	31/32	5-8	7°	204	19.620	0.492	3.61
24.700	Terezinha Castronee	31/32	3-2	3°	69	21.060	0.703	3.34

Nº SCI		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- dição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
BOCA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Espólio de Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 25-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.737	Leme's Miryan	PCOC	8-3	7*	186	14,008	0,540	3,85
13.885	Leme's Otília	PO	6-11	4*	90	14,250	0,490	3,44
13.887	Leme's Neta	PO	8-0	2*	38	20,140	0,728	3,61
14.002	Leme's São Judas T. Fotoca	PCOD	5-6	9*	375	13,700	0,586	4,28
14.003	Leme's Norma	PO	7-4	3*	73	13,550	0,574	4,24
19.020	Leme's Ravena	PO	4-11	2*	38	13,210	0,517	3,91
21.022	Leme's Primavera	PCOC	5-6	6*	193	14,100	0,553	3,92
24.453	Leme's Ranaia	PO	4-3	4*	91	13,150	0,534	4,06
24.819	Leme's Pompadour	PO	5-2	2*	55	15,240	0,572	3,75
Pedral Adm. Agr. Sta. Rosaria S.A. Valinhos. Estado de São Paulo. Contrôle em 4-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
25.021	Cibalema Muquem	PCOD	5-1	1*	36	22,230	0,682	3,06
25.022	Reliquia Muquem	PCOD	7-5	1*	18	22,780	0,633	2,78
Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 8-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.917	Graga Boa Vista	NR	5-5	6*	196	19,200	0,680	3,54
Dr. Roberto Falloppio Cantusio. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 17-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.358	Amaral Olima	PO	5-9	2*	31	14,940	0,451	3,02
José Mário dos Reis Melrelles. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 17-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.833	Procatória S. Sebastião	15/16	10-3	6*	211	15,350	0,508	3,32
23.834	Estimada S. Sebastião	PC	5-5	8*	196	14,400	0,457	3,18
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 11-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	8-9	2*	28	17,360	0,413	2,38
21.261	Zuca's Cica	PCOC	3-10	3*	67	15,230	0,567	3,72
24.825	E. S. Ana VI	NR	—	2*	28	17,550	0,875	3,84
Gilberto Azambuja. Faz. Santa Filomena. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 22-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.299	Hw. Tjitsko 4	PO	7-2	3*	71	14,080	0,518	3,67
13.656	Dina Truman das Américas	PCOC	5-10	2*	39	22,050	0,938	4,24
14.527	America's Coria Truman	PO	6-3	9*	217	17,550	0,745	4,24
14.649	America's Diva Jan	PO	5-7	8*	248	14,730	0,505	3,43
15.290	Sta. Filomena Emilia Sjouke	PCOC	5-7	1*	13	29,440	0,984	3,27
15.291	Sta. Filomena Estrado Yato	PCOC	5-7	7*	163	14,500	0,600	4,14
24.851	Finalista Medalist II C.A.B.	PCOC	2-1	2*	34	17,780	0,614	3,45
Dr. Flávio Casteló Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 6-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.358	Muquem Marga Verde	15/16	—	7*	137	17,800	0,623	3,50
15.226	Madama de Morada Nova	31/32	—	2*	52	25,100	0,826	3,29
20.122	Begana de Morada Nova	NR	—	2*	25	17,250	0,641	3,71
20.126	Caneta de Morada Nova	31/32	—	2*	72	18,650	0,521	2,78
20.720	Dalceda de Morada Nova	NR	—	7*	152	17,100	0,700	4,09
20.873	Demanda de Morada Nova	GCI	—	2*	48	14,800	0,548	3,69
22.441	Rosinha	NR	—	2*	42	13,500	0,544	4,03
21.790	Encantada de Morada Nova	31/32	—	2*	51	15,200	0,596	3,92
24.912	Caraba de Morada Nova	NR	—	2*	57	20,000	0,680	3,30
24.916	Coca-Cola de Morada Nova	NR	4-0	2*	152	16,600	0,557	3,35
24.917	Dinamarca de Morada Nova	NR	4-4	2*	42	14,400	0,618	4,29
24.942	Burdina de Morada Nova	31/32	—	3*	64	14,500	0,495	3,41
Clia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagrie». Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 25-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.324	Coba 34	PO	9-8	5*	119	15,000	0,478	3,18

estão empenhados no melhoramento da qualidade desse alimento. Em muitos outros ramos da indústria os veterinários aplicam seus conhecimentos de bacteriologia, parasitologia e higiene, tais como no desenvolvimento de novos produtos alimentícios, melhora da inspeção alimentar e controle da produção das fábricas na indústria de alimentos.

Os que servem como oficiais nas forças armadas cuidam do controle sanitário veterinário da nutrição da tropa no país e exterior e da inspeção de alimentos adquiridos para o exército. Eles estão envolvidos em problemas militares especiais, como a guerra bacteriológica, o desenvolvimento dos espaços aéreos e a embalagem de alimentos para emergências. Além disso são responsáveis por todos os animais dos serviços militares. Há cerca de 600 veterinários atuando como oficiais no serviço veterinário das forças aéreas e nos corpos veterinários do Exército.

Em muitas outras esferas de atividade, como em muitas partes do mundo, os veterinários norte-americanos atuam como profissionais ou especialistas.

ORGANIZAÇÃO DA CLASSE

A maior organização de classe nos EUA é a American Veterinary Medical Association (AVMA) com sede em Chicago. Objetiva solver os numerosos problemas da profissão. Seu departamento de publicidade assegura que o povo leigo, inclusive nos Estados, conheça importância da veterinária como profissão e sua competência em muitos campos de atividade. Recentemente a AVMA mostrou que o número rapidamente ascendente de atribuições da medicina veterinária, afetando todos os ramos da profissão, requer o melhoramento e a maior expansão dos meios de adestramento, no que respeita aos corpos docentes e aos currículos. A AVMA já tomou a iniciativa visando esses objetivos. Seu Conselho de Educação organizou um simpósio na universidade de Michigan para organizar e discutir planos de um novo sistema de treinamento. A opinião da AVMA é que são necessárias várias alterações nos currículos das escolas de veterinária da América do Norte, a fim de melhor preparar os estudantes para as futuras modificações do exercício da profissão e em outras esferas da medicina veterinária.

O simpósio também revelou que a maioria das escolas de veterinária dos EUA já está preparada para os dias do amanhã e que muitas estão adaptando seu treinamento para atender às necessidades presentes e futuras.

Os veterinários alemães que visitam seus colegas na América perguntam: «Em que medidas as diferenças continentais e nacionais entre a série de atividades médico-veterinárias e, acima de tudo, entre os métodos de ataque ao problema e de

atender a essas atribuições, poderão ser transpostas ou futuramente harmonizadas?

A profissão veterinária norte-americana oferece muitas evidências interessantes a essa pergunta, mas presentemente ela parece não ser adaptável as condições alemãs. Contudo, convém conhecer esses progressos e tê-los em mente para cogitações futuras.

Resumindo, podemos dizer que a medicina veterinária norte-americana não pode ser medida sob qualquer aspecto pelos padrões europeus, mas, sem querer estabelecer paralelos, oferece uma série de exemplos interessantes e desejáveis. O veterinário, nos EUA é um representante bem qualificado de sua profissão, em consequência de seu treinamento bom e especializado, de seus métodos de trabalho aperfeiçoados e não menos de sua proficiência em todos os campos da atividade médico-veterinária. O maior contacto com a medicina veterinária nos EUA e as crescentes possibilidades de troca de idéias e experiência são certamente importantes para o futuro desenvolvimento da profissão veterinária na Europa.

Nota do Tradutor — Quanto ao número de veterinários em países europeus, a revista Veterinária (Madrid) 30 (9): 373 publicou os seguintes dados: URSS, 42.040; Alemanha Ocidental, 8.297; Itália, 7.700; Espanha, 7.525; França, 4.459; Grã-Bretanha, 4.316; Polônia, 3.735; Alemanha Oriental, 2.000; Iugoslávia, 1.795; Dinamarca, 1.668; Áustria, 1.601; Holanda, 1.242; Turquia, 1.042; Bélgica, 986; Suíça, 923; Suécia, 822; Portugal, 770; Irlanda, 682; Noruega, 587; Grécia, 525; Finlândia, 376; Luxemburgo, 44; Islândia, 16; Chipre, 7 e Malta, 5. Total na Europa, 98.193. (Tradução de L. P. Jordão)

A PECUÁRIA EM...

(Conclusão da página 81)

iramos importar carne (por necessidade) como já se fez com a manteiga. É urgente que o poder público sinta que a indústria pastoril está se deteriorando. Não é possível que esse estado de coisas continue.

É evidente que a arroba de boi não pode ser vendida agora pelo preço de 1967. Não adianta saber o que produz para o abatedor e o retalhista o boi comprado a NCr\$ 21,00 a arroba, em relação aos preços atuais da carne. O necessário é saber qual o preço real da arroba, que, segundo os entendidos já é de NCr\$ 37,00. Os produtores não poderão continuar com essa atividade. Estão enquiçados. Mas confiam que o atual governo não permitirá que a demagogia destrua a pecuária, uma das maiores riquezas deste país e a que pode ter maior expansão a curto prazo, se não continuar perseguida.

Nº SCI		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Bastos Thompson, Itapirina, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 13-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.712	Berta Noga	PO	8-2	5v	135	18.200	0,218	3,94
16.409	Contendas Gorgela	PCOC	5-8	3v	80	14.950	0,520	3,47
16.645	Contendas Garça	PCOC	5-8	1v	40	20.100	0,707	3,52
17.927	Contendas Dautada	PCOC	8-3	3v	50	17.900	0,601	3,35
21.579	Holanda Jotatê	PCOC	4-0	3v	76	16.850	0,594	3,52
21.580	Contendas Guatemala	7/8	5-7	3v	57	17.200	0,639	3,71
21.886	Imbira Jotatê	7/8	4-11	3v	82	16.200	0,540	3,33
23.885	Rieck 17	PO	2-10	8v	184	13.250	0,547	4,13
23.896	Ioga Jotatê	PCOC	2-11	8v	214	17.600	0,659	3,74
24.184	Jotatê Jovita	PO	2-6	5v	118	13.700	0,524	3,83
24.628	Jandira Jotatê	PCOC	2-9	3v	80	17.300	0,613	3,54
24.629	Juliana Jotatê	PCOC	2-7	3v	80	14.350	0,513	3,58
24.630	Jaqueline Jotatê	PCOC	2-11	3v	53	14.600	0,487	3,33
24.826	Jurema Jotatê	PCOC	2-8	2v	35	16.600	0,621	3,74
24.969	Jangada Jotatê	PCOC	3-1	1v	21	14.750	0,546	4,38
24.970	Java Jotatê	PCOC	2-7	1v	17	14.300	0,577	4,03
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.679	Florada	PCOC	6-10	1v	5	14.000	0,515	3,68
19.680	Bomuda	PCOC	4-5	1v	13	13.200	0,442	3,34
22.603	Muquem Roleta	PCOC	6-6	1v	5	15.500	0,549	3,54
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 20-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.953	Hol. v. d. Groes Pieterbell	PO	3-5	1v	10	18.700	0,668	3,57
21.107	Hol. v. d. Groes Roosle III	PO	3-5	4v	125	14.700	0,487	3,31
25.087	Holambra Philomeen XL	PO	2-6	1v	55	15.300	0,625	4,08
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 24-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.080	Margriet's 18	PO	5-5	1v	3	15.970	0,559	3,50
19.250	E. S. Dorotéia	PCOC	4-3	3v	64	18.900	0,575	3,04
19.529	E. S. Dana	PCOC	4-5	2v	47	16.750	0,447	2,87
19.715	E. S. Dely	PO	4-5	1v	22	13.750	0,409	2,97
20.041	E. S. Edina	PCOC	4-1	1v	10	20.940	0,500	2,99
24.882	E. S. Ellana	PO	4-1	2v	37	15.520	0,388	2,50
Icaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 7-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
25.074	Providência	PCOC	4-10	1v	1	13.000	0,443	3,40
Dr. Luciano Vasconcellos do Carvalho, Vinhedo, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 6-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.425	Marambaia Glória Telana	PCOC	11-5	6v	162	14.850	0,597	4,02
9.587	Marambaia Joana Heiniana	PCOC	8-5	5v	123	13.650	0,494	3,82
10.162	Mar. Ida Teia Diamantina	PCOC	10-1	7v	193	13.100	0,517	3,94
12.615	Mar. Judith Teia Heiniana	PCOC	9-3	4v	97	15.350	0,575	3,77
12.977	Mar. Milanesa T. Diamantina	PCOC	7-4	7v	188	14.820	0,541	3,85
13.179	Mar. Mariana T. Jaquet	PO	8-0	2v	47	16.500	0,541	3,65
13.525	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	7-10	3v	56	13.950	0,663	4,75
13.527	Mar. Marimba A. Heiniana	PCOC	7-2	5v	132	14.230	0,504	3,54
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	6-3	10v	271	13.400	0,493	3,68
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	6-0	7v	194	13.030	0,552	4,24
14.879	Mar. Nina Heiniana	PCOC	6-6	7v	177	13.200	0,495	3,75
15.088	Mar. Naveia Diamantina	PCOC	6-1	5v	138	13.980	0,445	3,18
15.251	Mar. Nostalgia J. Diamantina	PO	6-2	5v	125	13.250	0,549	4,14
15.253	Mar. Nanete Colorado Heine	PCOC	5-11	6v	170	13.130	0,644	4,91
15.603	Mar. Ostra Heiniana	PO	5-8	6v	118	16.370	0,432	2,94
15.833	Mar. Olympia Teia Royal	PO	5-9	1v	18	18.050	0,630	3,49
15.835	Mar. Navarro Royal	PO	5-11	6v	166	14.930	0,597	4,00
16.397	Mar. Odileas Heiniana	PCOC	5-9	3v	63	20.100	0,621	3,09
18.057	Mar. Oleira Diamant Royal	PO	5-6	5v	128	15.900	0,630	3,96
19.606	Mar. Oklahoma D. Royal	PO	4-7	8v	219	13.520	0,561	4,15
20.186	Mar. Palguera D. Royal	PO	3-8	10v	286	14.450	0,513	3,55
20.383	Mar. Patulha Teia Royal	PO	3-9	8v	234	14.920	0,484	3,24
20.532	Pitanga Royal da Mar.	PCOC	3-8	6v	156	16.050	0,551	3,43
20.898	Paraguassu D. Royal da Mar.	PCOC	3-8	7v	189	13.250	0,542	4,08
21.047	Jovanna Royal da Marambaia	PCOC	3-8	5v	127	19.070	0,628	3,89
21.200	Mar. Ondulção Royal	PO	3-6	5v	124	13.000	0,575	4,42
23.967	Nobina Royal da Marambaia	PCOC	2-8	6v	149	15.650	0,500	3,19
23.988	Mar. Jane Jangadeiro	PO	3-1	6v	152	13.100	0,491	3,75
24.470	Quilmea Ostra da Marambaia	PCOC	3-4	4v	98	14.800	0,562	3,80
24.469	Sonata da Marambaia	PCOC	3-2	4v	114	16.480	0,595	3,61

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- dição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Estado da Minas Gerais. Contrôle em 7-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
21.645	Princesa de Sant'Ana	127/128	3-7	2º	36	24,690	0,780	3,15
21.648	Terphaster Alida 12	PO	3-11	2º	29	21,630	0,801	3,70
22.002	Hw. Anna 5	PO	3-2	1º	1	22,820	0,802	3,51
24.760	Marqueza de Sant'Ana	PCOC	6-0	2º	33	24,030	0,655	2,72
2 ordenhas								
21.413	Gazeta de Sant'Ana	PCOC	3-5	3º	63	17,610	0,554	3,14
21.414	Imagem de Sant'Ana	PCOC	3-5	3º	85	19,610	0,608	3,10
21.416	Terphaster Anna 11	PO	3-2	3º	80	18,400	0,662	3,60
23.527	Miragem de Sant'Ana	31/32	5-4	8º	231	15,300	0,581	3,80
23.681	Alegria de Sant'Ana	31/32	3-0	7º	203	16,330	0,524	3,20
23.695	Genebra de Sant'Ana	PCOC	2-4	6º	157	13,090	0,482	3,71
23.996	Imperatriz de Sant'Ana	PCOC	4-3	6º	140	14,810	0,525	3,55
23.997	Fordham Prior Rosa 7º	PO	2-4	6º	138	14,450	0,460	3,18
24.120	Pecadora de Sant'Ana	PCOC	2-3	5º	119	13,580	0,525	3,86
24.433	Prédileta de Sant'Ana	63/64	5-10	4º	99	18,760	0,523	2,79
24.434	Tradição de Sant'Ana	PCOC	2-11	4º	99	15,900	0,564	3,54

Cla. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.641	Roselia de Sta. Maria	PCOC	5-8	2º	33	13,950	0,618	4,43

Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 22-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.283	Muquem	PCOC	13-10	5º	120	18,570	0,625	3,36
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	13-9	4º	102	20,250	0,705	3,49
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	12-3	6º	158	17,230	0,576	3,34
14.678	Mar. Madlene H. Jangadeiro	PO	7-1	3º	81	13,300	0,481	3,62
19.286	Willy's Forolozza Maurita III	PCOC	5-5	1º	17	21,250	0,706	3,32
20.688	Oriental Javanesa	PCOC	3-11	6º	150	14,080	0,620	4,40
21.683	Quebarada S. H.	PCOC	4-4	7º	185	13,130	0,363	2,76
23.825	Almonara de S. Sebastião	PCOC	5-0	6º	202	17,430	0,516	2,58
23.826	Pranuncia de S. Sebastião	PCOC	5-0	6º	218	14,050	0,589	4,18
23.919	Mar. Elusca Omega	PO	3-8	6º	186	13,300	0,584	4,39
24.648	Reproba	PCOC	3-3	3º	62	15,880	0,609	3,83
24.919	Elética Muquem	PCOC	4-10	2º	103	20,970	0,781	3,72
24.920	Sia. Helena Salira	GCI	7-11	2º	77	14,650	0,426	2,91
24.921	Mar. Janete Omega	PO	3-1	2º	39	14,900	0,573	3,84
24.922	Bandeira Muquem	GCI	5-9	2º	78	13,450	0,459	3,41
24.923	Cachopa	PCOD	8-0	2º	79	13,300	0,395	2,97

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 18-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.654	Lapa de São Geraldo	PCOC	8-5	4º	108	16,100	0,686	4,26
24.626	Ondina	NR		3º	79	14,500	0,598	4,12
24.627	Amaral Ovaia	PO	5-4	3º	68	16,850	0,650	3,80

Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Estado da Guanabara, Contrôle em 1-3-1969 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
18.203	Lagolha Mag's	31/32	6-4	7º	126	18,540	0,628	3,38
18.310	Bolivia Mag's	31/32	5-10	2º	13	20,750	0,614	2,95
20.168	Lemo's Mag's	PCOC	8-3	5º	104	17,740	0,603	3,40
20.587	Dora Mag's	63/64	3-9	4º	65	14,580	0,532	3,64
21.039	Chama Mag's	PCOC	4-0	5º	124	17,730	0,694	3,91
21.144	Orquídea Mag's	PCOC	3-6	4º	88	21,970	0,719	3,27
21.353	Diana Mag's	PCOC	3-10	1º	10	19,180	0,611	3,19
21.354	Dorvina Mag's	31/32	3-5	4º	87	16,440	0,559	3,46
21.575	Dorinha Mag's	31/32	3-7	3º	55	16,890	0,495	2,93
21.827	Dagmar Mag's	31/32	3-6	4º	80	22,200	0,750	3,42
21.930	Dorita Mag's	PCOC	3-9	1º	10	22,630	0,835	3,69
22.805	Cachemira de Santa	31/32	3-7	2º	18	20,200	0,659	3,28
22.807	Coras de Santana	31/32	3-6	2º	31	20,070	0,682	3,40
24.203	Emília Mag's	31/32	2-8	5º	98	14,450	0,586	4,07
24.205	Eulália Mag's	PCOC	2-7	5º	119	13,110	0,449	3,42
24.206	Ema Mag's	PCOC	2-7	5º	105	16,060	0,502	3,75
24.208	Enaida Mag's	PCOC	2-4	5º	100	13,300	0,471	3,54
24.456	Elizama Mag's	PCOC	2-6	4º	83	18,090	0,609	3,37
24.458	Edith Mag's	PCOC	2-8	4º	70	14,970	0,500	3,34
24.704	Ede Mag's	31/32	2-7	3º	55	14,560	0,480	3,30
24.705	Eulica Mag's	31/32	2-8	3º	53	19,400	0,609	3,14
24.706	Elizabeth Mag's	31/32	2-8	3º	50	16,140	0,422	2,67
24.707	Duda Mag's	31/32	2-6	3º	47	15,650	0,511	3,26
24.894	Bianca de Catete	31/32	3-8	2º	31	19,500	0,528	2,70

Que se entende pelo térmo raça?

Não é tarefa simples encontrar uma definição satisfatória do termo raça. Mesmo o eminente geneticista Alan Robertson observou, certa feita que «raça são aglomerados de caracteres, ao acaso, produzidos para nós pelos criadores...» Há muito de mitologia vinculado ao termo «raça». Ele condena veementemente a exagerada importância que se tem atribuído mul frequentemente às raças e diferenças entre raças, acrescentando: «Não usaria o termo «raça» de preferência a uma população de animais.»

VARIOS MECANISMOS DE ISOLAMENTO

Em seu trabalho sobre «Melhoramento do Gado», Nichols sugere, não obstante, a seguinte definição: «Raça pode ser um grupo de animais que formam pequena amostra selecionada da espécie, mantida mais ou menos segregada de outros grupos mediante vários mecanismos de isolamento, tais como situação geográfica, sistemas de pedigree ou modos. A separação de grupos por meios naturais ou artificiais teria feito com que se diversificassem quanto à constituição e características genéticas, em consequência do processo de amostragem na herança ou da seleção».

Nichols salienta que a diferença entre uma e outra raça pode ser virtualmente insignificante: tanto assim que pode-se dizer que as raças se superpõem. Mas, se forem levados em consideração caracteres suficientemente visíveis ou mensuráveis, a caracterização média de várias raças pode tornar-se evidentemente diferente.

Vamos analisar esta definição mais cuidadosamente. Lembraríamos que ela é relativamente vaga. Mesmo a Lei de Registro Genealógico do Gado sul-africano evitava dar qualquer definição legalmente válida. Na verdade, foi necessário uma emenda dessa lei para dar uma definição adequada a gado de «raça pura», isto é, «de animais que provêm e possuem características fenotípicas de determinada raça de gado...»

ISOLAMENTO GEOGRAFICO

O termo «raça» também se refere a um grupo fechado de animais dentro de determinada espécie mantida isolada em consequência de várias circunstâncias. A situação mais comum é o isolamento geográfico que Nichols refere e que inspirou Charles Darwin a formular sua teoria da

evolução. Em outras palavras, o isolamento do mundo exterior resultou em evolução, durante séculos, de uma raça adaptada a um ambiente específico e a seu povo.

ELEMENTO SOCIAL

Além do ambiente físico, que inclui, inter alia, clima e natureza do solo, faço menção, também especificamente, ao elemento social, porque as necessidades particulares do homem muitas vezes têm orientado a função de uma raça em determinada direção. Excepcionais exemplos de tais raças são encontrados nas Ilhas Britânicas, onde, aproximadamente no fim do século XIX, havia, pelo menos, vinte raças claramente distintas de bovinos e cerca de quarenta raças diferentes de ovinos.

No fim do século XVIII, o isolamento das comunidades era tal que parecia praticamente lógico que cada condado tivesse sua própria 'raça', neste contexto grafada com aspas diferentes para o que logo darei breve explicação.

Finalmente, quanto à idéia do isolamento, gostaria de fazer referência ao bem conhecido gado das Ilhas do Canal, notadamente às raças Jersey e Guernsey. A tradição diz que esse gado foi introduzido nessas ilhas do Continente Europeu há duzentos anos atrás. Desde esse tempo, pouco sangue estranho foi adicionado e, efetivamente, foram postas em vigor, desde 1763 em Jersey e em 1789 em Guernsey, leis proibindo a importação de outro gado. Portanto, temos aqui um bom exemplo de criação de uma raça de bovinos com base puramente geográfica.

TIPO, NÃO RAÇA

Muito embora na discussão acima a palavra 'raça' tenha sido usada livremente, seu uso em termos estritos provavelmente não se justifica. Sinto que esse termo somente é válido, verdadeiramente, quando existe um controle organizado da população animal. Em outras palavras, uma raça pode ser constituída formalmente somente depois do estabelecimento de uma associação de criadores, sendo a manutenção de perfeito registro genealógico um dos seus principais objetivos e funções. Assim, a Lei sul-africana de 1962, já referida, estabelece que nenhuma raça de animais pecuários recentemente formada será reconhecida como tal para fins desta Lei, a não ser que: a) tenha sido multiplicada em grupo fechado pelo menos durante seis gerações e b) tenha sido reconhecida pela Associação, com aprovação do Ministro.

Até que tais medidas tenham sido tomadas devidamente, será melhor falar em tipo.

Embora os gados Africander e Nguni sejam, de modo geral, indígenas na África do Sul e tenham vivi-

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
17.882	Bacuri Mag's	31/32	6-0	11*	216	13.610	0.558	4.10
20.590	Corleza Mag's	31/32	11-4	10*	234	13.400	0.444	3.31
22.804	Reflexion Duchess	PO	2-4	13*	362	20.650	1.237	5.99

Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Contrôle em 17-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2	10*	273	17.580	0.780	4.43
13.433	Castro Aaltje X	PO	10-7	7*	182	14.130	0.586	4.15
16.024	Castro Lena 14	PO	5-3	10*	252	14.980	0.780	5.21
18.586	São Nicolau Cabreuva	PCOC	8-7	2*	22	28.260	1.058	3.74
20.284	São Nicolau Candaba Paul	PO	4-4	6*	150	16.290	0.634	3.89
20.761	São Nicolau Theodora Paul	PO	4-7	5*	112	16.600	0.832	3.50
20.762	São Nicolau Jurujuba Paul	PO	3-9	7*	182	15.690	0.641	4.08
21.500	São Nicolau Noldien Paul	PO	3-9	5*	82	21.760	0.696	3.20
21.950	São Nicolau Messeranduba Paul	PO	3-11	4*	82	16.570	0.696	4.20
24.486	São Nicolau Corrie VII Roland	PO	2-11	4*	89	13.310	0.669	5.09
24.488	S. Nicolau Noldien Roland	PO	3-9	4*	284	16.670	0.678	4.06
24.889	S. Nicolau Erona Duco	PC	2-7	3*	56	16.580	0.849	3.91
24.890	Hia. Ruimzicht Clara 2	PC	2-10	3*	57	17.250	0.605	3.51

Dr. Fernando José Santos, Estância Santa Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	5-1	8*	269	15.380	0.502	3.26
20.043	Lol 22	PO	4-1	1*	13	14.500	0.445	3.07
20.044	Jellio	PO	8-9	3*	69	16.750	0.594	4.14
20.928	Angela Recreio	PCOC	6-2	7*	206	14.950	0.448	3.00
22.823	Sta. Cruz Hirlenda Denar	PCOC	2-11	1*	18	13.350	0.483	3.62

Dr. Fernando José Santos, Estância Santa Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.611	Aurea Recreio	PCOC	6-4	2*	59	17.080	0.543	3.18
13.947	Sta. Cruz Deus	PCOD	7-1	5*	135	14.030	0.600	4.30
19.261	Sta. Cruz Palua	7/8	4-10	1*	31	16.190	0.554	3.42
25.048	Sta. Cruz Kubala 2*	PCOD	3-11	1*	12	14.700	0.765	5.20

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.592	Virgula 32 Lins	PCOD	3-4	5*	136	13.650	0.518	3.80
22.144	Virgula 11 Lins	31/32	6-5	2*	44	18.490	0.585	2.63

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Rossana	PCOD	8-0	8*	254	15.100	0.622	4.12
13.653	Mariy	PCOD	7-1	5*	144	15.850	0.690	4.35
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	6-4	1*	18	19.900	0.611	3.07
16.715	Tainha Maurita 3	PCOC	4-11	9*	185	16.150	0.563	4.10
17.939	Aaltje	NR	—	7*	205	15.000	0.687	4.44
17.941	Stella Maria Holanda	PCOD	5-10	2*	24	23.800	0.942	3.95
22.393	Maria 6	PO	3-11	2*	28	20.600	0.784	3.60
23.458	Willy's Catarina	PCOD	3-8	8*	226	15.750	0.609	3.87
24.839	S. M. Hilarquia	PCOC	2-7	2*	36	15.800	0.592	3.74
24.840	Willy's Paloma Maurita III	PCOC	2-10	2*	29	14.300	0.522	3.65

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.294	Mar. Mascara D. Joaqui	PCOC	7-4	1*	14	19.480	0.743	3.91
16.850	Mar. Melodia D. Joaqui	PCOC	7-5	6*	172	13.580	0.541	3.98

Antônio Carlos Racheu Vaz de Almeida, São Manuel, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
15.622	S. M. Paraiso Carola	PCOD	8-5	4*	121	18.840	0.724	3.84
21.053	S. M. Paraiso Cascata	PCOC	4-6	3*	78	18.610	0.700	3.75
24.015	S. M. Paraiso Caleta	PCOC	2-7	5*	136	16.300	0.573	3.51
24.778	S. M. Paraiso Cortez	PCOC	2-7	2*	73	15.110	0.610	4.04
24.779	S. M. Paraiso Campeta	PCOC	2-8	2*	57	15.100	0.608	4.08
25.018	S. M. Paraiso Carminha	PCOD	2-8	1*	19	18.740	0.635	3.39

2 ordenhas								
14.368	S. M. Paraiso Cuica	PCOC	5-8	8*	227	14.650	0.556	3.60
18.082	S. M. Paraiso Caricia	PCOC	4-5	8*	227	16.230	0.849	4.00

Nº SCL		Crú do sangue	Idade em meses	Con- dição três	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 23-3-1969.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.336	Sta. Cecília Chita	NR	12-1	1º	18	16,910	0.650	3.84
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	9-9	6º	155	16,510	0.568	3.44
10.432	Sta. Cecília Hatinga	PCOC	9-6	6º	154	13,500	0.459	3.04
10.433	Sta. Cecília Ilha	PCOC	9-7	5º	173	15,800	0.560	3.54
10.609	Sta. Cecília Ita	PO	9-11	1º	7	13,940	0.326	2.34
20.538	Sta. Cecília Norma	PCOC	5-9	1º	29	21,300	0.775	3.64
21.994	S. M. Paraíso Charada	PCOC	3-11	1º	1	14,800	0.583	3.94

Dr. Pedro Cande. Itú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

16.655	Somosa	PCOC	8-4	2º	41	20,720	0.792	3.82
14.952	Maravilha	PCOC	12-0	3º	58	22,750	0.743	3.26
15.605	Dançarina	PCOC	11-3	1º	11	20,670	0.679	3.28
16.076	Maiguice	PCOC	7-4	1º	24	18,480	0.595	3.22
19.527	Aquarela	PCOC	9-4	1º	1	30,830	0.669	2.82
25.015	Jasmine	NR	—	1º	27	19,100	0.705	3.69
2 ordenhas								
10.796	Cascata	PCOC	8-9	8º	246	13,100	0.517	3.95
10.799	Dengosa	PCOC	10-6	8º	211	14,020	0.507	3.61
11.573	Baca	PCOC	8-1	4º	98	21,560	0.594	2.76
12.604	Baia das Américas	PCOC	8-7	4º	77	17,160	0.563	3.86
12.605	Palmeira	PCOC	9-9	6º	175	16,600	0.621	3.74
10.460	Alabama	PCOC	4-8	4º	103	15,300	0.598	3.84
21.429	Bambina	PCOC	3-8	4º	98	16,100	0.536	3.33
21.430	Betina's L. N. Bacana	PCOC	3-6	4º	100	16,010	0.760	4.74
23.360	Betina's L. N. Centenária	PCOC	2-5	8º	220	14,110	0.526	3.73
23.362	Blambre	NR	—	8º	211	14,500	0.554	3.82
24.014	Red-Rose	NR	—	5º	117	14,550	0.543	3.73
24.599	Duquesa II	NR	—	3º	88	14,900	0.522	3.50
24.600	Betina's L. N. Cabelo	PCOC	2-4	3º	62	16,020	0.580	3.62

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.149	Alt Roland Adema 13	PO	2-11	5º	155	13,080	0.442	3.38
--------	---------------------	----	------	----	-----	--------	-------	------

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.047	Alva	7/8	7-3	4º	141	22,620	0.782	3.23
24.379	M. Jornada	PCOC	8-1	3º	71	14,420	0.429	2.98
24.598	Aventura	PCOC	6-3	2º	61	20,790	0.701	3.37

José Maria dos Reis Meirelles, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.833	Precatória de S. Sebastião	15/16	10-3	7º	221	13,300	0.416	3.12
23.834	Estimada de S. Sebastião	PC	5-5	7º	206	13,440	0.420	3.13

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 28-2-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aafje II	PO	15-1	5º	129	14,000	0.504	3.60
10.493	Castro Lena VII	PO	9-2	4º	110	19,400	0.691	3.36
13.042	Castro Lena X	PO	8-0	2º	58	21,600	0.982	4.55
15.778	Castro Koosje	PO	10-5	3º	81	16,400	0.810	3.72
16.004	S. C. Ipiranga	PO	9-11	2º	45	17,500	0.546	3.21
17.234	Castro Els I	PO	4-7	4º	158	14,600	0.480	3.42
19.411	Camarão Roosje	PO	7-5	2º	65	14,600	0.484	3.31
19.809	Castro Duquesa	PO	5-0	2º	47	15,000	0.499	3.33
21.998	Quilombo Asturias Orion	PO	4-2	1º	1	21,600	0.806	3.73
22.185	Castro Aafje 25	PO	3-10	2º	46	14,200	0.450	3.17
24.729	Castro Aafje 24	PO	5-1	2º	72	16,400	0.587	3.58

do como populações independentes durante o mesmo lapso de tempo, não hesitaríamos em classificar o primeiro como raça, pois a «Sociedade de Criadores de Bovinos Africander da África do Sul» existe desde 1912. De seu lado, o gado Nguni é, outra vez falando estritamente, um tipo e não uma raça, verificado que, até o presente, não foi fundada uma entidade semelhante.

SISTEMAS DE PEDIGRI

Vamos agora a outro ponto de nossa definição, ou seja, os sistemas de pedigree, baseados na descendência e nos registros genealógicos a que estão vinculados. Para isto, é necessária uma breve história do pedigree.

«STUD BREEDING»

O uso moderno dos pedigris com vistas à criação em rebanho tem origem na Inglaterra rural, no fim do século dezoito. Robert Bakewell é tido como o pai da criação de gado. Talvez seja exagero dar o mérito a um só indivíduo, mas não há dúvida que sua contribuição para a sistematização do pedigree foi considerável.

Bakewell viveu de 1725 a 1795 e suas atividades em Dishley, visando o melhoramento do gado Longhorn, dos ovinos Leicester e dos equinos Shire, começaram a atrair a atenção por volta de 1760. Prova de seu sucesso foi a extraordinária demanda de seus carneiros, que eram alugados em hastas denominadas de «arrendamento de reprodutores ovinos». Bakewell chegou a obter renda anual de 1200 guineus por um só reprodutor.

Bem mais importante é, no entanto, que vários criadores tenham aprendido suas teorias e começado a aplicá-las. Foi Bakewell quem enunciou inter alia os princípios de que «o semelhante produz semelhantes»; de que «se acasale o melhor com o melhor» e de que a «consanguinidade produz prepotência e refinamento». Seu plano posterior teve em mira a «utilidade da forma», a «qualidade da carne» e a «eficiência da engorda em curral».

Finalmente, e talvez de modo mais importante, Bakewell manteve cuidadoso registro de todas as particularidades medidas e observadas por ele, chegando a conservar partes de animais fora do comum em salmoura para comparações futuras.

REGISTRO GENEALÓGICO

A criação organizada, consolidada, inter alia, pelo registro genealógico, teve início logo após. Um Registro de Atuação de cavalos de corrida foi instituído em 1791 e, em 1822, George Coates publicou, por sua iniciativa, um livro genealógico para o gado Shorthorn. A consciência de raça foi estimulada a tal ponto que o século seguinte se tornou

conhecido como a «Era do Puro-Sangue». Foi estimulado pela insistente demanda pelos criadores americanos de gado de raça pura e houve ocasiões em que sociedades de criadores foram fundadas nos E.U.A. antes que qualquer entidade semelhante viesse a ser instalada no país de origem da respectiva raça.

Claro, portanto, que, embora muitas raças bovinas dos presentes dias tenham uma longa história pregressa, elas não vieram a ser reconhecidas como raças bem constituídas, no verdadeiro sentido da palavra, até data relativamente recente, somente após terem sido estabelecidos os «Padrões de Qualidade», específicos, por todos os criadores daquela raça específica.

MARCAS REGISTRADAS

Estudando a história progressiva das raças, torna-se evidente porque se tem dado tanta ênfase às «marcas de fábrica» das diferenças raças, desde que teve início a criação metódica do pedigree. Todavia, pela cara, linha superior, linha do ventre, pernas e vassoura da cauda brancas do gado Hereford, poder-se-ia, distinguir um animal dessa raça de outro da raça Sussex? Efetivamente, há um século e meio, George Culley descreveu os gados dos condados de Herefordshire e Sussex sob o mesmo título, classificando-os como «variedade do Devonshire, sendo o Hereford o maior deles». Certamente, seria muito difícil distinguir os ancestrais dessas raças, tendo-se por base a cor ou as marcas pertencentes a essas raças.

NEM TODAS PURO-SANGUE

Não se deve imaginar que todas as nossas raças estabelecidas foram criadas mediante acasalamento de animais puros. Mesmo no caso de raças como a Shorthorn, a Ayrshire e a South Devon, sangue estranho foi continuamente introduzido durante o século passado, com o propósito de perpetuar determinadas qualidades desejáveis nesses agrupamentos étnicos. Agora, século e meio depois, encontramos, constantemente, criadores que recorrem a essas práticas, na tentativa de sustar o declínio de uma raça estabelecida ou porque sua produtividade não é boa para preencher os atuais requisitos, ou para produzir novas características, como a ausência de chifres.

Conquanto a «Era do Puro-Sangue» tenha dado enorme impulso à pecuária e incentivado a melhora do gado em geral, criou-se, infelizmente, a crença de que os animais puros eram necessariamente superiores aos obtidos por outros métodos, simplesmente por serem puros. Esta ideia freqüentemente determinou uma propaganda insistente de que todo o gado devia ser substituído pelas raças puras, com total desprezo das condições ecológicas e

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
--------	----------------	----------------	------------	------------------	-------	---------	---

RAÇA DINAMARQUESA

Hélio Moreira Seixas, Casa Branca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.379	Isabel	PO	4-5	6*	164	13,450	0,552	4,11
20.167	Mara	PO	4-5	2*	45	14,160	0,607	4,30
20.308	Miguel	PO	4-8	2*	49	18,950	0,753	4,02

Olavo Barbosa, Guaxupé, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.766	R. D. M. Nillo	PO	2-6	7*	181	13,000	0,561	4,38
24.002	R. D. M. Nigmar	PO	2-10	6*	173	15,100	0,570	3,77
24.004	R. D. M. Merry	PO	3-0	8*	154	14,750	0,583	4,63

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone, Jundiaí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.588	Madalena de São Francisco	PO	5-1	4*	82	11,520	0,826	5,44
21.589	Erin's de São Francisco	PC	8-0	5*	113	13,500	0,592	4,38
23.355	Anilha de São Francisco	PC	5-6	8*	195	10,330	0,496	4,80
23.656	Sant'Ana Guoiba Oceano	PO	3-8	7*	172	10,210	0,477	4,67
24.333	Sant'Ana Nórdica Oceano	PO	2-5	4*	66	10,020	0,432	4,31

Dr. José de Moraes Altentelder Silva, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.202	Wladimir Comary	PO	5-11	3*	66	12,100	0,523	4,32
13.575	Jaca Faceira Esmend	PO	6-3	3*	83	18,620	0,728	3,90
16.255	Jaca Vilanova Colombo	PO	—	3*	84	10,080	0,484	4,80

Dr. João Lantaya, Jacareí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 8-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.486	Elite de Sta. Hilda	PCOD	13-3	7*	105	13,580	0,461	3,38
10.510	Jangada S. de Sta. Hilda	PO	8-6	3*	54	10,580	0,525	4,96
10.921	Jaca Boiheres de Sta. Hilda	PO	9-5	8*	141	11,260	0,491	4,36
14.976	Marimba Paxford de Sta. Hilda	PO	6-8	1*	10	13,240	0,488	3,57
14.877	Núrcia Paxford de Sta. Hilda	PO	5-7	6*	97	10,390	0,423	4,10
18.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	4-8	8*	90	13,150	0,563	4,28

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, Estado de São Paulo.
Contrôle em 24-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.385	Jamba Lidia Records	PO	7-2	4*	119	19,580	0,433	4,09
24.865	Bela de São Miguel	PO	7-8	2*	52	13,980	0,581	4,87
24.868	Sant'Ana Raquel 3ª K. Count	PO	9-11	2*	51	16,150	0,634	5,93

Alain Boud'hors, Jundiaí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	7-0	1*	20	13,600	0,580	4,25
2 ordenhas								
20.596	Pinheirinho Barbosa Beduino	PO	4-1	2*	40	10,500	0,450	4,20

RAÇA SCHWYZ

Joaquina Cardoso de Camargo, Souza, Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.981	Foca	PO	5-9	1*	18	13,580	0,315	2,33
19.353	Gaza	PO	6-10	1*	14	14,300	0,302	2,11

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 23-3-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
12.952	Negra	PCOD	10-10	8*	312	13,400	0,540	4,03
20.560	Martinha	PCOD	8-7	5*	150	13,250	0,523	3,94
21.381	Albânia	PCOD	10-4	4*	97	14,200	0,546	3,84

Benedito Portugal Rennós Jacutinga, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 11-3-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alta Americana	PO	11-6	9*	222	14,500	0,504	3,47
9.787	Bom Café Aurélio	PO	11-8	8*	208	14,100	0,555	3,93
10.438	Bom Café Aracy	PO	9-10	9*	231	17,900	0,880	4,91
12.363	Bom Café Celap	PO	8-1	8*	215	14,000	0,527	3,76
13.626	Bom Café Navacap	PO	8-4	6*	167	14,200	0,567	3,99
23.555	Bom Café Mônica	PO	8-9	9*	231	13,150	0,476	3,82
23.740	Bom Café Arara	PO	6-8	7*	180	15,000	0,664	4,43
23.741	Bom Café Manuella	PO	7-2	7*	178	15,400	0,544	3,53

Cla. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarezinho, Estado do Paraná.
Contrôle em 18-3-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.725	Reuter's Verna Kit	PO	4-5	3*	79	13,930	0,508	3,63
18.997	Jackie's Jarrima	PO	5-0	1*	19	18,250	0,708	3,98
18.998	Boh's Deoloy O.	PO	4-4	1*	20	15,210	0,692	4,55
19.333	Sutleza D'Anderson R. Claro	PCOC	7-10	2*	62	14,410	0,690	4,79
19.582	Bom Café Poliana	PO	9-0	2*	45	15,020	0,546	3,63
19.588	Alce's Grace Dunn	PO	4-2	1*	21	16,370	0,758	4,62
19.590	Rosalie's Mary Sue	PO	4-5	1*	20	16,580	0,717	4,32
21.217	Morena Sta. Madalena	PO	3-11	3*	75	13,020	0,477	3,66
21.387	Monika de Sta. Madalena	PO	3-8	5*	135	13,220	0,492	3,72
21.389	Bom Café Singapura	PO	8-10	1*	48	13,140	0,459	3,50
21.390	Broadview Bo's Trizia	PO	4-6	3*	85	14,140	0,612	4,33
21.636	Bejo Alfenas	PO	4-6	1*	45	14,900	0,575	3,86
21.878	Swiss Vista's Lela	PO	3-10	2*	51	13,380	0,531	3,98

RAÇA GIB

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-3-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.543	C. A. Avenida	RE	6-2	7*	219	14,000	0,756	5,40
13.832	C. A. Gelatina II	RE	7-5	7*	218	15,500	0,721	4,65
14.050	Minerva	RE	6-8	11*	351	10,850	0,532	4,91
14.052	Cambrala	NR	7-6	4*	128	11,950	0,632	5,29
15.318	Jussara	RE	5-7	9*	238	13,500	0,739	5,47
17.835	C. A. Argélia	RE	5-11	11*	348	10,250	0,535	5,19
18.658	Amélia	NR	5-3	8*	241	11,800	0,584	4,95
18.660	Abelha	NR	5-3	8*	240	10,750	0,540	5,02
20.407	C. A. Actriz	NR	5-0	4*	128	14,750	0,782	5,30
20.595	Alabama	NR	4-6	6*	163	12,400	0,675	5,44

2 ordenhas								
13.385	C. A. Surpresa	NR	11-10	2*	71	13,350	1,009	5,21
15.585	Opalinha	RE	8-2	2*	67	10,800	0,500	4,63
21.386	Aramina	NR	—	2*	70	11,350	0,584	5,14
23.990	C. A. Briza	NR	9-6	6*	163	10,750	0,581	5,41
24.810	C. A. Argentina	NR	5-10	2*	71	13,600	0,580	4,26
24.811	C. A. Arara	NR	4-9	2*	71	11,350	0,528	4,65
24.812	C. A. Bandeira	NR	3-7	2*	70	10,050	0,552	5,49
24.817	C. A. Benzinga	NR	3-3	2*	43	12,250	0,588	4,62

Francisco F. Barreto, Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-3-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.027	Frangazona	NR	13-0	5*	159	10,900	0,429	3,92
11.028	Viola	NR	11-0	9*	264	10,700	0,547	5,11
11.040	Gratiana	NR	11-10	1*	26	12,500	0,496	3,97
11.044	Apurada	NR	8-11	9*	268	11,050	0,670	6,07
11.053	Campinas I	NR	10-7	1*	27	13,250	0,604	4,56
11.061	Atalhada	RE	11-0	3*	78	14,100	0,592	4,19
11.982	Ella	NR	—	1*	23	11,100	0,388	3,48
12.466	Mulatinha	NR	11-7	3*	78	10,100	0,419	4,14
13.969	Aldeia	NR	7-6	1*	17	17,350	0,628	3,62
14.625	Alçada	NR	7-10	2*	38	11,250	0,498	4,42
15.039	Canhota	NR	12-0	10*	290	11,050	0,533	4,82
15.584	Banda	NR	6-5	6*	182	10,350	0,480	4,84
15.588	Esmeralda	NR	7-0	1*	4	10,600	0,376	3,55
16.130	Atalada	NR	—	4*	100	15,050	0,606	4,03
16.354	Canária	NR	9-0	5*	154	11,600	0,472	4,00
17.783	Blaca	NR	8-4	1*	20	13,500	0,573	4,24

adaptabilidade às condições específicas do meio-ambiente. Não é necessário dispor mais sobre esta matéria, visto que esse ponto de vista não se harmoniza com nossos presentes conhecimentos da produção de melhores animais.

MODAS

A questão final que emerge de nossa definição de 'raça' diz respeito à 'moda'. No que concerne a nossos animais pecuários, os impulsos da moda raramente resultaram na criação de novas raças, mas, frequentemente, causaram mutações dentro de uma raça existente. Entretanto, quando essas mutações, ditadas pela moda, foram baseadas em fatores úteis, elas serviram indubitavelmente para melhorar as raças; entretanto, em muitos casos foram ditadas por outras considerações e somente acarretaram efeitos prejudiciais. Para mencionar um só caso: a grande preocupação por uma conformação compacta, no gado de corte — moda criada em certos países — teve como resultado o nanismo nas respectivas raças e algumas sofreram o perigo da extinção.

Posteriormente, houve a moda das linhagens de sangue que motivaram considerável consanguinidade; e nos casos em que o objetivo da criação foi ganhar prêmios em exposição, sempre houve o risco de que o sucesso nesse sentido fosse alcançado em detrimento de qualidades mais produtivas, tais como o peso em relação à idade, fertilidade e produção de leite.

CONCLUSÃO

Do exposto fica claro que a maioria das antigas raças de animais domésticos foi criada em consequência de um processo original de isolamento geográfico do tipo. Isto foi seguido de gradativo e organizado sistema de criação e seleção, com base em um ideal comumente conhecido por «Padrão de qualidade da respectiva raça».

A EVOLUÇÃO CONTINUA

Não obstante, a evolução de novas raças não terminou com o aparecimento da genética durante o século XX. Ao contrário, novos processos e métodos foram empregados para acelerar o desenvolvimento de novas raças.

Embora novas raças tenham sido criadas simplesmente por um processo de seleção com propósito específico dentro de um agrupamento étnico já existente, como, por ex., a galinha New Hampshire, derivada da Rhoda Island Red, a maioria delas é produto de cruzamentos — não de combinação fortuita de caracteres — mas de uma combinação deliberada de atributos de excelentes qualidades,

depois perpetuada por processos de seleção estrita.

A Lei sul-africana de 1962 trata do assunto com a cláusula de que deverá haver pelo menos seis gerações de «closed breeding». Contudo, um Ato de 1957 estipulava que não podia haver duas raças derivadas da mesma origem, mesmo que os padrões de qualidade diferissem muito acentuadamente.

PUREZA NAO SIGNIFICA, NECES-SARIAMENTE, SUPERIORIDADE

Como já foi dito, os animais de raça pura não são forçosamente superiores aos produzidos por outros métodos. Também é erro supor simplesmente que as 'raças' puras não tenham qualificação superior aos tipos indígenas de gado.

Obviamente, não devemos ficar obnubilados pelos padrões das exposições. Presentemente, nossos padrões de raças deverão visar, primariamente, as funções fisiológicas e econômicas e a eficiência dentro de um meio-ambiente específico. Já em 1898, Watson dizia, ao prefaciar o livro intitulado «As Melhores Raças de Gado Britânicas»: «Realmente, nenhuma espécie particular de gado pode ser absolutamente 'a melhor raça', mas ela pode ser a mais conveniente para determinado distrito ou determinadas condições climáticas». Hagedorn, autor conhecido pelos seus pontos de vista práticos sobre a teoria da reprodução, resume a matéria da seguinte forma: «Há somente uma medida real de superioridade dos animais domésticos: a adaptação às condições da agricultura, à qual a raça deve ajustar-se. Jamais se comparem indivíduos, mas sempre raças com raças. A melhor raça é aquela que dá lucro para quem a cria.» E acrescenta: «A ideia de que a produtividade de uma raça independe dos meios de criação é corrente, mas falsa»; em outros termos, a essência da qualidade potencial da raça é determinada, invariavelmente, pela eficiência e competência de quem a maneja, ou seja, do próprio criador.

— Joubert, D. M. 1968. What is the Meaning of the Term Breed? *Fang S. Africa* 43 (10): 9/16.

«REVISTA SOLADO»

Está circulando a revista «Solado», editada pelo Sindicato da Indústria do Curtimento de Couros e Peles no Estado de São Paulo, em edição especial intitulada «Contribuição para a melhoria do rebanho bovino e dos couros nacionais». A publicação traz como apresentação «A palavra do Sindicato» e divulga estudos que certamente muito contribuirão para melhor aplicação dos princípios ela-

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meaos	Con- trato	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.171	Cabana	NR	5-2	1º	7	18.500	0.633	3.40
18.387	Caldeira	NR	5-3	5º	133	13.650	0.620	4.54
18.917	Esportiva	NR	14-1	7º	218	13.700	0.650	4.74
19.216	Itália	NR	—	5º	137	11.400	0.584	5.12
19.224	Calunia	NR	—	4º	115	14.650	0.740	5.05
19.477	Caçula	NR	5-5	5º	128	14.600	0.637	4.35
20.402	Essência	NR	5-0	2º	38	12.550	0.546	4.32
20.430	Rosana	NR	7-0	1º	15	14.750	0.509	3.45
24.430	Candeira II	NR	—	4º	121	10.950	0.386	3.52
24.719	Baleia	NR	—	3º	76	14.900	0.630	4.23

2 ordenhas

14.591	Itaiguara	NR	13-4	2º	55	10.950	0.491	4.49
14.593	Mansinha	NR	8-7	2º	50	12.250	0.579	4.72
14.936	Americana	NR	14-0	2º	52	11.650	0.538	4.62
14.935	Doutrina	NR	9-6	3º	73	11.200	0.458	4.10
20.639	Riboca	NR	6-4	3º	80	11.050	0.479	4.30
21.018	Catua	NR	—	5º	180	10.700	0.459	4.29

Francisco Menta. Governador Voladores. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 27-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

18.750	Guanabara do Sta. Rosa	NR	8-9	5º	131	10.350	0.715	6.91
18.979	Barcelona do Sta. Rosa	RE	7-6	7º	189	11.300	0.751	5.64
19.321	Lenda do Sta. Rosa	RE	5-9	2º	29	11.150	0.604	5.41
20.836	Soraya do Sta. Rosa	RE	—	3º	55	10.500	0.610	5.81
24.400	Messalina do Sta. Rosa	RE	5-4	5º	149	10.150	0.702	6.91
24.708	Marabá do Sta. Rosa	RE	5-2	3º	57	11.000	0.563	5.12

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Estado de São Paulo.

Contrôle em 21-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.913	Baderna	NR	—	3º	98	13.400	0.542	4.04
18.122	Baumilha	NR	—	1º	31	12.900	0.518	4.02

Dr. Rubens Rosendo Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 22-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	10º	284	12.800	0.690	5.39
13.119	Urtiga B. de Brasília	RE	11-2	1º	7	15.500	0.808	5.21
14.067	Mamposo de Brasília	RE	—	10º	282	11.350	0.622	5.43
15.551	Pratinha de Brasília	RE	9-3	9º	259	13.700	0.691	5.04
16.554	Donaquina A. de Brasília	RE	7-0	5º	256	10.800	0.632	5.85
18.888	Bratona de Brasília	NR	4-8	8º	218	10.710	0.558	5.21
19.973	Saionara de Brasília	RE	10-3	5º	272	12.590	0.764	6.07
20.898	Colônia de Brasília	RE	10-3	6º	178	11.250	0.669	5.95
22.579	Pradela de Brasília	RE	6-10	12º	344	10.070	0.685	6.80
22.928	Brisa de Brasília	RE	4-7	10º	279	12.700	0.751	5.95
23.212	Rumbeira de Brasília	NR	—	9º	267	11.900	0.782	6.57
23.817	Pompéia de Brasília	NR	—	7º	198	11.920	0.676	5.67
24.910	Vivaldina de Brasília	RE	6-4	2º	37	16.400	0.753	4.59
24.911	Esplá de Brasília	RE	6-6	2º	32	15.500	0.902	5.78

2 ordenhas

11.862	Vinagreira de Brasília	RE	15-5	4º	121	10.550	0.528	5.00
12.659	Prato T. de Brasília	RE	16-0	3º	80	13.000	0.608	4.67
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	5º	146	10.750	0.677	6.30
15.088	Renúncia de Brasília	RE	11-0	5º	125	10.900	0.639	5.86
18.533	Gadonha de Brasília	RE	—	2º	55	12.500	0.515	4.12
24.157	Arábia de Brasília	RE	6-3	5º	133	11.150	0.622	5.58
24.856	Cachota de Brasília	RE	4-10	2º	61	12.450	0.653	5.25

José Mário Siqueira Mathews. Guarantã. Estado de São Paulo.

Contrôle em 1-3-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

24.067	Guaiuvira Cabreuva	NR	—	4º	125	11.500	0.578	5.02
24.068	Guaiuvira Melodia	NR	—	4º	124	11.500	0.578	5.02
24.069	Guaiuvira Alouia	NR	—	4º	127	10.000	0.529	5.29
24.070	Guaiuvira Cristalina	NR	—	4º	74	10.500	0.554	5.28
24.366	Guaiuvira Jurema	NR	—	3º	89	12.800	0.519	4.12
24.367	Guaiuvira Bragança	NR	—	3º	85	13.000	0.611	4.70
24.621	Guaiuvira Joia	NR	—	2º	44	13.850	0.690	5.06
24.622	Guaiuvira Japona	NR	—	2º	44	12.400	0.551	4.44
25.043	Guaiuvira Jamento	NR	—	1º	16	13.600	0.628	4.62
25.044	Guaiuvira Baccina	NR	—	1º	2	14.800	0.570	3.85

2 ordenhas

23.941	Guaiuvira Cachoeira	NR	—	5º	146	11.600	0.340	2.93
--------	---------------------	----	---	----	-----	--------	-------	------

Nº BCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con. Irão	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
José Mádo Siqueira Matheus. Guarantã. Estado de São Paulo. Contrôle em 17-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
24.067	Guaiuvira Cabreua	NR	---	5º	141	10,060	0,556	5,52
24.068	Guaiuvira Melodia	NR	---	5º	240	10,370	0,660	6,37
24.366	Guaiuvira Jurema	NR	---	4º	105	11,710	0,571	4,87
24.367	Guaiuvira Bragança	NR	---	4º	101	11,430	0,669	5,95
24.621	Guaiuvira Joia	NR	---	3º	60	12,200	0,738	6,05
24.622	Guaiuvira Japona	NR	---	3º	60	10,540	0,562	5,28
25.043	Guaiuvira Jamania	NR	---	2º	32	13,950	0,717	5,14
25.044	Guaiuvira Bocaina	NR	---	2º	18	13,730	0,672	4,89
25.045	Guaiuvira Barlira	NR	---	1º	6	15,200	0,729	4,80
2 ordenhas								
23.940	Guaiuvira Cascata	NR	---	6º	207	12,610	0,349	2,77
23.941	Guaiuvira Cochoeira	NR	---	6º	162	10,250	0,374	3,65

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Estado de São Paulo. Contrôle em 16-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.479	Belinda	NR	6-7	4º	80	13,900	0,838	6,03
17.327	Alia	RE	6-10	6º	174	10,180	0,580	5,70
17.918	Araruta	NR	6-11	5º	126	13,850	0,700	5,05

RAÇA GUZERA

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Estado de São Paulo. Contrôle em 9-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.681	Rosca S 386	RE	5-8	3º	119	11,500	0,632	5,49

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 7-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.666	Fortaleza J. A.	RE	11-6	7º	177	12,900	1,052	8,15
24.093	Patulha J. A.	RE	5-10	5º	35	10,350	0,680	6,57
24.094	Anita J. A.	RE	3-11	5º	120	10,050	0,611	6,08
24.676	Galiléia J. A.	RE	7-7	3º	62	11,900	0,961	8,07
24.679	Porcelana J. A.	RE	5-2	3º	55	13,250	0,837	6,32

Dr. José Rosenda Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 22-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.955	Rafila da Indiana	RE	11-1	1º	13	18,350	1,105	6,02
18.959	Pala J. P.	RE	11-0	1º	12	19,950	0,991	4,97
21.644	Boemia J. P.	RE	8-3	1º	13	18,050	1,006	5,57

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Estado do São Paulo. Contrôle em 24-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.997	Dalva	NR	9-8	1º	33	11,650	0,484	4,15
19.998	Borboleta	NR	8-9	1º	32	15,220	0,557	3,86

SNDI								
João Carlos Padrela da Freitas. Aracaju. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 28-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.133	Fortaleza	RE	7-10	5º	138	11,580	0,533	4,64
24.908	Leiba	RE	2-9	2º	40	10,350	0,343	3,31
25.072	Arara	RE	2-7	1º	23	12,150	0,577	4,75

BOFALA								
Dr. Oswaldo José Stecca. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 10-3-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
27.234	Bolivia	NR	5-10	1º	13	7,800	0,444	5,70
27.235	Londrina	NR	6-0	1º	4	8,160	0,555	6,75
27.239	Boneca	NR	6-11	1º	20	8,930	0,450	5,04
27.240	Garota	NR	5-11	1º	23	7,500	0,427	5,69
27.241	Baloza	NR	---	3º	68	9,600	0,704	7,34
27.242	Meia Noite	NR	---	2º	37	8,800	0,504	5,72

borados pelos técnicos e os legisladores. Assim procedendo, o Sindicato manifesta sua confiança na «continuada ação dos governos para a difusão e aplicação das práticas já estabelecidas, bem como para o estudo e elaboração de novas técnicas tendentes ao aumento quantitativo e qualitativo da produção nacional».

A publicação contém um pronunciamento do sr. Herbert Levy quando à testa da Secretaria da Agricultura de São Paulo, e trabalhos sobre: «Prejuízos causados pelos carapatos», «Ciclo evolutivo do carapato no boi», «Combate aos carapatos», elaborados pelo veterinário Octacílio Pinto C. de Souza. Outros trabalhos: «Berne — milhões de cruzeiros novos de prejuízos à nossa economia», do dr. Pedro Costa Filho; «Ciclo evolutivo do berne», «Marca a fogo», «Marcação dos bovinos», do Prof. Nicolau Athanassof; «Conselhos aos criadores de bovinos», dos srs. Walter Nazário, Miguel Alberto de S. C. Portugal, Francisco de Assis T. Valente, médicos veterinários da Seção de Assistência Veterinária do Instituto Biológico de São Paulo; «Calendário da vacinação dos rebanhos», «Produtimos mais 4 ou 5 milhões de bezerros por ano», do dr. Fabiani; «Baixo desfrute do rebanho brasileiro», do sr. W. R. Jardim; «Produção de couros» sob seus mais diferentes aspectos.

A XIII EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da página 57)

táculo de paraquedismo, coquetel na prefeitura e, afinal, à noite, o «Ballet do Ministro», durante o qual foi coroada a rainha da Exposição.

ENCONTRO COM O MINISTRO

No dia 17, o sr. ministro Mário Andreazza recebeu os prefeitos da região na sede do 6º Batalhão de Caçadores, comandado pelo sr. Coronel Francisco de França Guimarães, que ofereceu um churrasco a seus convidados. Nessa oportunidade, foram expostas ao ministro as deficiências do transporte na região, assim como apontadas as soluções que aos criadores e agricultores mais interessam.

Falou, em nome dos goianos, o sr. Capitão Benedito Lopes, do Estado-Maior do 6º B. C. que pleiteou das autoridades federais a extensão do asfaltamento ao trecho rodoviário Morrinhos-Ipameri até Campo Alegre de Goiás, como fator de integração do planalto central goiano. Depois de expor as vantagens desse melhoramento do ponto de vista militar, ressaltou sua importância para a ligação com os troncos rodoviários que se originam do Sul do País, principalmente no que tange à ligação com Belo Horizonte, a qual não mais dependeria de Brasília. As ati-

vidades agropecuárias serão muito beneficiadas, tendo em vista a proximidade da usina de Cachoeira Dourada, no rio Paranaíba.

Ademais, ficarão interligados centros de produção como Ipameri, Morrinhos, Pires do Rio, Campo Alegre de Goiás, Cristalina, Buriti Alegre e outros, assim como se beneficiará a indústria de mineração de estanho, cristal de rocha e outros, suprimindo o parque industrial de Minas Gerais. Há que contar ainda que oferecerá mais confortáveis condições de acesso à região balneária de Caldas Novas, com sua estância hidromineral até agora tão desconhecida, com suas piscinas naturais de águas medicinais correntes, de 38 a 42° C, em média.

Concluiu o sr. Capitão Benedito Lopes por lembrar que falava em nome dos habitantes daquele «chão histórico, por onde marcharam o heróico Coronel Camisão e o legendário Guia Lopes, liderando a coluna da Retirada de Laguna», feito que, por certo, não se teria registrado «se já pudesse existir na época a transversal asfáltica de ligação Morrinhos - Ipameri - Campo Alegre de Goiás».

ENCERRAMENTO DO CERTAME

A XIII Exposição de Ipameri foi encerrada no dia 18 de maio. À tarde, houve um jogo de futebol no campo do Ipameri Esporte Clube. À noite, foram entregues os prêmios no salão de reunião do parque da Exposição, culminando as festas com grande queima de fogos de artifício.

O QUE VAI...

(Conclusão da página 94)

que, aos 7 anos e 8 meses, em 365 dias, produziu 3.601 kg de leite e 4,32% de gordura.

RAÇA SCHWYZ

A D. Pires Agropecuária Ltda. novamente se destaca com dois animais:

Copacabana Filigrana P.O., filha de Sibley's Patrick Laird e de Bom Café Realiza. Ótima produção: 4.170 kg em 365 dias, com 3,79% de gordura.

Também a Bom Café Farina merece destaque: P.O., com 3.836 kg em 296 dias!

RAÇA GIR

O Dr. João Batista F. Costa apresenta-nos:

C.A. Balthina, 2 anos e 7 meses, 2x — 3.675 kg.

C.A. Alfazema, 4 anos e 9 meses, 2x — 3.736 kg.

C.A. Gelatina, 6 anos e 8 meses, 8x — 4.254 kg.

Nº SCL		Grão de sangue	Idade em meses	Con. trêlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
22.245	Prata	NR	5-9	1º	18	7,220	0,459	6,49
22.247	Tambo	NR	5-1	1º	24	7,930	0,415	5,25
22.413	Batela	NR	7-0	1º	7	7,560	0,423	5,60
22.793	Lustroza	NR	—	1º	13	8,960	0,569	6,35
24.549	Gorila	NR	—	3º	61	8,800	0,542	6,15
24.773	Modista	NR	—	2º	37	8,000	0,560	7,00
24.774	Menina	NR	—	2º	37	8,790	0,540	6,14
24.775	Agua	NR	—	2º	37	7,870	0,545	6,94

ZEBU MACHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Estado de São Paulo.

Controle em 22-3-1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza da Sta. Cecília	RE	8-0	2º	57	11,110	0,439	3,35
18.195	Camélia da Sta. Cecília	RE	5-5	2º	79	8,280	0,476	5,75
19.279	Comarca da Sta. Cecília	RE	8-0	2º	51	8,570	0,433	4,00
19.282	Senha da Sta. Cecília	RE	8-3	3º	95	8,800	0,485	5,28
19.511	Urania da Sta. Cecília	RE	5-5	6º	173	8,090	0,458	5,79
21.072	Artista da Sta. Cecília	RE	5-5	4º	134	8,050	0,486	6,16
21.074	Bela da Sta. Cecília	RE	9-0	1º	9	10,350	0,383	2,70
21.165	Garço da Sta. Cecília	RE	5-4	4º	114	8,000	0,351	4,39
21.169	Formosa da Sta. Cecília	RE	5-6	2º	78	10,180	0,438	4,29
22.129	Caravela da Sta. Cecília	RE	4-7	1º	39	10,220	0,568	5,54
24.331	Brigite da Sta. Cecília	RE	4-5	4º	112	8,320	0,397	4,66

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; ph — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo de 1959.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S. C. L.

DR. HUGO PRATA
Gerente Técnico

Produções muito boas para a raça!

O Dr. Rubens Resende Peres apresenta:

Calibrosa de Brasília, 11 anos, 3x — 4.236 kg.

Dália de Brasília, 3x — 3.679 kg.

Sota de Brasília, 9 anos, 2x — 3.816 kg.

Parabéns, Dr. Rubens!

Que os números acima expressem a realidade desta raça.

RAÇA GUZERA

A raça Guzerá neste relatório nos mostra duas lactações em L.M.:

BIRMANIA J.A. Vaca registrada, com 3 anos apenas, produziu, em 365 dias, 3.077 kg e 5,80% de gordura.

Boa produção!

Pertence ao criador Allyrio Jordão de Abreu.

PACATA DA INDIANA, que não é tão pacata assim: alcançou um brilhante L.M., pois apenas em 314 dias produziu 3.295 kg de leite a 5,83% de gordura.

José Resende Peres está de parabéns!

Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Em assembléia geral ordinária realizada no dia 6 de junho, foi eleita a seguinte diretoria para reger os destinos da Associação do Registro Genealógico Schwyz do Brasil no período que vai de junho de 1968 a junho de 1971: Presidente, Benedito Portugal Rennó; Vice-Presidente, Dr. Gilberto P. de Oliveira Dias; Secretários, Dr. Hugo Prata e Dr. Clóvis M. Camargo Ferreira; Tesoureiros, Dr. Luiz Antônio de Souza

Barros e Dr. Rui Calazans de Araújo. O Conselho Fiscal tem como membros efetivos os srs. Dr. Silvio Lima Marinho, João de Almeida Prado e Silvio Lara Campos; como suplentes os srs.: Francisco Theophilo Junqueira e Clóvis de Souza.

Da Comissão Técnica fazem parte os srs. Drs. Celso de Souza Mello, Mário Santiago, Leo Guimarães e Fuad Naufel.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolêsa
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.
 MUNICÍPIO: Jarina
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 19-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Fêmea				
P. Emília E. Valente	328	15-03-67	24	545
P. Elvira A. Valente	327	13-03-67	24	390
P. Estela T. Fidalgo	329	28-03-67	24	386

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 4-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Fumoso	121	21-04-68	11	400
Falco	123	01-08-68	7	288
Furço	125	30-10-68	5	179
Fêmea				
Fumosa	120	25-03-68	12	350
Fanta	122	04-06-68	9	304
Fada	124	01-10-68	5	195

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Sociedade Agro Pastoral Filadélfia
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 31-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Chitra Ghalor da Nova Delhi	75	16-05-67	22	508
Madras I	74	10-05-67	22	452
Deli Ghalor da Nova Delhi	198	13-05-68	10	304
Valde Ghalor da Nova Delhi	202	08-06-68	9	289
Valme Kanta da Nova Delhi	195	29-04-68	11	275
Karam Kanta da Nova Delhi	225	16-07-68	8	211
Sunil Ghalor da Nova Delhi	230	27-07-68	8	245
Helth Ghalor da Nova Delhi	231	02-08-68	7	248
Sham Ghalor da Nova Delhi	237	20-08-68	7	184
Amar Madras da Nova Delhi	249	23-09-68	6	170

RAÇA: Zebu-Môcho
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ostenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-03-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Bolicho da Santa Cecília	518	30-04-67	23	424
Bolão da Santa Cecília	519	05-05-67	22	470
Batuque da Santa Cecília	528	31-07-67	20	342
Bolero da Santa Cecília	531	01-08-67	19	349
Bolão da Santa Cecília	532	06-08-67	19	401
Brasileiro da Santa Cecília	535	15-08-67	19	370
Bela da Santa Cecília	541	01-09-67	18	362
Brahma da Santa Cecília	544	02-09-67	18	345
Barão da Santa Cecília	560	22-09-67	18	368
Barulho da Santa Cecília	562	29-09-67	18	335
Bronco da Santa Cecília	563	30-09-67	18	310
Beluarte da Santa Cecília	571	13-10-67	17	318
Brazão da Santa Cecília	591	18-12-67	15	351
Bombocada da Santa Cecília	522	04-07-67	20	377
Bonitão da Santa Cecília	528	28-07-67	20	379

Fêmea				
Beija-Flor da Santa Cecília	2035	01-06-67	21	387
Barcarola da Santa Cecília	2036	05-06-67	21	309
Bala da Santa Cecília	2038	08-06-67	21	351
Patilha da Santa Cecília	2039	13-06-67	21	314
Branca da Santa Cecília	2042	30-07-67	20	311
Bateria da Santa Cecília	2046	02-08-67	19	326
Boba da Santa Cecília	2054	19-08-67	19	283
Bravura da Santa Cecília	2058	20-08-67	19	293
Barra Limpia da Santa Cecília	2076	13-09-67	18	338
Boneca da Santa Cecília	2077	13-09-67	18	301

Boa Pinta da Santa Cecília	2079	22-09-67	18	320
Brisa da Santa Cecília	2080	23-09-67	18	284
Brisa da Santa Cecília	2082	05-10-67	17	280
Bocana da Santa Cecília	2106	18-11-67	16	307
Boreta da Santa Cecília	2110	02-12-67	15	278

RAÇA: Santa Getrúdia
 PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 31-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Herdeiro	581	04-08-67	19	432
História	583	07-08-67	19	458
Hortelão	586	20-09-67	18	411
Hossain	587	03-10-67	17	458
Hulá	588	08-10-67	17	395
Hungaro	590	19-10-67	17	473
Hélio	591	28-10-67	17	435
Hercules	600	13-11-67	16	396
Icaro	593	20-01-68	14	324

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 7-03-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Nandi JA	719	14-03-67	24	421
Mascata JA	859	18-08-68	7	157
Tombora JA	912	18-02-69	1	34
Fêmea				
Parada JA	770	10-09-67	18	301
Bermuda JA	909	12-02-69	1	46
Fortuna JA	911	17-02-69	1	43

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 14-03-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Berbero	18	02-03-67	24	408
Berilo	19	08-03-67	24	359
Berlimbau	20	13-03-67	24	468
Berleque	21	13-03-67	24	407
Bramante	24	08-05-67	22	374
Briguelo	26	28-05-67	22	348
Batuque	30	31-08-67	19	314
Baldequim	31	04-09-67	19	446
Balemo	33	07-09-67	18	282
Bacará	34	18-09-67	18	322
Bacará	36	07-10-67	17	288
Baído	39	30-10-67	17	257
Bauro	41	21-11-67	16	272
Bato	45	26-01-68	14	216
Cadote	50	19-02-68	13	239
Calmao	53	01-03-68	12	194
Calu	46	06-01-68	14	222
Cadi	47	08-02-68	13	210
Cadize	57	21-05-68	10	175
Canter	60	11-06-68	9	192
Caracol	61	21-06-68	9	195
Carutu	63	24-07-68	8	220
Ceará	70	24-09-68	6	187
Corpenico	74	25-10-68	5	119
Coringa	79	25-11-68	4	120
Cophaque	80	29-11-68	4	124
Comodoro	81	09-11-68	4	110
Clássico				

Fêmea				
Barbacena	22	22-03-67	24	354
Baixelas	17	01-03-67	24	343
Bavaria	23	17-04-67	23	190
Bocaina	25	23-05-67	22	325
Banquistia	27	17-07-67	20	289
Banança	28	21-08-67	19	297
Bonaca	29	24-08-67	19	185
Bonaca	32	07-09-67	18	261
Brisa				

Bastina	35	30-09-67	18	242
Bateia	37	14-10-67	17	244
Biquelra	38	30-10-67	17	240
Bira	40	06-11-67	16	215
Cachica	43	25-01-68	14	204
Cabana	42	02-01-68	14	193
Cachima	44	25-01-68	14	196
Caimem	48	12-02-68	13	174
Cairi	49	19-02-68	13	203
Calcedonia	55	15-05-68	10	188
Calte	56	20-05-68	10	177
Camapuã	58	01-06-68	9	182
Cambará	59	08-06-68	9	187
Curitiba	62	24-07-68	8	172
Cuemavaca	64	24-07-68	8	221
Caracutã	65	30-07-68	8	205
Cometa	69	24-09-68	6	155
Cinrada	71	07-10-68	5	146
Corbia	66	16-08-68	7	191
Corsega	67	28-08-68	7	184
Caviana	77	21-11-68	4	119
Canuarina	78	23-11-68	4	125
Clopatra	82	23-12-68	3	80
Dakar	83	07-01-69	2	82
Dunquerque	84	10-01-69	2	95

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zanconer
 MUNICIPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Bolico	25	03-03-67	24	257
Bolão	29	16-03-67	24	432
Bolero	33	06-05-67	22	500
Bolão	34	18-05-67	22	354
Bugre	36	28-06-67	21	338
Biguá	39	02-07-67	20	354
Bangalô	40	11-07-67	20	360
Barba Azul	41	04-08-67	19	322
Berimbar	42	01-09-67	18	344
Batato	48	27-11-67	16	299
Comandante	55	03-02-68	13	218
Corário	56	17-02-68	13	232
Cassaca	57	20-02-68	13	212
Carcavado	58	25-03-68	12	223
Centenario	59	14-05-68	10	180
Cruzador	62	16-05-68	10	192
Caxangá	63	11-06-68	9	212
Curinga	65	19-06-68	9	204
Climax	68	02-08-68	7	211
Cassino	71	20-08-68	7	226
Colado	75	19-09-68	6	161
Cupido	76	24-10-68	5	125
Corinto	77	09-11-68	4	147
Centurião	79	02-12-68	3	137
Clarin	80	14-12-68	3	97
Chicago	81	16-12-68	3	86
Cartão	82	26-12-68	3	75
Distrito	85	06-01-69	2	86

Fêmeas				
Babilônia	24	01-03-67	24	307
Brauna	26	03-03-67	24	331
Bolivia	27	08-03-67	24	369
Búlgara	32	02-05-67	22	322
Barraco	35	17-06-67	21	326
Beltrame	37	01-07-67	20	330
Bragança	38	11-07-67	20	304
Banilha	43	06-09-67	18	320
Bonança	45	26-09-67	18	310
Barbocena	46	18-10-67	17	263
Bruzolas	50	05-12-67	15	248
Burlama	51	23-12-67	15	240
Cachopa	53	29-01-68	14	220
Cordoba	52	12-01-68	14	218
Coata Rica	54	04-02-68	13	254
Caravela	60	14-05-68	10	172
Califórnia	61	14-05-68	10	193
Cavilha	64	13-06-68	9	204
Corsega	66	24-06-68	9	193
Charlupa	67	27-06-68	9	152
Cinetândia	69	06-08-68	7	165

Capitola	70	16-08-68	7	180
Castora	72	20-08-68	7	181
Canela	73	26-08-68	7	201
Coral	74	14-09-68	6	152
Corumba	78	24-11-68	4	68
Cristalinas	83	27-12-68	3	109
Diadema	84	02-01-69	2	51

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Délio Peres
 MUNICIPIO: São Pedro das Ferros
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 22-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Imbó	421	17-07-67	20	438
Impagável	452	11-10-67	17	428
Ipá	462	04-12-67	15	380
Irajá	468	30-12-67	15	331
Jacú	474	02-04-68	11	276
Jaguar	475	04-04-68	11	257
Jaleco	488	12-05-68	10	277
Javali	493	10-06-68	9	212
Jamelão	496	17-06-68	9	225
Jarrêta	511	25-07-68	8	221
Jodá	537	31-10-68	5	134
Jornal	528	07-10-68	5	166
Lorinho	550	01-01-69	2	107

Fêmeas				
Imperatriz	420	16-07-67	20	340
Impermeável	422	18-07-67	20	317
Incompetência	444	05-08-67	18	274
Inconfidência	446	08-09-67	18	235
Indajá	451	09-10-67	17	315
Inglaterra	454	06-11-67	16	280
Iris	464	12-12-67	15	236
Imbulo	414	16-06-67	21	317
Japona	485	04-05-68	10	228
Java	509	21-07-68	8	184

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Fazendas das 4 Meninas Ind. Agro-Pecuária S.A.
 MUNICIPIO: Batucate
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Masculino	235	19-10-67	17	617
Vesuvio	237	27-05-68	10	397
Milão	271	26-12-68	3	136
Palermo	262	18-12-68	3	165
Fêmeas				
Aliana	234	26-03-67	24	544
Itália	236	10-05-68	10	379

RAÇA: Santa Gertrúdia
 PROPRIETÁRIO: Dr. Bruno Heydenreich
 MUNICIPIO: Itapetininga
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-3-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Almirante	—	12-12-67	15	433

DR. FIDELIS ALVES NETO
 Chefe do S. C. L.
 DR. HUGO PRATA
 Garantia Técnica

CAMPOLINA...

(Conclusão da página 51)

mentários, um puro sangue, o leitor tem diante dos seus olhos um animal de classe, no qual não se sabe o que

mais admirar — a elegância do porte, o «garbo», as linhas impecáveis, as proporções das diferentes partes do corpo, o andamento macio ou as qualidades subjetivas de vivacidade, docilidade, boa índole, apanágio dos grandes cavalos de sela, como o campolina.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1968

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
 São Paulo

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BELGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

**EXPOSIÇÃO
DE
LOANDA**
18 a 21 de
julho



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas
de todas as idades.

RUY ASSUMPTÃO — Fazenda Ressaca

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim
Em São Paulo, fone 81-2940

XI Exposição Agropecuária de BAURU

De 14 a 21 de setembro

Recinto de Exposições "MELLO MORAIS"

Algo mais em sua vida... Compre um cão
de guarda Collie. Admire a nobreza,
inteligência e beleza dêse fiel compa-
nheiro da família.



CANIL COLLIESPORT

Rua Luís Pereira e Almeida, 72
Telefone 81-9562

**IMPORTOU DOS U.S.A. DA FAMOSA
LINHA GLEN HILL O REPRODUTOR
WISSKER'S QUE OFERECE PARA
REPRODUÇÃO. SENDO DESCENDENTE
DOS FAMOSOS CAMPEÕES, COMO
SEJA:**

- 1 — Ch. Glen Hill Full Dress
- 2 — Ch. Glen Hill Emperor Jones
- 3 — Ch. Glen Hill Dreamers Nobleman
- 4 — Ch. Debhilrazzle Dazzle
- 5 — Ch. Mirrob's Lo And Behold
- 6 — Ch. Vidale Valnation
- 7 — Ch. Starbright's Peaches And Cream
- 8 — Ch. Paraders Typesetter
- 9 — Ch. Internacional, Ch. Ranson Rob Roy
- 10 — Ch. Vi Lees Royal Rockyt
- 11 — Ch. Lobos Littlest Angel

Propriedade de

Guilherme Machado Kawall

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1969

ESTADO DE GOIÁS

Julho

2 a 7 — Mineiros
8 a 14 — Goiânia
15 a 21 — Rio Verde
23 a 28 — Corumbá
30 a 4/8 — Jussara

Agosto

12 a 18 — Buriti Alegre
20 a 25 — Orizona
27 a 1/9 — Curupi

Setembro

3 a 8 — Anicuns
17 a 22 — Ceres
23 a 29 — Goiandira

Outubro

7 a 13 — Araguaína

ESTADO DA PARAIBA

Julho

1 a 15 — Catolé do Rocha

Agosto

1 a 15 — Patos

Setembro

1 a 15 — Monteiro

Outubro

1 a 15 — Campina Grande

Novembro

15 a 30 — João Pessoa

ESTADO DO PARANÁ

Novembro

s/data — Loanda

RIO GRANDE DO NORTE

Julho

22 a 25 — Caicó

Agosto

25 a 27 — Nova Cruz

Setembro

28 a 2/10 — Mossoró

Outubro

26 a 2/11 — Natal

ESTADO DE PERNAMBUCO

Julho

10 a 13 — Petrolina

Agosto

19 a 22 — Cabrobó

Setembro

18 a 21 — Pesqueira

Outubro

2 a 5 — Timbaúba
22 a 26 — Caruaru

Novembro

9 a 16 — Recife

ESTADO DE SÃO PAULO

Julho

12 a 20 — São João da Boa Vista

Agosto

7 a 17 — XIII Exposição de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suínos e Coelhos

Setembro

s/data — Itapetininga

Outubro

s/data — São José do Rio Preto
s/data — São Paulo

Novembro

s/data — Araçatuba

Dezembro

s/data — Piracicaba

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Setembro

18 a 22 — São Mateus — Exp. Regional

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Agosto

30 — Pôrto Alegre — XXXII Exposição Estadual de Animais no Parque Menino Deus. Leilão dias 31-8-, 1 e 2-9.

ESTADO DO AMAZONAS

Outubro

2ª quinzena — II Exposição-Feira de Gado do Amazonas

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Julho

13 a 17 — Cordeiro — XXVII Exposição Agropecuária e Industrial e II Exp. Estadual
26 a 30 — B. do Pirai — XXII Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense

Agosto

13 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XIV Exposição Agropecuária e Industrial
23 a 26 — Campos — XI Exposição Agropecuária e Industrial Norte Fluminense

Setembro

14 a 15 — Casemiro de Abreu — III Festa da Banana e II Exposição Pecuária.

28 a 1º/10 — Resende — V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial

Outubro

9 a 12 — Carmo — II Concurso Leiteiro e II Exposição de Animais

Sem data pré-fixada

Exposições Agropecuárias e Industriais de Itaocara, Cachoeiras de Macacu, São Fidélis e Festa da Laranja em Itaboraí.

ESTADO DE MATO GROSSO

Setembro

21 a 24 — Rondonópolis — III Exposição Agropecuária

ESTADO DE MINAS GERAIS

Julho

2 a 6 — Sete Lagoas — IX Exposição Agropecuária
6 a 12 — Itajubá — III Exposição Agropecuária
23 a 30 — Guaxupé — IV Exposição Agropecuária

Agosto

3 a 10 — Ponte Nova — XIV Exposição Agropecuária
3 a 10 — Pouso Alegre — VIII Exposição Agropecuária

Setembro

7 a 14 — Caxambu — XXI Exposição Agropecuária — IX Exposição Estadual de Gado Holandês
21 a 28 — Três Corações — IV Exposição Agropecuária
24 a 28 — Passos — XII Exposição Agropecuária

ESTADO DA BAHIA

Agosto

10 a 15 — Senhor do Bonfim

Outubro

5 a 12 — Itapebi

Dezembro

7 a 14 — Ipiá

XXI Exp. de Gado Holandês e Cavalos Mangalarga do Sul de Minas

CAXAMBU

7 a 14 de setembro

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
COM
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

AMAZONAS

Representante:

Manaus

Danilo da Silva

R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:

Salvador

Dr. Othello Tormin

R. Silva Jardim, 9 - s/317

Assinatura e venda avulsa

Itapetinga

Albino Freitas Lima

Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes

Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dist. de Publicações Souza

Rua 28 de Setembro, 4-B

Edifício Themis

BRASILIA - D.F.

Representante:

José Luiz C. L. Rooha

Av. W-1 SQ.311-5º-Ap. 508

Assinatura e venda avulsa:

Lourivaldo Soares Marques

Super Quadra, 108 - IAPB

CEARA

Representante:

Gerardo Câmara

Av. Estados Unidos, 1.700

Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura

Distrib. Alaor de Publ. Ltda.

Rua Floriano Peixoto, 1.233

GOLAS

Assinaturas e vendas avulsas

Goiânia

Agrício Braga

Rua 6, Esquina rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia

Galeria do Hotel Maia, lj. 2

GUANABARA

Representante:

Rio de Janeiro

SOGECO - Soc. Geral de

Com. de Livros e Rev. Ltda.

Av. Rio Branco, 9 - s/278

Assinaturas e vendas avulsas

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94-11ºs/1.110

MATO GROSSO

Representantes:

Corumbá

Nicanor L. de Albuquerque

Av. Gen. Rondon, 1.069

Pocoaré

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã

Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:

Belo Horizonte

Dr. Sílvio de M. Carvalho

R. Montes Claros, 917 Ap. 14

Uberlândia

Lauro Coelho de Oliveira

Caixa Postal, 116

Assinatura e vendas avulsas

Almenara

Antônio Carlos Noronha

Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Villela

Rua Cel. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte

Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima

Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira

Pç. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloísio Rios

Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel

Caixa Postal, 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira

Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais

Rua Simões Ribeiro, 88

Leonizlo Batista

R. Pires e Albuquerque, 513

Poços de Caldas

Alexandre Xandó

Rua São Paulo, 819

Ponte Nova

José Soares Gomes

Rua Santo Antônio, 216

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Fº

A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite

Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos

R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrage

Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira

Caixa Postal, 182

Araxá

Agência do Lazineho

Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariangela de A. Cougo

Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA

Representante:

Campina Grande

Virgolino de F. L. Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

Assinaturas e vendas avulsas

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira

Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Distrib. Nacional de Revista

Rua Marquês de Herval, 50

PARANA

Representante:

Cianorte

Eros Cima

Caixa Postal, 82

Jaguariaíva

Coop. Agrop-Pec. Arapoti

Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni

Fazenda Cachoeira

Paranavaí

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsa

Cascavel

Ribio C. Fanfa

Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.

Rua 15 de Novembro, 423

Londrina

Waldomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

José Arimatéa

Av. Conde da Boa Vista, 149

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149

Assinaturas e vendas avulsas

Recife

Recife Distrib. de Revistas

Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos

Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:

Teresina

Dr. Geraldo Gaião Guerra

Secretaria da Agricultura

Assinaturas e vendas avulsas

Parnaíba

Antônio Pontes Vêras

Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas

Natal

Luiz Romão

Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Pôrto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves

Caixa Postal, 2.225.

Assinatura e vendas avulsas

Bom Retiro do Sul

João Beno Schuh Filho

Rua Pinheiro Machado, 83

Pelotas

Cláudio de Oliveira

Soc. Agrícola de Pelotas

Pôrto Alegre

Seguêzio & Cia. Ltda.

Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizan M. da Silva

Caixa Postal, 90

Uruguiana

Benedito Ferrarelli

Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas

Campos

Geraldo M. Carvalho Vieira

Rua 21 de Abril, 254

Mangaratiba

Jorge Salim

Rua Fagundes Varela, 2

Dr. Oloff Reis

Av. Euterpe, 21

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas

Florianópolis

Dimaga, Jornais e Revistas

Ltda.

Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas

Araçatuba

Representante:

Genilson Senche

Rua Joaquim Nabuco, 50

Barretos

Expedito Fraizinger

Caixa Postal, 54

Franca

Oscar Kellner Netto

Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá

Pç. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar

Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Tôrres

Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira

Caixa Postal, 47

Capital

Liv. da Estação da Luz

Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.

Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Aracaju

Wiston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

EXTERIOR

AFRICA

Representantes:

Moçambique

José A. Cardoso Vilhena

África O. Portuguesa

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA

Buenos Aires

Dr. Luiz Bibó

Cangallo 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de

Criadores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2º p.

ESTADOS UNIDOS

New York

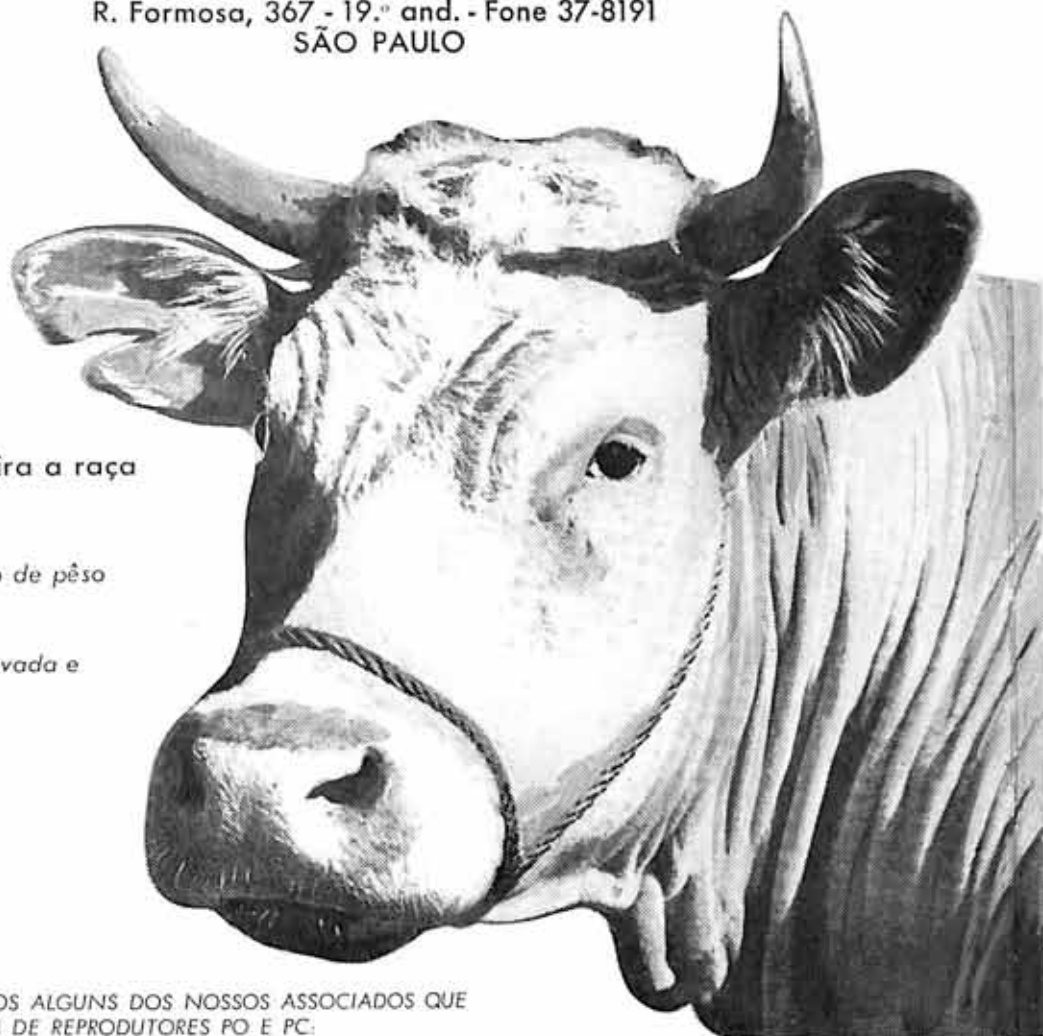
Halpern Associates

108 West 43 rd Street

New York. N. Y. USA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

R. Formosa, 367 - 19.º and. - Fone 37-8191
SÃO PAULO



CRIADOR: prefira a raça
CHAROLESA

- *Velocidade no ganho de peso
- *Rusticidade
- *Precocidade
- *Qualidade já comprovada e indiscutível

ABAIXO, APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES PO E PC:

Fazenda Primavera do Atibaia
Criador: Lúcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Est. S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança
Município de Jariú
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º and.
Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599
Choronei S/A. Exportação e Importação
Fazenda Santa Maria a 12 Km. de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370 - 3.º and.
conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas
Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhangüera-S. Paulo Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642
Fazenda Vitória
Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

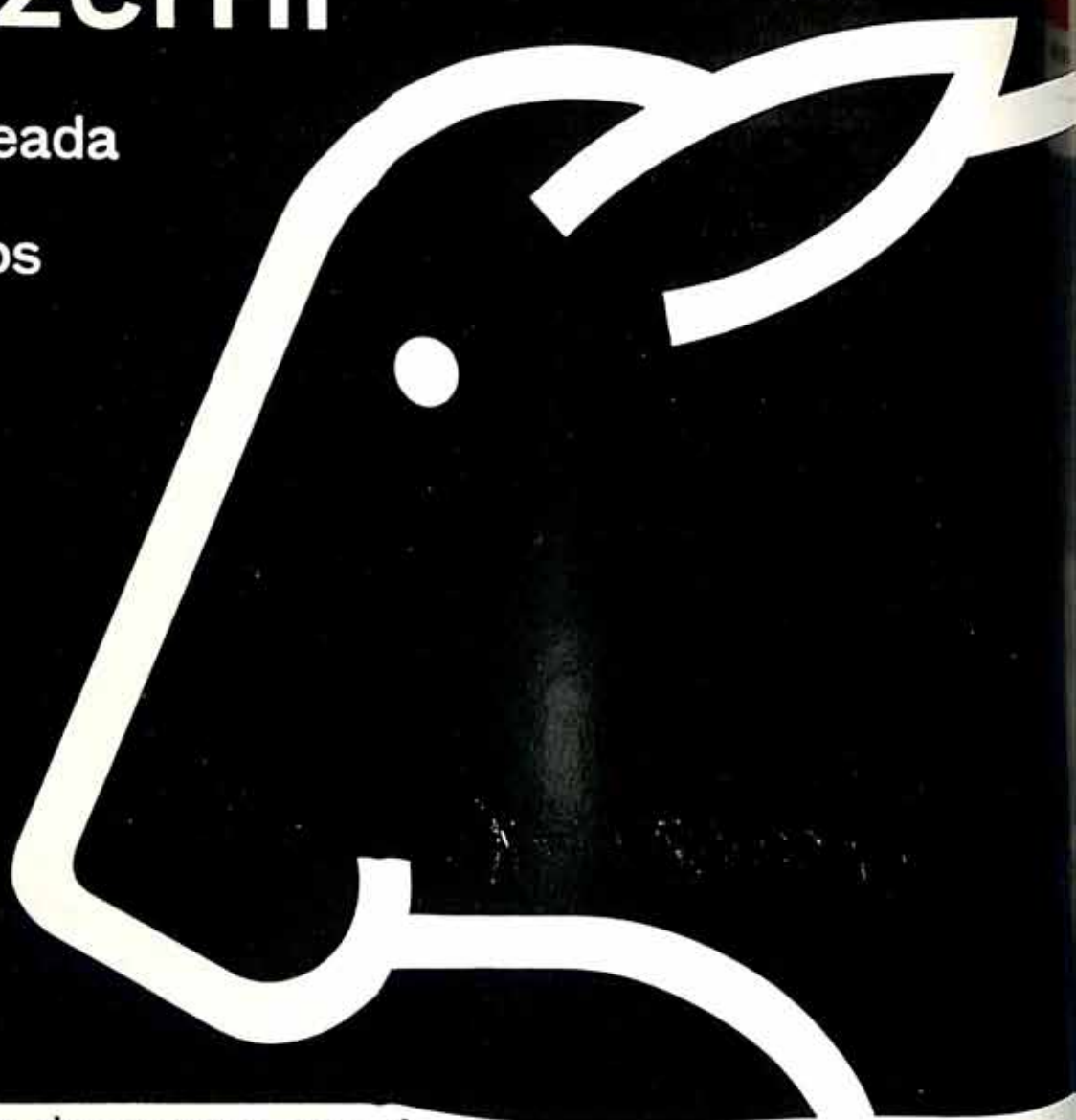
Estância Diane
Criador: José Guilherme César de Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas 9-5455
Chácara Santa Julieta
Agra Pastoral Gentil Moreira S/A
Criador: José Homero Moreira
Rua Paró, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefones 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. Para registro dos seus animais, procure o nosso Departamento Técnico.

CHAROLÊS - o gado de prata que vale ouro

Bezerril

ração
balanceada
para
bezerros



garante o desmame aos 4 meses

Usado à vontade no côcho, BEZERRIL assegura completo desmame a partir da 17ª semana. E acompanha a vida do bezerro até 12 meses.

Composição

Bezerril é uma ração rigorosamente dosada, composta de farelo de soja tostado, farelo de algodão, glúten de milho, farelinho de trigo, milho moído, farinha de ossos, carbonato de cálcio, melaço, sal, vitaminas, sais minerais e

antibióticos. Tem tudo que o bezerro necessita, permitindo o máximo crescimento e rusticidade, protegendo-o de doenças.

Administração

A partir da segunda semana de vida do animal, segundo sistema de fácil administração, Bezerril passa ser o mais vigoroso alimento dos bezerros. Peça nossa tabela de substituição do leite pelo Bezerril.

socil
pró-pecuária
s. a.

Consulte nossos departamentos
técnico e científico



A PIONEIRA

SÃO PAULO: Rua Campos Vergueiro, 85 — Tel. 260-0611 — C.P. 5.013.
CURITIBA: BR-116 — Km «0» — Tel. 4-8163 — C.P. 503. P. ALEGRE:
Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 — Tel. 2-1204 — C.P. 1.966. RIO DE
JANEIRO: Av. Itaoca, 2.532 — C.P. 3.917. FORTALEZA: Av. Capistrano
de Abreu, 6.943 — C.P. 1.402. BELO HORIZONTE: Rua Mato Grosso, 355.